

DICCIONARIO

MANUAL HOMOPHONOLOGICO

ORMA
469.4
L4330
BIC

CONTENDO A SIGNIFICAÇÃO E PROBOCIA

POR

PEDRO NUNES LEAL

BACHAREL FORMADO EM DIREITO PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA



MARANHÃO
Typ. Perseverança
—1896—

DO MESMO AUCTOR

GRAMMATICA ELEMENTAR PORTUGUEZA

OPUSCULOS

I—AFFIXOS DA LINGUA PORTUGUEZA

II—DICCIONARIO HOMOPHONOLOGICO

NO PRÉLO

III—VOCABULARIO ORTHOGRAPHICO

TRADUCCÕES

TRATADO ELEMENTAR DE PHILOSOPHIA POR P. JANET, SEGUIDO DA
HISTORIA DA PHILOSOPHIA DO P. F. A. JAFFRE—2 vol.
PARIZ NA AMERICA DE E. de LABOULAY.



A' MEMORIA

de

FRANCISCO SOTERO DOS REIS

PROVECTO PHILOGO MARANHENSE

TRIBUTO DE GRATIDÃO

Este imperfeitissimo estudo

Offerece



Pedro Nunes Leal

Buas palavras de introdução.



Surprehendido por alguns amigos—antigos alumnos do «Instituto de Humanidades,» de que fui proprietario e director—na leitura e revisão de alguns trabalhos sobre lexicographia, a que, outr'ora, me e' regára nos momentos de lazer d'aquelle afanoso labor, nos tempos do meu rapido transcurso pela esphêra da educação da mocidade, n'esta boa terra, então de primazias nas letras, não era licito furtar-me ao desejo por elles manifestado de dar-se á estampa aquelles modestos «OPUSCULOS,» para conselho e ensinamento da geração actual, que me não conhece, mas já representa os seus progenitores e lhes é herdeira no amor ao estudo e na sêde do saber.

Em boa hora lhe caíam nas mãos estes estudos sobre a linguagem falada nos dois hemispherios—no canto glorioso da velha Europa—em Portugal, e nas vastas regiões da America do Sul; por onde se estende a patria brasileira.

A pureza da linguagem, a propriedade da terminologia, o donaire, o adorno da dicção, são tantos outros attractivos á leitura; e o saber dizer o que se quer exprimir e só o que se quer—sem offensa dos preceitos do patrio idioma—é, na vida real, senão dever rigoroso, pelo menos inexprimivel vantagem para quem fala ou escreve para o publico:—d'ahi a utilidade destes estudos—.

N'elles bebem-se os primordios; completam-se as regras da genesis da lingua dadas nas grammaticas escolares e se firmam as balisas para as indagações superiores

da lexicologia geral da lingua portugueza, que prevalece a todas as outras, na harmonia, no numero, na synonymia—emfim, na abundancia da locução—e, apenas, cede a primazia ao grego e ao latim, que lhe são, senão origem, fartos manan-iaes, onde se vae abeberar das peregrinas bellezas que a enaltecem d'entre os idiomas modernos.

Offereço-os, não aos eruditos, senão aos principiantes—aos filhinhos dos meus antigos discipulos. Recommendo-lhes, porem, as emendas dos mestres. E, quando homens—em nobre competencia nas variadas liças da intelligencia—publicarem trabalhos d'esta natureza, façam esquecer os do velho preceptor de seus paes, o qual não aspira à rememoração dos seus esforços em prol da instrução, bastando-lhe o não haver sido deslembrado d'aquelles a quem educou e instruiu, guiando-lhes os primeiros e vacillantes passos na trilha das letras, pela qual, tantos d'entr'elles—talentos da mais alta esphera—disputando-se reciprocamente a palma no primado da illustração—vão devassando as vastas e opulentas provincias das sciencias, das artes, da litteratura, em todas as manifestações da actividade intellectual.

—

Não me desvaneco ter produzido uma obra original; pretendo, apenas, organizar alphabeticamente os vocabulos do idioma, que na graphia, possam induzir a erro os escriptores inexpertos.

—

Para as imperfeições do livro solicito toda a longanimidade do leitor.

O auctor:

Pereço venia para transcrever os pareceres dos cavalheiros a cuja criterio submetti este OPUSCULO.

Quando muitas vezes vos fallei sobre a utilidade da publicação de um trabalho, como o que ora mandais a imprensa, eu sabia que ninguém mais aparelhado para empresa tal, nem mais de molde para leval-a a cabo.

Vejo hoje que não me enganei; e a satisfação que isso me causa mais augmenta a admiração que consagro ao velho trabalhador indefesso—reliquia d'aquella epocha brilhante que foi a *idade de ouro* das lettras maranhenses, e na qual floresceu o «Instituto de Humanidades.»—a um tempo excellente instituição pedagogica, e *arcadia* luzida; onde brilhavam as estrellas mais fulgurantes da constellação litteraria de então, que, mal de nós, se acha quasi por completo apagada.

Os doutos farão a critica do vosso trabalho, eu aplaudo os vossos esforços.

Almir Niz.

Illm. Senr. Dr. Pedro Nunes Leal.

Li o seu Diccionario Homophonologico e fiquei convencido da grande utilidade do seu livro que revela muita erudição e perseverança no trabalho.

Obras dessa ordem muito raramente apparecem e, quando eu as vejo publicadas no meu paiz, esprezo-me um pouco da nossa decadencia moral e intellectual.

E' V. S. um batalhador dos mais illustres. Já deu ao Maranhão o *Instituto de Humanidades*, o melhor collegio que já possuímos, quer pela sua direcção superior, quer pelo seu pessoal docente, quer pelas condições hygenicas do edificio; e hoje, não obstante os annos que tem e que já exigem repouso, de vez emquando publica V. S. trabalhos que enriquecem a nossa lingua, dando assim um bonito exemplo aquelles que pejam a nossa litteratura de livros banaes e insignificantes.

Tenho a subida honra de dar este parecer acerca da obra de um homem a quem tanto deve a sociedade selecta do Maranhão.

Maranhão, 12 de Agosto de 1896

José Augusto Correia.

Attendendo ao attencioso pedido que me foi dirigido pelo illustrado auctor do presente «*Diccionario Homophologico*,» li-o detidamente e d'esse suave trabalho adquiri certeza da importancia e utilidade de sua publicação.

A's modificações, quasi que radicaes, porque tem passado o estudo da lingua vernacula, não foi estranho o proveito preceptor da mocidade maranhense.

Alliando, pois, á magnitude da obra a auctoridade do nome que a firma e a oportunidade da referida publicação ter-se-ha a evidencia do que ora avanço.

Encanecido nas arduas lides do ensino o Dr. Pedro Nunes Leal, mestre de muitos dos actuaes mestres, vem ainda uma vez provar que tem jus ao elevado conceito litterario em que é tido

Agradecendo ao venerando ancião a prova de consideração que me dispensou, sujeitando seu trabalho a minha humilde apreciação, deixo aqui consignadas estas palavras, mera exposição da verdade.

S. Luiz, 27 de Maio de 96.

Domingos Machado.

Com o valioso opusculo intitulado—*Diccionario manual homophonologico da Lingua portugueza*,—vem o Dr. Pedro Nunes Leal preencher uma lacuna que se nota em nosso idioma e que é tambem commum, se não nos enganamos, ao conjuncto de todas as linguas.

Com effeito, dos vocabulos agrupados conforme o criterio da comparação, em classes denominadas, *synonimos homonymos* (*homophonos e homographos*), *paronymos e antonymos*—apenas havia até hoje uma organização lexicographica—*Diccionarios de Synonimos*—quer em portuguez, quer em francez e outros idiomas. Augusto Comte notou essa falta com relação aos *equivocos* (*homonymos homographos*) e Pierre Laffite em seu importante tratado mathematico, *Calculo arithmetico*, diz «que seria interessante formular um diccionario dos equivocos como já se tem feito para os synonymos.»

O Dr. Leal, si bem que não tenha realisado o pensamento do Philosopho, visto como não subordina a enumeração dos vocabulos aos kharacteres homographicos que a muitos distinguem, não deixa contudo de satisfazê-lo em parte, explicando as significações differentes que possuem palavras litteralmente iguaes. Mas afinal não foi a isso que se propoz o dedicado cultor da lingua patria, e se lembramos as observações de Comte e de Laffite, é simplesmente para corroborar nossa affirmação de que trabalhos no genero do manual homophonologico ainda não se fizeram.

Assim um dos meritos principaes do bem elaborado lexico é o da originalidade da produção, concorrendo ainda com sua utilidade kharacteristica.

Alem disso a clareza e precisão com que define cada vocabulo, alliadas à sua methodica enumeração, a correção orthographica e syntaxica das phrases são outros tantos predicados que se notam no Diccionario do Dr. Leal.

Nosso humilde parecer é, pois, que o livrinho do abalizado professor é uma boa obra, original, util e correcta. É um trabalho que se recommenda geralmente a todos os que escrevem e fallam a nossa harmoniosa lingua, e com especialidade aos que se dedicam a um estudo aprofundado das leis grammaticaes do idioma vernaculo.

Agora seja-nos permittido fazer uma leve ponderação. Os grammaticos consagram a denominação de homo-

phonia à simelhança sonica dos vocabulos, isto é, chamam *homophonas* as palavras que, escriptas com lettras diversas, têm no emtanto a mesma pronuncia. (era e hera; ora e hora, etc.) Um dictionario homophonologico deve consequentemente representar uma enumeração alphabetica de homophonos e só de homophonos. Entretanto o opusculo a que nos referimos, não obstante ter aquelle titulo, contem alem das palavras homophonas, muitos paronymos; o que aliás o torna mais completo. E' por tanto um dictionario de homophonos e paronymos, e não simplesmente homophonologico, embora o seu illustre auctor comprehenda sob o titulo geral de homophonos não só os considerados como taes mas ainda os nomes paronymos.

Ninguém mais do que nós está convencido da puerilidade de certas questiunculas grammaticaes, e si fazemos esta dispretenciosa observação é unicamente porque julgamos necessario que os termos *teknicos* de uma disciplina qualquer devem ser uma vez por todas definidos de modo que se evitem confusões e duvidas. No caso em questão principalmente devemos nos subordinar à definição commun dos termos homophonos, já porque é sancionada pela auctoridade de grandes grammaticos, já porque a analyse etymologica de sua estructura converge àquella definição—modulo exacto de seu significado *ad litteram*.

O respeitavel e illustrado professor desculpar-nos-à a franqueza desta opinião e ha de reconhecer que assim procedendo não fazemos mais do que exprimir com sinceridade o que realmente sentimos.

A rapidez da leitura e a escassez de aptidão contribuem a não poder melhor apreciar o merito do trabalho que espiritos mais cultivados saberão julgar com mais competencia.

S. Luiz do Maranhão, 12 de S. Paulo de 108.

31 de Maio de 1896.

A. dos Reis Carvalho.

Meu respeitavel amigo dr. Pedro Leal.

Deve sem duvida tel-o surprehendido não haver encontrado conjunctamente com o seu bello trabalho, que teve a gentileza de submetter a minha apreciação, o juizo critico que eu lhe promettera formular a respeito.

E' para justificar-me dessa falta que lhe dirijo estas linhas, e espero da sua bondade que m'a relevará.

Li o seu trabalho e agradeu-me immensamente; mas quando pretendi escrever alguma coisa, que fosse digna de apparecer e par d'elle, foi que conheci quão erradamente andara em tomar um compromisso, sem medir previamente minhas forças, afim de saber se podia desempenhar-me satisfactoriamente d'elle.

De facto, por mais esforços que fizesse, para encareir algumas phrases, que traduzissem o que pensava a respeito do seu folheto, não consegui.

Ainda cheguei a rasbicar algumas palavras; mas pareceram-me muito abaixo do assumpto. E' que me faltam estudos especiaes da materia.

Para dar parecer sobre uma obra qualquer, é necessario, que, quem o intenta, disponha de um certo cabedal de conhecimentos especiaes, que me fallecem, com relação ao objecto do seu livro.

Podéra eu alinhar algumas phrases encomiasticas a proposito d'elle, que bem o merece, não somente pelo que de util encerra, pelos ensinamentos que ministra, senão tambem por ser producto d'um velho que, no amor ao trabalho e na actividade inquebrantavel, pôde servir de exemplo a muitos moços, e que bem mostra ter lidado com a pleiade illustre que brilhou no tempo em que esta terra, hoje tão abatida e agorentada, «disputava primazias nas letras» segundo a sua bella phrase, que não sei se reproduzo fielmente.

Isso, porem, não me pareceu digno da honra que o amigo destinava ao meu parecer, collocando-o a frente do

seu trabalho, nem julguei que correspondesse ao compromisso que eu havia contrahido.

Pereço-lhe, pois, que não veja na minha falta o proposito de deixar de acceder ao seu honroso convite, que por si só seria assaz para encher-me de ufania, mas a confissão de minha incompetencia, em que o amigo confiara demasiado; e accete estas linhas como a expressão do meu sincero reconhecimento pela distincção que lhe mereci, do apreço em que tenho o seu trabalho e do respeito e admiração que me inspiram a sua velhice operosa e o seu amonunca arrefecido pelas boas letras.

Creia-me sempre

Seu amigo attento e admirador,

Agripino Acevedo.

S. Luiz, 22 de junho de 1896.

Principaes abbreviaturas

<i>a.</i> , activo.	<i>m.</i> , masculino
<i>adj.</i> , adjectivo	<i>mar.</i> , marinha
<i>adv.</i> , adverbio	<i>math.</i> , mathematica
<i>agr.</i> , agricultura	<i>med.</i> , medicina
<i>anat.</i> , anatomia	<i>metr.</i> , metrica
<i>ant.</i> , antigo	<i>mil.</i> , militar
<i>arch.</i> , architectura	<i>mod.</i> , moderno
<i>arith.</i> , arithmetica	<i>mus.</i> , musica
<i>astr.</i> , astronomia	<i>myt.</i> , mythologia
<i>augm.</i> , augmentativo	<i>n.</i> , neutro
<i>chim.</i> , chimica	<i>naut.</i> , nautico
<i>cir.</i> , cirurgia	<i>neo.</i> , neologismo
<i>chul.</i> , chulo	<i>nom.</i> , nome
<i>comm.</i> , commercio ou commercial	<i>num.</i> , numeral
<i>comp.</i> , composto	<i>pal.</i> , palavra
<i>compl.</i> , complemento	<i>p. p.</i> , participio passado
<i>contr.</i> , contração	<i>pharm.</i> , pharmacia
<i>corr.</i> , corrupto ou corrupção	<i>phil.</i> , philologia
<i>der.</i> , derivado	<i>phr.</i> , phrase
<i>des.</i> , desusado	<i>phy.</i> , physica
<i>did.</i> , didatico	<i>piut.</i> , pintura
<i>dim.</i> , diminutivo	<i>pl.</i> , plural
<i>eccles.</i> , ecclesiastico	<i>p. pres.</i> , participio do presente
<i>eng.</i> , engenharia	<i>pron.</i> , pronome
<i>escol.</i> , escolastico	<i>prep.</i> , preposição
<i>esculp.</i> , esculptura	<i>p. us.</i> , pouco usado
<i>ext.</i> , por extensão, extensivamente	<i>refl.</i> , reflexo
extensão	<i>rel.</i> , religião.
<i>f.</i> , femenino	<i>s.</i> , substantivo
<i>fam.</i> , familiar	<i>s. f.</i> , substantivo feminino
<i>fig.</i> , figurado	<i>sing.</i> , singular
<i>for.</i> , forense	<i>s. m.</i> , substantivo masculino
<i>fort.</i> , fortificação	<i>t.</i> , termo
<i>gramm.</i> , grammatica	<i>techn.</i> , technico
<i>grav.</i> , gravura	<i>tr.</i> , transitivo
<i>hist.</i> , historico	<i>typ.</i> , typographia
<i>hort.</i> , horticultura	<i>v.</i> , verbo.
<i>imp.</i> , imprensa	<i>V.</i> , vide, veja-se
<i>interj.</i> , interjeição	<i>v. a.</i> , verbo activo
<i>intr.</i> , intransitivo	<i>v. imp.</i> , verbo impessoal
<i>irr.</i> , irregular	<i>v. n.</i> , verbo neutro
<i>jur.</i> , juridico	<i>v. pron.</i> , verbo pronominal
<i>leg.</i> , legislativo	<i>v. rec.</i> , reciproco
<i>litt.</i> , litteratura	<i>v. refl.</i> , reflexo
<i>loc.</i> , locução	<i>v. tr.</i> , verbo transitivo.
<i>log.</i> , logica	

DICCIONARIO HOMOPHONOLOGICO (*)

A

- ABA, á-ba, *s. f.* Extremidade pendente de certos objectos. Proximidade. *Fig.* Protecção.
- ABBA, á-ba, *s. m.* Titulo de bispo nas egrejas cyriacas, copta e ethiopicas.
- ABADA, a-bá-da, *s. f.* Porção de cousas contidas n'uma aba.
- ABBADÉ, a-bá-de, *s. m.* Prelado superior d'um mosteiro. O que governa ou possui uma abbadia. Parocho.
- ABABA, a-bá-fa, *interj. T. naut.* Grito para os marinheiros ferrarem rapidamente a vela, *pl.* Ameaças.
- ABAFO, a-bá-fa, *s. m.* Estado do que abafa. Cosa que resguarda do frio. Estufa para sudouros.
- ABALADA, a-ba-lá-da, *s. f.* Triunfo da caça que levantou.
- ABALADO, a-ba-lá-do, *p. p.* de abalar. Que se fez vacillar.
- Fig.* Commovido, tocado no animo. Deslumbrado.
- ABAZCA, a-bar-ka, *s. f.* Calçado rustico de couro, atado com cordeis ou correias.
- ABARGA, a-bár-ga, *s. f. ant.* Armadilha para pescar.
- ABARRACAR, a-ba-tra-kár, *v. a.* Levantar barracas. Aquartelar em barracas.
- ABARRANCAR-SE, a-ba-rran-kar-se, *v. refl.* Metter-se em barrancos.
- ABARRETAR-SE, a-ba-rre-tár-se, *v. refl.* Cobrir-se com barrete.
- ABARROTAR, a-ba-rro-tár, *v. a.* Encher até aos *barrotes* até ao *tecto*, (uma casa; até as escotilhas, um navio); encher muito, atestar. *v. n.* Estar muito cheio, atestado.
- ABEGOARIA, a-be-go-a-ria, *s. f.* O gado de um lavrador. A casa onde se recolhe o gado ou os in-

Nota:—Chamam-se vocabulos homophonologicos os que sendo semelhantes nos sons ou articulações (*) differem na escripta e significação.

(*) Articulação—modo de pronunciar as syllabas ou as palavras. Modificação pelas consoantes das vozes ou sons das vogaes.

strumentos de lavoura. O trabalho rustico que respeita ao gado.

ALBERGARIA, al-ber-ga-rí-a, *s. f.* Hospedaria. Hospicio. hospital. Vivenda. Pousada. Parada.

ABERTURA, a-ber-tú-ra, *s. f.* Tenda, buraco, espaço vazio na parte exterior d'um corpo. *Fig.* Franqueza, sinceridade. Opportunidade. Inauguração.

APERTURA, a-per-tú-ra, *s. f.* Accção de apertar. Multidão de gente que se aperta em espaço estreito para ella. Logar apertado. *Fig.* Pressa, urgencia, difficuldade. Rigor. Miseria. Avariza.

ABITAR, a-bi-tár, *v. a. T. naut.* Enrolar, prender a amarra, a escôta nas abitas.

HABITAR, a-bi-tár, *v. a.* Morar, residir em alguma casa ou terra.

ABJECCÃO, a-bje-são, *s. f.* Estado abjecto, desprezível.

ADJECCÃO, a-dje-são, *s. f.* Adição, accrescentamento.

ADJUNCCÃO, a-djun-são, *s. f.* Junccão de uma pessoa ou cousa a outra. *T. gramm.* Especie de ellipse.

OBJECCÃO, o-bje-são, *s. f.* Accção de objectar; duvida, difficuldade. Obstaculo, inconveniente.

ABJECTO, ab-je-to, *adj.* Que é repellido e digno de o ser, vil, desprezível.

ADJECTO, a-dje-kto, *adj.* Ajuntado.

OBJECTO, ob-jé-to, *s. m.* Tudo o que se apresenta á vista. Tudo

o que impressiona os sentidos. Tudo que se considera como exterior. Tudo o que é causa, assumpto, motivo. Fim, intento, proposito. Tudo o que serve de materia a uma sciencia, a uma arte, a uma obra litteraria.

ABJURAÇÃO, ab-ju-ra-são, *s. f.* Accção de abjurar.

ADJURAÇÃO, a-djú-ra-são, *s. f. T. theol.* Exorcismo, ordem formal ao diabo para sair d'um corpo.

ABLAÇÃO, a-bla-são, *s. f.* Accção de cortar, tirar.

ABLEÇÃO, ablu-são, *s. f.* Accção de abluir; lavar, purificar por pratica religiosa.

ABOLIÇÃO, a-bo-li-são, *s. f.* Accção e effeito de abolir.

EBULIÇÃO, e-bu-li-são, *s. f.* Movimento de um liquido submettido a accção de um fogo assaz forte para o pôr em vapor. *T. chim.* Effervescencia. *Fig.* Estado de excitação, de exaltação do espirito.

OBLAÇÃO, o-bla-são, *s. f.* Accção de offerecer. Offerta. Objecto que se offerece á divindade, oblata. Accção do sacerdote que consiste em offerecer a Deus o pão e o vinho antes de communhar. A missa quando é dita em offerta a Deus.

ABLEGAÇÃO, a-ble-ga-são, *s. f.* Funccção do oblegado.

ALLEGACÃO, a-le-ga-são, *s. f.* Citação de uma auctoridade. de uma passagem, d'um facto. *T. jur.* Exposição de um facto, ver-

balmente ou por escripto, em opposição ás asserções ou articulações.

ABLEGAR, a-ble-gár, *v. a.* Desterrar.

ALLEGAR, a-le-gár, *v. a.* Citar uma auctoridade, uma passagem, um facto. Apresentar como justificando, como motivo, razão.

ABOLAR, a-bo-lár, *v. a.* Fazer em bola. Amarrar, Amolgar, Amarrotar.

ABULLAR, a-bu-lár, *v. a.* Sellar com bulla ou sello de chumbo, *v. pr.* Adquirir bulla para poder fazer uso de alimentos defezoz. *T. ant.* Abonar-se.

ABSTENÇÃO, ab-sten-são, *s. f.* Acção de abster se, ou declarar que se não quer.

ABSTERSÃO, ab-ster-são, *s. f.* *T. med.* Efeito dos remedios abstergentes (que lavam, limpam as feridas).

AÇAFATA, a-sa-fá-ta, *s. f.* Moça da rainha, (particularmente moça do açafate).

AÇAFATE, a-sa-fá-te, *s. m.* Cesto baixo sem azas ou arco.

ACAMPTO, a-kan-pto, *adj.* Que não reflecte.

ACANTHO, a-kan-to, *s. m.* A herba gigante. Ornamento de architectura.

ACANNALLAR, a-ka-na-lár, *v. a.* Ornar com cannalladuras. Dar forma de meia canna.

ACANNELAR, a-ka-ne-lar, *v. a.* Dar a côr de cannella.

ACARRAR, a-ka-rrár, *v. a.* Metter em carro. Estar sem movimento proprio por bebedice, doença de. Estar no chôco.

ACARREAR, a-ka-rre-ár, *v. a.* Acarretar, transportar, principalmente em carro. *Fig.* Produzir, causar.

ACARAR, a-ka-rár, *v. a.* Olhar, encerrar, espreitar.

ACAREAR, a-ka-re-ár, *v. a.* Pôr cara a cara. Confrontar as testemunhas com o accusado ou o réo com os co-réos.

ACCEDER, a-kse-der, *v. n.* Entrar n'um tratado já concluido entre outros.

ACCENDER, a-sen-der, *v. a.* Fazer arder. *Fig.* Instigar-se, *v. refl.* Começar a arder.

ASCENDER, as-sen-der, *v. n.* Subir, elevar-se. Remontar.

ACCEITE, a-sei-te, *s. m.* Declaração que o accitante assigna na letra de cambio, pela qual se obriga a pagar a quantia saccada sobre elle.

ACCEITO, a-sei-to, *adj.* Recebido, admittido em algum lugar ou exercicio; agradável, bem quisto; bem recebido, admittido com gosto.

ACCENSO, a-sen-so, *s. m.* Official romano subalterno. *T. jur. feudal* Arrendamento.

ASSENSO, a-sen-so, *s. m.* Movimento da vontade que accede. Firmeza n'uma crença.

ACCENTO, a-sen-to, *s. m.* Inflexão da voz na pronuncia das

palavras. O signal que na escripta a representa.

Assente, a-sen-te, *adj.* Estabelecido, posto. Baseado. Sociegado, aquietado. Ajuizado, cordato.

Assento, a-sen-to, *s. m.* Movei feito para se assentar. Estabelecido. Proposito, prudência, siseudez. Lançamento por escripto. Resolução, determinação. Accôrdo. Pacto, ajuste.

Accepção, a-se-psão, *s. f.* Acção de admitir por preferencia.

Accessão, a-se-são, *s. f.* Acção de acceder. Adição. Acquisição. Chegada. Recepção. Acommettimento.

Ascensão, as-sen-são, *s. f.* Acção de subir, d'elevantar-se. Dia em que a Igreja celebra o mysterio da Elevação de Jesus Christo.

Assumpção, a-sua-são, *s. f.* Acção de assumir. Acção de tomar para si. A elevação milagrosa da Virgem Maria para os ceus. A festividade em que a Igreja celebra a assumpção da Virgem.

Acceso, a-se-zo, *p. p.* de Accender. Posto a arder. *Fig.* Exaltado.

Accesso, a-se-so, *s. m.* Chegada. Approximação. Ataque. Remoção. Tracto, *adj.* Que é accessivel.

Accessorio, a-se-so rio, *adj.* Dependente do principal, *s. m.* O que depende do principal.

Assessorio, a-se-so rio, *s. m.*

Pertencente, que respeita ao assessor.

Accidencia, a-si-den-si-a, *s. f.* O que caracteriza o accidente.

Incidencia, in-si-den-si-a, *s. f.* Qualidade do que é incidente. Accão e effeito de incidir.

Accidentado, a-si-den-tá-do, *adj.* Que apresenta accidentes.

Incidentado, in-si-den-tá-do, *adj.* Cheio de incidentes.

Accidental, a-si-den-tal, *adj.* Que não é essencial em alguma cousa, casual, contingente.

Incidental, in-si-den-tal, *adj.* Que é relativo ao incidente.

Accidente, a-si-dên-te, *s. m.* O que é fortuito. Desgraca. O que não é essencial. Disposição variada de terreno. Modificação. Ornato. Desanimo.

Assidente, a-si-dên-te, *adj.* Que acompanha uma molestia.

Incidente, in-si-dên-te, *adj.* Que sobrevem. *s. m.* Abatimento.

Accinado, a-kli-ná-do, *adj. T. hist. nat.* Diz-se de uma parte que cobre uma outra pelo lado.

Inclinado, in-kli-ná-do, *p. p.* de Inclinar. Que não está na posição vertical. Que faz um angulo com relação a certa direcção. Curvado para o chão. Que tem tendencia para.

Accorrer, a-ko-rrêr, *v. a.* acudir, socorrer, sahir ao encontro—se, *v. ref.* acolher-se, refugiar-se.

Occorrer, o-ko-rrêr, *v. a.* Vir ao encontro de. Afluir, appa-

recer. Vir á memoria, lembrar. Acontecer, dar-se. Acudir, remediar.

ACIDIA, a-sé-dia, ou acidia, *s. f. T. med.* Indifferença, abatimento, frouxidão, enfraquecimento physico ou intellectual.

ASSEDIO, a-sé-di-o, *s. m.* Conjunção de operações que faz um exercito para atacar uma praça e a tomar. O tempo que duram essas operações.

ACEIBAR, a-sei-rar, *v. a.* Converter em aço. *Fig.* Fortalecer. Cortar a vegetação em torno de uma malta.

ACERAR, a-se-rar, *v. a.* Afilar. *Fig.* Tornar mordaz.

AZERAR, a-ze-rar, *v. a.* Dar a cor de aço pelo corte das folhas dos livros ao encadernal-os.

ACEIRO, a-sei-ro, *s. m.* Barra de aço magnetica. Terra lavrada em roda de matto, ou covão para preservar do fogo.

AZEIRO, a-zei-ro, *s. m.* Armadilha para apanhar peixe.

ACERTO, a-sér-to, *s. m.* Acção e effeito de acertar; lance em que se acertou. *Fig.* Cordurano que se executa; casualidade, fortuna ou boa sorte.

ASSERTO, a-sér-to, *adj.* Affirmado, *s. m.* Proposição affirmativa.

ACETICO, a-sé-ti-kó, *adj.* (acido) vinagre radical, acido concentrado do vinagre.

ASCETICO, as-se-ti-ko, *adj.* Concerne á vida espiritual.

ACUA, á-cha, *s. f.* Cavaco de

lenha. Instrumento de ferro para cortar. Antiga arma.

ACHE, á-che, *s. m.* Feridinha, esfoladura.

ACHAMBOAR, a-cha-bo-ár, *v. a.* Tornar chumbão, grosseiro. Fazer toscamente.—*se, v. refl.* Tornar-se chumbão, grosseiro.

AZAMBOAR, a-zan-bo-ár, *v. a.* Entontecer. Tornar insipido.

ACHEGADA, a-che-ga-da, *s. f.* Acommettimento de perto.

ACHEGADO, a-che-gá-do, *s. m.* Proximo por parentesco; adherente, aliado, parcial.

ACEIRO, a-si-do, *adj.* Que tem sabor acre, avinagrado, *s. m.* *T. chim.* Nome dos corpos que se combinam com bases para formar saes, e que na decomposição se dirigem ao polo positivo da pilha:—Substancia de sabor acre avinagrado.

ASIRO, a-zí-do, *p. p.* de Azir. Agarrado, segurado. Abraçado, enlaçado. *Fig.* Engodado, apanhado na armadilha.

ACIPRESTE, a-si-prés-te, *s. m.* *T. bot.* Arvore conifera, sempre viva. Cypressus.

ARCIPIRESTE, ar-si-pré-ste, *s. m.* O primeiro dos presbyteros.

ACORDE, a-kor-de, *adj.* Concorde. Afinado. Harmonioso, *s. m.* União. Associação. União de muitos sons ouvidos a um tempo e formando harmonia.

ACORDO, a-kor-do, *s. m.* Estado do que tem o uso dos seus sentidos ou se acha desperto.

ATENÇÃO, cautela. Lembrança.

Resolução. Decisão unanime. Concordancia. Reconciliação. Ajuste. Harmonia.

ACRIMONIA, a-kri-mò-nia, *s. f.* Qualidade do que é acre, picante, um tanto corrosivo. *Fig.* Asperzeza, dureza.

AGRIMONIA, a gri-mo-nia, *s. f.* T. bot. Planta empregada na medicina antiga.

Acro, á-kro, *adj.* Que estala ou quebra muito. *Fig.* Rispido, acerbo.

Agro, á-gro, *s. m.* Terra lavrada. Asperzeza (dos montes) Azedume. *adj.* Azedo. *Fig.* Desagradavel, desabrido.

Acta, á-ta, *s. f.* Registro da sessão de um corpo colectivo.

ATA, á-ta, *s. f.* T. bot. Fructo da ateira.

ACTIVAR, a-ti-vár, *v. a.* Pôr, fazer marchar em actividade.—*se, v. refl.* Pôr-se em actividade.

ALTIVAR, al-ti-vár, *v. a.* Alevar. Elevar. Tornar altivo. Ensoberbecer.

Acto, á-to, *s. m.* Tudo o que se faz ou pôde fazer. Função publica e solemne. Exame no fim do anno (nas academias). Divisão das composições dramaticas.

AUTO, 'au-to, *s. m.* Accção; qualquer investigação, busca, reconhecimento judiciario—*pl.* Peças relativas a um processo.

ACTOR, a-tôr, *s. m.* O que representa nm papel n'um acontecimento; no theatro.

AUTOR, au-tôr, *s. m.* Causa

primaria de uma cousa. Inventor. O que fez uma obra de litteratura, sciencia ou arte. T. jur. O que intenta demanda.

ACTUAR, a-tu-ár, *v. a.* Exercer accção. Processar. Exercitar. Habituvar. Imprimir actividade.

ATOAR, a-to-ár, *v. a.* Deitar, levar á toa. Levar a reboque.—*se, v. refl.* Seguir á toa, ir atoadado.

ATUAR, a-tu-ár, *v. a.* Tratar por tu.

AUTUAR, au-tu-ár, *v. a.* T. for. Passar o auto; expor por escripto e com as formas judiciaes. Processar, instaurar processo.

ADDICÇÃO, a-di-são, *s. f.* Accção de accrescentar. O que se accrescenta a alguma cousa. A primeira operação arithmetica, somma.

ADICÇÃO, a-di-são, *s. f.* T. jur. Aceitação de uma herança, de um legado.

ADICÇÃO, a-di-são, *s. f.* Vocabulo, voz, palavra. Dicção (mais usado).

ADEMPÇÃO, a-dèn-são, *s. f.* T. jur. Revogação d'um legado d'uma doação.

ADDICTO, a-di-to, *adj.* Dedicado, inclinado, affeiçãoado a. Aferrado.

ADDITO, a-dí-to, *s. m.* Accrescentamento. O que segue, accompanha ou auxilia outro.

ADITO, á-di-to, *s. m.* Entrada para algures. *Fig.* Cabimento.

ADYTO, á-di-to, *s. m.* O mais interior, secreto e sagrado do templo dos gentios.

ADDIDO, a-di-do. *p. p.* de Addir.
Accrescentado. *s. m.* Adjuncto
a uma legação ou embaixada.

ADIDO, a-di-do. *p. p.* de Adir,
Aceitado. (legado, doação).

ADDIR, a-dir, *v. a.* Accrescen-
tar.

ADIR, a-dir, *v. a.* T. *jur.* Acei-
tar herança, legado.

ADDITAR, a-di-tár, *v. a.* Ac-
crescentar, Ampliar, Desenvol-
ver.

ADITAR, a-di-tár, *v. a.* Dese-
jar, dar boa dita.

ADERECE, a-de-re-se, *s. m.* In-
dicação da casa de uma pessoa.

ADEREÇO, a-de-rè-so, *s. m.*
Preparo, arranjo de uma casa,
de um vestido. Traste. Arreio.
Alfaia. Adorno. Joia.

ADMISSÃO, a-dmí-são, *s. f.* Ac-
ção de admittir, de ser admittido.

ADMIXTÃO, a-dmi-stão, *s. f.* Ac-
ção de ajuntar, misturando.

ADOBA, a-dó-ba, *s. f.* Grilhão.

ADOBE, a-dó-be, *s. m.* Tijolo
crú.

ADOBO, a-dò-bo, *s. m.* V. adobe.

ADUBO, a-dú-bo, *s. m.* Aquillo
com que se aduba, accção e effeito
de adubar. (Preparar a comida
com condimentos, etc.) Estrumar
terras.

ADUFA, a-dú-fa, *s. f.* Anteparo
de madeira (nas janellas); taboa
encaixada na boca da calha; obra
que repreza a agua no tanque;
dique para contel-a.

ADUFE, a-dú-fe, *s. m.* Pan-
deiro com fundo de couro.

ADVENIDA, a-dve-ní-da, *s. f.*

Chegada repentina. Investida.
Recontro.

AVENIDA, a-ve-ni-da, *s. f.* Ca-
minho, passagem. Estrada ou
rua orlada de arvores.

AFAIMAR, a-fai-már, *v. a.* Fa-
zer ter fome (privando de man-
timentos).

AFAMAR, a-fa-már, *v. a.* Tor-
nar famoso, dar fama, ordinaria-
mente á boa parte.—*se refl.*
Tornar-se famoso.

AFANAR, a-fa-nár, *v. a.* Andar,
trabalhar com afan. Labutar com
fadiga.—*se, v. refl.* Estafar-se.
—*v. n.* Procurar, ganhar com
afan.

AFEIÇOAR, a-fei-ço-ár, *v. a.*
Dar feição. Formar. Talhar á fei-
ção. Apropriar.

AFFEIÇOAR, a-fei-so-ár, *v. a.*
Inspirar afeição.—*v. n. e se v.*
refl. Ganhar afeição, crear afei-
ção por.

AFEITO, a-féi-to, *pp.* de Afazer,
Acostumado.

AFFEITO, a-fei-to, *adj.* V. Af-
fecto.

AFFECTO, a-fé-to, *adj.* Impres-
sionado, afeiçãoado. Atacado,
molestado. Atribuido, annexo.
Que é da alçada—*s. m.* Senti-
mento de predilecção, de amor
por alguém ou alguma cousa;
affeccção, afeição.

AFFECÇÃO, a-fé-são, *s. f.* O que
o corpo experimenta, sobre tudo
pelo que respeita á doença. Mo-
do de ser da alma impressionada
por um objecto. Estado passivo
da alma.

AFFEIÇÃO, a-fei-são, *s. f.* Sentimento de amizade, de amor, de sympathia.

INFECCÃO, in-fe-são, *s. f.* Acto de infectar; contagio.

AFERIR, a-fe-rir, *v. a.* Conferir. (Particularmente) conferir pesos e medidas c'os padrões.

AUFERIR, au-fe-rir, *v. a.* Colher, obter.

AFFIM, a-fin, *s.* Parente por afinidade, — *adj.* Proximo, semelhante.

AFIM, a-fin, *adv.* Com o fim; para. No fim, no final.

AFFUSÃO, á-fu-zão, *s. f. (med.)* Applicaçãõ de liquidos á pelle.

DIFFUSÃO, di-fu-zão, *s. f.* Deramamento; extensão viciosa do discurso.

EFFUSÃO, e-fu-zão, *s. f.* Deramamento de sangue, etc. *fig.* grande mostra d'amizade.

INFUSÃO, in-fu-zão, *s. f.* Acção de infundir,; a permanencia de algum simples n'um liquido.

AFORAR, a-fô-rár, *v. a.* Dar algum predio em foro ou tomal-o por aforamento; pôr em foro, em condiçãõ, dar certos direitos, etc. (por lei foral); *fig.* honrar. — *se, v. refl.* pôr-se em condiçãõ; arrogar o foro; ser conforme ao foral.

AFORRAR, a-fo-rrár, *v. a.* Pôr forro no vestido; no chapéo; arregacar a manga; *fig.* evitar; poupar; dar alforria. — *se, v. r.* desembaraçar-se de; ir escoteiro, á ligeira, á pressa, sem equipagem.

AGNAÇÃO, ag-na-são, *s. f.* Qualidade dos agnados, laço de consanguineidade entre elles.

AGNIÇÃO, ag-ni-são, *s. f.* Acção de conhecer. Em litteratura, scena em que dois artistas se reconhecem.

IGNIÇÃO, ig-ni-são, *s. f.* Estado de um metal em braza.

AGOMAR, a-go-már, *v. a.* Fazer deitar gomos. *v. n. e refl.* Deitar gomos.

ENGOMMAR, en-go-már, *v. a.* Metter em gomma e passar depois o ferro quente. Correr a ferro quente (a roupa). Untar preparar com gomma.

AGOMIA, a-go-mi-a, *s. f.* Faca curta, especie de punhal ou adaga curva, usada entre os mouros.

AGONIA, a-go-ni-a, *s. f.* Estado em que o doente lucha contra a morte; *fig.* Ultimo grau de decadencia, d'existencia, *I. fam.* Nauseas, enjão, inquietação.

AGOURAR, a-gou-rár, *v. a.* Presagiar; prognosticar; predizer Conjecturar como por advinhação, *v. n.* Tirar ágouro, — *se, v. refl.* Prever o que está para acontecer a si proprio.

AUGURAR, au-gu-rár, *v. a.* Conjecturar por augurio. Presagiar; advinhar (coisa futura) Dar presagio.

A-LA-MAR, á-la-mar, *adv.* A mar.

ALAMAR, a-lá-mar *s. m.* Cordão ou trança para abotoar o vestidos.

A-LA-PAR, á-la-par, *adv.* Igual

mente; juntamente; ao lado.

ALAPAR, a-lá-par, *v. a.* Metter ou esconder em lapa.

ALCATRAZ, al-ka-trás, *s. m.* Pequeno corvo marinho.

ALCATRUZ, al-ka-trús, *s. m.* Vaso de barro atado no calabre da nora (vasa agua no cano); ornato antigo dos colares.

ALÇA, al-sa, *s. f.* Pedaco de sola (para dar mais altura ao sapato). O que serve para alçar, levantar, segurar.

ALCE, al-se, *s. f.* Cabra brava de grandeza cavallar; gran besta.

ALÇADA, al-sa-da, *s. f.* Os limites do poder d'um magistrado; d'um tribunal. *fig.* Os limites do poder, da competencia, da influencia d'alguem. O valor em que o juiz pôde tomar conhecimento e decidir por sentença.

ALÇADO, al-sa-do, *p. p.* de Alçar. Tornado mais alto, alteado; levantado. *fig.* Exaltado, aclamado. *s. m.* Casa ou sala nas officinas typographicas, onde se alçam ou dependuram as folhas que sahem do prelo humidas. Planta, traçado.

ALCOFA, al-kó-fa, *s. f.* Ceira, cesto de esparto ou folha de palma, côvo, *fig.* Alcoviteiro.

ALCOVA, al-kó-va, *s. f.* Pequeno quarto de dormir; *fig.* receptaculo, escondrijo.

ALCORÇA, al-kór-ka, *s. f.* Especie de regueira ou sanga feita na terra para esgoto ou derivação de aguas.

ALCORÇA, al-kor-sa, *s. f.* Massa muito fina de assucar e farinha, a que se misturam essencias cheirosas, e de que se fazem figuras.

ALEAR, a-lé-ar, *v. n.* Adejar, bater as azas.

ALLIAR, a-li-ar, *v. a.* Combinar, juntar, unir. Reunir n'um interesse commum, n'uma acção commum (estados, povos). Juntar pelo casamento.—se, *v. refl.* Combinar-se, juntar-se, unir-se. Formar entre si alliança. Casar-se.

ALGOL, al-gól, *s. m.* Nome de uma estrella de segunda grandeza, situada na constellação de Perseo.

ALGOR, al-gor, *s. m.* Viva sensação de frio sem tremura.

ALGOZ, al-gôs, *s. m.* Verdugo, carrasco; executor da justiça. Homem cruel. Atormentador.

ALQUANTA, a-li-kuan-ta, *adj. f.* Parte—, parte que não divide exactamente um todo.

ALQUOTA, a-li-kuo-ta, *adj. f.* Parte—, a que é contida um numero exacto de vezes n'um todo; que o divide exactamente.

ALISAR, a-li-zar, *v. a.* Tornar liso.

ALIZARES, a-li-za-res, *s. m. pl.* Guarnição de madeira ou azulejo na parte inferior das paredes, chamada tambem guarda vassoura. Guarnições de madeira com que se cobrem as pedras das humbreiras das janellas e portas.

ALJ BA, al-ju-ba, *s. f.* Vestidura mourisca talar.

ALJUBE, al-ju-be, *s. m.* Prisão ou cadeia, que não é forte.

ALLEGAR, a-lé-gar, *v. a.* Citar uma auctoridade, uma passagem, um facto. Apresentar como justificando, como motivo, razão. Produzir argumentos em confirmação do que se pretende provar.

ALLIGAR, a-li-gar, *v. a.* Apretar com uma corda em torno de um objecto. Dar um nó. Reunir, juntar diferentes partes por meio de qualquer substancia que se incorpora n'umas e n'outras. Encadear.—*se v. refl.* Fazer liga, alliança.

ALLOCUÇÃO, al-o-ku-são, *s. f.* Discurso congratulatorio, suaserio ou de agradecimento dirigido por uma pessoa de alta dignidade ou dirigido a ella.

ELOCUÇÃO, e-lo-ku-são *s. f.* Modo de se exprimir; estylo. Parte da rhetorica que trata da escolha e arranjo das palavras.

ALLUDIR, a-lu-dir, *v. a.* Referir-se a uma coisa ou pessoa de um modo indirecto; fazer allusão.

ELIDIR, e-lir-dir, *v. a.* Supprimir uma vogal no fim de uma palavra, quando a seguinte começa por vogal.

ILLUDIR, i-lu-dir, *v. a.* Causar illusão.—*se, v. refl.* Cahir em illusão.

ALLUSÃO, a-lu-zão, *s. f.* Figura do discurso que consiste em dizer uma coisa que faz pensar

em outra, em fazer uma referencia indirecta a uma pessoa ou cousa. Jogo de palavras fundado sobre a sua semelhança.

ELISÃO, e-li-zão, *s. f.* Acção e effeito de elidir.

ILLUSÃO, il-u-zão, *s. f.* Erro dos sentidos ou da intelligencia. Fala, interpretação de um facto. *fig.* Que tem curta duração. Fraude, zombaria,

ALMACEGA, al-má-se-ga, *s. f.* Pequeno tanque onde cae a primeira agua do tanque da nora.

ALMECEGA, al-mé-se-ga, *s. f.* Mastigo, resina da India; gomma do Brazil.

ALMOCAVAR, al-mo-ká-var, *s. m.* Antigo cemiterio dos mouros.

ALMOGAVAR, al-mo-gá-var, *s. m.* Antigo soldado de cavallo empregado nas correrias.

ALMOFAÇA, al-mo-fá-sa, *s. f.* Espécie de escova de ferro com que se esfrega o corpo dos animaes domesticos, principalmente os solipedes.

ALMOFADA, al-mo-fá-da, *s. f.* Travesseiro em que se descansa a cabeça; coxim empregado pelas costureiras para coser sobre elle. Peça de madeira que se destaca em relêvo nas portas.

ALPORCA, al-por-ka, *s. f.* Nome vulgar das escrôfulas.

ALPORQUE, al-pôr-ke, *s. f.* Planta reproduzida por mergulhia.

ALTITUDE, al-ti-tú-de, *s. f.* Altura com relação ao nivel do mar.

ATTITUDE, a-ti-tú-de, *s. f.* Mo-

do de ter o corpo; postura, *fig.* Disposição.

ALVARÁ, al-va-rá, *s. m.* Carta que contém a expressão de vontade do soberano; instrumento publico.

ALVARAZ, al-va-rás, *s. f.* Lepra branca.

ALVOROÇO, al-vo-rô-so, *s. m.* Agitação, perturbação, sobresalto, commoção, desordem, abalo de sangue, irregularidade na circulação.

ALVOROTO, al-vo-ró-to, *s. m.* Motim, revolta, levante, borbo-rinho.

AMACAR, a-ma-sár, *v. a.* Bater com maço, Pisar. *fig.* Importunar, enfadar, repisar. *V.* Maçar.

AMASSAR, a-ma-sár, *v. a.* Fazer, converter em massa, pasta, Misturar. Amolgar, amachucar. abater, deprimir. Sovar, espancar; *fig.* Humilhar, deprimir. *v. n.* e —se, *v. refl.* Formar massa, ligação. Achatar-se, amolgar-se. *fig.* Ligar-se, mesclar-se, confundir-se.

AMANSAR, a-man-sár, *v. a.* Torrar manso, domar, abrandar; miligar, suavisar, serenar. *v. n.* —se, *refl.* Tornar-se manso; deixar-se domar. Afrouxar. Moderar-se. Refrear-se.

AMANTE, a-man-te, *adj.* Que ama; *s. m.* e *f.* namorado. *s. pl.* Cabos grossos que servem para izar.

AMENTE, a-men-te, *adj.* Demente, louco.

AMISSÃO, a-mi-são, *s. f.* Perda.

EMISSÃO, e-mi-são, *s. f.* Acção de emittir.

EMERSÃO, e-mer-são, *s. f.* Acção de sahir do mergulho ou de sob a agua. A sahida de um astro por de traz do corpo d'outro.

ANCHURA, an-chu-ra, *s. f.* Largura; *fig.* Inchação (de vaidade)

ANCHUSA, an-chu-sa, *s. f.* Planta, abuglossa.

ANETE, a-nê-te, *s. f.* Argola de ancora.

ANETHO, a-nê-to, *s. m.* Planta umbellifera.

ANGUSTO, an-gus-to, *adj.* Estreito, apertado.

AUGUSTO, au-gus-to, *adj.* Digno de respeito. Titulo deferido pelo senado romano a Octavio.

ANIXO, a-ni-cho, *s. m.* Gancho de ferro em forma de S preso a um cabo.

ANNEXO, a-ne-kso, *adj.* Junto, ligado, ajuntado. Dependente, pertencente. — *s. m.* O que é unido a uma cousa principal.

ANNULLAR, a-nu-lár, *v. a.* Tornar, declarar nullo.

ANULAR, a-nu-lar, *adj.* Que tem forma de anel. Proprio para anel.

ANNUNCIAÇÃO, a-nun-si-a-são, *s. f.* Mensagem do Anjo Gabriel á Virgem annunciando-lhe a Encarnação.

ENUNCIAÇÃO, e-nun-si-a-são, *s. f.* Acção de enunciar. O que se enuncia. Os termos com que se enuncia.

ANNUNCIAR, a-nun-si-ar, *v. a.* Fazer saber. Publicar. Pregar.

Presagiar, predizer. Dar mostras de. —se, *v. refl.* Fazer-se conhecer, manifestar-se.

ENUNCIAR, e-nun-si-ar, *v. a.* Declarar, exprimir por palavras. Manifestar, proferir.

ANOJAR, a-no-jar, *v. a.* Causar nojo. Molestar, enfadar, agastar, *fig.* Enluctar. —se, *v. refl.* Agastar-se enluctar-se.

ENOJAR, e-nó-jár, *v. a.* Causar nojo, náusea, *fig.* Causar aborrecimento, tédio. Offender. Entristecer. Enluctar.

ANOVEAR, a-no-ve-ar, *v. a.* Multiplicar nove vezes. Pagar nove vezes. Augmentar nove vezes. Augmentar nove vezes o valor. Condemnar a pagar nove vezes.

ANUVEAR, a-nu-ve-ar, ou ANUVIAR, a-nu-vi-ar, *v. a.* Cobrir com nuvens.

ENNUVIAR, e-nu-vi-ar, *v. a.* Cobrir de nuvens. Escurecer.

ANTERIOR, an-té-ri-ór, *adj.* Que precede na ordem dos tempos ou dos lugares.

INTERIOR, in-té-ri-ór, *adj. s. m.* Que está da parte de dentro.

APARENTAR, a-pa-ren-tar, *v. a.* Tornar parente, *v. n.* —se, *v. refl.* Contrahir parentesco.

APPARENTAR, a-pa-ren-tar, *v. a.* Apresentar na apparencia. Fingir.

APARVOAR, a-par-vo-ar, *v. a.* Fazer parvo. —se, *v. refl.* Fazer-se parvo.

APAVORAR, a-pa-vo-rar, *v. a.* Encher de pavor. Causar pavor.

APERÇÃO, a-per-são, *s. f.* Aperatura, corte com escalpello ou lanceta.

APERCEÇÃO, a-per-se-são *s. f.* Operação pela qual o espirito se considera como o sujeito que percebe ou sente uma impressão qualquer.

APERCEBER, a-per-se-ber, *v. a.* Ver ao longe; descobrir, prevenir, prever, antecipar. Prover, munir, fornecer. —se, *v. refl.* Preparar-se, prover-se, munir-se.

PERCEBER, per-se-ber, *v. a.* Ter conhecimento pelos sentidos de. Fazer ideia de. Ver ao longe. Ver distintamente.

APLAINAR, a-plai-nar, *v. a.* Alisar com a plaina. *fig.* Tornar igual.

APLANAR, a-pla-nar, *v. a.* Tornar plano. *fig.* Desembaraçar, facilitar; remover dificuldades.

APOLENTAR, a-po-len-tar, *v. a.* Nutrir com polenta. Cevar, engordar. *fig.* Educar.

OPULENTAR, o-pu-len-tar, *v. a.* Tornar opulento. —se, *v. refl.* Tornar-se opulento. Tornar-se abundante. Engrandecer-se.

APRAZAR, a-pra-zar, *v. a.* Marcar, determinar o praso; combinar, ajustar para dia, tempo determinado. Citar para comparecer em juízo. —se, *v. refl.* Combinar-se, ajustar-se para comparecer em certo lugar e dia para um certo fim.

APRAZER, a-pra-zer, *v. a.* Agradar, contentar; dar gosto; deleitar.

APREÇAR, a-pre-sár, *v. a.* Determinar, fazer preço a uma coisa. Informar-se do preço.

APRESAR, a-pre-zar, *v. a.* Tomar como preza. Apprehender.

APRESSAR, a-pre-sar, *v. a.* Opprimir, affligir. Obrigar a fazer, a ir, a realisar-se com pressa. — *se, v. refl.* Ir, andar, obrar com pressa; dar-se pressa.

AQUEIXAR, a-kei-char, *v. a.* Dar pressa, trabalho, tormento.

QUEIXAR-SE, kei-char-se, *v. refl.* Explicar-se com a voz a dor ou pena que se sente; dar a conhecer a queixa que se tem de outrem; querelar-se.

ARATORIO, a-ra-to-ri-o, *adj.* De agricultura (instrumento).

ORATORIO, o-ra-to-ri-o, *adj.* Relativo a orador ou á eloquencia. — *s. m.* Logar de oração, capella domestica em que se diz missa; drama de assumpto sagrado.

AREA, á-re-a, *s. f.* Superfície terminada por linhas, considerada sobre tudo em quanto á validação da sua extensão. Campo.

AREIA, a-rêi-a, *s. f.* Substancia mineral pulvurenta ou granulosa, proveniente da desagregação das rochas calcareas, graníticas, silicosas, que se acham nas margens e leito dos rios, nas praias do mar, etc. — *pl.* granulos calcareos das ourinas.

AREAR, a-re-ár, *v. a.* Perder o tino, ficar aparvalhado; estupidificar-se.

AREIAR, a-rei-ar, *v. a.* Cobrir

com areia; deitar areia sobre a superficie. Esfregar, limpar, polir com areia. — *se, v. refl.* Cobrir-se de areia.

AREJAR, a-re-jar, *v. a. e n.* Expôr ao ar, ou tomar ar; ventilar. *v. n.* Mirar-se.

ARESTO, a-re-sto, *s. m.* Caso julgado.

ARRESTO, a-rre-sto, *s. m.* Embargo.

ARIETA, a-ri-e-ta, *s. f. dim.* Pequena aria graciosa. Modinha.

ARIETE, a-ri-e-te, *s. m.* Aries, machina de guerra.

ARREAR, a-rre-ar, *v. a.* Munir, apparellhar com arreios. Ataviar, adornar, enfeitar. — *se, v. refl.* Ser adornado, illustrato. Louvar-se, gabar-se.

ARREIAR, a-rrei-ar, *V.* arrear.

ARRIAR, a-rii-ar, *v. a.* Abaixar, abater, amainar, descer (as velas, etc.); afrouxar.

ARRAS, a-r-ras, *s. f. pl.* Dinheiro dado para garantia de um contracto. *fig.* Promessa, penhor, garantia.

ARRÁS, a-r-rás, *s. m.* Pannos de, tapeçaria de armar.

ARRAES, a-r-rá-is, *s. m.* Comandante de barco. Patrão de lancha.

ARREFEÇAR, a-rre-fe-sar, *v. a.* Tornar refece.

ARRIFECER, á-rre-fe-ser, *v. a.* Tornar-se frio.

ARREVESSAR, a-rre-ve-sar, *v. a.* Fazer dirigir ao revez, ao inverso. Fazer correr em revessa. Vomitar. *fig.* Enlear, complicar.

affectar a phrase, a exposição do pensamento que custe a entender-se. Ter náuseas.

ARREVEZAR, a-rre-ve-zar, *v. a.* Alternar. Substituir alternadamente.

ARROBAR, a-rro-bar, *v. a.* Pesar á arroba.

ARROUBAR-SE, a-rrou-bar-se, *v. refl.* Arrebatarse, enlevar-se, sair de si; entrar em extase.

ARROBE, a-rro-be, *s. m.* Vinho mosto concentrado ao fogo e reduzido a uma terça parte de volume. para beber ou temperar outro vinho. Conserva de fructa feita por meio de sua cocção em assucar. Gelea de fructos.

ARROBO, ou ARROUBO, a-rro-bo, a-rrou-bo, *s. m.* Arrebatamento, extase.

ARROLAR, a-rro-lar, *v. a.* Inscrever em rol, assentar em lista, inventariar, recensear.

ARROLHAR, a-rro-lhar, *v. a.* Tapar com rolha, rolhão, tapume.

ARROLLAR, a-rro-lar, *v. a.* Adormentar (cantando).

ARRULLAR, a-rru-lar, ou ARRULHAR, a-rru-lar, *v. n.* Rolar (diz-se dos pombos e rolas).

ARVOAR, ar-vo-ar, *v. a.* Entontecer. Deixar aturdido, atordado. — *v. n. e* — se, *v. refl.* Ficar tonto, atordado, aturdido.

ARVORAR, ar-vo-rar, *v. a.* Plantar d'árvores. Levantar perpendicularmente; hastear. Applicar ao alto, encostar. Pôr mastros (falando de navios). Fazer-se de

vela. *fig.* Fugir. Collocar n'um posto.

As, az, *pl;* do *art. def. pron.* e *prep.*, o, a, os, as.

Az, ás, *s. m.* A face do dado marcado com um ponto. A pedra do dominó que tem um só ponto em cada metade. A carta de jogar que tem um só ponto.

ASIA, á-zi-a, *s. f.* Uma das cinco partes do mundo.

AZIA, a-zia, *s. f.* Azedume no estomago.

ASILO, a-zi-lo, *s. m.* Insecto diptero, tabão.

ASYLO, a-zi-lo, *s. m.* Logar inviolavel onde se buscava um refugio. Logar. em que se está em segurança contra uma perseguição, um perigo. *fig.* Protecção, soccorro, retiro. Instituição de caridade.

ASMA, a-sma, *s. f.* Doença de peito, respiração difficil (sem febre).

ASMO, a-smo, *adj.* Não leve dado (pão, massa). *fig.* Indigesto.

ASPECTO, a-spe-kto, *s. m.* O que parecem os objectos á vista; parecer, rosto, semblante; vista; presença.

ASPEITO, a-spei-to, *s. m.* Aspecto; attenção respeito.

ASPERSÃO, a-sper-são, *s. f.* Acção de aspergir, de lançar agua benta.

ASPIRAÇÃO, a-spi-ra-são, *s. f.* Acção de aspirar, movimento da alma para Deus, para as cousas elevadas. Desejo intenso. T.

gram. Pronuncia de uma letra aspirada.

EXPIRAÇÃO, e-spi-ra-são, *s. f.* Acto de expirar. Fim.

INSPIRAÇÃO, in-spi-ra-são, *s. f.* Acção e effeito de inspirar. Sentimento, pensamento inspirado. A força que inspira. Conselho.

ASPIRAR, a-spi-rár, *v. a.* Attrahir o ar aos pulmões. Levantar a agua fazendo o vacuo (a bomba, etc.) *T. gram.* Pronunciar com aspiração. Soprar sobre, favoravelmente; *fig.* Favorecer, felicitar. Exalar.—*v. n.* Soprar; *fig.* Influir benignamente, favorecer. Ter desejo por. Pretender, solicitar com afan.

EXPIRAR, e-spi-rár, *v. a.* Expulsar o ar entrado nos pulmões, *v. n.* Exalar a alma. Morrer. Chegar ao fim.

INSPIRAR, in-spi-rár, *v. a.* Introduzir nos pulmões (diz-se do ar) Suggestir (uma idéa). Aconselhar.—*se, v. refl.* Ter uma idéa, um sentimento grande etc.

ASSEAR, a-se-ár, *v. a.* Pôr em estado de limpeza. Enfeitar. Vestir com bons fatos, com fatos limpos.—*se, v. refl.* Pôr-se em estado de limpeza, etc.

AZIAR, a-zi-ár, *s. m.* Instrumento com que se apertam os beijos ás bestas para ellas estarem quietas com a dôr quando as ferram ou sangram; *fig.* Causa que atormenta.

ASSECUÇÃO, a-se-ku-são, *s. f.* Impetração d'um beneficio.

EXECUÇÃO, e-ze-ku-são, *s. f.* Acção de executar.

ASSENSO, a-sen-so, *s. m.* V. accenso.

ASSENTO, a-sen-to, *s. m.* V. accento.

ASSESSORIO, a-se-so-ri-o, *adj.* V. accessorio.

ASSERTO, a-sêr-to, *s. m.* V. acerto.

ASSOADO, a, a-so-á-do, *a. p. p.* de ASSOAR. A que se tiraram as mucosidades; que as tirou do nariz.

ASSUADA, a-su-á-da, *s. f.* Ajuntamento de gente armada para uma correria, motim, guerra, roubo. Desordem, tumulto. Vozeria, gritaria insultuosa.

ASSOAR, a-so-ár, *v. a.* Esmoncar, tirar as mucosidades do nariz, apertando-o e fazendo sahir por elle o ar com força.—*se, v. refl.* Esmoncar-se, tirar as mucosidades do proprio nariz.

ASSUAR, a-su-ár, *v. a.* Convoacar gente armada para correria, motim, guerra, roubo. Amotinar; fazer estar em desordem. Insultar com vozeria.—*se, v. refl.* Ajuntar-se em armada.

ASTRAL, a-strál, *adj.* Que pertence aos astros, que tem relação com os astros.

AUSTRAL, au-strál, *adj.* Que é do lado d'onde sopra o austro, ou vento do meio dia. Que fica ao sul do equador. Que se refere ao hemispherio do sul.

ASTRO, á-stro, *s. m.* Todo o corpo celeste que tem uma mar-

cha regular. Particularmente, estrella fixa; *fig.* Pessoa illustre.

AUSTRO, au-stro, *s. m.* O vento do sul. O sul.

ATALANTE, a-ta-lân-te, *s. f.* Pequeno planeta entre Marte e Jupiter (Atalante, que segundo a mythologia, perdeu na carreira por apanhar os pomos das Hesperides). Especie de borboleta.

ATLANTE, a-tlân-te, *s. m.* Titan que sustentava a abobada do céu com as costas. Esphera terrestre ou celeste sustentada pela figura de um gigante; *fig.* O que tem grande encargo a cumprir. Habitante da Atlantida.

ATENTE, a-tên-te, *adj.* Que se atém.

ATTENTO, a-tên-to, *adj.* Que está com attenção. Que considera com attenção. A que se atende. Ponderado. Attencioso. —que, *loc. adv.* Visto que, attendendo a que.

ATESTAR, a-te-stár, *v. a.* Encher até ao tecto, até cima. Encher até mais não caber, extravazar.

ATTESTAR, a-te-star, *v. a.* Affirmar, certificar como testemunha. Certificar com uma formula solemne ser verdade o que se diz ou escreve. Servir de testemunha. Demonstrar.

ATORAR, a-to-rár, *v. a.* Fazer cortar em toros.

ATURAR, a-tu-rár, *v. a.* Suportar com persistencia, firmeza, paciencia ou resignação. Sup-

portar maus tratamentos, más palavras, etc.

ATTRACÇÃO, a-tra-são, *s. f.* Acção de attrahir. Força que attrahe. Inclinação que arrasta as pessoas umas para as outras. Tendencia que os corpos celestes parecem ter uns para os outros.

ATTRICÇÃO, a-tri-são, *s. f.* Acção dos corpos duros uns contra os outros. *T. teolog.* Pezar de ter offendido a Deus, causado pelo receio das penas eternas.

AVANÇAR, a-van-sár, *v. a.* Levantar adeante, fazer passar avante. Caminhar, percorrer, andando para a frente. Proseguir. Fazer progredir. Investir.

AVENÇAR, a-ven-sár, *v. n.*, e —se, *refl.* Ganhar avença; ajustar-se por avença (quantia determinada).

ÁVERGOAR, a-ver-go-ár, *v. a.* Fazer vergões sobre, com pancadas.

AVERIGUAR, a-ve-ri-guár, *v. a.* Examinar, reconhecer, determinar a verdade de uma cousa. —se, *v. refl.* Examinar-se, reconhecer-se exactamente.

AVESSAR, a-ve-sár, *v. a.* Tornar avesso. —se, *v. refl.* Tornar-se avesso.

AVEZAR, a-ve-zár, *v. a.* Fazer ter vezo. Acostumar-se, affazer-se.

AVEZO, a-vê-zo, *adj.* Que tem vezo. Acostumado, affeito.

AVESSO, a-ve-so, *adj.* Contra-

rio, opposto. *s. m.* A parte apposta á superficie principal.

AVONDA! a-von-da, *interj.* (ant.) Basta.

AVONDE, a-von-de, *adv.* (ant.) Em abundancia, á farta.

AVULSÃO, a-vul-são, *s. f.* Acção de arrancar, extrahir.

EVULSÃO, e-vul-são, *s. f.* V. AVULSÃO.

EVOLUÇÃO, e-vo-lu-são, *s. f.* Desenvolvimento progressivo de

uma idéa. Movimento regular de tropas.

AXILE, a-ksi-le, *adj.* Que se refere a um eixo d'uma planta. Que se insere sobre o eixo da planta.

AXILLA, a-ksi-la, *s. f.* Sovaco do braço. *T. bot.* Angulo formado pela inserção d'um ramo e do tronco ou de um peciolo e do ramo.

AXILO, a-ksi-lo, *adj.* (bot.) Que não produz madeira.

B

BABÃO, ba-bão, *s. m.* O que se baba a miúdo; *fig.* O que está apaixonado (se baba) por uma mulher. Tolo.

BABAO, ba-bão, *s. m.* Choque de duas bolas uma contra outra. *Interj. pop.* Acabou-se, foi-se, perdeu-se.

BABEIRA, ba-bei-ra, *s. f.* Peça da antiga armadura que resguardava a parte inferior da cara, abaixo do nariz.

BABEIRO, ba-bêi-ro, *s. m.* Peça do vestuário das creanças para lhes resguardar o vestido da baba e da comida.

BABOSA, ba-bó-za, *adj. e s. f.* Planta de cujo succo se forma o azebre.

BABOSO, ba-bô-zo, *adj.* Que se baba; *fig.* Tolo, parvo.

BACAMARTE, ba-ka-már-te, *s. m.* Arma de fogo de cano curto e largo. *T. pop.* Livro grande e velho.

BRACAMARTE, bra-ka-már-te, *s. m.* Espada curta e larga.

BACCARO, bá-ka-ro, *s. m.* *T. poet.* Herva com que se enfeitavam as grinaldas.

BACORO, bá-ko-ro, *s. m.* Leitão, porco pequeno.

BACIA, ba-si-a, *s. f.* Vaso aberto, mais largo em cima que em baixo, de dimensões mais ou menos consideraveis, que serve para lavar as mãos, pes, roupa. *T. geogr.* Espaço

qual corre um rio. *T. geol.* Depressão á superfície do solo, para o centro do qual correm e convergem aguas. *T. constr.* Pedras sobre que assenta o peitoril do pulpito ou as varandas de uma sacada.

BACIO, ba-si-o, *s. m.* Vaso para urinas ou excrementos.

BADAJÓ, ba-dá-jo, *adj.* Vadio, tagarella.

BADEJO, ba-dê-jo, *s. m.* Peixe do genero *gadus* que depois de escalado se chama bacalhão.

BAETILHA, ba-e-ti-lha, *s. f.* Baeta fina.

BEATILHA, be-a-ti-lha Touca de freiras. O tecido de que era feita. Tecido fino para camisas.

BAGA, bá-ga, *s. f.* Fructo pequeno, carnudo, sem caroço, cujos grãos se acham no meio da polpa. Grossa gotta de agua, suor, etc.

BAGO, bá-go, *s. m.* Bago de uva. Cousa semelhante á uva.

BAGACEIRA, ba-ga-sei-ra, *s. f.* Onde se ajunta o bagaço.

BAGACEIRO, ba-ga-sei-ro, *s. m.* O que lança fôrça o bagaço da canna nos engenhos de assucar. O que come bagaço das cannas moidas.

BAGAGEIRO, ba-ga-gei-ro, *s. m.* O que carrega bagagens.

BAGAXEIRO, ba-ga-chei-ro, *s. m.* Homem que vive com prostitutas. Homem que se prostitue.

BAHIA, ba-ia, *s. f.* Pequeno golpho cuja entrada é apertada.

BAIA, bá-ia, *s. f.* Trave que

separa as cavalgadas na cavallaria, e é suspensa por duas cordas ou fixa na mangedoura e a um páo vertical fronteiro, por argolas.

BAIXEL, bai-chél, *s. m.* Navio, embarcação.

BAIXELA, bai-ché-la, *s. f.* Todos os vasos usados no serviço da mesa.

BAIXIA, bai-chi-a, *s. f.* (*marit.*) Paragem no mar onde ha pouca altura de agua. Baixamar.

BAIXIO, bai-chi-o, *s. m.* (*marit.*) Banco de areia, rochedo escondido debaixo de agua, mui perigoso á navegação; *fig.* Estorvo, difficuldade, perigo.

BALDA, bál-da, *s. f.* Mau habito. Mania. O lado fraco do character de alguem.

BALDE, bál-de, *s. m.* Vaso de páo com que se tira agua dos pocos, etc.

BALDO, bal-do, *adj.* Inutil; ocioso; vadio. Carecido, fulto de.

BALDEAÇÃO, bal-de-a-são *s. f.* Lavagem das embarcações com baldes d'agua, que se despejam. Passagem de um liquido d'um vaso para outro. Mudança de fazendas d'um navio para outro. Mudança de passageiros de uma carroagem para outra.

BALNEAÇÃO, bal-ne-a-são *s. f.* Acção de banhar ou tomar banho.

BAMBOLIM, bam-bo-lim, *s. m.* Sanefas ou banda de estoffo estendida de um extremo a outro do varal ou galeria onde pren-

dem os cortinados das portas ou janellas, sobrepondo-se a estas.

BAMBOLINA, ban-bo-li-na, *s. f.* Parte do scenario que une os bastidores na parte superior; finge o céu ou o tecto e está pendente como bambinella.

BANQUETA, ban-kê-ta, *s. f.* Pequena banca, Degrao acima do altar em que se põem as velas. A fileira dessas velas.

BANQUETE, ban-kê-te, *s. m.* Refeição pomposa, de cerimonia.

BARAÇO, ba-rá-so, *s. m.* Corda, cordel para atar. Laço de corda para estrangular.

BRACO, bra-so, *s. m.* Membro ou extremidade superior do corpo humano que liga ao hombro e em cuja parte inferior fica a mão.

BARALHA, ba-rá-lha, *s. f.* Desordem, motim, briga. Enredo; intriga.

BARALHO, ba-rá-lho, *s. m.* A totalidade das cartas de jogar.

BARÃO, ba-rão, *s. m.* Simples titulo de nobreza conferido pelo soberano.

BARRÃO, ba-rrão, *s. m.* Porco não capado.

BARATAR, ba-ra-tár, *v. a.* Esperdiçar. Desbaratar. Tornar de pouco preço. Vender por pouco preço.

BARATEAR, ba-ra-te-ar, *v. a.* Regatear sobre o preço. Diminuir, abater o preço. Tornar barato.

BARBEITO, bar-bêi-to, *s. m.*

Terra em pousio. Primeira lavragem que se dá á terra para semear. Terra roçada, desmoutada.

BARBETA, bar-bê-ta, *s. f.* T. fort. Platanorma sem espaldar de terra para occultar a artilharia.

BARBOTE, bar-bô-te, *s. m.* Peça da armadura antiga que cobria a parte inferior do rosto.

BARCEIRO, bar-sei-ro, *s. m.* O que faz barcas. (Tecido de vimes ou palha com que se cobrem vasos de vidro).

BRACEIRO, bra-sei-ro, *adj.* Que tem agilidade ou força de braços. Que se arremessa com o braco. *s. m.* O que vive do trabalho mechanico. O que dá o braco a uma pessoa para que ella se apoie.

BARGA, bár-ga, *s. f.* Palhoça.

BRAGA, brá-ga, *s. f.* ou **BRA-GAS**, *pl.* Calções. Argola de ferro que se enfia na perna dos fofcados e tem uma cadêa pendente.

BARGANTE, bar-gan-te, *s. m.* Homem devasso, libertino, sem vergonha. Homem que se prostitue.

BRAGANTE, bra-gan-te, *adj.* Homem de má condição, tratante (digno de trazer braga ou grilheta).

BARRETA, ba-rrê-ta *s. f.* Dim. de Barra.

BARRETE, ba-rrê-te, *s. m.* Cobertura da cabeça que se ajusta ao cabello.

BASTA, bá-sta, *s. f.* Nome das partes que ficam salientes no colchão depois de apertado com cordeis. Os cordeis que servem para acolchoar ou apertar o colchão.

BASTE, ba-ste, *s. m.* A sella que se põe nas cavalgaduras que transportam as peças, os cofres e os reparos da artilharia de campanha.

BASTO, ba-sto, *s. m.* Que se acha em multidão compacta e se levanta sobre a mesma superfície; diz-se das cousas. Que é em grande numero; *fig.* Abundante, cheio.

BASTIÃO, ba-sti-ão, *s. m.* T. fort. Grande corpo de terra sustido por parede de terra batida, e disposto em ponta, sobre os angulos salientes do corpo da praça, com laços e flancos que se defendem.

BESTIÃO, be-sti-ão, *s. m.* Lavour esculpido ou em relêvo representando animaes quadrupedes.

BASTIDÃO, ba-sti-dão, *s. f.* Multidão compacta de cousas.

VASTIDÃO, va-sti-dão, *s. f.* Qualidade do que é vasto. Grande extensão.

BATOCA, ba-tó-ka, *s. f.* Soquete grande.

BATOQUE, ba-tó-ke, *s. m.* O orificio da pipa. A rolha com que se tapa esse orificio.

BATUQUE, ba-tú-ke, *s. m.* Dança dos negros de Congo e Angola.

BATOCAR, ba-to-kar, *v. n.* Bater muito, dar pancadas repetidas; fazer ruido com instrumento, como martello, etc, *v. n.* Metter batoques.

BATUCAR, ba-tu-car, *v. n.* Dançar batuque.

BEATEIRO, be-a-têi-ro, *s. m.* Homem dado ao trato dos beatos.

BEATERIO, be-a-te-ri-o, *s. m.* Praticas ou devoções de beatos.

BEIJO, bei-jo, *s. m.* Acção de beijar.

BEIJÉ, bei-jú, *s. m.* Especie de coscorões de massa de tapioca ou farinha de mandioca, cozidos no forno.

BESTA, bè-sta, *s. f.* Animal irracional, por opposição ao homem; *fig.* Pessoa muito ignorante, estúpida, brutal.

BESTA, bè-sta, *s. f.* Arma para arremessar setas, pelouros, que consta de arco e corda.

BILIS, bí-lis, *s. f.* Materia animal liquida que se produz no figado e contribue, passando ao duodeno, para a digestão; *fig.* Má-humor, colera, agastamento.

BILL, bil, *s. m.* Projecto de lei de parlamento inglez e tambem lei sancionada pelo parlamento. — *indemnidade*, absolvição que uma camara dá a um ministro por um acto irregular, justificando pelas circumstancias.

BINOMINO, bi-nô-mi-nô, *adj.* Que tem dois nomes.

BINOMIO, bi-no-mi-o, *s. m.* *algr.* Quantidade composta de

dois termos unidos. pelos signaes + ou —

BOÇAS, bo-sas, *s. f. pl.* Nome dos cabos que sustentam a verga no gurupéz.

BOSSA, bó-sá, *s. f.* Inchaco, tumor que resulta de uma pancada ou queda; *fig.* Disposição, tendencia, vocação. Corcunda.

BOUCA, bou-sá, *s. f.* Porção de terreno a monte, não arroteado, não cultivado.

BOUCHA, bou-cha, *s. f.* Matto que se queima para semear depois o terreno em que estava.

BOCETA, bo-sê-ta, *s. f.* Caixa pequena de papelão, madeira, para guardar objectos de valor.

BOCETE, bo-sê-te, *s. m.* Adorno, enfeite de saia de malhas e couraça, na antiga armadura.

BOFAR, bo-fár, *v. a.* Lançar do bofe. Lançar as golfadas; *fig.* Jactar-se.—*v. n.* Sahir ás golfadas; *fig.* Falar muito.

BUFAR, bu-fár, *v. a.* Soprar de ira, paixão, soberba. Diz-se também dos animaes; *fig.* Fanfarrrear.

BOFE, bó-fe, *s. m.* nome vulgar dos pulmões; *fig.* Genio, character.

BOFÉ, bo-fé, *adv.* A boa fé. Usado só por affectação do archaismo. (Contracção por *bou fé*).

BOEIRO, bo-ie-ro, *s. m.* Conductor, pastor de bois.

BUEIRO, bu-ei-ro, *s. m.* Canal que serve de respiradouro a uma fornalha; para passagem ás aguas.

BOLAR, bo-lar, *v. a.* Derribar paus com as bolas; *fig.* Acertar, ferir o alvo.

BULLAR, bu-lar, *v. a.* Sellar com o sello chamado—bulla.

BORBORINHO, bor-bô-ri-nho, *s. m.* Sussurro de gente.

BORBORYGNO, bôr-bo-ri-gno, *s. T. med.* Rugido dos intestinos.

BORRÃO, bo-rrão, *s. m.* Nodosa de tinta (no papel); minuta; rascunho; *fig.* Mancha, defeito.

BURRÃO, bu-rão, *s. m. augm.* de burro; *fig.* enfado, amúo.

BORRECÔ, bo-rre-cô, *s. m.* Carneiro de guia.

BORREGO, bo-rre-go, *s. m.* Cordeiro desde que nasce até que completa um anno.

BROCHA, bro-chá, *s. f.* Prego de pé curto e cabeça grande. Fecho metallico para livros. Correia que cinge o boi pelo pescoço a canga. Pincel grande e grosso de pintor.

BROCHE, bro-che, *s. m.* Joia com um alfinete fixo n'ella d'um lado, com que as mulheres pregam o chale sobre o peito, ou que usam como simples adorno no alto do peito dos vestidos.

BROSSA, bro-sa, *s. f.* Escova com que se lava o typo, depois de tiradas as fôrmas do prelo. Escova de limpar cavalgadas.

BUCHA, bu-cha, *s. f.* Pedaco de estopa (ataca a espingarda, etc.) peça reliça (de sapateiro); *vulg.* bocado de comer sobre que se bebe.

BUCHO, bu-cho, *s. m.* Estomago dos quadrupedes, aves e peixes. O do homem. Capacidade, bojo. A parte mais grossa do braço, do cotovelo ao hombro.

BUXO, bu-cho, *s. m.* Arbusto sempre verde, de que ha duas

especies, do genero das euphorbiaceas.

BUFFÔ, bu-fo, *adj.* Burlesco, faceto. *s. m.* Personagem de theatro encarregado de fazer rir com esgares e momices.

BUFO, bu-fo, *s. m.* Ave nocturna.

C

CABEÇA, ka-bê-sa, *s. f.* A parte mais elevada ou mais anterior do homem ou dos animaes irracionais, em que se acham o cerebro, os órgãos da audição, paladar, olfato, vista; *fig.* Juízo, intelligencia, sabedoria.--Chefe.—Capital d'um estado, districto, etc.

CABEÇO, ka-bê-so, *s. m.* O ponto mais elevado de um monte, cume. Pequeno monte, collina.

CABADELA, ka-ba-de-la, ou **CABEDILLA**, ka-be-de-la, *s. f.* Guizado feito das azas, pescoço, pernas e víceras das aves.

CABEDELLO, ka-be-dê-lo, *s. m.* Cabeço d'areia que se forma nas barras dos rios.

CABIDE, ka-bi-de, *s. m.* Taboa pregada na parede em que se penduram vestidos, armas, etc.

CABIDO, ka-bi-do, *s. m.* Cor-

poração de conegos. *adj.* Estimado, valido.

CABOCLO, ka-bo-klo, *adj.* Homem cuja côr é avermelhada como o cobre. *s. m.* Tapuia.

CABOUÇO, ka-bou-ko, *s. m.* Buraco que se faz na pedra para metter a polvora. Cova para cisterna, alicerce, etc.

CAÇA, ka-sa, *s. f.* Accção de caçar. Os animaes que se caçam; *fig.* Perseguição.

CASSA, ka-sa, *s. f.* Tecido fino, transparente de algodão ou lan.

CAÇAR, ka-sar, *v. a.* Perseguir os animaes silvestres, as aves, para as matar ou tomar vivas.

CASSAR, ka-sár, *v. a.* Quebrar. Annular.

CACETA, ka-sê-ta, *s. f.* Vaso pharmaceutico; vaso crivado para passar hervas, etc.

CACETE, ka-sê-te, *s. m.* Pão curto, porrete.

CACHA, ka-cha, *s. f.* Acto que se faz á occultas. Dissimulação. fingimento.

CAIXA, kai-xa, *s. f.* Cofre. Tábuleiro com compartimentos em que está o typo. Corpo da carroagem. Thesoureiro. Livro em que se registram as operações da caixa.

CACHAÇA, ka-cha-sa, *s. f.* Aguardente feita de melão.

CACHAÇO, ka-cha-so, *s. m.* Pescoco gordo, grosso.

CACHÃO, ka-chão, *s. m.* Ebullicão. Borbulhão de agua quando ferve ou se precipita em cata-dupa. Logar de um rio em que elle se despenha de pouca altura, em borbotões.

CAIXÃO, kai-chão, *s. m.* Caixa grande oblonga. Ataúde. Compartimento d'uma estante.

CACHEIRO, ka-chei-ro, *adj.* Que se esconde. Diz-se só do Ouriço que enrolando-se deixa ver só os espinhos que o cobrem.

CIXEIRO, kai-chei-ro, *s. m.* Empregado de uma casa de commercio, que vende, cobra, escriptura, ou que tem a seu cargo a caixa. Official que faz caixas.

CAÇO, ka-so, *s. m.* Frigideirinha com cabo.

CASSO, ka-so, *adj.* Annillado.

CADENCIA, ka-den-si-a, *s. f.* Sonora inflexão de voz.

CANDENCIA, kan-den-si-a, *s. f.* Estado candente.

CADENETAS, ka-dé-ne-tas, *s. f.*

pl. Lavor d'agulha (como cadeias).

CADENETA, ca-der-nê-ta, *s. f.* Caderno em que se escreve, lançam notas etc.

CALANDRA, ka-lan-dra, *s. f.* Machina de lustrar e amaciar estofos de sêda, lan, etc.

CALHANDRA, ka-lhan-dra, *s. f.* Especie de cotovia canora.

CALÇA, kal-sa, *s. f.* Peça do vestuario que cobre o corpo da cintura até aos pés (usa-se no *pl.*

CALCE, kál-se, *s. m.* Cunha, pedra, peça que se põe debaixo de um objecto para o elevar, aprumar ou impedir que desande. Cunha de carroagem.

CALÇADA, kal-sa-da, *s. f.* Rua, caminho empedrado; subida.

CALÇADO, *s. m.* Todo genero de sapatos, botas, etc.

CALCIFICAÇÃO, kal-si-fi-ca-são, *s. f.* Ossificação anormal dos tecidos molles pela incrustação dos saes calcareos.

CLASSIFICAÇÃO, kla-si-fi-ka-são, *s. f.* Acção de classificar. Distribuição systematica de objectos em classes, ordens, etc.

CALDA, kál-da, *s. f.* Assucar desfeito em agua e fervido com certo ponto.

CALDO, kal-do, *s. m.* A agua em que se ha cozido a yianda, e contém a sua substancia. *adj.* Quente.

CALDAS, kal-das, *s. f. pl.* Aguas thermaes contendo principios mineraes.

CAMBOA, kam-bô-a, *s. f.* Es-

paço á beira-mar cercado de paredes com uma porta que se abre quando enche a maré, para entrar o peixe, a qual se fecha quando vasa, para o peixe ficar em secco.

GAMBOA, gan-bô-a *s. f.* Fructo do gamboeiro.

CAMPA, kan-pa, *s. f.* Pedra sepulchral; sino pequeno de comunidade, etc.

CAMPO, kan-po, *s. m.* Terra plana; arraial; sitio de batalha; occasião; fundo de um estofo; *fig.* Materia do discurso.

CAPSEIA, ka-psé-la, *s. f.* Caixa pequena.

CAPSULA, ká-psu-la, *s. f.* Nome dado a diversas cousas que tem mais ou menos analogia com uma caixa, a diversos involucros, etc.

CARACO, ka-rá-ko, *s. m.* Ratazana domestica da China.

CARRACA, ka-rrá-ka, *s. f. ant.* Navio grande de carga.

CARRAÇA, ka-rrá-sa, *s. f.* Insecto; *fig.* importuno, maçador.

CARDICE, kar-di-se, *s. f.* T. *did.* Pedra a que se deu ou tem a forma de coração.

CARDIÇO, kar-di-so, *s. m.* Espécie de corda de chapeleiro.

CAREAR, ka-re-ár, *v. a.* Confrontar. Ganhar, Grangear. Ter a favor, em amisade. Conduzir, guiar. Fazer retroceder, repellir.

CARIAR, ka-ri-ár, *v. a.* Atacar de caries; *fig.* Corromper. *v. n.* —se, *v. refl.* Criar caries.

CARREAR, ka-rre-ár, *v. a.* Le-

var em carro, ás carradas. Conduzir carro de bois.

CARGA, kár-ga, *s. f.* O que pôde transportar-se, ou transporta um carro, navio, bêsta, um homem. Accção de carregar um navio; *fig.* O que tolhe, embaraça. Pensão, obrigação. Ataque impetuoso, etc.

CARGO, kar-go, *s. m.* Magistratura. função publica. Despeza. Incumbência, ordem, obrigação.

CARIL, ka-ril, *s. m.* Espécie de molho de cozinha, de origem asiatica.

CARRIL, ka-rril, *s. m.* Carro da charrua. Rego que as rodas abrem nos campos, nas estradas. Barra de ferro de forma particular, assente sobre pranchas de madeira ou travessas de ferro sobre que rodam as locomotivas e mais vehiculos dos caminhos de ferro.

CARIZ, ka-ris, *s. m.* Cara, semblante. Estado, apparencia da atmosphera.

CARITEL, ka-ri-tél, *s. m.* Clamor, grito para pedir soccorro.

CARRETEL, ka-rre-tel, *s. m.* Peça de enrolar arame de encordoar, em forma de cruz (molinete).

CARRITEL, ka-rril-tel, *s. m.* Rol-dana metalica (d'erguer alampadas), etc.

CARTEL, kar-tél, *s. m.* Carta (para desafio, justas, etc.)

CARME, kár-me, *s. f.* Obra em verso, poema.

CARMO, kár-mo, *s. m.* Ordem religiosa,

CARNEIRA, kar-nei-ra, *s. f.* Pelle de carneiro preparada.

CARNEIRO, kar-nei-ro, *s. m.* Macho da ovelha; lugar, subterraneo onde se põem caixões de defuntos; signo do zodiaco (aries), ariete, machina militar antiga.

CARÓCHO, ka-rô-cho, *adj.* Que é da côr da carocha, negro, tri-gueiro.

CAROÇO, ka-ro-so, *s. m.* Parte dura e solida que contém a amendoa ou semente de certos fructos.

CAROLA, ka-ró-la, *s. m. e f.* Pessoa dada a festas de devoção.

CAROLO, ka-rô-lo, *s. m.* Golpe na cabeça com pau ou dedos fechados.

COROLLA, ko-ró-la, *s. f. T. bot.* A parte mais apparente das flores; o conjuncto das petalas.

CARPA, kar-pa, *s. f.* Peixe d'agua doce.

CARPE, kar-pe, *s. m. T. bot.* Arvore (amentilhosa, especie de bôrdó).

CARPO, kar-po, *s. m. T. anat.* Lugar onde o braço se une á mão.

CAREIRO, ka-rei-ro, *adj.* Que vende caro, a preço elevado.

CARREIRA, ka-rrei-ra, *s. f.* Lugar por onde se corre, movimento do que corre.

CARREIRO, ka-rrei-ro, *s. m.* O

que guia o carro; caminho estreito.

CARRETA, ka-rre-ta, *s. f.* Carro pequeno com rodas grandes. Paus atravessados e rodas sobre que anda a charrua. Reparo com rodas, da peça de artilharia.

CARRETE, ka-rre-te, *s. m.* Carro pequeno. Rodinha fixa no extremo do eixo d'outra maior. Nome de uma peça de atafona, debaixo da pedra.

CARRETO, ka-rre-to, *s. m.* Acção de acarretar. O que se acarreta de uma vez. O que se paga por cada transporte de cousas de um lugar para outro ao carreiro.

CARRETAGEM, ka-rre-tá-jen, *s. f.* Carreto, paga de um carreto.

CORRETAGEM, ko-rre-ta-gen, *s. f.* O trabalho, o salario. ou a commissão do corrector.

CARRIAGEM, ka-rrí-a-jen, *s. f.* Carretagem. (Milit.) Comboio de carros ou carretas.

CARROAGEM, ka-rró-a-jen, *s. f.* Nome generico de todos os carros de caixa para transporte de pessoas.

CARTEIRA, kar-tei-ra, *s. f.* Gaveta onde se guardam cartas; pastinha em que se mettem papéis.

CARTEIRO, kar-tei-ro, *s. m.* Correio da posta que distribue as cartas nas cidades.

QUARTEIRO, kuar-tei-ro, *s. m.* Quarto de um moio (15 alqueires) *adj.* Sujeito a pagar quarto.

CARTUCHO, kar-tú-cho, *s. m.*

Canudo de papel (para dinheiro, etc.).

CARTUXO, kar-tú-cho, *s. m.* Religioso de S. Bruno.

CASSINA, ka-si-na, *s. f.* T. bot. Especie de azevinho.

CASSINO, ka-si-no, *s. m.* Especie de jogo de cartas.

CASUALIDADE, ka-su-a-li-da-de, *s. f.* Qualidade do que é casual. Eventualidade, acaso.

CAUSALIDADE, kau-za-li-da-de, *s. f.* Virtude pela qual uma coisa opera, produz um effeito. Principio, em virtude do qual o nosso espirito busca ligar todos os phenomenos a causas. Facul-dade reflexiva.

CASULA, ka-zu-la, *s. f.* Uma das vestes sacerdotaes que vai por cima da alva e da estola quando o padre diz missa.

CASULO, ka-zu-lo, *s. m.* Involucro das sementes de diversas plantas. Invólucro que fiam muitas larvas, como a do bicho da seda.

CATA, ka-ta, *s. f.* Busca.

CATTA, ka-ta, *s. f.* Ave de arribação.

CATALECTICO, ka-ta-lé-ti-ko, *adj.* ou *s.* Verso grego ou latino que tem uma syllaba de menos.

CATALEPTICO, ka-to-lé-pti-ko, *adj.* Que se refere a catalepsia. Atacado de catalepsia.

CATALETOS, ka-ta-le-tos, *s. m. pl.* Collecção de fragmentos, de excerptos de auctores antigos.

CATALETO, ka-ta-lé-to, *s. m.* Eça de defuntos.

CATARACTA, ka-ta-ra-ta, *s. f.* Catadupa. Nuvens carregadas d'agua.

CATARATA, ka-ta-ra-ta, *s. f.* Opacidade do humor crystallino que impede o ver.

CAVACA, ka-va-ka, *s. f.* Biscoito leve coberto de calda de assucar.

CAVACO, ka-va-ko, *s. m.* Apar (de madeira).

CAVALHEIRO, ka-va-lhei-ro, *s. m.* Homem nobre; *adj.* nobre, cavalleiro.

CAVALLEIRO, ka-va-lei-ro, *s. m.* Homem montado a cavallo; homem que servia em guerra a cavallo; ou de alguma ordem militar; *adj.* esforçado, de animo guerreiro; montado, alto, sobranceiro.

CAVALLA, ka-va-la, *s. f.* Peixe do mar.

CAVALLO, ka-va-lo, *s. m.* Quadrupede que se domestica facilmente. (haga venerea.

CAVILHAR, ka-vi-lhar, *v. a.* Pregar cavilhas, segurar com cavilha.

CAVILLAR, ka-vi-lar, *v. a.* Enganar, sophismar com cavillação. Interpretar falsamente, *v. n.* Zombar.

CEAR, se-ar, *v. n.* Comer á ceia.

CIAR, si-ar, *v. a.* Ter zelos, ciumes.—*v. n.* T. naut. Retroceder, remar para traz.

SIAR, si-ar, *v. a.* Diz-se da

ave da altanería que depois de fazer preza, fecha as azas para descer mais depressa.

CEBO, se-bo, *s. m.* Comida; alimento.

SEBA, se-ba, *s. f.* Estrume de plantas marinhas.

SEBE, sé-be, *s. f.* Tapamento de ramos seccos, ou plantas vivas para cercar fazendas. Enchamel de madeira, com barro amassado nos intervallos, com que se formam paredes de casas.

SEBO, sê-bo, *s. m.* Substancia gorda e consistente, produzida pelas víceras abdominaes dos ruminantes.

CECEAR, se-se-ár, *v. n.* Diz-se de um vento que produz um certo ruído entre as arvores. Falar ceceoso.

CICIAR, si-si-ár, *v. n.* Pronunciar em voz muito baixa. Segredar.

CEDENTE, se-den-te, *adj.* Que transfere a outro algum direito, deixa, renuncia.

SED NTO, sedento, *adj.* Com sede, sequioso.

CEDELA, sê-du-la, *s. f.* Escripção de obrigação de dívida. Codicillo. Nome de diversos documentos forenses.

SEDULO, sê-du-lo, *adj.* Cuidadoso, diligente.

CEIRO, se-ei-ro, *s. m.* Porqueiro ou porcarico.

CIEIRO, si-ci-ro, *s. m.* Nodão nos beiços, crestadura do friso.

CEGA, sé-ga, *s. f.* Mulher que não vê.

SEGA, sé-ga, *s. f.* Acção ou effeito de segar. O espaço de tempo que dura a ceifa. O ferro que se colloca no timão da charua para sulcar a terra.

CEGAR, se-gar, *v. a.* Tornar cego; *fig.* Fazer perder o uso da boa razão. Deslumbrar. Fazer desluzir o brilho d'outras cousas pelo proprio brilho. Obliterar. Fazer sumir. Tapar, obstruir, entupir.—*se, v. refl.* Hallucinar-se, perder a razão, o tinno. Tapar-se, obstruir-se.

SEGAR, se-gár, *v. a.* Cortar. Ceifar, cortar searas.

CEIFA, sei-fa, *s. f.* Colheita de pão; *fig.* Matança, proscripção.

SEIVA, sei-va, *s. f.* Succo aquoso dos vegetaes.

CEIFAR, sei-far, *v. a.* Cortar os trigos maduros; *fig.* Destruir, matar, proscriver.

CEIVAR, sei-vár, *v. a.* Soltar os bois do jugo.

CEVAR, se-vár, *v. a.* Nutrir, alimentar, engordar. Iscar o anzol. Pôr isca, engodo. Escorvar as armas de fogo; *fig.* Nutrir, alimentar, augmentar; fomentar, Engordar.—*se, v. refl.* Nutrir-se.

CELADA, se-la-da, *s. f.* Antiga armadura defensiva da cabeça.

SELLADA, se-la-da, *s. f.* Parte em que quebra a lombada do monte. Vão ou copa extensa nos montes.

SALADA, sa-la-da, *s. f.* Planta ou plantas hortenses, migadas, com tempero de azeite, vinagre,

sal e especiarias, que se comem cruas. Substancias temperadas a frio com molhos diversos.

CELLA, sê-la, *s. f.* Quarto de dormir de religioso ou religiosa. Casa pequena. Casa para vida penitente, de mulheres. Casinha em que a abelha põe o mel.

SELLA, sê-la, *s. f.* Apparellho que se colloca sobre o cavallô para o cavalleiro se sentar; *fig.* Assento, posição.

CELLEIRO, sê-lei-ro, *s. m.* Casa onde se recolhem cereaes. Lugar onde se recolhem provisões.

SELLEIRO, se-lei-ro, *adj.* Que se segura bem na sella. *s. m.* O que faz sellas ou as vende.

CEM, sen, *adj. num.* Dez dezenas. *s. m.* O numero 100 ou o quadrado de dez.

SEM, sen, *prep.* Indica falta; privação, exclusão, etc.

CEMENTAR, se-men-tar, *v. a.* Submeter á cementação.

CIMENTAR, si-men-tar, *v. a.* Lançar os alicerces, afundar.

CEMENTO, se-men-to, *s. m.* Materia com que se rodea um corpo para submeter a cementação; composição de saes, etc. para purificar metaes.

CIMENTO, si-men-to, *s. m.* Cal hydraulica, que contém 25 a 25 $\frac{1}{16}$ de argila; *fig.* Fundamento, alicerces.

CENATORIO, se-na-to-ri-o, *adj.* Relativo á ceia.

SENATORIO, se-na-to-ri-o, *adj.* Que respeita ao sénado.

CENHO, se-nho; *s. m.* Aspecto,

physionomia carrancuda, muito carregada.

SENHO, se-nho, *s. m.* Semblante severo, carranca.

SENHA, se-nha, *s. f.* Signal. Gesto convencionado. Cautella. Nome que se junta ao *santo* para reconhecimento. Bilhete para os espectadores terem de novo entrada das sahidas nos intervallos de um espectáculo theatral.

CENISMO, se-nis-mo, *s. m.* Emprego vicioso de palavras estrangeiras n'um discurso.

CYNISMO, si-nis-mo, *s. m.* A philosophia dos cynicos. Impudencia; obscenidade.

CENO, se-no, *s. m.* Lodo, lodaçal, imundicie.

SENO, se-no, *s. m.* Perpendicular que se abaixa da extremidade de um arco sobre o raio que passa na outra extremidade; a relação entre essa perpendicular e o raio.

SENE, sê-ne, *s. m.* Nome de varias plantas do genero das casias, e da familia das leguminosas.

CENSO, sên-so, *s. m.* Recenseamento e registramento dos cidadãos romanos e de seus bens. Alistamento de cidadãos; estatística da população. Pensão que se paga pela posse d'uma terra ao senhorio.

SENSO, sênso, *s. m.* O juizo. O raciocinio. Siso

CENSORIO, sên-so-ri-o, *adj.* Que pertence ao censor, á censura.

SENSORIO, sen-so-ri-o, *adj.* Que serve para as sensações. Relativo á sensibilidade. O cerebro considerado como o centro de todas as sensações.

CENSUAL, sen-su-al, *adj.* Que respeita ao censo; que paga censo; *s. m.* Livro em que se acham registrados os censos e foros d'uma corporação, egreja, cabido etc.

SENSUAL, sen-su-al, *adj.* Relativo aos sentidos. Voluptuoso. Que excita ao prazer dos sentidos. *s. m.* Pessoa voluptuosa.

CENSUALISTA, sen-su-a-lis-ta, *s. m.* O que tem direito de perceber, cobrar rendas, juros d'um censo.

SENSUALISTA, sen-su-a-lis-ta, *adj.* Relativo ao sensualismo *s. m.* e *f.* Que segue o sensualismo.

CEREAL, ce-re-al, *adj.* Proprio para fornecer ou fabricar pão. Em que se cria planta para pão *s. m.* Planta, grão para pão.

CIRIAL, si-ri-al, *s. m.* Tocheira de cirio que levam os acolithos.

SERIAL, se-ri-al, *adj.* Relativo a serie. Disposto em serie.

CEREO, se-re-o *adj.* De cera, como cera, côr de cera, que tem cera.

CERIO, se-ri-o *s. m.* Nome de um metal.

SERIO, se-ri-o, *adj.* Grave, sisudo. Sensato. Bem comportado. Importante.

CERICO, se-ri-ko, *adj.* Diz-se

de um acido formado pela acção do acido sobre a cera.

SERICO, se-ri-ko *adj.* Que é feito, diz respeito á sêda.

CERRAÇÃO, se-rra-são, *s. f.* Escuridão produzida por nevoeiro, grossas nuvens; *fig.* Embaraço na fala, suffocação.

SERRAÇÃO, se-rra-são, *s. f.* Acção ou effeito de serrar.

CERRAR, se-rrár, *v. a.* Fechar, Apertar, ajuntar. Occultar, encobrir. Acabar, pôr termo, ultimar, concluir. *v. n.* e —se, *refl.* Fechar-se, Unir-se, apertar-se, travar. Cobrir-se de nuvens. Embaraçar-se (a respiração, a fala). Escurecer completamente. Furtar-se ao trabalho. Chegar (a bêsta) a idade em que os dentes, já mudados, estão crescidos e eguaes.

SERRAR, se-rrár, *v. a.* Cortar com serra ou serrote.

CERRO, sê-rro, *s. m.* Elevação de terreno penhascoso pouco consideravel, n'uma planície.

SERRA, sé-rra, *s. f.* Instrumento de cortar, cuja peça principal é uma lamina de aço, dentada; *fig.* Montanha de cume muito accidentado. Elevação semelhante a uma serra.

CERVA, ser-va, *s. f.* Femea do veado.

SERVA, ser-va, *s. f.* Escrava, creada.

CERVICAL, ser-vi-kal, *adj.* Que pertence ao pescoço.

SERVIÇAL, ser-vi-sal, *adj.* Que gosta de servir, prestadio. Que

é proprio de creado, *s. m.* Cre-ado.

CESÃO ou CEZÃO, *se-zão, s. f.* Acesso de febre intermitente ou remittente.

SCISÃO, *si-zão, s. f.* Separação, divergencia de opiniões, n'uma assembléa politica ou n'uma seita, etc.

SISÃO, *si-zão, s. f.* Ave.

SECCÃO, *se-ksão, s. f.* Acção ou effeito de cortar. Divisão, parte de um todo. Linha determinada, n'uma superficie, por outra superficie que a encontra. Corte vertical.

CESSÃO, *se-são, s. f.* Acção de ceder.

SESÃO, *se-são, s. f.* Tempo que dura a reunião de qualquer assembléa.

CESSAR, *se-sar, v. a.* Não continuar, deixar de ser; acabar; entrar em inacção.

SESSAR, *se-sar, v. a.* Jocer com urupema.

CESSAÇÃO, *se-sa-são, s. f.* Acção de cessar.

SENSAÇÃO, *sen-sa-são, s. f.* Percepção de uma impressão nos órgãos dos sentidos; *fig.* Sensibilidade. Emoção, abalo no animo.

CESTA, *se-sta, s. f.* Utensilio de verga ou tiras delgadas de madeira flexivel entretecidas; baixo, descoberto, para ter ou transportar comestiveis, roupa.

SESTA, *sê-sta, s. f.* Tempo de descanso depois do jantar.

SEXTA, *sê-sta, s. f.* Hora ca-

nonica entre a terça e a sexta (feira) o sexto dia da semana.

CESTO, *se-sto, s. m.* Utensilio semelhante á cesta mais fundo porem com arco e as vezes com tampa. Manopula com que combatiam os athletas.

SEXTO, *se-sto, adj. num.* O ultimo de uma serie de seis—*s. m.* Cada uma das seis partes em que se divide um todo.

CESURA, *se-zu-ra, s. f.* Syllaba que termina uma palavra e começa um pé.

CIZURA, *si-zu-ra, s. f.* Corte, talho, fractura dos ossos da cabeça.

SCISSURA, *si-su-ra, s. f.* Fenda, sulco; *fig.* Quebra, interrupção.

CEVA, *se-va, s. f.* Acção de cevar aquillo com que se ceva.

CEVO, *se-vo, s. m.* Isca para aves e peixes; *fig.* Engodo. Pasto, alimento.

SEVO, *se-vo, adj.* Cruel, deshumano.

CHAÇA, *cha-sa, s. f.* Lugar em que a pella dá segundo pulo, no jogo da bola. Signal com que se indica esse lugar; *fig.* Impressão. Choque, questiuncula, debate.

CHAÇO, *cha-so, s. m.* Peça de madeira chata que o tanoeiro põe sobre o arco para lhe bater com o maço. Peça da roda do carro.

CHASSO, *cha-so, s. m.* Nome de diversos barrotes, peças de madeira que se entalham em di-

versas partes para reforçar, firmar.

SACHO, sa-cho, *s. m.* Espécie de enxada, cujo ferro é pontea-gudo.

CHAÇAR, cha-sar, *v. a.* Fazer, dar chaça.

SACHAR, sa-chár, *v. a.* Lavrar com o sacho.

CHALAÇA, cha-lá-sa, *s. f.* Jo-guete, dicto engraçado ou zom-beteiro, cousa que não se diz a serio.

CHALASIA, ka-lá-zí-a, *s. f.* T. *cirur.* Separação parcial da cor-nea da sclerotica.

CHALAZA, ka-lá-sa, *s. f.* T. *bot.* Ponto que na pellicula in-terna d'um grão corresponde á inserção do cordão umbilical. T. *anat.* Ponto germinativo do ovo. Nome das duas cordas gelati-nosas que ligam a gemma nos dois polos do ovo.

CHALE, chá-le, *s. m.* Peça de estofó que tem diversos usos no vestuario oriental ou que serve para as mulheres cobrirem os hombros e se embrulharem.

CHALÉ, cha-lé, *s. m.* Palmar (na Asia) em que habitam me-chanicos.

CHALET, cha-lé, *s. m.* Caba-na, casa de aldeão suisso. Casa construida á semelhança dos chalets suissos.

CHAMA, cha-ma, *s. f.* A ave que o caçador apresenta por ne-gaça para attrahir outras á ar-madilha.

CHAMMA, chá-ma, *s. f.* Aureo-la luminosa d'um corpo que ar-de; *fig.* O que devora a alma; paixão, desejo ardente. O amor.

CHANDEL, chan-del, *s. m.* Es-tofo de Bengala.

CHANTEL, chan-tel, *s. m.* No-me da peça ou peças que for-mam o fundo d'uma vasilha de tanôa.

CHARQUEAR, char-ke-ár, *v. a.* Matar gado. Salgar e seccar a carne.

CHASQUEAR, cha-sque-ár, *v. a.* Lograr, burlar. Perseguir com dictos mordazes, satyricos.

CHIBATA, chi-bá-ta, *s. f.* Vara, ramo de arvore sem folhas, que serve para castigar.

CHIBATO, chi-bá-to, *s. m.* Ca-brito entre seis mezes e um anno.

CHIBO, chi-bo, *s. m.* Macho da cabra que não tem mais de um anno. Cabrito.

CIBO, si-bo, *s. m.* Forma (*des.*) por cebo.

CHICHARO, chi-cha-ro, *s. m.* No-me de uma planta annual da familia das leguminosas; *adj.* Diz-se ao jogo d'uma carta de valor, boa.

CHICHARRO, chi-chá-rro, *s. m.* Espécie de carapao.

CHICHORRO, chi-cho-rro, *s. m.* Peça menor que o meio berço da antiga artilharia.

CHINCHORRO, chin-chô-rro, *s. m.* Rede do alto de arrastar.

CHIFRA, chi-fra, *s. f.* Ferro para adelgaçar coiro, carneira.

CHIFRE, chi-fre, *s. m.* Corno de boi, veado, bode, etc.

CHINCHA, chin-cha, *s. f.* Embarcação para pesca. Rede para pesca do alto, de rastro.

CHINCHO, chin-cho, *s. m.* Insecto hemiptero, persevejo.

CHIRONIA, ki-ro-ni-a, *s. f.* T. bot. Genero de plantas da familia das gencianas.

CHIRONIO, ki-ró-ni-o, *adj. T. cirugr.* Diz-se das ulceras inveteradas, de cura difficil.

CHISPA, chi-spa, *s. f.* Faisca que salta da pedra ou do ferro em que se bate. Raio luminoso, fulgurante.

CHISPE, chi-spe, *s. m.* Sapato de mulher com tacão de páo muito alto. Pesunho de porco.

CHOCALHEIRO, cho-ka-lhei-ro, *adj.* Que traz chocalho; que chocalha.

CHOCARREIRO, cho-ka-rrei-ro, *s. m.* Bufão, bobo; o que diz gracejos grosseiros.

CHOCALNICE, cho-ka-lhi-se, *s. f.* Vicio das pessoas chocalheiras.

CHOCARRICE, cho-ka-rri-se, *s. f.* Acção, dicto de chocarreiro.

CHOREGO, ko-té-go, *s. m. T. ont. gr.* O que entre os gregos custeava as despesas d'um espectáculo.

CORREGO, ko-rre-go, *s. m.* Regueiro d'agua. Caminho estreito entre montes ou morros.

CHRONICA, kro-ni-ka, *s. f.* Historia pela ordem dos tempos, simplesmente narrativa. Secção noticiosa dos jornaes.

CHRONICO, kro-ni-ko, *adj. T. med.* Que dura muito tempo.

CHUÇAR, chu-sár, *v. a.* Ferir com chuça.

CHUCHAR, chu-char, *v. a.* Sugar a parte liquida, a substancia; mammar.

CHYLO, ki-lo, *s. m.* Fluido separado, nos intestinos, dos alimentos, no acto da digestão.

KILO, ki-lo, *pref. greg.* Mil. *s. m.* Abreviatura de kilogramma.

CHYMO, ki-mo, *s. m.* Massa alimentar elaborada pela digestão estomachal.

CIFA, si-fa, *s. f.* Areia de que os ourives se servem para moldar. Untura de gordura ou azeite de peixe que se dá aos navios.

CIFRA, si-fra, *s. f.* Zero. Letra inicial de um nome. Escripura com caracteres de chave secreta.

CIFAR, si-far, *v. a.* Untar, com cifa, untura de gordura ou azeite que se dá nos (navios.)

CIFRAR, si-frar, *v. a.* Resumir. Reduzir.—*se. v. refl.* Reduzir-se, Resumir-se.

CILHA, si-lha, *s. f.* Cinta de apertar a sella ou albarda.

SILHA, si-lha, *s. f. (desus)* Cadeira.

CILHÃO, si-lhão, *s. m.* Cilha grande, mestra.

SILHÃO, si-lhão, *s. m. T. fort.* Obra no meio do fosso, em redor da praça. Sella grande para mulheres.

CILHAR, si-lhar, *v. a.* Apertar com cilha.

SILHAR, si-lhar, *s. m.* Pedra lavrada em quadrado para revestimento de paredes, etc. Suporte do cortico de abelhas.

CILICIO, si-li-si-o, *s. m.* Cintura, de lan aspera, de arames, etc., que se traz por mortificação; *fig.* Tormento.

SILICIO, si-li-si-o, *s. m.* Corpo simples metalloide.

CINTEL, sin-tel, *s. m.* Instrumento para traçar grandes círculos.

CINZEL, sin-zel, *s. m.* Instrumento cortante n'uma das extremidades para cortar, gravar nos corpos duros.

CINZA, sin-za, *s. f.* Pó da combustão d'uma substancia, *s. f. pl.* Os restos mortaes.

CIZA, si-za, *s. f.* Tributo sobre compra e venda de bens de raiz.

CIRCUMCISÃO, sir-cun-si-zão, *s. f.* Accão de cortar o prepucio.

CIRCUMSESSÃO, sir-cun-se-são, *s. f.* *T. theol.* União, existencia das pessoas da trindade, uma nas outras.

CIRIO, si-ri-o, *s. m.* Vela de cera. Tocha grande de cera. Romagem para levar a tocha grande a algum santo.

SIRIO, si-ri-o, *s. m.* Estrella da constellação do cão grande, canicula.

CIVEL, si-vel, *adj.* *T. jur.* Que respeita ao direito civil.

CIVIL, si-vil, *adj.* Que respeita aos cidadãos. Polido, que tem civilidade.

CLAUSULA, kláu-zu-la, *s. f.* Artigo, condição, d'um contracto, escriptura, cousa com que se conclue. Sentença.

CLAUSURA, klau-zú-ra, *s. f.* Encerramento, vida nos claustros.

CLAVA, klá-va, *s. f.* Pao que vai engrossando para uma das extremidades e serve de arma.

CLAVE, klá-ve, *s. f.* Chave. Signal de musica que indica a grande elevação da nota e o nome das notas collocadas nas linhas em que elle se põe.

COACÇÃO, ko-á-são, *s. f.* Constrangimento.

COCÇÃO, ko-ksão, *s. f.* Accão de cozer. Digestão de alimentos no estomago.

COALICÃO, ko-a-li-são, *s. f.* União, liga, com um fim commum.

COLLIÇÃO, ko-li-zão, *s. f.* Choque de corpos; *fig.* Contrariedade.

COLLUSÃO, ko-lu-zão, *s. f.* Concerto para fraudar.

CÔAPTAÇÃO, ko-a-pta-são, *s. f.* *T. chirurg.* Accão de adaptar as extremidades de um osso fracturado.

COARCTAÇÃO, ko-ar-cta-são, *s. f.* Restricção. Aperto.

COCO, ko-ko, *s. m.* Bago, grão vermelho empregado em tinturaria.

COCO, ko-ko, *s. m.* Fructo do

coqueiro. Vasilha feita da casca desse fructo.

COEMPÇÃO, ko-en-psão *s. f.* T. *for.* Compra feita de sociedade.

COERÇÃO, ko-er-são, *s. f.* Accção, direito de constranger.

CÓCHA, kó-cha, *s. f.* Torcedela de um cabo.

COXA, kó-cha, *s. f.* Parte superior da perna entre os joelhos e a virilha.

COCO, ko-cho, *s. m.* Vaso de madeira para diversos usos.

COXO, ko-cho, *adj. e s. m.* Que anda inclinado mais para um lado do que para outro, em consequencia de defeito n'uma perna ou pé; *fig.* incompleto, imperfeito.

COGNAÇÃO, ko-gna-são, *s. f.* Parentesco dos cognatos.

COGNICÃO, ko-gni-são, *s. f.* Acto pelo qual a intelligencia adquire um conhecimento.

COGULA, kó-gu-la, *s. f.* Roupa exterior de monges.

COGULO, ko-gú-lo, *s. m.* Porção que sobre-excede as bordas da medida.

COHERENCIA, ko-e-rên-si-a, *s. f.* Estado do que é coerente.

QUERENÇA, ke-ren-sa, *s. f.* Accção ou effeito de querer.

QUERENCIA, ke-ren-si-a, *s. f.* Sitio onde o gado se cria. Sitio onde o gado pasta.

COHIBIÇÃO, ko-i-bi-são, *s. f.* Accção de cohibir.

COHOBACÃO, ko-o-ba-são, *s. f.* T. *pharm.* Accção de cohobar (Distillar repetidas vezes.)

COLA, ko-la, *s. f.* Rasto, pé-gada.

COLLA, ko-la, *s. f.* Grude etc. Cauda.

COLLAÇÃO; ko-la-são, *s. f.* Breve refeição; consoada que se dá ao padre, etc. Accção de collar em beneficio. Comparação de uma copia com o original.

COLLEÇÃO, ko-le-são, *s. f.* Ajuntamento, reunião de objectos.

COLLACIONAR, ko-la-si-o-nar, *v. a.* Comparar uma copia com o original; comparar varias copias com um manuscripto, etc.

COLLECCIONAR, ko-le-si-o-nar, *v. a.* Colligir, reunir objectos para formar um museu, etc.

COLLATOR, ko-la-tor, *s. m.* O que confere um beneficio ecclesiastico.

COLLECTOR, ko-le-tor, *s. m.* O que faz, lança collecta, tributos, etc. *adj.* o que collige.

COLLIDIR, ko-li-dir, *v. a.* Bater, quebrar, uma cousa contra outra.—*se, v. refl.* Ir de encontro.

COLLUDIR, ko-lu-dir, *v. n.* Fazer conluio.

COMA, ko-ma, *s. f.* Cabeleira; crinas. Somno menos pesado que o lethargo, em que o doente cae, logo que deixa de ser excitado.

COMMA, kó-ma, *s. f.* Virgula. Parte do colon. Distancia entre o semi-tom, maior e menor (*mus.*)

COMISSÃO, ko-mi-são, *s. f.* Encargo que se dá a alguém de fazer alguma cousa. A gratificação, paga que essa pessoa re-

cebe. Junta para discutir e estabelecer um projecto.

COMMISTÃO, ko-mi-stão, *s. f.* Mistura, confusão.

COMMOÇÃO, ko-mo-são, *s. f.* Abalo violento, physico ou moral.

COMPREHENSÃO, com-pre-ensão, *s. f.* Faculdade de comprehender. O modo por que se comprehende, concebe uma cousa. *T. log. e gramm.* Totalidade de idéas que um nome generico comprehende.

COMPRESSÃO, kon-pre-são, *s. f.* Accção de comprimir; effeito d'essa accção; *fig.* Accção d'um poder que suffoca todas as manifestações politicas.

COMPRIMENTO, kon-pri-men-to, *s. m.* O que é necessario para acabar uma cousa. Extensão de um objecto.

CUMPRIMENTO, kun-pri-men-to, *s. m.* Accção ou effeito de cumprir. Execução. Discurso solenne dirigido a alguém que é revestido de auctoridade. Palavras de civilidade dirigidas a alguém por causa de um acontecimento feliz ou desgraçado. Gesto que consiste em abaixar a cabeça ou tirar o chapéu em signal de veneração. Cortezia.

COMPRIR, kon-prir, *v. a.* Encher, inteirar, completar. Desempenhar, executar. Realisar. Verificar. Satisfazer. *v. n.* Ser da obrigação, do dever de. Ser conveniente, util, proveitoso.

CUMPRIR, kun-prir, *v. a.* Le-

var á effeito. Executar. Executar o mandato de; *v. n.* Ter obrigação de,—se, *v. refl.* Effectuar-se. Realisar-se. Findar-se.

COMPULSÃO, kon-pul-são, *s. f.* Accção de compulsar.

COMPUNÇÃO, kon-pun-ksão, *s. f.* Sentimento, pezar de haver commettido algum peccado ou mal; pungimento, contrição.

CONCEIÇÃO, kon-sei-são, *s. f.* Concebimento da Virgem no seio de sua mãe.

CONCEPÇÃO, kon-se-psão, *s. f.* Accção pela qual os animaes se formam no seio das mães. Faculdade de comprehender as cousas. Creação do espirito.

CONSUMPÇÃO, kon-sun-são, *s. f.* Accção de ser consumido. *T. med.* Diminuição lenta e progressiva das forças do volume de todas as partes molles do corpo, por influencia de uma doença.

CONCEITAR, kon-sei-te-ar, *v. n.* Dizer conceitos.

CONCEITUAR, kon-sei-tu-ar, *v. a.* Fazer conceitos a cerca de uma pessoa. Crear opinião, juizo.

CONCELHEIRO, kon-se-lhei-ro, *adj.* Que é do concelho, do municipio.

CONSELHEIRO, kon-se-lhei-ro, *adj.* Que aconselha. *s. m.* O que aconselha, pertence ao conselho.

CONCELHO, kon-se-lho, *s. m.* Municipio, camara municipal.

CONSELHO, kon-se-lho, *s. m.* Opinião que se dá ou toma sobre o que se deve fazer. Deliberação. Assembléa que tem de

deliberar sobre negocios publicos ou privados. Corporação encarregada de dar o seu parecer sobre negocios publicos.

CONCEPCIONARIO, kon-sé-psi-o-na-ri-o, *s. m.* Defensor da immaculada conceição de Maria.

CONCESSIONARIO, kon-se-si-o-na-ri-o, *s. m.* O que recebe uma concessão.

CONCHA, kon-cha, *s. f.* Casa dos mariscos, etc.; *fig.* O que tem a sua forma.

CONCHO, kon-cho, *adj.* Mui confiado em si ou n'outrem.

CONCOCCÃO, kon-kó-ksão, *s. f.* *T. med.* A primeira digestão dos alimentos, digestão estomachal.

CONCREÇÃO, kon-kre-são, *s. f.* Accção de se tornar espesso, de solidificar-se. Aggregação de partes solidas. *T. med.* Producto novo organizado ou não, que se forma na espessura dos tecidos, nas articulações, nos canaes, nos reservatorios.

CONCUSSÃO, kon-ku-são, *s. f.* Abalo, commoção violenta; *fig.* Exacção, extorção na administração publica.

CONDEÇA, kon-de-sa, *s. f.* Cesto de vimes com tampa.

CONDESSA, kon-de-sa, *s. f.* Mulher do conde. Senhora de um condado.

CONDICÃO, kon-di-são, *s. f.* Classe, situação, estado. Qualidade requerida. Clausula, encargo; obrigação.

CONDUCCÃO, kon-du-são, *s. f.* Accção e effeito de conduzir. Es-

pecie de contracto de arrendamento.

CONFECÇÃO, kon-fe-são, *s. f.* Accção de fazer, acabar uma obra. Obra feita de alfaiate, costureira.

CONFECÇÃO, kon-fei-são, *s. f.* Preparação medicamentosa em que entram varios ingredientes.

CONFIRMAÇÃO, kon-fir-ma-são, *s. f.* Accção de confirmar. Approvação, ratificação. Sacramento do chrisma.

CONFORMAÇÃO, kon-for-ma-são, *s. f.* Disposição natural das diferentes partes d'um corpo. Conformidade.

CONFIRMAR, kon-fir-mar, *v. a.* Corroborar, revalidar o que está approvado; chrismar.

CONFORMAR, kon-for-mar, *v. a.* Tornar conforme; fazer que se resigne; conciliar. *v. n.* Convir, concordar.—se, *v. refl.* Sujeitar-se voluntariamente.

CONFORTAÇÃO, kon-for-ta-são, *s. f.* O que conforta. Estado do que é confortado.

CONFRONTAÇÃO, kon-fron-ta-são, *s. f.* Accção de confrontar.

CONFORTAR, kon-for-tar, *v. a.* Alentar, dar forças, consolar.

CONFRONTAR, kon-fron-tar, *v. a.* Pôr uma pessoa ou coisa em frente de outra, cotejar, aca-rear uma pessoa com outra; determinar; limitar os confins. *v. n.* ficar fronteiro; estar conforme.

CONGRUA, kon-gru-a, *s. f.* Ordenado ecclesiastico.

CONGRUO, kon-gru-o, *adj.* Con-

veniente, decente, opportuno.

CONSENSO, kon-sen-so, *s. m.* Conformidade de sentimentos. Consentimento.

CONSESSO, kon-se-so, *s. m.* Assembléa deliberativa, concílio.

CONSTRICÇÃO, kon-stri-são, *s. f.* Diminuição do diametro d'um objecto por meio de pressão circular.

CONTRICÇÃO, kon-tri-são, *s. f.* Dôr das culpas commettidas contra Deus por ser quem é.

CONSTRUÇÃO, kon-stru-são, *s. f.* Accção e effeito de construir. Modo por que uma cousa é construída, organizada.

CONSTRANGER, kon-stran-ger, *v. a.* Compellir, obrigar por força. Pôr n'uma situação, em que não se pode obrar livremente.

CONSTRANGIR, kon-stran-gir, *v. a.* Apertar por uma pressão circular.—*se, v. refl.* Apertar-se, contrahir-se.

CONSUMIÇÃO, kon-su-mi-são, *s. f.* Accção e effeito de consumir; *fig.* Mortificação, tormento.

CONSUMMAÇÃO, kon-su-ma-são, *s. f.* Acto de consummar, fim, termo.

CONTENÇÃO, kon-ten-são, *s. f.* Contenda, esforço perseverante para conseguir alguma cousa.

CONTENSÃO, kon-ten-são, *s. f.* Grande esforço e applicação para vencer uma difficuldade, alcançar um fim.

CONTESTE, kon-tes-te, *adj.* Que diz o mesmo que outra testemunha depoz.

CONTEXTO, kon-tes-to, *s. m.* Tecido de razões em geral, serie do discurso, fio de uma historia.

CONTINENTE, kon-ti-nen-te, *adj.* Que observa a continência. Moderado. Que sabe refrear-se, *s. m.* Grande extensão de terra não rodeada de mar, ou que apresenta uma vasta continuidade.

CONTINENTI, kon-ti-nen-ti, *s. m. (em)* Immediatamente, logo.

CONTRAÇÃO, kon-tra-ven-são, *s. f.* Accção de obrar contra uma prescrição. Infracção a uma lei, sentença, contracto.

CONTRAVERSÃO, kon-tra-ver-são, *s. f.* Accção contraria ao que dispõe a lei. Versão contraria a verdade.

CONTRAVERTER, kon-tra-ver-ter, *v. a.* Voltar em sentido contrario.

CONTROVERTER, kon-tro-ver-ter, *v. a.* Discutir em controversia.

CONVENÇÃO, kon-ven-são, *s. f.* Ajuste, pacto, accção proposta em juizo.

CONVERSÃO, kon-ver-são, *s. f.* Accção e effeito de converter ou converter-se; mudança de uma cousa para outra; mudança de má vida em melhor, *milit.* Volta da frente do batalhão para o flanco.

COPELLAR, ko-pe-lár, *v. a.* Passar um metal a copella.

COPILAR, ko-pi-lár, *v. a.* Ajustar, tramar, colligar.

COPULAR, ko-pu-lar, *v. n.* Ter copula *v. a.* Unir duas cousas; formar um par.

COPLA, ko-pla, *s. f.* Nome que tem sido dado a diferentes estancias de versos, mas principalmente a quartetos de versos com o ultimo accento na sétima ou decima syllaba.

COPULA, kô-pu-la, *s. f.* Coito, principalmente do homem e da mulher.

CORAR, ko-rar, *v. a.* Dar côr; colorir, arrebicar; *fig.* Disfarçar, pretextar. *v. n.* Pôr-se corado, vir a côr (ao rosto.)

CURAR, ku-rar, *v. a.* Tratar doença Seccar ao calor.—*v. n.* Occupar-se de tratar de doença.—*se, v. refl.* tratar-se.

CORAÇÃO, ko-ra-são, *s. m.* Orgão que é o principal agente da circulação do sangue. Conjunção das faculdades affectivas e dos sentimentos moraes. Senso moral, consciencia. Afeição, amor. Centro. Objecto que tem a forma do órgão chamado coração.

CURACAU, ku-ra-sáu, *s. m.* Licor alcoolico estomachal, cuja base é a casca da laranja azeda.

CORADO, ko-rá-do, *p. p.* de Corar. Que tem côr. Que tem rubor no rosto, tingido. Acoberado com um pretexto.

CURADO, ku-rá-do, *p. p.* de Curar. Restabelecido da doença. Sarado. Que foi sêcco ao sol ou ao calor.

CORRECÇÃO, co-rre-ksão, *s. f.*

Accão e effeito de corrigir.

CORREIÇÃO, ko-rrei-são, *s. f.* Visita, devassa, do corregedor. Formiga pequena.

CORRECTOR, ko-rre-tôr, *s. m.* O que corrige.

CORRETOR, ko-rre-tôr, *s. m.* Agente commercial que effectúa compras e vendas de mercadorias e fundos.

CORRUPTOR, ko-rru-tor, *s. m.* O que corrompe.

CORROSÃO, ko-rro-são, *s. f.* Accão e effeito de corroer.

CORRUPÇÃO, ko-rru-p-são, *s. f.* Accão e effeito de corromper.

CORROSIBILIDADE, ko-rro-si-bi-li-da-de, *s. f.* Qualidade do que é corrosivel.

CORROSIVIDADE, ko-rro-si-vi-da-de, *s. f.* Qualidade do que é corrosivo.

CORTE, kor-te, *s. f.* Cortadura, golpe; fio de instrumento cortante; cortelho.

CÔRTE, ko-rte, *s. f.* Cidade onde reside o soberano, paço; sequito real, pompa; obsequio.

CORVETA, kor-vê-ta, *s. f.* Embcação de guerra de tres mastros e de bateria corrida.

CURVETA, kur-ve-ta, *s. f.* Movimento do cavallo levantando e curvando as mãos e baixando a garupa.

COSCORÃO, kos-ko-rão, *s. m.* Espécie de filhó.

COSCORRÃO, kos-ko-rrão, *s. m.* Carolo, murro.

COSER, ko-ser, *v. a.* Ligar-juntar por meio de um fio pas,

sando n'uma agulha; *fig.* Juntar, unir, ligar.

COZER, ko-zer, *v. a.* Preparar alimentos pela acção do calor. Digerir, elaborar. Dessecar pelo calor para tornar rijo.

COSTEAR, ko-ste-ár, *v. a.* Navegar pela costa. Percorrer em torno.

CUSTEAR, ku-ste-ár, *v. a.* Prover ao custo de, á despesa feita com.

COTA, kó-ta, *s. f.* Especie de gibão. Sobrepelliz. Citação, apontamento á margem dos autos. Citação de uma passagem.

COTE, kó-te, *s. f.* Pedra de rebolo.

QUOTA, kô-ta, *s. f.* Porção determinada. Quantia de dinheiro paga por cada um dos individuos d'um grupo para determinado fim.

COTAR, ko-tár, *v. a.* Pôr conta a.

COUTAR, kou-tár, *v. a.* Proibir o uso, a entrada em, sob certas penas.

COCEIRA, ko-sêi-ra, *s. f.* Comichão forte, prurido.

COUCEIRA, kou-sêi-ra, *s. f.* Peça de pão sobre que volve a porta em seus gonzos.

COUÇOEIRA, kou-so-êi-ra, *s. f.* Prancha de taboado grosso para portas.

CRACA, kra-ka, *s. f.* Parte con-

cava nas columnas canneladas. Mollusco que se cria no costado dos navios.

CRACCA, kra-ka, *s. f.* Planta leguminosa.

CRIDO, kri-do, *adj.* Acreditado.

QUERIDO, ke-ri-do, *p. p.* de QUERER. Que se quer. *s. m.* O que se estima.

CRIS, kris, *adj.* Eclipsado. *s. m.* Punhal dos malaaios.

CRISE, kri-se, *s. f.* T. *patol.* Alteração que sobrevem no curso de uma doença; *fig.* Momento perigoso e decisivo.

CROSTA, kro-sla, *s. f.* Camada espessa e solida que cobre uma superficie.

CRUSTA, krú-sla, *s. f.* Camada espessa formando uma superficie. A parte dos lichens que adhere á terra.

CUBA, kú-ba, *s. f.* Vasilha de pão para vinho; tina.

CUBO, ku-bo, *s. m.* Solido de seis faces eguaes; resultado de um numero levado á terceira potencia. Peça onde entra o eixo da sege na roda.

CUNHA, kú-nha, *s. f.* Pedaco de ferro ou pão (serve para rachar lenha).

CUNHO, kú-nho, *s. m.* Instrumento com que se marca (moeda, medalha, etc.); a impressão que elle deixa; *fig.* A forma, accepção de palavra bem fundada na lingua.

D

DAMNO, da-no, *s. m.* Perda, estrago, prejuizo.

DAMO, da-mo, *s. m.* Amante, namorado.

DASYMETRIA, da-zi-me-tri-a, *s. f.* Parte da physica que ensina a medir a intensidade das camadas atmosphericas.

DOSEMETRIA, do-ze-me-tri-a, *s. f.* Novo systema therapeutico ou methodo pharmacologico, que consiste em compor os medicamentos exclusivamente nos principios activos das substancias medicamentosas em doses pequenissimas sob a formula de globulos.

DEBOCHAR, de-bó-chár, *v. a.* Corromper, prostituir, devassar.

DEBUXAR, de-bu-chár, *v. a.* Delinear, esbôçar.

DESBUXAR, de-sbu-chár, *v. a.* Lançar fora do bucho a comida (falando das aves de rapina); *fig.* declarar; descobrir o que está em segredo.

DECALVAR, de-kal-vár, *v. a.* Tonsurar, rapar o cabello da cabeça.

DESCALVAR, de-skal-vár, *v. a.* Despir os montes de vegetação.

DESCAVAR, de-ska-var, *v. a.* Cavar; escavar.

DECANTAR, de-kan-tár, *v. a.* Celebrar em cantos; louvar publicamente, afamar. *T. chim.* Passar um liquido d'um vaso para outro, depois de ter deixado assentar as substancias solidas que elle tem em suspensão.

DESCANTAR, de-skan-tár, *v. n.* Cantar ao som de instrumento musico; *fig.* Censurar, dizer mal.

DISCANTAR, di-skan-tar, *v. a.* *poet.* Cantar em verso.

DÉCENTE, de-sen-te, *adj.* Conforme a decencia; em que ha decencia.

DESCENTE, des-sen-te, *s. f.* Vasante.

DECEPADO, de-se-pá-do, *adj.* Cortado, separado; *fig.* inepto, inhabil. Vencido.

DISSIPADO, di-si-pa-do, *adj.* Dissipador; distrahido, entregue a diversões.

DECEPAR, de-se-pár, *v. a.* Cortar eerce, como um cêpo. Mutilar, privar dos movimentos proprios.

DISSIPAR, di-si-pár, *v. a.* Fazer desvanecer disseminando, (no proprio e no figurado). Dispersar. Consumir em despesas prodigas, excessivas. Gastar

inutilmente. Perder pelo movimento vital.

DECEPÇÃO, de-se-psão, *s. f.* Engano, logro, desillusão; desapontamento.

DECISÃO, de-si-zão, *s. f.* Acção de decidir; sentença, resolução com que se decide.

DESIÇÃO, de-zi-são, *s. f.* Extincção. Fim.

DESCENSÃO, des-sen-são, *s. f.* Movimento de cima para baixo.

DISCESSÃO, dis-se-são, *s. f.* Modo de votar, reunindo os volantes em roda d'aquelle cuja proposta ou opinião é adoptada.

DISSENSÃO, di-sen-são, *s. f.* Desavença. Diversidade de sentimentos ou interesses. Discórdia causada por essa diversidade.

DECERNIR, de-ser-nir, *v. a.* Julgar. Resolver, decretar, ordenar.

DISCERNIR, dis-ser-nir, *v. a.* Separar. Pôr a parte. Reconhecer pela vista. Medir, distinguir, separar pelo juízo.

DECERTAR, de-ser-tar, *v. a.* Combater, pelejar.

DESERTAR, de-zer-tár, *v. a.* Despovar, ermar. Desamparar, abandonar, *v. n.* Fugir ao serviço militar.

DISSERTAR, di-ser-tár, *v. a.* Fazer uma dissertação. Discorrer methodicamente.

DECLINA, de-eli-na, *s. f.* Peça do astrolábio, que serve para mostrar os graus,

DECLÍNIO, de-kli-ni-o, *s. m. p. us.* Declinação.

DICLINEO, di-kli-ni-o, *adj. T. bot.* Diz-se das plantas nas quaes cada individuo só tem flores machas ou femeas.

DECOMPOR, de-kon-pôr, *v. a.* Separar um corpo nas suas partes simples. Separar um todo nas suas partes. Alterar profundamente.

DESCOMPOR, de-scon-pôr, *v. a.* Tirar a compostura. Pôr em desordem. Desalaviar, desadornar. Injuriar, insultar. Viciar, corromper.

DECORRER, de-ko-rrer, *v. n.* Passar (o tempo).

DISCORRER, di-sko-rrer, *v. n.* Correr para um e outro lado. Correr n'uma certa direcção. Seguir uma ordem determinada; *fig.* Falar, pensar com certo methodo e extensão sobre um assumpto.

DECURSO, de-kur-so, *s. m.* Successão. *adj. T. jur.* Decorrido, vencido, cahido.

DISCURSO, di-skúr-so, *s. m.* Conversação. Qualquer composição litteraria considerada emquanto á dicção. *T. gram.* A successão das palavras ou phrases consideradas como expressão do pensamento. Exposição em publico de um assumpto com certo methodo e extensão. Raciocínio.

DEDUÇÃO, de-du-são, *s. f.* Acção de deduzir.

DIDUÇÃO, di-du-são, *s. f. T.*

physiol. Movimento lateral do queixo inferior durante a mastigação nos herbívoros, e também durante a rinação nos ruminantes.

DEFEITO, de-fei-to, *s. m.* Imperfeição physica ou moral. O que é contrario ás regras da arte, do gosto, ás boas doutrinas.

DESFEITA, de-sfêi-ta, *s. f.* Desculpa com que se desfaz o que nos imputam. Conclusão d'uma funcção, d'um poema (*desus.*) etc. Acção injuriosa.

DESFEITO, de-sfêi-to, *p. p.* de **DESAZER**, Desconjunctado. Desordenado. Destruido. A que se tirou a forma. Dissipado. Resolvido. Desbaratado. Refutado. Mudado de uma forma para outra; *s. m.* Picado grosso de carne com pão e outros ingredientes.

DEFERENCIA, de-fe-rên-si-a, *s. f.* Condescendencia respeitosa.

DIFFERENÇA, di-fe-ren-sa, *s. f.* Estado do que é diferente. O que distingue as especies de um mesmo genero. Excesso de grandeza. Desavença, discordia.

DEFERENTE, de-fe-ren-te, *adj.* Diz-se de um círculo imaginado pelos antigos astrónomos para explicar certa desigualdade dos planetas. *T. anat.* Diz-se dos vasos excretorios dos testículos.

DIFFERENTE, di-fe-rên-te, *adj.* Que differe, que é outro. Vario, diverso; *fig.* Mal conforme, desavindo.

DEFERIR, de-fe-rir, *v. a.* Conceder, outorgar o que se pede.

DIFERIR, di-fe-rir, *v. a.* Dilatar, espaçar, prorogar. Deixar para fazer n'outra occasião. *v. n.* Ser outro, não ser o mesmo. Distinguir-se.

DESFERIR, de-sfé-rir, *v. a.* Vibrar. Desfraldar, dar a vela ao vento.

DEFLOAR, de-flo-rar, *v. a.* Tirar a flor. Deshonestar donzella.

DESFLORAR, de-sflo-rár, *v. a.* Tirar as flores; *fig.* Atacar a superficie de modo que não fique lisa.

DEFORME, de-fór-me, *adj.* Cujá forma irregular é feia, desagradavel, repellente; *fig.* Feio, repellente, repugnante.

DEIFORME, dei-fór-me, *adj.* Que tem fôrma de deus, que é conforme a deus.

DISFORME, di-sfór-me, *adj.* Que não tem fôrma regular; demasiadamente grande em sua especie.

DIFUSÃO, di-fu-são. *V.* **AFUSÃO**.

DEGRADAR, de-gra-dár, *v. a.* Privar alguém de seus grãos, dignidade ou emprego.

DEGREAR, de-gre-dár, *v. a.* Condemnar a degredo; *fig.* Desterrar, exilar.

DELAÇÃO, de-la-são, *s. f.* Denuncia (a má parte).

DILAÇÃO, di-la-são, *s. f.* Demora, detença.

DILECÇÃO, di-le-são, *s. f.* Amor com preferencia.

DELATAR, de-la-tár, *v. a.* Denunciar (a má parte).

DILATAR, di-la-tár, *v. a.* Tornar mais amplo, mais largo. Fazer augmentar o volume por influencia do calor; *fig.* Tornar mais contente, mais aberto (diz-se do coração). Estender, prorogar. Demorar, espaçar, prolongar.

DELATORIO, de-la-to-ri-o, *adj.* Que respeita ao delator, á delação.

DILATORIO, di-la-to-ri-o, *adj.* T. *for.* Que faz dilatar, ganhar tempo.

DELECTO, de-lê-to, *s. m.* Eleição, escolha.

DILECTO, di-le-to, *adj.* Amado, estimado com preferencia.

DELICTO, de-li-to, *s. m.* Transgressão da lei, crime, culpa.

DELEITAR, de-lei-tár, *v. a.* Causar deleite.—*se. v. refl.* Achar deleite, ter gosto em.

DESLEITAR, de-slei-tár *v. a.* Tirar o leite a.

DELIR, de-lir *v. a.* Apagar.

DILIR, di-lir, *v. a.* Lavar, dissolver. Enfraquecer.

DILUIR, di-lu-ir, *v. a.* Diminuir a força ou densidade, misturando com agua (diz-se de um liquido); *fig.* Diminuir a força ou intensidade pela applicação a numerosos objectos.

DEMISSORIO, de-mi-so-ri-o, *adj.* Que diz respeito a demissão: direito *demissorio*.

DIMISSORIO, di-mi-so-ri-o, *adj. dir. can.* Carta *dimissoria* ou *letras dimissorias*: carta dada por um bispo a um seu diocesano com recommendação a outro bispo para d'elle receber ordens sacras.

DIMITTIR, de-mi-tir, *v. a.* Destituir, d'um emprego, cargo ou dignidade; exonerar. Largar, deixar.—*se v. r. fl.* Exonerar-se, renunciar (a empregos.)

DIMITTIR, di-mi-tir, *v. a.* Enviar, mandar para diversas partes; dar licença de sair, licenciar. Perdoar (uma falta).

DEMONSTRAR, de-mon-strar *v. a.* Provar por demonstração.

DEMONSTRAR, de-mos-trar, *v. a.* Dar a entender, a conhecer; revelar por signaes exteriores.

DEMUDAR, de-mu-dár, *v. a.* Alterar, physica ou moralmente, perturbar.

DENUDAR, de-nu-dár, *v. a.* Por patente alguma parte doente do corpo.

DEPARAR, de-pa-rár, *v. a.* Dar, apresentar sem ser esperado.—*se. v. refl.* Apresentar-se, apparecer.

DESPARRAR, de-spa-rrár, *v. a.* Tirar as parras sobejas a vinha.

DISPARAR, di-spa-rár, *v. a.* Arrojar, soltar (o tiro); *fig.* soltar, dirigir contra alguém (palavras offensivas).

DEPENDER, de-pen-der, *v. n.* Estar pendente (*desus.*) Estar em relação de encadeamento,

de subordinação, de sujeição
Ligar-se a, fazer parte de.

DESPENDER, de-spen-der, *v. a.*
Gastar.

DEPENNAR, de-pe-nâr, *v. a.*
Tirar as pennas, os cabellos; *fig.*
Espóliar.

DESPENAR, de-spe-nâr, *v. a.*
Tirar de pena.

DEPOENTE, de-po-en-te, *adj. e s.*
Que depõe em juízo como testemunha.

DEPONENTE, de-po-nen-te, *adj.*
Diz-se dos verbos que têm forma passiva e significação activa *s. m.* Verbo deponente.

DEPOR, de-pôr, *v. a.* Pôr de parte. Abdicar, renunciar a. Despojar d'um cargo, d'uma dignidade. Fazer depoimento. Depositar.

DISPOR, di-spôr, *v. a.* Arranjar. Distribuir de certo modo. Apropriar, preparar para uma circumstancia. Preparar alguém para alguma cousa. Determinar, fazer resolver. Plantar no lugar em que deve ficar. *t. n.* Regular, prescrever. Decidir. Alienar bens de.—se, *v. refl.* Estar collocado, arranjado de certo modo. Estar preparado, preparar-se para.

DEPOSIÇÃO, de-po-zi-são, *s. f.*
Accão de depôr.

DISPOSIÇÃO, di-spo-zi-são, *s. f.*
Accão e effeito de dispor. Modo de ser (falando do temperamento, da saúde, dos sentimentos). Tendência, aptidão, intenção.

DEPUTAR, de-pu-târ, *v. a.* Enviar como deputado.

DISPUTAR, di-spu-târ, *v. n.*
Ter uma disputa. *v. a.* Formar objecto de lucta, d'emulação com alguém.

DERRABAR, de-rra-bâr, *v. a.*
Cortar o rabo, a cauda; *fig.* Tirar a parte posterior de uma cousa.

DERRIBAR, de-rrî-bâr, *v. a.*
Inclinar, deitar abaixo. Demolir. Despenhar. Abater.

DERRUBAR, de-rru-bâr, *v. a.*
Deitar para baixo, fazer cahir. Prostrar, abater.

DERREGAR, de-rre-gâr, *v. a.*
Fazer segundos regos para receberem a agua da chuva e derivarem para fora das terras.

DERRENGAR, de-rren-gâr, *v. a.*
Derrear, Opprimir, com carga.

DESAFAIMAR, de-za-fai-mâr, *v. a.*
Matar a fome. Saciar.

DESAFAMAR, de-za-fa-mâr, *v. a.*
Tirar a fama.

DESAVAR, de-za-râr, *v. n.* *T. veter.* Despegar-se.

DESAREAR, de-za-re-âr, *v. a.*
Limpar, descobrir da areia.

DESARREAR, de-za-rre-âr, *v. a.*
Tirar os arreios.

DESARRIMAR, de-za-rrî-mâr, *v. a.*
Tirar o arrimo.—se, *v. refl.* Separar-se do arrimo.

DESARRUMAR, de-za-rru-mâr, *v. a.*
Pôr fora de rumo; de boa collocação.

DESATTENDER, des-a-ten-der, *v. a. e n.*
Não attender a.

DESENTENDER, de-sen-ten-der,

v. a. e n. Fazer que não entende.

DESCRIMINAR, de-skri-mi-nâr,

v. a. Absolver do crime.

DISCRIMINAR, di-skri-mi-nâr,

v. a. Separar, distinguir. Diferenciar.

DESCRIÇÃO, de-skri-são, *s. f.*

Discurso pelo qual se pretende produzir uma impressão no espirito alheio a respeito de um objecto, comparavel a que produziria a pintura deste. Ornato, que consiste em pintar com as mais vivas cores o que se julga agradável ao leitor. Enumeração, inventario. Accção de traçar uma linha, uma superficie

DISCRICÃO, di-skri-são, *s. f.*

Qualidade pela qual se discerne. julga. Reserva, moderação prudente nas palavras ou accções. Qualidade dos que sabem guardar um segredo.

DESECCACÃO, de-se-ka-são, *s. f.*

Accção e effeito de deseccar.

DISSECCÃO, di-se-ksão, *s. f.*

Operação pela qual se dividem methodicamente e se põem a descoberto as differentes partes de um corpo organizado, para estudar a sua disposição e estrutura; *fig.* Exame attento e escrupuloso.

DESECCAR, de-se-kâr, *v. a.*

Fazer evaporar a humidade. Fazer cicatrizar as feridas, as chagas.—*se, v. refl.* Ficar secco, sem humidade.

DISSECCAR, di-se-kar, *v. a.*

Submetter á disseccção.

DESEMBARAÇAR, de-zen-ba-ra-

sar, *v. a.* Tirar de embaraços. Despejar.

DESEMBRAÇAR, de-zen-brá-sar, *v. a.* Tirar do braço Tirar da abraçadeira.

DESEMPOÇAR, de-zen-po-sar, *v. a.* Tirar do poço; *fig.* Pôr a descoberto.

DESEMPOSSAR, de-zen-po-sar, *v. a.* Tirar da posse.

DESENFAXAR, de-zen-fai-char, *v. a.* Soltar, tirar das faixas.

DESENFEXAR, de-zen-fei-char, *v. a.* Desfazer o feixe. Tirar do feixe.

DESENFORNAR, de-zen-for-nâr, *v. a.* Tirar do forno.

DESENFURNAR, de-zen-fur-nar, *v. a.* Tirar os mastros (ao navio) de seu logar.

DESERTAÇÃO, de-zer-ta-são, *s. f.* Accção de não seguir os termos da appellação.

DISSERTAÇÃO, di-ser-ta-ção, *s. f.* Exame de algum ponto de doutrina, oralmente ou por escripto.

DESERTO, de-zer-to, *s. m.* Logar, região despovoado, ermo, solitario. *adj.* despovoado, ermo, deshabitado.

DISERTO, di-ser-to, *adj.* Facundo.

DESGARRADO, de-sgha-rra-do, *p. p.* de DESGARRAR. Diz-se do navio arrastado pela corrente, por a ancora não fazer presa no fundo. Apartado do bom caminho. Desencaminhado (no *prop.* e no *fig.*) Apartado do rebanho,

do fato, da manada. Dissoluto. Despejado.

DESGUERRADO, de-sghe-rrado, *adj.* Que cede sem resistencia. Que se faz sem resistencia.

DESPENSA, de-spen-sa, *s. f.* Quarto, casa em que se recebem viveres para os gastos domesticos; ucharia.

DISPENSA, di-spen-sa, *s. f.* Accção de dispensar. Acto, papel pelo qual se dispensa.

DESPOSAR, de-spo-sár, *v. a.* Ligar por promessa solenne de casamento.

DESPOSSAR, de-spo-sar, *v. a.* Tirar da posse. Privar de posses. Impossibilitar.

DESPRAZIVEL, de-spra-zi-vel, *adj.* Que despraz.

DESPREZIVEL, de-spre-zi-vel, *adj.* Que merece desprezo.

DESSENTIR, de-sen-tir, *v. a.* Perder o sentido de, deixar de sentir.

DISSENTIR, di-sen-tir, *v. a.* Ser de parecer, de sentimento diverso.

DESTINGIR, de-stin-jir, *v. a.* Tirar, fazer perder a tinta, a côr. *v. n.* Perder a tinta, a côr.

DISTINGUIR, di-stin-ghuir, *v. a.* Não confundir. Especificar cada sentido que uma proposição pôde ter. Reconhecer por algum dos sentidos. Discernir. Elevar acima do commum, do vulgar.

DESTOCAR, de-sto-kar, *v. a.* Limpar de tócos de arvores, de cepas.

DESTOUCAR, de-stou-kar, *v. a.* Tirar a touca, o toucado a.

DESTROCAR, de-stro-kar, *v. a.* Trocar de novo para desfazer uma troca.

DESTRONCAR, de-stron-kar, *v. a.* Cortar do tronco. Separar do todo. Desmembrar. Desmanchar. Cortar os membros.

DESUMIR, de-zu-mir, *v. a.* Deduzir. Inferir. Conjecturar.

DESUNIR, de-zu-nir, *v. a.* Separar o que está unido.

DESVAIRAR, de-svai-rár, *v. n.* Divergir. Desencontrar-se. Variar. Não ser coherente; obrar como demente.

DESVARIAR, de-sva-ri-ár, *v. a. e n.* Fazer variar. Tresvariar.

DESVIAR, de-svi-ár, *v. a.* Apartar do verdadeiro caminho (no *prop.* e no *fig.*) Tornar desconforme. Tornar diverso. Afiiastar. Repellir. Descaminhar.

DEVIAR, de-vi-ár, *v. a. e n.* Apartar. Apartar-se do rumo.

DESVIO, de-svi-o, *s. m.* Accção e effeito de desviar, lugar desviado. Causa que desvia.

DEVIO, dé-vi-o, *adj.* Que vae fóra do verdadeiro caminho. Desviado. Que não tem direcção certa.

DETENÇÃO, de-ten-são, *s. f.* Accção e effeito de deter.

DETERZÃO, de-ter-são, *s. f. T. med.* Accção de detergir (limpar)

DISTENSÃO, di-sten-são, *s. f.* Accção e effeito de distender.

DISTINCCÃO, di-stin-são, *s. f.* Accção de distinguir. O que es-

tabelece uma preferencia, uma prerogativa. Elegancia, nobreza no porte de uma pessoa.

DETRACÇÃO, de-tra-são, *s. f.* Accção de detrahir (Abater o merecimento a.)

DISTRACÇÃO, di-stra-são, *s. f.* Accção de distrahir. Estado do que se acha distrahido. O que distrahe.

DETRICÇÃO, de-tri-são *s. f.* Gasto; deterioração por fricção.

DISTRICÇÃO, di-stri-são, *s. f.* Aperto, afflicção.

DETRUSÃO, de-trú-zão, *s. f.* Castigo que se infligia nos, clérigos criminosos, fazendo-os encerrar, e corrigir n'um mosteiro.

DISTORSÃO, di-stor-são, *s. f.* Accção de distorcer.

DEVIDO, de-vi-do, *p. p.* de Dever. Que tem de ser pago. Que foi obtido por. Que se é obrigado a fazer, a prestar.

DIVIDUO, di-vi-du-o, *adj.* Que se póde dividir.

DEVISA, de-vi-za, *s. f.* Divisão, partilha. Demarcação. Signal distinctivo.

DIVISA, di-vi-za, *s. f.* Raia, marco, signal que divide a extrema. Signal distinctivo d'um cargo, dignidade. Curta sentença, phrase ou palavra com que se indica a norma do proceder d'alguem.

DEVISÃO, de-vi-zão, *s. f.* Cosa que devisa. Accção de devisar.

DIVISÃO, di-vi-zão, *s. f.* Operação pela qual se reduz um corpo solido a partes mais ou

menos tenues. Qualquer separação fortuita de partes naturalmente unidas. Traço que se põe no fim de uma linha, quando parte de nma palavra segue na linha seguinte. Distribuição por partes. Porção, parte. *T. milit.* Reunião de um certo numero de brigadas de infantaria ou cavallaria com artilheria, engenheiros e equipagens militares. *T. math.* Operação que tem por fim achar quantas vezes um numero é contido n'outro; *fig.* Desunião, discordia.

DEVIZAR, de-vi-zár, *v. a.* Dividir. Demarcar. Limitar. Distinguir. Examinar. Ver.

DIVISAR, de-vi-zár, *v. a.* Demarcar. Extremar. Ver distinctamente, conhecer distinctamente.

DEVOLUÇÃO, de-vo-lú-são, *s. f.* Attribuição dos bens a uma linha de successão por extincção ou renuncia da outra, Restituição ao primeiro senhorio; ao antigo estado e condição. *T. eccles.* Genero de vacação d'um beneficio.

DIVULSÃO, di-vul-são, *s. f.* Accção de arrancar, separar com violencia.

DEVOLVER, de-vol-vér, *v. a.* Reenviar, recambiar. *T. jur.* Restituir, entregar ao dono, ou primeiro transmissor; transferir a outrem (um direito ou propriedade)

DEVOWER, de-vo-vér, *v. a.* Votar, dar em voto. Dedicar.

DIÇÃO, di-são, *s. f.* Poder, posse, domínio.

DICÇÃO, di-são, *s. f.* Modo de dizer, de pronunciar um discurso. Modo de dizer com relação á escolha e á disposição das palavras. Palavra.

DIGNO, di-gno, *adj.* Que merece. Benemerito.

DIGONO, di-go-no *adj.* *T. bot.* Que tem dois angulos ou gumes.

DIQUE, di-ke, *s. m.* Construção forte de pedra, de terra ou de outros materiaes, que serve para sustentar ou encaminhar a corrente das aguas. Reservatório circumdado de paredes solidas em communicação com o mar ou com um rio e que pôde dar ou impedir passagem as aguas, por meio de uma porta.

DYKE, di-ke, *s. m.* Filão eruptivo de formação ignea.

DITA, di-ta, *s. f.* Ventura, fortuna.

DITE, di-te, *s. m.* *F. poet.* O deus do inferno. *s. f.* A deusa do inferno, Proserpina.

DO, do, Contracção da proposição *de* e do artigo *o*.

DÓ, dó, *s. m.* Compaixão, dôr, lastima, lucto. *T. mus.* Nome da primeira nota na escala tonica moderna.

DOBAR, do-bár, *v. a.* Ennovellar o fio com ou sem o auxilio do instrumento em que se põe a meada, chamado—doba-doura.

DOBRAR, do-brár, *v. a.* Accrescentar uma cousa a uma outra

do mesmo valor, augmentar uma vez tanto, multiplicar por dois. Fazer obras em dobro; *fig.* Fazer, ceder. Domar *T. naut.* Passar alem. Tocar sinos, fazendo-os dar uma volta completa *v. n.* Vergar, curvar; *fig.* Ceder a **DOBRE**, dô-bre, *adj.* Dobrado *s. m.* Dobro. Acção de dobrar os sinos.

DOBRO, dô-bro, *s. m.* Quantidade uma vez maior. Repetição de um numero, de uma quantidade.

DOCEL, do-sél, *s. m.* Peça saliente de fôrma rectangular ou semi—circular horisontal com uma banda ou franja pendente em toda a volta, que se colloca por cima de um altar ou sobre um assento destinado a um alto dignitario, ao rei, etc.

DOCIL, dô-sil, *a. f.* Que tem disposição para ser instruido, guiado. Que se submete, se presta, obedece facilmente.

DOÍDO do-í-do, *p. p.* de Doer. Que tem dôr, dô, compaixão,

DOMO, dôi-do, *adj.* e *s.* Falto de juizo, louco. Imprudente. Apaixonado.

DOSE, dô-ze, *s. f.* Quantidade d'um medicamento, que deve ser administrado a um doente. Parte de um medicamento que se toma de uma vez. Quantidade do que entra em um composto qualquer. Uma quantidade qualquer.

DOZE, dô-ze *adj. num.* Numero composto de dez e dois.

E

EBULO, e-bu-lo, *s. f. T. bot.* Sabugueiro de haste herbacea. *sambucus ebulus.*

EUBOLO, en-bo-lo, *s. m.* Cy-lindro movel da seringa, das bombas, etc.

EÇA, é-sa, *s. f.* Especie de estrado elevado no meio de uma egreja para sobre elle se depo-sitar um feretro ou figura de um morto.

ESSA, é-sa, *pron. f.* Deter-mina a cousa como proxima da pessoa a que se fala.

ECLIPSE, e-kli-pse, *s. m. T. astr.* Desapparicação apparente d'um astro resultando da inter-posição d'um outro corpo céleste entre esse astro e o ob-servador; *fig.* Obseurecimento do que tem brilho intellectual ou moral.

ECLIPSE, e-kli-pse, *s. f.* Elisão do *m* final da palavra antes da vogal, como em *coas*

ELLYPSE, e-li-pse-, *s. m. T. gr. mm.* Omissão d'alguma pa-lavra, subentendida: *T. geom.* figura plana oval.

ECTASE, é-kta-ze, *s. f.* Alon-gamento d'uma syllaba breve, na lingua grega.

ECTASIA, é-kta-zi-a, *s. f. T.*

med. Nome generico das doen-ças caracterisadas por um es-tado de dilatação.

ECTESE, e-kte-ze, *s. f.* Con-fissão de fé do imperador Hera-clio em 689 para não reconhe-cer senão uma vontade em Jesus Christo.

ECTESIO, e-kte-zi-o, *s. m.* sectario da ectese de Heraclio.

EDUCAÇÃO, e-du-ka-são, *s. f.* Accão e effeito de educar.

EDUCÇÃO, e-du-são, *s. f.* Accão de eduzir.

EDUZIR, e-du-zir, *v. a.* Tirar, desenvolver de.

INDUZIR, in-du-zir, *v. a.* Per-suadir a praticar; instigar. Mo-ver a. Causar, incutir. Conciliar.

EFFLUENCIA, e-flu-ên-si-a, *s. f.* O que corre, se exhala, se desenvolve de um modo invisivel.

INFLUENCIA, in-flu-en-sia, *s. f.* Accão ou effeito de influir.

EFFLUXÃO, e-flu-ksão, *s. f.* Expulsão do feto nos primei-ras dias de gravidez.

EFFUSÃO, e-fu-zão, *s. f. V.* Allusão.

INFUSÃO, in-fu-zão, *s. f.* Allusão.

EIRA, ei-ra, *s. f.* Superfície

unida e dura em que se batem cereaes.

EYRA, èi-ra, *s. f.* T. *zool.* Gato do Paraguay.

EJECCÃO, e-je-são, *s. f.* T. *med.* Expulsão dos excrementos, da urina.

INJECCÃO, in-je-são, *s. f.* Accão ou effeito de injectar.

INJUNCCÃO, in-jun-são, *s. f.* Accão e effeito de injungir. (Impor a obrigação de.)

ELAÇÃO, e-la-são, *s. f.* Altivez, elevação, em estylo figurado.

ELIÇÃO, e-lei-são, *s. f.* Accão de eleger.

ILLACÃO, i-la-são, *s. f.* Conclusão, inferencia.

ELASTERIO, e-lá-ste-rí-o, *s. m.* T. *phys.* Força elastica; elasticidade; *fig.* Reacção; energia.

ELATERIO, e-la-tê-rí-o, *s. m.* T. *bot.* Pequeno tubo elastico que projecta fóra os esporos. T. *pharm.* Medicamento feito com pepino bravo.

ELATOR, e-la-tór, *adj.* ou *s. m.* Elevador, erector.

ELEITOR, e-lei-tór, *s. m.* O que tem poder ou direito de eleger.

ELATRO, e-lá-tro, *s. m.* T. *zool.* especie de escaravelho.

ELECTRO, e-lê-tro, *s. m.* Ambar amarello.

ELYTRO, é-li-tro *s. m.* T. *his. nat.* Aza superior, cornea, que cobre as azas membranosas dos coleopteros.

ELEGIACO, ele-ji-a-ko, *adj.* Que pertence a elegia. Que é auctor de elegias.

ELOGIACO, e-lo-ji-a-ko, *adj. p. us.* Que respeita a elogios.

ELEVAÇÃO, e-le-va-são, *s. f.* Accão de elevar. Eminencia.

ENLEVAÇÃO, en-lê-va-são, *s. f.* Accão e effeito de enlevar.

ELEVAR, e-le-vár, *v. a.* Fazer subir mais alto. Erigir. Augmentar. Pôr n'uma alta posição social. Exaltar, preconisar.—se *v. refl.* Ir de baixo para cima. Tornar-se mais agudo (falando dos sons).

ENLEVAR, en-le-vár, *v. a.* Arrebatat, elevar os sentidos, extasiar. Deleitar. Exaltar.

ELFA, él-fa, *s. f.* Cova em que se lança terra boa para pôr bacello.

ELFE, él-fe *s. m.* Genio elemental na mythologia do norte.

ELICITO, é-li-si-to, *adj.* Que procede e é feito pela alma como principio activo.

ILICITO, i-li-si-to, *adj.* Que não é licito.

ELIDIR, é-li-dir, *v. a.* V. Alludir.

ILLIDIR, i-li-dir, *v. a.* V. Alludir.

ILLEUDIR, i-lu-dir, *v. a.* V. Alludir.

ELISÃO, e-li-zão, *s. f.* V. Allusão.

ILLUSÃO, i-lu-zão *s. f.* V. Allusão.

EMANANTE, e-ma-nân-te, *adj.* Que emana.

IMANENTE, i-ma-nên-te, *adj.* Que existe sempre em. Que se não communica.

EMBARAÇAR, en-ba-ra-sár, v.
a. Pôr em embaraço.—se v.
refl. Pôr-se em embaraço.

EMBRACAR, en-bra-sár, v. a.
Metter o escudo, no braço.

EMBARRELAR, en-ba-rre-lár, v.
a. Metter em barrela.

EMBARRILAR, en-ba-rril-lár, v.
a. Fechar, metter em barris.

EMBOÇAR, en-bo-sár, v. a.
Pôr embôço na parede.

EMBOSCAR, en-bo-skár, v. a.
Por em cilada—se v. refl. Por-
se em emboscada.

EMBUÇAR-SE, en-bu-sar-se, v.
refl. Cobrir a metade inferior
do rosto com capa ou capote,
Disfarçar-se.

EMBUCHAR, en-bu-chár, v. a.
Fartar, encher o bucho.

EMBRUXAR, en-bru-char, v. a.
Dar bruxaria a alguém, enfei-
tiçar.

EMBOÇO, en-bô-so, s. m. T.
alven. A primeira camada de
cal que se põe na parede. Ac-
ção de emboçar.

EMBUÇO, en-bu-so, s. m.
Parte do capote que cobre meio
rosto.

EMBOFIA, en-bô-fi-a, s. f.
Logração, peta, patranha.

EMPASIA, en-pa-fi-a s. f. So-
berba, vaidade, orgulho.

EMPOEIA, en-po-fi-a, s. f. T.
asiat. Cór, pretexto para to-
mar o alheio.

EMENDAR, e-men-dár, v. a.
Corrigir; remediar; castigar.
Resarcir o damno.—se v. refl.
Corrigir-se, tomar emenda.

EMMEDAR, e-me-dár, v. a.
Dispor em médas.

EMERGENTE, e-mer-jén-te, adj.
Resultante. T. jur. Diz-se do
damno que resulta da demora
do pagamento.

IMMERGENTE, i-mer-jen-te, adj.
Que immerge.

EMERGER, e-mer-jér, v. n.
Ocorrer, acontecer.

EMERGIR, e-mer-jir, v. n. Sair,
apparecer sobre o horisonte o
sol, etc.

IMMERGIR, i-mer-jir, v. a.
Mergulhar em.—se. v. refl. Pe-
netrar em,

EMERITO, e-mé-ri-to, adj.
Aposentado; jubilado.

IMMÉRITO, i-me-ri-to, adj. Que
não é merecido, merecedor.

EMERSÃO, e-mer-são, s. f.
Accção de sair do mergulho ou
de sob a agua. T. astr. A sai-
da de um astro por detraz do
corpo d'outro.

IMMERSÃO, i-mér-são, s. f.
Accção de immergir ou immer-
gir-se.

EMISSION, e-mi-são, s. f. Ac-
ção de emitir.

EMOÇÃO, e-mo-são, s. f. Mo-
tim (do povo) alvoroço.

EMULSÃO, e-mul-são, s. f. T.
phar. Preparação feita com se-
mentes emulsivas. Oleos que
se misturam com agua.

EMIGRAÇÃO, e-mi-gra-ção, s.
f. Accção de emigrar. Gente que
emigra.

IMMIGRAÇÃO, i-mi-gra-são s. f.
Accção e effeito de immigrar.

MIGRAÇÃO, mi-gra-são, *s. f.* Acção de ir de um paiz para outro.

EMIGRADO, e-mi-gra-do *p. p.* de emigrar. Que emigrou. Pessoa que emigrou.

IMMIGRADO, i-mi-gra-do, *adj.* Individuo que vive estabelecido em paizes estranhos.

EMIGRAR, e-mi-grar, *v. n.* Deixar a patria por outro paiz. Mudar-se de paiz.

IMMIGRAR, *v. n.* Ir estabelecer-se em paiz estranho.

EMINENCIA, e-mi-nen-sia, *s. f.* Logar elevado; *fig.* Excellencia, superioridade. Titulo honorifico dos cardeaes.

IMMINENCIA, i-mi-nèn-si-a, *s. f.* Qualidade do que está imminente.

EMINENTE, e-mi-nèn-te, *adj.* Que se eleva, que è mais alto que o resto; *fig.* Muito grande. Excellente.

IMMINENTE, i-mi-nèn-te, *adj.* Que está sobranceiro. Que está proximo a acontecer.

EMMAÇADO, e-ma-sa-do, *adj.* Reunido em maço.

EMMASSADO, e-ma-sa-do, *adj.* Reduzido a massa. Empastado.

EMMAÇAR, en-má-sar, *v. a.* Reunir em maço.

EMMASSAR, en-má-sar, *v. a.* Reduzir a massa. Empastar.

EMPATA, en-pá-ta, *s. f.* Confissão da fazenda; embargo.

EMPATE, en-pá-te, *s. m.* Embaraco, obstaculo, indecisão. Igualdade de votos.

EMPEÇAR, en-pe-sár, *v. n.*

Embaraçar-se, tropeçar em alguma cousa; *fig.* Censurar.

ENPECER, en-pe-sér, *v. a.* Causar estorvo. Causar damno. *v. n.* Ficar atalhado.

EMPEGAR, en-pe-gar, *v. a.* Metter no pego, engolphar.

EMPREGAR, en-pre-gar, *v. a.* Pôr em uso, servir-se, usar. Gastar. Dar occupação a.

EMPENA, en-pè-na, *s. f.* Estado da madeira empenada. A volta do tope lateral da casa, differente da tacanica.

EMPENO, en-pè-nô, *s. m.* Curvatura da madeira por effeito do calor ou humidade; *fig.* Embaraco, difficuldade.

EMPENAR, en-pe-nár, *v. n.* Torcer-se, inchar-se a madeira por humidade ou calor.

EMPENAR, en-pè-nár, *v. a.* Guarnecer de pennas.—*v. n.* Criar pennas; *fig.* Vestir-se ataviadamente.

EMPENAR, en-pe-nhár, *v. a.* Dar em penhor; hypothecar por alguém. Expor, arriscar.—*se v. refl.* Endividar-se; Insistir, fazer diligencia, esforço por concluir, obter alguma cousa. Pôr empenho, interceder.

EMPINAR, en-pi-nár, *v. a.* Elevar ao pino, Erguer, levantar. Despejar (copos), beber muito.—*se, v. refl.* Elevar-se ao pino. Levantar-se o animal nas patas de traz.

EMPENHA, en-pè-nha, *s. f.* Remendo que toma todo um lado do sapato.

EMPEÑHO, en-pê-nho, *s. m.*
Accão e effeito de empenhar
ou empenhar-se. Perseverança
n'um intento.

EMPOÇAR, en-po-sar, *v. a.*
Lançar em poço *v. n.* Formar
pôça, pôço.

EMPOSSAR, en-po-sár, *v. a.*
Metter de posse.

EMPOLHAR, en-po-lhar, *v. a.*
Cobrir a ave os ovos para sa-
hirem os filhos.

EMPOLLAR, en-po-lár, *v. a.*
Causar empollas. Fazer em
empolla; *fig.* Ensoberbecer *v. n.*
e se—*v. refl.* Fazer-se em em-
polla. Inchar, intumecer.

EMPULHAR, en-pu-lhar, *v. a.*
Dizer pulhas a alguém. Inju-
riar, zombar.

EMULAÇÃO, e-mu-la-são, *s. f.*
Sentimento que excita a imitar
ou a exceder os outros; com-
petencia.

IMMOLAÇÃO, in-mo-la-são, *s. f.*
Accão e effeito de immolar.

EMULADOR, e-mu-la-dôr, *s. m.*
Que émula, compete com outro.

IMMOLADOR, i-mo-la-dôr, *adj.*
e *s. m.* Que immola.

EMULAR, e-mu-lár, *v. a.* Ter
emulação a alguém. Imitar a
outro para egualal-o ou exce-
del-o. Emparelhar. Entrar em
concorrença.

IMMOLAR, i-mo-lár, *v. a.* Sa-
crificar degolando; *fig.* Sacri-
ficar matando. Sacrificar.

EMUNDAÇÃO, e-mun-da-são, *s. f.*
T. *did. p. us.* Purificação.

INUNDAÇÃO, i-nun-da-são *s. f.*

Accão ou effeito de inun-
dar.

ENARGIA, e-nar-ji-a, *s. f.* T.
rhet. Genero de ornato do dis-
curso que tem por fim repre-
sentar o objecto tanto ao vivo,
que parece ser visto realmente
tal como existe.

ENERGIA, e-ner-ji-a, *s. f.* A
actividade, força corporea ou
animica.

ENCACHAR-SE, en-ka-châr-se,
v. refl. Cobrir o corpo da cin-
tura para baixo com pannos.

ENCAIXAR, en-kai-châr, *v. a.*
Metter, guardar em caixa ou
caixão. Metter na cabeça, per-
suadir. Metter no encaixe, en-
casar.—Citar, introduzir a pro-
posito.

ENCACHO, en-ka-cho, *s. m.*
Panno ou tanga que oculta as
partes vergonhosas.

ENCAIXE, en-kái-che, ou en-
caixo, en-kái-cho, *s. m.* Vão
onde se alguma cousa encaixa,
encarna.

ENCALHE, en-ká-lhe, *s. m.*
Embaraço, difficuldade na cir-
culação.

ENCALHO, en-ká-lho, *s. m.*
Sitio onde encalha a embarca-
ção. Acto de encalhar.

ENCAMBAR, en-kân-bâr, *v. a.*
Enfiar o pescado no cambo
(gancho.)

ENCANGAR, en-kan-gár, *v. a.*
Jungir com carga.

ENCAMPAR, en-kan-pár, *v. a.*
Restituir a cousa vendida ou
arrendada (por engano ou lesão

no contracto). Vender ou dar como a força.

ENCAPAR, en-ka-pár, *v. a.* Metter ou envolver em capa, embrulhar.

ENCEIRAR, en-sei-rár, *v. a.* Pôr em ceira.

ENCERAR, en-se-rár, *v. a.* Cobrir de cera.

ENCERRAR, en-se-rrar, *v. a.* Fechar em clausura, metter em parte segura para guardar. Incluir, conter, rematar, pôr termo; limitar, estreitar; occultar, *T. poet.* Acabar (o dia)—*se v. refl.* Metter-se, recolher-se em clausura, retirar-se do trato dos homens, etc. Ser comprehendido. Resumir-se.

ENCLITICA, en-kli-ti-ka, *s. f.* *T. gramm.* Particula ou palavra monosyllaba que se junta á precedente, submettendo-se ao seu accento, como *me, te, se,* etc.

ENCYCLICA, en-si-kli-ka, *s. f.* Carta do papa, sobre o ponto do dogma ou doutrina.

ENCOSTAR, en-ko-star, *v. a.* Pôr as costas de encontro. Pôr contra.—*se. v. refl.* Por as costas contra. Reclinar-se: Arri-mar-se Soccorrer-se.

ENCOSTRAR, en-ko-strar, *v. a.* Cobrir de costras.

ENCUBAR, en-ku-bár, *v. a.* Metter em cubas. Esconder.

INCUBAR, in-ku-bár *v. a.* Fazer germinar os ovos; *fig.* Preparar.

ENDEREÇO, en-de-rê-so, *s. m.*

Indicação de morada; residencia *V. adereço.*

ENDEZ, en-des, *s. m.* Ovo que se colloca onde se quer que a gallinha vá pôr os ovos; *fig.* Pessoa e principalmente criança que embarça; empecilho.

INDEX, in-de-ks, *s. m.* Indice.

INDICE, in-di-se, *s. m.* Tabella dos titulos, capitulos, etc.

ENDIVIA, en-di-vi-a, *s. f.* Planta da familia das compostas.

INDUVIA, in-dú-vi-a, *s. f.* *T. bot.* Parte do involucreo da flor que acompanha o desenvolvimento do fructo.

ENERVAR, e-ner-var, *a. v.* Tirar o nervo (no sentido da força); d'ahi: tirar a força phisica ou moral; effeminar, enfraquecer.

ENNERVAR, e-ner-vár, *e. a.* Cobrir, forrar de nervo, de coiro.

ENFAIXADO, en-fai-chá-do, *p. p.* de enfaixar. Envolvido em, ligado com faixas. Envolvido.

EMFEIXADO, en-fei-chá-do, *p. p.* de Enfeixar. Atado em feixes.

ENFAIXAR, en-fai-chár, *v. a.* Envolver em, ligar com faixas. Envolver.

ENFEIXAR, en-fei-chár, *v. a.* Atar em feixes.

ENFELTRAR, en-fel-trár, *v. a.* Converter em feltro.

INFILTRAR, *v. a.* in-fil-trár, *v. a.* Atravessar como por filtro. Penetrar. Insinuar. Incutir.

ENFELUJAR, en-fe-lu-jár, *v. a.* Sujar de felugem.

ENFERRUJAR,, en-fe-rru-jar *v.*
a. Fazer crear ferrugem: *fig.*
 Fazer estar semi uso—se, *v.*
refl. Crear ferrugem.

ENFERMAR, en-fer-mar, *v. a.*
 Tornar enfermo—*c. n.* Cair,
 tornar-se enfermo.

ENFORMAR, en-for-mar, *v. a.*
 Metter na fôrma.

INFORMAR, in-for-mar, *v. a.*
 Dar noticia de. Dar forma a.
 Dar parecer sobre—*c. n.* Abrir
 forma—se, *v. refl.* Tomar noti-
 cia de.

ENFORNAR, en-for-nar, *v. a.*
 Metter no forno.

ENFURNAR, en-fur-nar, *v. a.*
 Encafiuar.

INFIRMAR, in-lir-mar, *v. a.* Ti-
 rar a firmeza: *T: jur.* Annullar.
 Revogar.

ENFESTAR, en-fê-star, *v. a.*
 Dobrar ao meio os pannos na
 sua largura e enrolal-os depois
 em peça.

INFESTAR, in-fe-star, *v. a.* De-
 vastar, frequentar com incur-
 sões. Fazer estragos em.

ENFREAR, en-fre-ar, *v. a.* Pôr
 freio. Refrear. Moderar.

ENFRIAR, en-fri-ar, *v. a.* Dei-
 xar esfriar.

ESFRIAR, e-sfri-ar, Diminuir
 ou estinguir o calor: *fig.* Dimi-
 nuir o alvoroço, o ardor da
 paixão.

ENGAROPAR, en-ga-ro-par, *v.*
a. Dar garupa a: *fig.* Adoçar a
 bocca, fisonjear alguém para
 obter alguma cousa: para enga-
 nar. Enganar.

ENGARUPAR-SE, en-ga-ru-par-
 se, *v. refl.* Montar na garupa.

ENGASTAR, en-ga-star, *v. a.*
 Metter uma pedra fina em peça
 d'ouro, prata ou outro metal.

ENGATAR, en-ga-tar, *v. a.*
 Prender com gatos metallicos.
 Atrellar: ligar com engates.

ENGASTE, en-ga-ste, *s. m.*
 Accão e effeito de engastar.
 Peça em que se engasta.

ENGATE, en-gá-te, *s. m.* Ap-
 parelho para ligar entre si os
 wagons d'um comboio, as pare-
 lhas aos carros.

ENGERIR-SE, en-je-rir-se, *v.*
refl. Encolher-se com frio.

INGERIR, in-je-rir, *v. a.* In-
 troduzir. *T. physiol.* Introdu-
 zir no canal digestivo—se, *v.*
refl. Introduzir-se em.

ENGOMMAR, en-go-mar, *V.* A-
 gomar.

ENGRACAR, en-gra-sar, *v. a.*
 Dar graça Conciliar.—se *v. re-
 fl.* Metter-se em graça com al-
 guem.

ENGRASSAR, en-gra-sar, *v. a.*
 Fazer grasso (crasso, grosso).

ENGRANZAR, en-gran-zar, *v.*
a. Enfiar contas em fio de me-
 tal. Endentar, engrenar: *fig.*
 Engranar.

ENGRAIXAR, en-grai-çar, *v.*
a. Applicar graixa e dar lustro.
 Tingir de negro.

EENGRADecer, en-gra-de-ser,
x. n. Tornar-se grado.

ENGRANDECER, en-gran-de-ser
v. a. Tornar grande, maior. E-
 levar. Dar forma, *v. n.* Tornar-

se grande. Elevar-se. Crear fama.

ENGRAECER, en-gra-e-sêr, *v. n.* Formar grão, semente. Chegar o grão ao maior grau de desenvolvimento.

ENGRENAR, en-gre-nâr, *v. a.* Collocar os dentes de duas rodas de modo que girando comunique o seu movimento a outra.

ENGRENHAR, en-gre-nhâr, *v. a.* Atar, concertar as grenhas (cabello não penteado).

ENHARMONIA, e-nar-mo-ni-a, *s. f.* *T. mus.* Modulação em que a tonica muda de nome sem mudar de elevação em virtude do temperamento.

INHARMONIA, i-nar-mo-ni-a, *s. f.* Desharmonia.

ENHARMONICO, e-nâr-mô-ni-ko *adj.* Que respeita a enharmonia.

INHARMONICO, i-nar-mô-ni-ko, *adj.* Que não é harmonico.

ENJOAR, en-jo-âr, *v. a.* Causar enjôo. Enfastiar—*v. n.* Pa-decer enjôo.

ENJOIAR, en-joi-âr, *v. a.* Pro-ver, adornar de joias.

ENLAMBUJAR, en-lan-bu-jâr, *v. n.* Andar á lambugem—*v. a.* Enlambusar.

ENLAMBUSAR, en-lan-bu-zâr, *v. a.* Sujar com lambugem, gulodice, gordura da comida. Untar. Sujar.

ENNEVOAR, e-ne-vo-âr, *v. a.* Cobrir de nevoa. Obscurecer.—*se, v. refl.* Cobrir-se de nevoeiro. Escurecer; *fig.* Entristecer-se

ENNUBLAR, e-nu-blâr, *v. a.* Cobrir de nuvens. Escurecer.

ENNUVIAR, e-nu-vi-âr, *v. a.* V. Annuviar.

ENNODAR, e-no-dâr, *v. a.* Dar nó em. Atar, dando nó.

ENNODOAR, e-no-do-âr, *v. a.* Sajar de nodoas; *fig.* Difamar.

ENOJAR, e-nô-jâr *v. a.* V. Anjojar.

ENNUNCIACÃO, e-nun-si-a-são, *V. Annunciação.*

ENNUNCIAR, e-nun-si-âr, *v. a.* V. Annunciar.

ENSECAR, en-se-kâr, *v. a.* *ant.* Seguir, perseguir até ao fim. Indagar, inquirir, averiguar.

ENSECCAR, en-se-kâr, *v. a.* Pôr em secco. Exhaurir. Exgotar. *v. n.* Seccar. Dar em secco.

ENTENDENTE, en-ten-dên-te, *adj. des.* Inteligente.

INTENDENTE, in-ten-dên-te, *s. m.* O que entende. O que dirige alguma cousa.

EXTENDER, en-ten-dêr, *v. a.* Compreender o sentido de. Pensar, julgar. Ter na idéa. na intenção. *v. n.* Meditar. Cuidar de. Ter conhecimento de. Ser versado em. Contender—*s. m.* Saber, opinião, Acepção.

INTENDER, in-ten-dêr, *v. a.* Ter a intenção de. Augmentar a tenção. Superintender.

ENTOMOLOGIA, en-to-mo-lo-jia, *s. f. T. did.* Tractado dos insectos.

ETYMOLOGIA, e-ti-mo-lo-jia, *s. f.* Sciencia da derivação e formação das palavras.

ENTRANÇA, en-tran-sa, *s. f.*
Princípio, entrada; estreia; ad-
missão, acolhimento.

ENTRANCIA, en-tran-si-a, *s. f.*
Princípio de governo ou magis-
tratura.

INTRANCIA, in-tran-si-a, *s. f.*
v. Entrancia.

ENTREMETTER, en-tre-me-têr.
v. a. Metter de permeio.—se,
v. refl. Metter-se de permeio.

INTROMETTER, in-tro-me-têr,
v. a. Fazer entrar, introduzir.
—se, *v. refl.* Entremetter-se,
tomar parte.

ENTREMETTIDO, en-tre-me-ti-
do, *p. p.* de Entremetter. Met-
tido de permeio.

INTROMETTIDO, in-tro-me-ti-do
p. p. de Intrometter. Entrado,
introduzido. Ousado, atrevido,
abelhudo.

ENTRPOSTO, en-tre-pô-sto, *s.*
m. p. us. Emporio, fentoria.

INTERPOSTO, in-ter-pô-sto, *p.*
p. de Interpôr. Que está posto
entre.

ENTREVER, en-tre-vêr, *v. a.*
Ver confusamente, indistincta-
mente. Perceber apesar das
dificuldades. Prever. Presen-
tir.

INTERVIR, in-ter-vir, *v. n.* Vir
collocar-se entre. Ingerir-se.

ENVESTIR, en-ve-stir, *v. a.*
Revestir. Forrar.

INVESTIR, in-ve-stir, *v. a.* Dar
a posse de. Atacar; *fig.* Mote-
jar, *v. n.* Atacar.—se *v. refl.*
Tomar posse de.

ENXADA, en-chá-da, *s. f.* Ins-

trumento agrícola para cavar a
terra.

INCHADO, in-chá-do, *p. p.* de
Inchar. Que tem inchação; *fig.*
Que augmentou de volume.

ENXERCAR, en-cher-kar, *v. a.*
Retalhar a carne das rezes e
pol-a a seccar ou defumar.

ENXERGAR, en-cher-gar, *v. a.*
Ver indistinctamente. Divisar.
Ver o bastante para conhecer.
Observar.

EQUIPAR, e-ki-pár, *v. a.* *T.*
naul. Guarnecer (um navio) da
gente necessaria para a mano-
bra. Fornecer (um navio) de to-
dos os pertences para viagem.
Fornecer (o exercito ou cada
soldado) do que precisa alem
do fardamento e armamento.

ESQUIPAR, e-ski-pár, *v. n.*
Correr com velocidade.

ERA, e-ra, *s. f.* Epoca fixa
de que se começa a contar os an-
nos. Espaço de tempo, celebre
por qualquer successo. Epoca.

HERA, e-ra, *s. f.* *T. b. l.* Plan-
ta trepadeira da familia das ara-
liaceas.

EROGAR, e-rrô-gar, *v. a. des.*
Distribuir dons, dadivas.

IRROGAR, i-rrô-gar, *v. a.* Im-
pôr, indigir. Estigmatizar.

EROSÃO, e-rrô-zão, *s. f.* *T.*
med. Acção de acido que cor-
roe. Corrosão.

ERUPÇÃO, e-ru-psão, *s. f.* Sa-
ida instantanea e violenta. *T.*
med. Evacuação abundante de
sangue, pus, etc. Apparição na
pele de manchas, pustulas, etc.

IRRUPÇÃO, i-rru-psão, *s. f.* Acção de irromper. Invasão rápida.

ERROR, e-rrôr, *s. m.* Caminho, rodeio desvairado. Viagem sem rumo. Erro, culpa.

HORROR, o-rrôr, *s. m.* Sensação physica que faz que a pelle se apresente no estado chamado pelle de gallinha, e o cabelo se erice. Movimento agitado causado por cousa pavorosa. Cousa que produz tremendo respeito. Odio, aversão.

ERUCTAÇÃO, e-ru-ta-são *s. f.* Emissão sonora, pela bocca, de gaz proveniente do estomago.

ERUDIÇÃO, e-ru-di-são, *s. f.* O estado intellectual do que tem muitas noções litterarias e scientificas.

ESBIRRO, e-sbi-rro, *s. m.* Beleguim.

ESBIRROS, e-sbi-rros, *s. m. pl.* *F. naut.* Pontaletes que escoram a amurada do navio. Paços com que se sustem qualquer cousa.

ESBOÇAR, e-sbo-sar *v. a.* Tornar em esboço.

EXBUXAR, e-sbu-char, *v. a.* Deslocar, desmanchar.

ESCAÇO, e-ska-so, *s. m.* Adubo animal empregado na agricultura, e feito de restos da preparação da sardinha, outros peixes e mariscos.

ESCASSO, e-ska-so, *adj.* Que não é quantidade sufficiente. Pouco. Acanhado em dar. Demasiado parco. Illiberal.

ESCAPE, e-ská-pe, *s. m.* Occasião para sair do perigo, da difficuldade. Evasão. *T. mech.* Mechanismo para regularisar movimento.

ESCAPO, e-ská-po, *adj.* Escapado; livre, salvo — *s. m.* *T. zool.* O primeiro articulo das antenas dos insectos. *T. archit.* Quarto de circulo que liga o fuste da columna á base ou ao capitel.

ESCAPOLA, e-ská-po-la, *s. f.* Prego formando na parte opposita á ponta um angulo para segurar objectos.

ESCAPOLE, e-ská-po-le, *adj.* Livre da obrigação.

ESCAPULA, e-ska-pú-la, *s. f.* Subterfugio. Rasão suphística para evitar qualquer obrigação.

ESCARO, e-ska-ro, *s. m.* Peixe do mar.

ESCARRO, e-ská-rro, *s. m.* Materia que se lança pela bocca depois dos esforços da expectoração.

ESCHARA, e-ska-ra *s. f.* *T. med.* Costra negra produzida sobre a pelle em resultado da gangrena ou da applicação de um caustico.

ESCARIFICAÇÃO, e-ska-ri-fi-ka-são, *s. f.* Accção de escarificar.

ESCHARIFICAÇÃO, e-ska-ri-fi-ka-são, *s. f.* *T. med.* Formação de escharas.

ESCORIFICAÇÃO, e-sko-ri-fi-ka-são, *s. f.* Acto de separar as escorias do metal.

ESCARWICAR,

v. a. Fazer incisão pouco profunda para operar um escoamento d'humores. etc.

ESCHARIFICAR, e-ska-ri-fi-kar, *v. a.* Formar escharas.

ESCORIFICAR, e-sko-ri-fi-kár, *v. a.* Produzir o metal a escoria.

ESCOPO, e-skó-po, *s. m. p. us.* Alvo, ponto a que se mira.

ESCOPRO, e-skó-pro *s. m.* Instrumento de ferro para cortar.

ESCORÇAR, e-skor-sár, *v. a.* Fazer escorço (Reducção de um desenho a menor escala).

ESCORCHÁR, e-skor-chár, *v. a.* Tirar a corcha, a casca; *fig.* Tirar. Roubar.

ESCOUÇAR, e-skou-sár, *v. a.* Tirar do couce.

ESCOXAR, e-sko-chár, *v. a.* Tirar o que está á superfície da pelle. Limpar.

ESCOTA, e-skò-ta, *s. f. T. naut.* Cabo com que se governa a vela.

ESCOTE, e-skò-te, *s. m.* Parte da despesa feita em commun; quota parte.

ESCRINIO, e-skri-ni-o, *s. m.* Cofre para papeis. Escrevaninha.

ESERINO, e-skei-no, *s. m. T. bot.* Nome que designa as bagas e drupas (abrunhos, pêssegos etc) seccos.

ESCRUPULO, e-skró-pu-lo, *s. m.* Antigo peso de 24 grãos, ou uma terça parte da onça.

ESCRUPULO, e-skrú-pu-lo, *s. m.* Embaraço de consciencia. Zelo.

ESCUSA, e-skú-za *s. f.* Desculpa. Dispensação.

ESCUSO, e-skú-zo, *adj.* Isento de obrigação.

ESFARPADO, e-sfar-pa-do *p. p.* de Esfarpar *T. de artilh.* Diz-se do morrão destorcido na ponta.

ESFARRAPADO, e-sfá-rra-pá-do. *p. p.* de Esfarrapar. Feito em farrapos.

ESFARPAR, e-sfar-pár, *v. a.* Destorcer o morrão na ponta para depois o copar (tosquiar).

ESFARRAPAR, e-sfa-rra-pár *v. a.* Fazer em farrapos. Rasgar.

ESGOTE, e-sgó-te, *s. m.* Acção de esgotar.

ESGOTO, e-sgó-to, *s. m.* Orifício, conducto por onde se esgota.

ESPARTILHAR, e-spar-ti-lhár, *v. a.* Vestir espartilho.—*se, v. refl.* Vestir-se, apertar-se com espartilho.

ESPATILHAR, e-spa-ti-lhár, *v. a. T. naut.* Suspende horizontalmente no costado do navio (uma ancora).

ESPATHA, e-spá-ta, *s. f. T. bot.* Envolucro foliáceo ou membranosos proprio das plantas monocotyledonias.

ESPATHO, e-spá-to, *s. m. T. min.* Todo o mineral de estrutura lamellosa e crystallina.

ESPECIA, e-spé-si-a, *s. f.* Drogas aromaticas que servem de adubo e tempero, como canella, cravo, etc.

ESPECIE, e-spe-ci-e, *s. f.* Ap-

parencia. Qualidade. Ordem. Divisão do genero n'uma classificação *T. pharm.* Mistura de diversas substancias vegetaes, de propriedades julgadas analogas.

ESPECULAR, e-spe-ku-lár, *v. a.* Vigiar do alto. Observar. Contemplar. Formar theorias. Tentar algum negocio de resultado incerto e arriscado. *adj.* *T. min.* Mineral constituido por laminas brilhantes, que reflectem luz. *T. did.* Que reflecte luz. Que é relativo aos espe-
lhos.

ESPICULAR, e-spi-cu-lár, *v. a.* Tornar delgado, agudo. Agucar, afiar.

ESPEITAR, e-spei-tar, *v. a.* *ant.* Vigiar.

ESPREITAR, e-sprei-tar, *v. a.* Prescrutar, indagar. Observar a ocultas. Esperar attentamente.

ESPENIFRE, e-spe-ni-fre, *s. m.* Certo jogo de cartas. O dois de paus que é a maior carta nesse jogo.

ESPINAFRE, e-spi-ná-fre, *s. m.* *T. bot.* Planta da familia das chenopodeas.

ESPERTO, e-spér-to, *p. p. irreg.* de Espertar. Acordado. Desperto. *adj.* Vivo. Activo. Vivo de engenho.

EXPERTO, e-spér-to, *rdj.* Experimentado, versado.

ESPIAR, e-spi-ár, *v. a.* Observar, vigiar as accões de alguem, em geral disfarçadamente.

T. naut. Segurar o navio com dois cabos ou correntes lançados para diversas partes.

EXPÍAR, e-spi-ár, *v. a.* Reparar um crime pela pena que se faz soffrer. Reparar um crime pela que se soffre.

ESPICHA, e-spi-cha, *s. f.* *T. pop.* Uma enfiada, uma porção. *T. naut.* A extremidade aguda do croque.

ESPICHE, e-spi-che, *s. m.* *T. fam.* Discurso.

ESPICHO, e-spi-cho, *s. m.* Pao que tapa o orificio da pipa.

ESPINEL, e-spi-nel, *s. m.* *V.* Espinela.

ESPINELA, e-spi-né-la, *s. f.* *T. min.* Mineral composto de alumina, anhydra e de uma base: ferro, zinco ou magnesia.

ESPINUELA, e-spi-nhé-la, *s. f.* Cartilagem na parte inferior do sterno.

ESPIRAR, ou expirar, e-spi-rár, *v. a.* Respirar. Expulsar. o ar entrado nos pulmões. *v. n.* Exalar a alma. Morrer. Chegar ao fim.

ESPIRRAR, e-spi-rrár, *v. n.* Dar espirros. Crepitar (o lume). Esguichar, saltar; *fig.* Respingar. Agastar-se, encolerisar-se. Expellir, lancar fora de si.

INSPIRAR, in-spi-rár, *v. a.* Introduzir nos pulmões (diz-se do ar). Sugerir (uma idéa). Aconselhar;—se *v. refl.* Ter uma idéa, um sentimento grande, etc.

ESPIRITADO, e-spi-ri-tá-do, *p.*

p. de Espiritar. Travesso, traquina. Endemoninhado.

ESPRITADO, e-spri-ta-do, *p. p.* de Espiritar. Inspirado.

ESPIRITAR, e-spi-ri-tár, *v. a.* Endemoninhar. Tornar inquieto.

ESPRITAR, e-spri-tár, *v. a.* Inspirar—*v. n.* Tornar-se inquieto, travesso.

ESPORÁ, e-spó-ra, *s. f.* Instrumento de metal que se prende no calcanhar para picar o animal que se monta; *fig.* Estimulo. Incitamento.

ESPORO, e-spó-ro, *s. m. T. bot.* Corpusculo, reproductor das plantas cryptogamicas.

ESQUILLA, e-ski-ta, *s. f. T. bot.* Planta da familia das liliaceas.

ESQUILO, e-ski-to, *s. m.* Mamífero roedor.

ESQUIROLA, e-ski-ro-la, *s. f. F. anat.* Lasca de osso. Fragmento de qualquer coisa dura.

ESTADA, e-stá-da, *s. f.* Acção de estar, de assistir, de se demorar.

ESTADO, e-stá-do, *s. m.* Maneira de ser, fixa e duravel. Disposição em que alguém se acha. Posição social. O conjunto de cidadãos considerado como um corpo politico.

ESTADIA, e-sta-dia, *s. f. T. geom.* Instrumento para avaliar a distancia do observador a um ponto afastado.

ESTADIO, e-sta-di-o *s. m.* Area onde se faziam jogos.

ESTADISTICA, e-sta-di-sti-ka, *s. f.* A sciencia do Estado.

ESTATISTICA, e-sta-ti-sti-ka, *s. f.* Sciencia que tracta de determinar a extenção, a população, recursos agricolas e industriaes d'um estado. Em geral, estudo numerico de phenomenos.

ESTADISTICO, e-sta-di-sti-ko, *adj.* Que pertence á estadística.

ESTATISTICO, e-sta-ti-sti-co, *adj.* Que pertence a estatística.

ESTANÇA, es-tan-sa, *s. f.* Estada, demora.

ESTANCIA, e-stan-si-a, *s. f.* Lugar em que se estaciona, permanece. Armazem de madeiras ou material de combustão. Divisão n'uma composição poetica constante de um certo numero de versos, com um systema de rimas que se repete nas divisões semelhantes.

INSTANCIA, in-stan-si-a, *s. f.* Rogo. Pedido urgente e repetido. Perseverança. Foro.

ESTANTE, e-stan-te, *s. f.* Móvel, armario com prateleiras sobrepostas.

EXTANTE, e-stân-te, *adj.* Que existe.

ESTAE, e-stáe, *s. m.* Cabo grosso, fixo na proa do navio por meio de cardernaes, para firmar a mastreação.

ESTAO, e-sta-o, *s. m. naut.* Casa onde se aposentava a corte.

ESTASE, e-sta-se, *s. f. T. pathol.* Estagnação do sangue e de outros humores corporeos,

sem soffrerem alteração *fig.*
Entorpecimento.

EXTASIS, ei-sta-zis, *s. m.* Arrebato do animo.

ESTATICA, e-sta-ti-ka, *s. f.* Parte da mechanica que estuda as condições do equilibrio das forças.

ESTATICO, e-sta-ti-ko, *adj.* Imovel. Assombrado.

ESTEIRA, e-stêi-ra, *s. f.* Tecido de palha—Rasto que produz a quilha do navio, andando.

ESTEIRO, e-stêi-ro, *s. m.* Braço de rio que entra pela terra ou circumda alguma ilha.

ESTERNO, e-stêr-no, *s. m.* *T. anat.* Osso impar situado no corpo humano, adiante, e no meio do torax. Parte analoga nos animaes.

EXTERNO, e-ster-no, *adj.* Que está de fora.

ESTORVAR, e-stor-vár, *v. a.* Embaraçar quem trabalha. Impedir.

ESTROVAR, e-stró-var, *v. n.* Fazer más trovas.

ESTRADA, e-strá-da, *s. f.* Via de comunicação mais ou menos larga entre dois pontos, pela qual podem transitar homens, animaes e vehiculos.

ESTRADO, e-strá-do, *s. m.* Sobreito um pouco elevado acima do chão, que serve de assento, ou sobre o qual se põe um leito, um altar, cadeiras, mesas, etc.

ESTRATO, e-strá-to, *m, s.* *T. geol.* Nome dado ás massas que compõem os terrenos sedimen-

tarios. *T. meter.* Nuvens dispostas em faixas horisontaes parallelas.

EXTRACTO, e-strá-to *s. m.* *T. chim.* Producto que se extrahe de uma substancia.—Artigo tirado do livro ou de um escripto. Resumo. Summario.

ESTREAR, e-stre-ár, *v. a.* Empregar pela primeira vez—se *v. refl.* Servir pela primeira vez.

ESTRIAR, e-stri-ár, *v. u.* *T. artilh.* Guarnecer com estrias. *T. archit.* Abrir estrias.

ESTREIA, e-strêi-a *s. f.* Acção de estrear. O que se faz pela primeira vez.

ESTRIA, e-strî-a, *s. f.* *T. hist. nat.* Sulcos que se acham na superficie de certos ossos e de certas rochas. *T. arch.* Parte cheia entre as cavidades das columnas caneladas.—Vampiro. Bruxa que suga o sangue das creanças.

ESTREITA, e-strei-ta, *s. f. ant.* Aperto, miseria. Infortunio.

ESTREITO, e-strêi-to, *s. m.* Canal natural que liga dois mares ou duas partes do mesmo mar. Garganta. Desfiladeiro entre montanhas.—*adj.* Que tem pouca largura, apertado; *fig.* Limitado. Que tem pouco desenvolvimento. Parco. Estricto. Rigoroso.

ESTRIGA, e-strî-ga, *s. f.* Porção de linho que se põe de uma vez na roca.

ESTRUGE, e-stri-je, *s. f.* *T. poet.* Coruja.

ESTRIPAÇÃO, e-stri-pa-são, *s.*
f. Acção de estripar.

EXTIRPAÇÃO, e-stir-pá-são, *s.*

f. Acção e effeito de extirpar.

ESTIPAR, e-stri-pár, *v. a.* Tirar as tripas.

EXTIRPAR, e-stir-par, *v. a.* Arrancar uma planta com as raízes; *fig.* Destruir completamente.

ESTRUMA, e-strú-má, *s. f.* Escrofula.

ESTRUME, e-strú-me, *s. m.* Substancias que se lançam á terra para a fertilisar.

ESTRUPADA, e-stru-pá-da, *s. f.* Refrega. Assalto.

ESTUPRADO, e-stu-prá-do, *p. p.* de Estuprar. Que padeceu estupro.

ESTRUPIDO, e-stru-pi-do, *s. m.* Estrepito.

ESTUPIDO, e-stu-pi-do, *adj.* Accomettido de estupor. Falto de engenho, de raciocinio. Que tem o character de estupidez.

ESTUCHA, e-stú-cha, *s. f.* Ferro que se introduz á força em orificio.

ESTUCHE, e-stu-che, *s. m.* *T. escol.* Empenho para ser tratado com favor pelo professor.

ESTUPORAR, e-stu-po-rar, *v. a.* Fazer cair em estupor.

ESTUPRAR, e-stu-prar, *v. a.* Commetter estupro.

ESULA, é-zu-la *s. f.* *T. bot.* Planta da familia das enphorbiaceas.

EXUL, e-zul, *adj.* *T. poet.* Desterrado.

ETHALICO, é-ta-li-ko, *adj.* Que tem relação com ethal.

ITALICO, i-ta-li-ko, *adj.* *T. typogr.* Typo, que imita a lettra manuscripta, grypho.

ETHERICO, e-té-ri-ko, *adj.* *T. chim.* Diz-se do acido que se obtem pela combustão do alcohol.

HYSTERICÓ, i-sté-ri-ko, *adj.* *T. med.* Que tem relação com a hysteria.

ICTERICO, i-té-ri-ko, *adj.* Que soffre ictericia.

ETHERISMO, e-te-ri-smo, *s. m.* Estado de quem perdeu os sentidos pela influencia do ether.

HYSTERISMO, i-ste-ri-smo, *s. m.* *T. med.* Estado do que soffre de hysteria.

ETHICA, e-ti-ka, *s. f.* A sciencia da moral.

HECTICA, e-ti-ka, *s. f.* *T. med.* Diminuição de forças e de volume do corpo. Tisica.

ETHICO, e-ti-ko, *adj.* Que pertence, respeita a moral.

HECTICO, e-ti-ko, *adj.* *T. med.* Que soffre de hectica. Que produz hectica.

ETHNICO, e-tni-ko, *adj.* Pagão. Que caracteriza um povo.

ETHNOLOGIA, e-tno-lo-gi-á, *s. f.* *T. did.* Sciencia que trata dos povos.

ETHIOLOGIA, e-to-lo-ji-a, *s. f.* Discurso sobre os costumes do homem moral.

ETIOLOGIA, e-ti-o-lo-ji-a, *s. f.* Sciencia que trata da origem das cousas *T. med.* Sciencia

que trata da causa das doenças.

EVADIR, e-va-dir, *v. a.* Escapar com destreza, de. Evitar. —se, *v. refl.* Escapar-se furtivamente d'um lugar onde se estava retido.

INVADIR, in-va-dir, *v. a.* Entrar em. Occupar com fim de usurpar.

EVASÃO, e-va-zão, *s. f.* Acção de se evadir.

INVASÃO, in-va-zão *s. f.* Acção e effeito de invadir.

EVASIVA, e-va-zi-va, *s. f.* Subterfugio, argucia para illudir. Desculpa.

EVASIVO, e-va-zi-vo, *adj.* Que serve para illudir.

INVASIVO, in-va-zi-vo, *adj.* Que diz respeito á invasão; aggressivo.

EVECCÃO, e-ve-ksão, *s. f.* T. *d'astron.* Desigualdade periodica que se observa no movimento da lua.

EVICÇÃO, e-vi-ksão, *s. m.* T. *jur.* Desposseção, em virtude de uma sentença, de uma coisa que se adquirira de boa fé.

EVERSÃO, e-ver-são, *s. f.* Ruína, destruição de uma cidade.

INVERSÃO, in-ver-são, *s. f.* Acção de inverter.

EVERSIVO, e-ver-si-vo *adj.* Que arruina e destroe.

INVERSIVO, in-ver-si-vo, *adj.* Que inverte.

EVERSOR, e-ver-sor, *s. m.* O que arruina, que destroe.

INVERSOR, in-ver-sor, *adj. e s. m.* Que inverte.

EVOCÃO, e-vo-ka-são, *s. f.* Acção de evocar.

INVOCÃO, in-vo-ka-são, *s. f.* Acção e effeito de invocar.

EVOCAR, e-vo-kár, *v. a.* Chamar as almas dos mortos e os demonios para que appareçam.

INVOCAR, in-vo-kár, *v. a.* Chamar por meio de orações. Supplicar a protecção de. Supplicar.

EVOCATORIO, e-vo-ka-tó-rio, *adj.* Que tem virtude de evocar.

INVOCATORIA, in-vo-ka-tó-ri-a, *s. f.* Acção de invocar.

INVOCATORIO, in-vo-ka-tó-ri-o, *adj.* Que invoca.

EVOCÁVEL, e-vo-ká-vel, *adj.* Que se póde evocar.

INVOCÁVEL, in-vo-ká-vel, *adj.* Que não pode ser invocado.

EVOLUÇÃO, e-vo-lú-são, *s. f.* T. *physiol.* Acção de sair desenvolvendo-se: *fig.* Desenvolvimento de uma idéa, de uma sciencia, d'um systema, d'um acto. T. *milit.* Movimento das tropas.

EVULSÃO, e-vul-são, *s. f.* T. *cirurg.* Acção de arrancar. Extrahir.

EXCURSÃO, e-skúr-são, *s. f.* Passeio fora. Entrada no territorio inimigo.

EXCUSSÃO, e-skú-são, *s. f.* T. *forens.* Exacção. Demanda.

EXECUÇÃO, e-ze-ku-são, *s. f.* Acção de executar.

ÊXSUCÃO, es-zu-ka-são, *s. f.* T. *pathis.* Eccymose.

EXUCÇÃO, e-su-ksão, *s. f.* Ac-

ção de absorver pela sucção.

EXEMPTO, e-zen-to, *p. p. ur.* de Eximir. Reservado, Garantido. Libertado.

ISENTO, i-zen-to, *p. p.* de Isentar. Eximido. Dispensado. Livre. Independente. *fig.* Esquivo.

EXPANSÃO, e-span-são, *s. f.* Accção de expandir. *T. anat.* e *bot.* Prolongamento de certas partes. Diffusão de pensamentos, de alegria.

EXPENSÃO, e-spen-são, *s. f.* Accção de expender.

INSPECÇÃO, in-spè-são, *s. f.* Accção de inspeccionar. Tribunal, repartição, comissão nomeada para inspeccionar.

EXPOLIÇÃO, e-spo-li-a-são, *s. f.* Accção de expoliar. Objecto ou objectos expoliados.

EXPOLIÇÃO, e-spo-li-são, *s. f.* *T. gramm.* Accção de polir, ornar o discurso.

EXPLOÇÃO, e-splo-zão, *s. f.* Accção de rebentar com ruido estantaneo, produzido por uma inflammção brusca, ou por uma decomposição exponanea, ou por excesso de tensão de vapor. Accção de rebentar, falando de uma paixão, de uma sedicção, de uma revolução.

EXPULSÃO, e-spu-lsão, *s. f.* Accção de expulsar, ou ser expulso.

EXTINÇÃO, e-spu-i-são, *s. f.* Accção de extinguir.

T. paleo. Indicação de supressão de letras ou palavras por meio de pontos sobrepostos.

EXPULÇÃO, e-spu-i-são, *s. f.* Accção de expulsar da bocca.

EXTENSÃO, e-sten-são, *s. f.* Accção de estender. Qualidade do que é extenso. Porção de espaço ou de tempo.

EXTINCCÃO, e-stin-são, *s. f.* Accção e effeito de extinguir.

EXTORÇÃO, e-stor-são, *s. f.* Accção de extorquir.

EXTRUSÃO, e-stru-são, *s. f. p. us.* Expulsão.

EXTREME, e-stre-me, *adj.* Que não tem mistura.

EXTREMO, e-stre-mo, *adj.* Que está no fim. Levado ao ultimo ponto, ao ultimo gráo.—*s. m.* Ultimo limite das cousas. Cada um dos limites de uma cousa. *T. arith.* O primeiro e ultimo termo de uma proporção.

EXULAR, e-zu-lar, *v. n.* Sair para fora da patria.

INSOLAR, in-so-lar, *v. a.* Expor ao sol.

INSULAR, in-su-lar, *v. a.* Tornar semelhante a uma ilha.—*adj.* Que pertence a ilha.—*s. m.* O que é natural da ilha.

ISOLAR, i-zo-lar, *v. a.* Desviar de qualquer comunicação. Tornar incommunicavel.—*se.* Separar-se. Retirar-se da convivio.

F

FABRICA, fá-bri-ka, *s. f.* Acção e effeito de fabricar. Estabelecimento onde se fabrica. Construcção de um edificio; *fig.* Causa, origem.

FABRÍCO, fá-bri-co, *s. m.* Acção, modo ou effeito de fabricar. O trabalho feito pela fabrica.

FABRIL, fá-bril, *adj.* Que pertence á fabrica.

FEBRIL, fe-bril, *adj.* *T. med.* Que tem relação com a febre; *fig.* Violento, arrebatado.

FLÉBIL, fle-bil, *adj.* Lagrimoso.

FACE, fá-se, *s. f.* A parte lateral da cara desde os olhos até a maxilla inferior. Semblante. A superficie anterior d'uma pedra. Nome das superficies que limitam um solido. Estado, situação de um negocio, questão ou idéas.

FACIES, fá-si-es, *s. f. pl. hist. nat.* Conjunto dos caracteres exteriores que distinguem um grupo de individuos de outro. *T. med.* Alteração da physionomia no estado pathológico.

FASCES, fas-ses, *s. f. pl.* Feixe de varas com um machado que levavam os lictores diante dos consules.

FASCIA, fás-si-a, *s. f.* *T. anat.*

Expansão aponevrotica servindo de involucro a órgãos subjacentes, destinada a mantel-os na sua posição respectiva.

FACETA, fá-sè-ta, *s. f. dim.* de Face. Superficie regular das pedras preciosas *T. anat.* Porção da superficie d'um osso.

FACETO, fá-sè-to, *adj.* Que diz facecias. Gracioso, que faz rir.

FACHA, fá-cha, *s. f.* Archote. Facho.—Antiga arma em forma de machado; *T. pop.* Cara, rosto.

FACHO, fá-cho, *s. m.* Archote. Luz. ou materia inflammada. Tudo o que esclarece intellectualmente.

FAIXA, fái-cha, *s. f.* Banda, cinta. Atadura. Tudo o que tem forma de tira. *T. astr.* Zona que circumda os planetas.

FACIAL, fá-si-ál, *adj.* Que é relativo a face.

FASCIAL, fas-si-ál, *adj.* *T. anat.* Que tem relação com a fascia.

FECIAL, fe-si-ál, *s. m.* Sacerdote romano que ia tratar a paz ou a guerra com os inimigos.

FACTO, fá-cto, *s. m.* Causa feita, acto, accção. Tudo que acontece, que se realisa. O acon-

tecimento, o caso. Tudo de que se reconheceu a realidade.

FATO, fã-to, *s. m.* As vestes exteriores. Rebanho, manada.

FATUO, fã-tu o, *adj.* Nescio Louco. Que não tem consistência.

FACTURA, fa-tú-ra, *s. f.* Acção e effeito de fazer. *T. comm.* Relação de mercadorias expedidas a correspondente ou vendidas a comprador.

FEITURA, fei-tú-ra, *s. f.* Acção e effeito de fazer, trabalhar. Obrar.

FACULA, fã-ku-la, *s. f.* *T. astr.* Mancha luminosa do sol e da lua.

FECULA, fê-ku-la, *s. f.* Sedi-mento. Amydo.

FACUNDIA, fã-kun-di-a, *s. f.* Facil elocução. Eloquência.

FECUNDIA, fe-kun-di-a, *s. f.* *p. us.* Fecundidade.

FACUNDO, fa-kun-do, *adj.* Dotado de facundia, de facil elocução.

FECUNDO, fe-kun-do, *adj.* Proprio para a reproducção. Que pode produzir muito, que produz abundantemente.

FAIANÇA, fai-an-sa, *s. f.* Cou-sa grosseira.

FAIENÇA, fai-en-sa, *s. f.* Lou-ça de barro, vidrada ou esmal-tada.

FALACIA, fa-la-si-a, *s. f.* Rui-do produzido por muitas vozes, vozeria, gritaria, falatorio.

FALLACIA, fa-la-si-a, *s. f.* En-gano, logro, burla, illusão, so-

phisma *T. phis.* Argumentação viciosa por má intenção de quem a formúla.

FANQUEIRO, fan-kei-ro, *s. m.* Comerciante que vende fazendas de lan, linho, etc.

FAQUEIRO, fa-kei-ro, *s. m.* Estojo para facas e talheres. Caixa ou cesta onde se collo-cam. O que faz facas.

FARAUTA, fa-ráu-ta *s. f.* Ove-lha velha.

FARAUTE, fa-ráu-te *s. m.* A-rauto. Lingua, interprete. Che-fe de algum emprego.

FARDA, fãr-da, *s. f.* Uniforme militar ou civil.

FARDO, fãr-do, *s. m.* Couse mais ou menos pesada, desti-nada a ser transportada. O que pesa moralmente.

FARDEL, far-dél, *s. m.* Provi-são para a fornada.

FARNEL, far-nél, *s. m.* Sacco em que se levam as provisões para uma jornada.

FARDETA, far-dê-ta, *s. f. dim.* de Farda. Farda de uso diario.

FARDETE, far-dê-te, *s. m.* Pe-queno fardo.

FARRAGEM, fa-rra-jén, *s. f.* Cousas mal ordenadas.

FERRAGEM, fe-rrã-jén, *s. f.* Obras de ferro.

FORAGEM, fo-rã-jén, *s. f.* Pe-queno fôro.

FORRAGEM, fo-rrã-jén, *s. f.* Herva que serve para alimento ao gado. Dinheiro que se dá dos militares para o sustento aos cavallos.

FARRUSCA, fa-rrú-ska, *s. f.* Espada ferrugenta e velha. Mascara.

FARRUSCO, fa-rrú-sko, *adj.* De cor negra.

FARTE, fár-te, *s. m.* Bolo de amendoa envolto em farinha.

FARTO, fár-to, *p. p.* de Fartar. Saciado. Recheado. Ministrado com abundancia.

FASTO, fa-sto, *s. m.* Magnificencia que se ostenta. Ostentação.

FASTOS, fa-stos *s. m. pl.* As taboas do calendario romano. Registos publicos que contêm a indicação dos factos memoraveis. Factos memoraveis.

FAUSTO, fau-sto, *adj.* Prospero. feliz.

FATAXA, fa-ta-cha, *s. f.* T. chyl. Facanha.

FATEIXA, fa-tei-cha, *s. f.* Ferro com cabo para fundear barcos ou tirar alguma coisa do fundo do mar. Utensilio de cozinha para pendurar carnes.

FAUNA, fau-nã, *s. f.* O conjunto de animaes pertencentes a um paiz ou região.

FAUNO, fau-no, *s. m.* Personagem mythologico.

FAUTORIA, fau-to-ria, *s. f.* Acção de fautorisar.

FEITORIA, fei-to-ria, *s. f.* Cargo de feitor.

FAUTORISAR, fau-to-ri-zar, *v. a.* Auxiliar. Defender, incobrindo os cúmplices do crime.

FEITORISAR, fei-to-ri-zar, *v. a.* Administrar como feitor.

FAVA, fa-va, *s. f.* Planta da familia das leguminosas. Semente, fructo dessa planta.

FAVO, fa-vo, *s. m.* Alveolo em que a abelha deposita o mel.

FAZENDARIO, fa-zen-dá-ri-o, *adj.* Que é relativo á fazenda publica.

FAZENDEIRO, fa-zen-dei-ro, *adj.* Que cultiva fazendas.

FECHA, fé-cha, *s. f.* O final de uma carta.

FECHO, fê-cho, *s. m.* Instrumento, constando principalmente de uma barra, lingueta ou lamina que gira em corredica, etc. Peça que na espingarda produz pelo seu movimento a explosão.

FEINE, fêi-che, *s. m.* Molho. fig. Grande porção de.

FELTRAR, fel-trár, *v. a.* Fazer feltro.

FILTRAR, fil-trár, *v. a.* Passar ou fazer passar por filtros.

FELTRO, fel-tro, *m. s.* Fazenda feita com lã e pelo, quasi impermeavel.

FILTRO, fil-tro, *s. m.* Corpo poroso atravez do qual passa um liquido para o clarificar.

FERACIDADE, fe-ra-si-da-de, *s. f.* Fertilidade.

FEROCIDADE, fe-ro-si-da-de, *s. f.* Indole de um animal feroz. Extens. Caracter cruel das pessoas.

FERMENTO, fer-men-to, *s. m.* Substancia que tem a propriedade de desenvolver nas materias organicas com as quaes se

põe em contacto e sob certas influencias, uma acção molecular da qual resultam differentes productos; *fig.* O que excita e conserva.

FOMENTO, fo-mên-to, *s. m.* Medicamento que se applica sobre a pelle, friccionando; *fig.* Lenitivo, auxilio, protecção.

FREMENTE, fre-men-te, *adj.* Que freme. Que treme. Tremulo. Agitado. Vehemente.

FRUMENTO, fru-niên-to, *s. m.* O trigo candial. O de melhor qualidade. Qualquer pão, ce-real.

FERRAGEIRO, fe-rra-jei-ro, *s. m.* Que negocia em ferragens.

FORRAGEIRO fo-rra-jei-ro, *s. m.* O que forrageia; *fig.* Plagiario.

FERRÓPEIAS, fe-rro-peí-as, *s. f.* Grilhões Cadeias.

FERRUMPEA, fe-rrun-pêa, *s. f.* Espada ferrujenta.

FERVIDO, fer-vi-do, *p. p.* de FERVER. Que esteve em ebullição.

FERVIDO, fer-vi-do, *adj.* Que se agita. Impetuoso. Vehemente.

FESTA, fé-sta, *s. f.* Dia consagrado aos actos de religião; ceremonias com as quaes se celebra o dia. Commemoração. Divertimentos publicos em épocas memoraveis. Divertimento de familia.

FESTO, fé-sto, *adj.* Festivo. *s. m.* Largura de panno. Dobra que se faz ao meio do panno em toda a sua largura, ná peça.

FIADA, fi-á-da, *s. f.* Cossa direita e delgada como fio. *T. pedr.* Correnteza de pedras ou tijolos.

FIADO, fi-á-do, *s. m.* Porção de fio que se tira do linho, estopa, etc.—*p. p.* de FIAR. Reduzido a fio; *fig.* Examinado minuciosamente. Entregue a fé.—*adv.* A credito.

FICHA, fi-cha, *s. f.* Tendo com a forma de peixe.

FIXA, fi-ksa, *s. f.* Especie de estaca. Instrumento agrícola. Parte da macha-femea.

FIXO, fi-ksó, *adj.* Que está immovel. Estavel. Firme.

FICTO, fi-kto, *p. p.* Fingir. Inventado. Que tem a apparencia de. Dissimulado. Falso. Fingido.

FITA, fi-ta, *s. f.* Tecido estreito que serve para atar; adornar, etc.

FIRO, fi-to, *p. p.* de FITAR. Fixo. Cravado. Attonito.—*s. m.* Alvo, intento, fim.

FIGULINO, fi-gu-li-no, *adj.* Que é de barro.

FIGURINO, fi-gu-ri-no, *s. m.* Figura que representa o trajo da moda. O que se veste a moda.

FIGURA, fi-gu-ra, *s. f.* Forma exterior d'um corpo. Apparencia exterior das cousas e pessoas. Representação graphica d'objectos. Representação artistica d'uma pessoa. *T. geom.* Espaço limitado por linhas.

FIGURO, fi-gu-ró, *s. m.* Pessoa de reputação ou apparencia duvidosa.

FINÇA, fin-ka, s. f. Escora
fig. Protecção.

FINCO, fin-ko, s. m. T. jur.
Obrigaçào, por meio de contra-
cto.

FIRMA, fir-ma, s. f. Assigna-
tura. Gravura da assignatura.

FIRME, fir-me, s. m. Fixo,
inabalavel. Robusto.

FLAGRANCIA, fla-gran-sia, s. f.
Estado do que é flagrante.

FRAGRANCIA, fra-gran-sia, s. f.
Qualidade do que é fragante.

FLAGRANTE, fla-gran-te, *adj.*
Ardente. Evidente—*delicto*, que
se pratica no momento em que
é surprehendido.

FRAGANTE, fra-gan-te, *adj.*
Que tem cheiro agradavel, odo-
rifero.

FLAME, flâ-me, s. m. T. *veter.*
Instrumento que serve para
sangrar os cavallos.

FLAMMA, flâ-ma, s. f. T. *poet.*
Chamma. Ardôr.

FLEXÃO, fle-ksão, s. f. Acção
de dobrar-se.

FLUXÃO, flu-ksão, s. f. T.
med. Congestão de liquidos em
qualquer parte do corpo. Fluxo.

FLOR, flôr, s. f. T. *bot.* Parte
da planta comprehendendo a
corolla com os estames pestilo
e ovario.

FLUOR, flu-ôr, s. m. T. *chim.*
Corpo simples metalloide que
não existe no estado simples. T.
med. Fluxão.

FLORETA, flo-rê-ta, s. f. Or-
nato em forma de flor.

FLÔRETE, flo-rê-te, s. m. Ar-

ma para esgrimir da forma da
espada.

FLOLIDO, flô-ri-do, *adj.* Flo-
rescente. Brilhante.

FLORIDO, flo-ri-do, *p. p.* de
Florir. Que está em flôr.

FOCILE, fo-si-le, s. m. Osso
do braço e da perna.

FOSSIL, fo-sil, *adj.* e s. Tudo o
que se tira da terra (cavando-a).

FOICAR, foi-sâr, *v. a.* Cortar
com foice. Ceifar.

FOSSAR, fô-sar *v. a.* Revolver
com o focinho a terra.

FOGUEIRA, fo-ghei-ra s. f.
Qualquer combustivel em laba-
redas; *fig.* Ardencia. Exaltação.

FOGUEIRO, fo-ghei-ro, s. m.
O que trata das fornalhãs das
machinas a vapor.

FOLHA, fô-lha, s. f. Órgão
respiratorio dos vegetaes, con-
sistindo em uma membrana po-
rosa que se desenvolve nos
truncos e nos ramos. Petala.
Folha de metal. Folha de papel.

FOLHO, fô-lbo s. m. Exces-
cencia nos cascós das bestas.
Tira em pregas com que se
guarnecem as saias dos vesti-
dos, toalhas de altar, cobertas
de cama, etc. O terceiro esto-
mago dos ruminantes, também
chamado folhoso.

FOLHETA, fo-lhê-ta, s. f. Fo-
lheta, lamina pequena. Palheta
para obras de passamaneria.

FOIHETO, fo-lhê-to, s. m. Li-
vro que contém poucas folhas.

FOLLA, fô-la, s. f. Agitação
das ondas.

FOLLE, fô-le, *s. m.* Instrumento que serve para produzir vento, a fim de activar a combustão.

FORÇURA, for-sú-ra, *s. f.* Camarote pequeno nos theatros.

FRESSURA, fre-sú-ra, *s. f.* A trachea, bofes, coração, etc. de animaes, como boi, carneiro, etc.

FORMA, fór-ma, *s. f.* O conjunto de qualidades que determinam uma coisa. Atributo. Estado, aspecto. Apparencia exterior. Caracter do estylo. Modo por que se apresenta uma coisa.

FORMA, fôrma *s. f.* Molde, modelo sobre o qual ou dentro do qual se faz uma obra que reproduz seus lineamentos.

FORMADURA, for-ma-du-ra, *s. f.* Accção e effeito de formar.

FORMATURA, for-ma-tú-ra, *s. f.* Accção e effeito de formar-se. (Grão de bacharel.)

FORMICA, for-mi-ka, *s. f.* T. *med.* Enfermidade herpetica.

FORMIGA, for-mi-ga, *s. f.* T. *zool.* Genero de insectos da ordem dos hymenopteros; *fig.* Pessoa economica.

FORRA, fô-rra, *s. f.* T. *naut.* Precinto para fortalecer as velas.

FORRO, fô-rro, *s. m.* Tudo o que serve para encher colchões, assentos de cadeiras, sophas, e interiormente o tecto. Espaço entre o tecto e o sobrado inferior. — *adj. e s.* Que alcançou

a liberdade (diz-se do escravo). Que não paga fóro.

FOSCA, fô-ska, *s. f.* Gesto com que se dá a conhecer alguma coisa. Usa-se no *dim. e pl.* Momice.

FOSCO, fô-sko, *adj.* Que não é polido. Escuro; *fig.* Alterado.

FUSCO, fu-sko, *adj.* Escuro, trigueiro.

FOSSA, fô-sa, *s. f.* Cova. T. *anat.* Pequena cavidade na maxilla inferior.

FOSSE, fô-so, *s. m.* Cavidade feita na terra para defender dos ataques do inimigo; para conduzir agua, etc.

FRACO, fra-ko, *adj.* Que não tem força. Que não é solido. Cobarde. — *s. m.* Disposição, propensão, affeição.

FRAQUE, fra-ke, *s. m.* Casaco curto de abas, para homem.

FRAGA, fra-ga, *s. f.* Rochedo.

FRAGO, fra-go, *s. m.* T. *venat.* Vestigios de caça.

FRAGOA, fra-go-a, *s. f.* Forja; *fig.* Fogo, afflicção.

FRANGER, fran-ger, *v. a. ant.* Quebrar.

FRANGIR-SE, fran-jir-se, *v. refl.* Contrahir-se (diz-se dos membros).

FRANGIDO, fran-ji-do, *p. p.* de FRANGER. Quebrado. — *p. p.* de FRANGIR-SE. Contrahido. Encoilhido.

FRANZIDO, fran-zi-do, *p. p.* de FRANZIR. Feito em pregas.

FRANZIR, fran-zir, *v. a.* Fazer pregas ou rugas. Dobrar

em pregas. Enrugar.—*v. refl.*
Dobrar-se em pregas.

FRASCA, fra-ska, *s. f.* Utensilio culinario.

FRASCO, fra-sko, *s. m.* Vaso de vidro, louça, etc. para conter liquido. Medida antiga equivalente a 2 litros

FREITAR, frei-tár, *v. a, des.*
Fazer dar fructo.

FRETAR, fré-tár, *v. a.* Aluguer, dar de frete. Carregar (n'um navio etc.)

FRETE, fré-te, *s. m.* Aluger de barco. Transporte por via fluvial. Paga pelo transporte de qualquer cousa.

FRETO, fré-to, *s. m. did.* Braço de mar.

FRISA, fri-za, *s. f.* Tecido ordinario de lan. O pello de panno encrespado. *T. naut.* A lan que se mette nas portinholas dos navios para impedir a entrada da agua. *T. theat.* Cámarote junto á platea.

FRISO, fri-zo, *s. m. T. arch.* Espaço que medeia entre a architrave e a cornija. Tira, barra pintada na parede. Enfeite, decoração d'esculptura.

FRITA, fri-ta, *s. f.* Gozimento dos ingredientes de que o vidro é formado. A duração d'esse cozimento.

FBITO, fri-to, *p. p.* de FRIGIR. Cozido em manteiga, banha, azeite, a ferver. *s. m. pl.* Filhos.

FRONTEIRA. fron-tei-ra, *s. f.*
Extremidade d'uma nação, re-

gião, etc. pelo lado de terra. Limite. fim.

FRONTEIRO, fron-tei-ro. *adj.*
Que está em frente de outro.—*s. m.* Capitão de uma praça de fronteira.

FRUCTA, fru-ta *s. f.* Fructo que se come.

FRUCTO, fru-to, *s. m.* Parte productiva dos vegetaes. *Extens.* O producto.

FUINHA, fu-i-nha, *s. f.* Especie de marta ou raposa pequena.

FUINHO, fu-i-nho, *s. m.* Passarinho de bico delgado.

FULA, fu-la, *s. f.* Empola.

FULO, fu-lo, *adj.* De côr negra não mui fixa, mas tirante a amarella ou pallida (preto, mulato).

FUMEGAR, fu-me-gár, *v. a.*
Lançar fumo. Lançar de si. Atear-se.

FUMIGAR, fu-mi-gár, *v. a.* Expor um corpo á influencia do fumo. Defumar.

FUNAMBULO, fu-nân-bu-lo, *s. m.* Que dança na corda, que volteia; *fig.* Que muda de partido com facilidade.

SOMNAMBULO, so-nân-bu-lo, *adj.* Diz-se da pessoa que, dormindo, anda, fala, e executa outros movimentos habituaes.

FUNDA, fun-da, *s. f.* Instrumento de corda, etc. para lançar pedras; ligadura de sujeitar quebraduras.

FUNDO, fun-do, *s. m.* Parte inferior do vaso, etc.; lastro;

leito do rio; altura, profundidade. *T. pint.* longes; *fig.* O capital, tanto em generos como em dinheiro. a substancia e facultades; o mais difficil e obscuro d'uma cousa.

FUSTA, fu-sta, *s. f.* Embarca-

ção comprida e de fundo chato.

FUSTE, fu-sta, *s. m.* Haste que serve para amparar os mastros. Haste em que se encrava a lança, chuça, etc. *T. a ch.* Parte da columna entre a base e o capitel.

G

GABÃO, ga-bão, *s. m.* Casaco comprido com capuz, cabeça e mangas.

GABIÃO, ga-bi-ão, *s. m.* Cesto grande que serve para transportar terra, etc.

GAIVÃO, gai-vão, *s. m.* *T. zool.* Especie de andorinha grande.

GAVIÃO, ga-vi-ão, *s. m.* *T. zool.* Ave de rapina. *T. agr.* Gavinha.

GALA, gá-la, *s. f.* Trajos, ornamentos distinctos usados em dias celebres. Riqueza, fausto, regosijo, solemnidade. Festa nacional.

GALLO, gá-lo, *s. m.* *T. zool.* Genero de aves da ordem das gallinaceas. *T. fam.* Elevação na cabeça proveniente de pancada.

GALÃO, ga-lão, *s. m.* Tecido de linho, prata, seda para debum. — Salto do cavallo erguendo as pernas dianteiras.

GALLÃO, gá-lão, *s. m.* Medida ingleza de liquidos, equivalente a cerca de quatro litros e meio.

GALERA, ga-lê-ra; *s. f.* *T. naut.* Embarcação de tres mastros. *T. techn.* Forno de fundição.

GALERO, ga-lê-ro, *s. m.* *T. did.* Barrete de pelle. *T. poet.* Chapéo de mercúrio.

GALGA, gal ga, *s. f.* *T. zool.* Fêmea do galgo. *T. mar.* Pequena ancora. *T. techn.* Mò nos moinhos e lãgar d'azeite. *T. pop.* Peta, mentira, patranha.

GALGO, gal-go, *s. m.* *T. zool.* Variedade de cão de caça pernalto; *fig.* Pessoa magra.

GALHA, ga-lha, *s. f.* *T. bot.* Excrescencia de certos fructos.

GALHO, ga-lho, *s. m.* Ramo ou rebento d'arvore. Chifre dos ruminantes.

GAMA, ga-ma, *s. f.* *T. zool.* Fêmea do gamo.

GAMMA, gá-má, *s. f.* *T. mús.*

Successão de sons em toda a extensão de uma oitava; escala; *fig.* Escala, successão.

GAMO, ga-mo, *s. m.* T. *zool.* Mammífero ruminante.

GARAPA, ga-rá-pa, *s. f.* Bebida refrigerante, feita de limão e melão.

GAROPA, ga-rou-pa, *s. f.* T. *zool.* Espécie de peixe da família dos percidas.

GUARAPA, gua-rá-pa, *s. f.* T. *techn.* Sumo extrahido da canna de assucar.

GARUPA, ga-rú-pa, *s. f.* T. *hyp.* Parte do lombo do cavallo deste os lombos até a cauda. A região do quarto trazeiro. *Extens.* Mala que se leva sobre a garupa do cavallo.

GARATUJA, ga-ra-tú-ja, *s. f.* Accção de tolo. Letras, desenhos mal feitos.

GARATUSA, ga-ra-tú-za, *s. f.* Accção fraudulenta, enganosa.

GARAVATO, ga-ra-vá-to, *s. m.* Gancho para apanhar fructa. Maravalha.

GARAVETO, ga-ra-vê-to, *s. m.* Lenha miuda.

GRAVATA, gra-vá-ta, *s. f.* Pequena manta que se põe a roda do pescoço.

GARGALEIRA, gar-ga-lei-ra, *s. f.* Orificio do bojo dos cascos, das pipas.

GARGALHEIRA, gar-ga-lhei-ra, *s. f.* Cadeia de ferro ou madeira para prender. Colleira de pregos para cães; *fig.* Algemas, cadeia.

GARGALHO, gar-gá-lho, *s. m.* Escarro grosso, cuja expectoração é difficil.

GARGALO, gar-gá-lo, *s. m.* Collo da garrafa e de vasos cuja entrada é estreita.

GARIMPO, ga-rin-po, *s. m.* Logar da mina de ouro em que se extrahê o metal.

GRIMPA, grin-pa, *s. f.* Lamina de metal que gyra em torno de um eixo vertical, indicando a direcção do vento. A parte mais alta de qualquer objecto.

GARITO, ga-ri-to, *s. m. des.* Casa de jogo, tabulagem.

GUARIDA, gua-ri-da, *s. f.* Guarita. Covil de feras; *fig.* Refugio, abrigo.

GUARITA, gua-ri-ta, *s. f.* Pequena torre construida nos angulos dos baluartes. T. *milit.* Pequena casa de madeira e portatil para a sentinella se resguardar.

GARRA, gá-rra, *s. f. us. pl.* Unhas de ave de rapina ou fera. Unhas, dedos, mãos; *fig.* Tyrannia. T. *bot.* Gravinha.

GARRO, gá-rrro, *adj.* Que tem lepra.—*s. m.* Sarro, saburra.

GARRIDA, ga-rrí-da, *s. f.* Sino pequeno. T. *techn.* Roda de ferro que mettida debaixo das pedras grandes faz rodar.

GARRIDO, ga-rrí-do, *adj.* Que tem elegancia. Alegre. Casquilho.

GARROCHA, ga-rró-cha, *s. f.* Haste de madeira com ferro far-

pado no extremo com que se bandarilham os touros.

GARRUCHA, ga-rrü-cha, *s. f.* *T. naut.* Cabos da relinga, argolas de ferro que existem no garofil das velas latinas.—Instrumento para dar tratos.

GARRUNCHO, ga-rrun-cho, *s. m.* *T. mar.* Circulo de ferro onde gorne o cabo ou que se espia no estais para os pear.

GATEIRA, ga-têi-ra, *s. f.* Orificio nas portas para a passagem dos gatos. Trapeira. *T. naut.* Postigo para o paiol da polvora.

GATEIRO, ga-têi-ro, *adj.* Que é amigo, que trata dos gatos.

GAZEIO, ga-zêi-o, *s. m.* Voz especial da garça e de outras aves. Acção de gazeiar.

GAZEO, gá-ze-o, *adj.* Garço. esverdeado.—*s. m. e pl.* Os olhos, á vista.

GAZIA, gá-zi-a, *s. f.* Gaziva, Gazua, expedição de arabe.

GEMINI, je-mi-ni, *s. m.* Constellação ou signo do zodiago.

GEMINO, je-mi-no, *adj.* *T. poet.* Duplicado.

GERAÇÃO, je-ra-são, *s. f.* Acção ou effeito de gerar. Grão de filiação. Ascendencia. O conjuncto dos homens da mesma epoca. *T. geom.* Formação de uma linha ou superficie pelo movimento de um ponto ou de uma linha.

GYRAÇÃO, ji-ra-são, *s. f.* Acção ou effeito de gyrrar.

GERADOR, jê-ra-dôr, *adj. e s.*

m. O que gera. *Pae T. geom.* O que gera uma linha, uma superficie ou volume. *Ex.* Expressão d'uma se deduz ou deriva outra. *T. mech.* Parte onde se produz o vapor (nas machinas a vapor).

GYRADOR, ji-ra-dôr, *adj. e s. m.* O que gyrra ou faz gyrrar.

GERAR, je-râr, *v. a.* Dar origem a. Procrear, reproduzir-se. Causar. Formar.—*v. n.* Nascer, formar-se.

GYRAR, ji-râr, *v. n.* Descrever gyro, etc. Percorrer em volta. Discorrer. Andar em gyro. Agitar-se. Discorrer ao acaso. Circundar. Lídar. Circular. Correr. Negociar.

GIGA, ji-ga, *s. f.* Celha. Cannastra de vime em forma de celha.

GIGO, ji-go, *s. m.* Cesto de vime. Ramo de arvore com fructo.

GINETA, ji-nê-ta, *s. f.* Systema de equitação. *T. zool.* Animal mamífero.

GINETE, ji-ne-te, *s. m.* Cavallo de boa raça.

GLOSAR, glo-zâr, *v. a.* Fazer glosas.

GULOSAR, gu-lo-sâr, *v. a.* Comer gulodices.

GNOMA, gnô-ma, *s. f.* Maxima moral.

GNOMON, gno-mon, *s. m.* Relogio de sol.

GORVA, goi-va, *s. f.* *T. techn.* Instrumento de carpinteiro, especie de formão.

GOIVO, goi-vo, *s. m.* T. bot. Flor do goiveiro.

GOLE, gô-le, Quantidade de liquido que cabe na cavidade bucal.

GOLES, gô-les, *s. m. pl.* T. heral. Cór vermelha.

GOLLA, gô-la, *s. f.* Parte do vestuario que cinge o pescoço. Collarinho.

GOMMA, gô-ma, *s. f.* Substancia vegetal, viscosa e transparente T. techn. Substancias usuaes para a collagem do vidro.

GOMMO, gô-mo, *s. m.* T. bot. A parte do vegetal que, desenvolvendo-se, se transforma em folhas ou ramos. Parte em que se dividem naturalmente certos fructos.

GONDA, gon-da, *s. f.* T. bot. Planta da Europa da familia das rosedaceas.

GONDO, gon-do, *s. m.* T. zool. Tartaruga de Catumbella.

GORGETA, gor-jê-ta, *s. f.* Dinheiro que se dá como paga não obrigatoria a algum serviço. T. techn. Instrumento semelhante a escopro para lavrar o marmore.

GORGETE, gor-jê-te, *s. m.* Cabeção largo e com pregas que os homens usam.

GORO, gô-ro, *a. tj.* Que gorou.

GORRA, gô-rra, *s. f.* Peça com que se cobre a cabeça.

GORRO, gô-rrô, *s. m.* Barrete preto e comprido.

GOTA, gô-ta, *s. f.* Pequena

porção espherica de liquido. Pequena porção de liquido. T. archit. Pequeno ornato que se põe em tecto, etc. T. pathol. Enfermidade diathetica que affecta o organismo inteiro.

GOTTO, gô-to, *s. m.* T. pop. Glotte.

GOTEIRA, go-tei-ra, *s. f.* Canal que conduz para fóra dos telhados a agua das chuvas.

GUTTEIRA, gu-tei-ra, *s. f.* Arvore da familia das guttiferas.

GRADAÇÃO, gra-da-são, *s. f.* T. rhet. Figura pela qual se vão exagerando as rasões juntas; progressão gradual.

GRADUAÇÃO, gra-du-a-são, *s. f.* Accção ou effeito de graduar, divisão de um circulo em grãos, etc.; grãos de dignidade; preminencia, classe, posto.

GRADE, gra-de, *s. f.* Reunião de barras de metal ou madeira, parte horisontaes ou obliquas, cruzando-se e deixando entre si espaços abertos, que serve para fechar aberturas, rodear jardins, etc. Instrumento agricola para rasgar e desterroar a terra, depois de lavrada. As barras do parlatorio dos conventos.

GRADO, gra-do, *adj.* Grosso; fig. Nobre, grande.

GRAMA, grã-ma, *s. f.* T. bot. Planta da familia das gramineas.

GRAMMA, grã-ma, *s. m. e f.* Peso d'agua destillada, no maximo de densidade, contida em um centimetro cubico; unidade

das medidas de peso no systema metrico decimal.

GRAMPA, gran-pa, *s. f. T. nat.* Instrumento para apertar com parafuso.

GRAMPO, gran-po, *s. m. T. techn.* Instrumento para segurar duas pedras n'uma construcção. Hastes de ferro que em algumas machinas servem para segurar as peças em que se trabalha.

GRAN, grán, *adj.* Grande.—*s. m.* Galho de carvalho. *T. zool.* Insecto hemiptero.

GRÃO, grão, *adj.* Grande.—*s. m.* Fructo e semente de cereal. *Extens.* Pequeno corpo espherico. A mó superior do moinho.

GRANGEIA, gran-jêi-a, *s. f.* Granulo feito ou coberto com assucar.

GRANGEIO, gran-jêi-o, *s. m.* Acção de cultivar as terras de lavoura, vinhas, etc. *Extens.* Producto de qualquer trabalho ou agencia

GRANITA, gra-ni-ta, *s. f.* Pequena esphera de substancia molle. Excremento de alguns animaes.

GRANITO, gra-ni-to, *s. m.* Pequeno grão, *T. miner.* Rocha granular.

GRAXA, gra-cha, *s. f.* Mistura de pó de sapatos, sébo e outras substancias, que serve para engraxar e polir o calçado. Gomma, resina odorifera que estilla da arvore chamada thuia.

GRACHO, gra-cho, *adj.* Que e gordurento, oleoso.

GREGA, grê-ga, *s. f. T. archit. e desenh.* Cercadura de ornato.

GREGO, grê-go, *adj.* Natural da Grecia.—*s. m.* A lingua fallada na Grecia.

GRELA, grê-la *s. f. T. techn.* Instrumento dos penteeiros para aperfeiçoar os pentes de alizar.

GRELO, grê-lo, *s. m.* A gemma que a semente desenvolve, A haste das plantas cruciferas, antes do desenvolvimento das flores.

GRETA, gre-tar, *v. a.* Abrir greta, racha, fenda. Fender-se.

GRITAR, gri-tár, *v. a.* Annunciar em grito; chamar.—*v. n.* Dar gritos; clamar; vosear. Tagarelar. Chamar soccorro. Queixar-se. Ramalhar.

GRITA, gri-ta, *s. f. T. ant.* Conjunto de gritos.

GRITO, gri-to, *s. m.* Som da voz do homem, ou do animal agudo ou intenso.

GROSSARIA, gro-sa-ri-a, *s. f.* Tecido grosso de linho ou algodão.

GROSSERIA, gro-se-ri-a, *s. f.* Qualidade do que e grosseiro.

GROTA, grô-ta, *s. f.* Escavação feita pelas aguas n'uma ribanceira ou nas margens de um rio.

GRUTA, gru-ta, *s. f.* Caverna disposta pelo homem.

GUACHE, gua-che, *s. m. T. pint.* Pintura feita com cores

misturadas com agua e goma.

GUACHO, gua-cho, *adj.* Que e criado em casa (diz-se do cavallo).

GUELA, gué-la, *s. f.* Garganta. *T. poet.* Tragadoura.

GUELRAS, guel-ras, *s. f. pl.* Orgão respiratorio dos peixes.

GUÍLHA, ghi-lha, *s. f.* Seara, colheita abundante; *fig.* Logração fraudulenta.

GUILHO, ghi-lho, *s. m.* Peça em que se revolve o eixo do moinho.

QUILHA, ki-lha, *s. f.* Madeiro em que estriba o corpo do navio. *T. bot.* O peciolo quando

se eleva acima da face inferior da folha.

GUINA, ghi-na, *s. f.* Grande desejo.

GUINNA, ghi-na, *s. f. T. bot.* Arvore da familia das rubiaceas.

QUINA, ki-na, *s. f. T. bot.* Casca amarga e febrifuga do Perú. Angulo solido, esquina.

GUIZA, ghi-za, *s. f.* Modo, maneira.

Guizo, ghi-zo, *s. m.* Pequena esphera de metal, que produz ruido ao agitar o pequeno ou pequenos corpos que contem. Cascavel pequeno.

Guisso, ghi-so, *s. m.* Cava.

H

HABITAR, a-bi-tar, *v. a. V.* ABITAR—Residir em; morar em.

HEBETAR, e-be-tar, *v. a.* Embotar.

HASTA, á-sta, *s. f.* Lança, pique. Em leilão.

HASTE, a-ste, *s. f.* Pedaco de pau ou ferro para se sagurar ou encravar qualquer cousa. *T. bot.* Caule, pedunculo. vergon-tea. *Hastea.*

HAUSTO, au-sto, *p. p. de HAURIR.* Esgotado. *s. m.* Trago, gole. Aspiração, sorvo.

HASTATO, á-sta-to, *s. m.* Soldado romano armado de hasta.

HASTADO, a-sta-do, *adj.* Armado de haste.

HASTEADO, á-ste-a-do, *p. p. de HASTEAR.* Arvorado em hastea.

HASTIL, a-stil, *s. m.* Cabo de lança.

HOSTIL, o-stil, *adj.* Que é inimigo, de guerra; contrario; nocivo.

HASTILHA, a-stí-lha, *s. f.* Cabo de lança haste pequena; farpa *s. pl.* Estilhaços.

ESTILHA, e-stí-lha, *s. f. V.* Hastilha.

HECTICA, é-ti-ka, s. f. V. Ethica.

HECTICO, é-ti-ko, s. f. V. Ethico.

HELIACO, é-li-a-ko, adj. T. astr. Que coincide com o nascimento ou occaso do sol (diz-se do nascimento ou occaso d'um astro).

ILIACO, i-li-a-ko, adj. T. anat. Que tem relação com a bacia.

HELICE, e-li-se, s. f. T. geom. Linha curva traçada sobre uma superficie cylindrica. T. naut. Propulsor submarino, que collocado na parte posterior do navio o faz andar. T. archit. Nome dado a duas pequenas volantes do capitel corinthio. T. zool. Genero de molluscos gasteropodes.

HELIX, e-lik-s, s. m. T. anat. Rebordo exterior do pavilhão auricular.

HERA, é-ra, s. f. V. Era.

HERIL, é-ril, adj. V. Eril.

HÉSTERNO, é-ster-no, adj. V. Esterno.

HIATE, i-á-te, s. m. T. naut. Pequena embarcação sem vergas e com panno latino.

HIATO, i-a-to, s. m. T. gramm. Som resultante do encontro de duas vogaes de palavras diversas. T. anat. Orificio do corpo humano. fig. Falha, lacuna. T. bot. O espaço entre dois lábios da corolla.

YACHT, i-akt, s. m. Embarcação de recreio, de dois mastros.

HILO, i-lo, s. m. T. bot. Cicá-

triz exterior da semente no ponto em que esta adheria á planta. T. anat. Ponto em que um vaso se insere a um tecido parenchymatoso.

ILIO, i-li-o, s. m. V. Iliaco.

Hocco, ó-ko, s. m. Ave galinacea.

Oco, ô-ko, adj. Vão, vasio.

HOMBREIRA, on-brei-ra, s. f. Parte do vestido que corresponde aos hombros. Parte lateral fixa das portas sobre que assenta a verga.

HUMBREIRA, un-brei-ra, s. f. Humbral, entrada.

OMBREIRA, on-brei-ra, s. f. Pedra perpendicular (da porta etc.).

HOMILIAR, o-mi-li-ár, v. n. Fazer, recitar homilias (pratica, sermão familiar.)

HUMILHAR, u-mi-lhâr, v. a. Abater-se.—v. n. Fazer actos de humildade; sujeitar, deprimir, mortificar.

HONORÁRIO, o-no-ra-ri-o, adj. Que dá honra sem proveito material. Que conserva o titulo e as prerogativas d'um cargo que deixou de exercer.—pl. Remuneração por trabalho do que exerce uma profissão liberal.

ONERARIO, o-ne-ra-ri-o, adj. Que serve para transporte de carga.

HORROR, o-rr-or, V. Error.

HORTA, ór-ta, s. f. Porção de terreno onde se plantam legumes.

HORTO, ôr-to, s. m. Porção de

terreno onde se cultivam plantas de jardim.

ORTO, òr-to, *s. m.* *T. astr.* Nascimento, de um astro. *T. poet.* Nascimento, origem, principio.

ORTHO, òr-to, *pref.* que entra na composição de varias palavras com a significação de recto, direito.

HOSTIARIO, o-sti-a-ri-o, *s. m.* Caixa para guardar hostias.

OSTIARIO, o-sti-a-ri-o, *s. m.* A primeira das ordens menores; porteiro.

HUMOR, u-mor, *s. m.* *T. phy*

siol. Fluido que é contido n'um corpo organico. Producto morbido de um corpo organico. Humidade; *fig.* Disposição do animo.

HUMOUR, u-mour, *s. m.* *T. litter.* Originalidade comica, graciosa; ironica, moralistica.

HISSOPO, i-so-po, *s. m.* *T. bot.* Planta da familia das labiadas.

HYSOPE, i-zo-pe, *s. m.* Instrumento composto de uma esphera ôca com orificios na sua superficie, e de um cabo, para fazer aspersões.

LEVAR, i-sar, *v. a.* *T. naut.* Levantar, alçar.

INCAR, in-sar, *v. a.* Propagar, povoar em grande numero (diz-se dos animaes); encher (de erros.)

IDIOLATRA, i-di-o-la-tra, *s. m.* O que faz uso da idolatria.

IDOLATRA, i-do-la-tra, *adj.* Que adora idolos. Que tem relação com a idolatria. Que tem amor excessivo a.

IDIOLATRIA, i-di-o-la-tri-a, *s. f.* Accão de se adorar a si mesmo.

IDOLATRIA, i-do-la-tri-a, *s. f.* Accão de idolatrar.

IGNIÇÃO, i-gni-são, *s. f.* *V.* Agnação.

ILEO, i-le-o, *s. m.* *V.* Hilo.

ILIACO, i-li-a-ko, *adj.* *V.*

Heliaco.

ILACÃO, i-la-são, *s. f.* *V.*

Elação.

ILICITO, i-li-si-to, *adj.* *V.*

Elicito.

ILLIDIR, i-li-dir, *v. a.* *V.* Al-

ludir.

ILLUDIR, i-lu-dir, *v. a.* *V.*

Alludir.

ILLUSÃO, i-lu-zão, *s. f.* *V.*

Allusão.

IMMANENTE, i-ma-nen-te, *adj.*

V. Emanante.

IMMERGENTE, i-mer-jen-te, *adj.*

V. Emergente.

IMMERGIR i-mer-gir, *v. a. V.*
 Emergir.
 IMMERITO i-me-ri-to, *adj. V.*
 Emerito.
 IMMERSÃO, i-mer-são, *s. f. V.*
 Emersão.
 IMMERSO, i-mer-so, *adj. V.*
 Emerso.
 IMMIGRAÇÃO, i-mi-gra-são, *s. f. V.* Emigração.
 IMMIGRADO, i-mi-gra-do, *adj. V.* Emigrado.
 IMMIGRANTE, i-mi-gran-te, *adj. V.* Emigrante.
 IMMOLAÇÃO, i-mo-la-são *s. f.*
 Emulação.
 IMMOLAR, i-mo-lar, *v. a. V.*
 Emular.
 IMPAR, in-par, *v. a. e adj. V.*
 Empar.
 IMPLICAR, in-pli-kâr, *v. a. V.*
 Empellicar.
 IMPOSTA, in-po-sta, *s. f. T. archit.* Cornija. Collina, ou-teiro.
 IMPO-TO, in-po-sto, *p. p. de* IMPO-TO. Posto em ou sobre. Obri-gado a. *s. m.* Tributo, contri-buição.
 IMPREGAÇÃO, in-pre-ka-são, *s. f.* Acção de imprecicar. Pala-vras com que se impreca.
 IMPRECAÇÃO, in-pre-ka-u-são, *s. f.* Ausencia de precausão.
 IMPREVIDENCIA, in-pre-vi-den-sia, *s. f.* Ausencia de previ-dencia.
 IMPROVIDENCIA, in-pro-vi-den-sia, *s. f.* Qualidade do que é improvidente. Ausencia de pro-videncia.

IMPREVIDENTE, in-pre-vi-den-te, *adj.* Que não é providente.
 IMPROVIDENTE, in-pro-vi-den-te, *adj.* Que não é provi-dente.
 IMPRUDENCIA, in-pru-den-sia, *s. f.* Qualidade de que é impru-dente.
 IMPUDENCIA, in-pu-den-sia, *s. f.* Ausencia de pudôr. Acção ou dito impudente.
 IMPUDENTE, in-pru-den-te, *adj.* Que não é prudente.
 IMPUDENTE, in-pu-den-te, *adj.* Que não tem pudôr.
 INADMISSIBILIDADE, i-na-dmi-si-bi-li-da-de, *s. f.* Qualidade do que é inadmissivel.
 INAMISSIBILIDADE, i-na-mi-si-bi-li-da-de, *s. f.* Qualidade do que é inamissivel.
 INADMISSIVEL, i-na-dmi-si-vel, *adj.* Que não é admissivel.
 INAMISSIVEL, i-na-mi-si-vel, *adj.* Que não é amissivel (su-jeito a perda).
 INAPTO, i-na-pto, *adj.* Que não é apto, capaz, idoneo.
 INEPTO, i-ne-pto, *adj.* Inca-paz, inintelligente. Estupido.
 INCERTO, in-ser-to, *adj.* Que não é certo. Vago. Indeciso. Contingente, *s. m.* O que não é certo.
 INSERTO, in-ser-to, *p. p. de* INSEIR. Introduzido em. Collo-cado entre. Fixado.
 INCESSIVEL, in-se-si-vel, *adj. T. jurid.* Que não é cessivel.
 INSENSIVEL, in-sen-si-vel, *adj.* O que não é sensivel.

INCHADO, in-cha-do, *p. p.* de INCHAR. V. ENXADA.

INCIDENTAL, in-si-den-tal, *adj.* V. ACCIDENTAL.

INCIDENTE, in-si-den-te, *adj.* V. ACCIDENTE.

INCONTINENTE, in-kon-ti-nen-te, *adj.* Que não tem continência. *s. m. e f.* Pessoa exagerada nos appetites sensuaes.

IN-CONTINENTI, in-kon-ti-nen-ti, *loc. adv. lat.* Logo, immediatamente, no mesmo instante.

INCUBAR, in-ku-bar. *v. a.* V. Encubar.

INDEFENSO, in-de-fen-so, *adj.* Que não é defendido.

INDEFESO, in-de-fê-so, *adj.* Que não está cansado.

INDEX, in-deks, ou Indice, in-di-ce, *s. m.* V. Endez.

INDULTAR, in-dul-tár, *v. a.* Conceder indulto a.

INDUTAR, in-du-tár, *v. a.* Revestir, guarnecer, induzir.

INDULTO, in-dul-to, *s. m.* Perdão, commutação de penna. Privilegio.

INDUTO, in-du-to, *s. m.* Acção ou effeito de indutar. Involucro.

INDUZIR, in-du-zir, *v. a.* V. Enduzir.

INDUVIA, in-du-vi-a, *s. f.* Enduvia.

IN-EXTENSO, in-ek-sten-so, *loc. adv. lat.* Por extenso.

INEXTENSO, in-ek-sten-so, *adj.* Que não está estendido.

INFESTO, in-fe-sto *adj.* V. Enfesto.

INFESTAR, in-fe-star, *v. a.* V. Enfestar.

INFLAÇÃO, in-fla-são, *s. f.* Inchação. *fig.* Soberba, vaidade.

INFLEXÃO, in-fle-ksão, *s. f.* Acção ou effeito de curvar. *T. math.* Desvio de uma linha. *fig.* Mudança de voz. *T. gram.* V. Flexão.

INFLICÇÃO, in-fli-ksão, *s. f.* Acção ou effeito de infligir.

INFLEXO, in-fle-kso, *adj.* Dobrado em arco. Curvado, inclinado de fóra para dentro.

INFLUXO, in-flu-kso, *s. m.* Acção ou effeito de influir. Enchente de maré. *fig.* Afluencia, grande copia.

INFLIGIR, in-fli-jir, *v. a.* Aplicar pena. (phísica ou moral).

INFRINGIR, in-frin-jir, *v. a.* Quebrantar, transgredir.

INFORMAR, in-fôr-már, *v. a.* V. Enformar.

INFUSA, in-fu-za, *s. f.* Vaso de barro.

INFUSO, in-fu-zo, *adj.* Que foi lançado em liquido.

INFUSÃO, in-fu-zão, *s. f.* V. Effusão.

INGENUA, in-jê-nu-a, *s. f.* *T. theat.* A actriz que desempenha papel caracterisado pela ingenuidade.

INGENUO, in-jê-nu-o, *adj.* Que não tem malicia. Que não é affectado. Innocente. Que é de condicção livre.

INGERIR, in-je-rir, *v. a.* V. Engerir-se.

INHARMONICO, in-ar-mo-ni-ko, *adj.* V. Enharmonico.

INJECCÃO, in-je-ksão, *s. f.* V. Ejecção.

INNERVAÇÃO, i-ner-va-são, *s. f.* V. Enervação.

INNUMERAVEL, i-nu-me-ra-vel, *adj.* V. Enumeravel.

INSCREVER, in-skre-vêr, *v. a.* V. Escrever.

INSCULPIR, in-skul-pir, *v. a.* V. Esculpir.

INSCULPTURA, in-skulp-tu-ra, *s. f.* V. Esculptura.

INSOLAÇÃO, in-so-la-são, *s. f.* Accção do calor do sol sobre as substancias. T. *pathol.* Enfermidade causada por esta accção.

INSULAÇÃO, in-su-la-são, *s. f.* Accção de insular.

INSOLAR, in-so-lár, *v. a.* V. Exular.

INSULAR, in-su-lár, *v. a.* V. Exular.

ISOLAR, i-zo-lár, *v. a.* V. Exular.

INSPIRAÇÃO, in-spi-ra-são, *s. f.* V. Aspiração.

INSPIRAR, in-spi-rár, *v. a.* V. Aspirar.

INSPISSAR, in-spi-sár, *v. a.* V. Espessar.

INSTANCIA, in-stan-si-a, *s. f.* V. Estança.

INSTANTE, in-stan-te, *adj.* V. Estante.

INSTAVEL, in-sta-vel, *adj.* V. Estavel.

INTEGRA, in-te-gra, *s. f.* Contexto inteiro. Totalidade.

INTEGRO, in-te-gro, *adj.* Que não se pode corromper.

INTENÇÃO, in-ten-são, *s. f.* Accção de tender, de applicar. Accção de dirigir o espirito; movimento pelo qual a alma se dirige a um fim. Vontade, desejo.

INTENSÃO, in-ten-são, *s. f.* Accção de intensar. Accção de augmentar a tensão; *fig.* Accção de fazer intenso.

INTENDER, in-ten-der, *v. a.* Entender.

INTERCEPÇÃO, in-ter-se-psão, *s. f.* Accção e effeito de interceptar.

INTERCESSÃO, in-ter-se-são *s. f.* Accção de interceder.

INTERPOSTO, in-ter-pos-to, *p. p.* de INTERPOR, V. ENTREPOSTO.

INTERVENÇÃO, in-ter-ven-são, *s. f.* Accção de intervir, mediação.

INTROVERÇÃO, in-tro-ver-são; *s. f.* Accção de introverter, voltar para dentro de si mesmo, exame de consciencia.

INTERVIR, in-ter-vir, *v. n.* V. ENTREVER.

INTITULAR, in-ti-tu-lár, *v. a.* V. ENTITULAR.

INTRANCIA, in-tran-si-a, *s. f.* V. ENTRANCIA.

INTROMETTER, in-tro-me-ter, *v.* ENTREMETTER.

INVADIR, in-va-dir, *v. a.* EVADIR.

INVASÃO, in-va-zão, *s. f.* V. EVASÃO.

INVESTIDA, in-ves-ti-da, *s. f.* Accção de investir. Assalto, ata-

que. *fig.* Tentativa, motejo.

INVESTIDO, in-ves-ti-do *p. p.*
de INVESTIR. Que tem a posse
de. Atacado.

INVESTIR, in-ves-tir, *v. a.* V.
ENVESTIR.

INVICTO, in-vi-cto, *adj.* In-
vencível.

INVITO, in-vi-to, *adj.* Con-
strangido; involuntario.

IRISAR, i-ri-zar, *v. a.* V. E-
RICAR.

IRROGAR, i-rrô-gar, *v. a.* V.
EROGAR.

ITALICO, i-ta-li-ko, *adj.* V. E-
THALICO.

J

JACA, ja-ka, *s. f.* Fructo da
jaqueira.

JACK, ja-ke, *s. m.* T. *anat.*
Bandeira dos navios. Pavilhão
tendo as armas nacionaes.

JANGADEIRA, jan-ga-dei-ra, *s.*
f. T. *bot.* Arvore da familia das
liliaceas.

JANGADEIRO, jan-ga-dei-ro, *s.*
m. Dono de jangada.

JARDINEIRA, jar-di-nei-ra, *s.*
f. Utensilio, mesa onde se col-
locam flores, bijouterias que se
poem no centro d'essa mesa.

JARDINEIRO, jar-di-nei-ro, *s.*
m. O que trata, cultiva jardins.

JARRETA, ja-rre-ta, *s. m. e f.*
O que veste á antiga, que veste
mal, deselegantemente.

JARRETE, ja-rre-te, *s. m.* T.
anat. Tendão da perna dos
quadrupedes. Região da parte
posterior do joelho.

JOIA, joi-a, *s. f.* Artefacto de
metal ou pedra de valor. Obje-

cto a que se dá grande valor.

JOIO, joi-o, *s. m.* T. *bot.*
Planta da familia das gramine-
as. A semente da mesma plan-
ta. *fig.* Causa que sendo de má
qualidade, misturada com ou-
tras, prejudica.

JORRA, jo-rra, *s. f.* Breu para
os vasos de barro. As escorias
de ferro que se separam na
forja.

JORRO, jo-rro, *s. m.* Sahida
com impeto. Jacto.

JUZA, ju-i-za, *s. f.* Mulher
que julga ou dá sentença. Mu-
lher que preside a uma festa de
egreja.

JUIZO, ju-i-zo, *s. m.* Acção de
julgar, decisão de justiça. O tri-
bunal em que se julga. Opinião
motivada. Approvação ou rep-
provação. Processo pelo qual o
entendimento comprehende as
relações entre as ideas.

JUNTA, jun-ta, *s. f.* Ligamen-

tos dos ossos que se articulam. Ajuntamento. reunião de pessoas. Conferencia de medicos. Dois bois.

JUNTO, jun-to, *p. p.* de JUNTAR, Que está unido; posto em contacto.—*adv.* De modo unido.

JURA, ju-ra, *s. f.* Accção e effeito de jurar.

JURO, ju-ro, *s. m.* Lucta, porcentagem que rende o dinheiro emprestado; *fig.* Recompensa.

JUSTA, ju-sta, *s. f.* Lucta entre duas pessoas.

JUSTO, ju-sto, *adj.* Que é conforme a justiça. O que observa exactamente os deveres da religião.

K

KAJU, ka-ju, *s. m.* V. CAJÚ.

KAVA, ka-va, *s. m.* V. CAVA.

KINO, ki-no, *s. m.* Substancia gommosa de um vermelho carregado. inodora, de sabor amargo e adstringente, que se extrahê de diversos arbustos e arvores.

QUINO, ki-no, *s. m.* (jog.) O mesmo que loto.

KISTO, ki-sto, *s. m.* T. pa-

thol. Especie de bolsa membranosa ou sacco sem abertura, que anormalmente se desenvolve nos tecidos organicos, contendo liquidos ou substancias solidas de natureza variavel.

QUISTO, ki-sto, *adj.* Querido, amado. (Usado nas palavras compostas: hemquisto e malquisto.

L

LABELLO, la-bé-lo, *s. m.* Parte inferior de um perigono bilabiado.

LIBELLO, li-bé-lo, *s. f.* T. *for.* Exposição pôr artigos e por escripto d'aquillo que o auctor intenta provar contra o réo.

LACO, la-so, *s. m.* Nô que se pôde desatar com facilidade. Engenho para caçar. *fig.* Estratagem. Traição. União, vinculo.

LESSO, lá-so, *adj.* Que é falto

de forças, de energia. Fatigado. Cançado. Devasso. Relaxado. Bambo.

LAXO, la-cho, *adj.* Frouxo. lasso.

LACTEA, lá-kte-a, *s. f.* Semen dos peixes.

LACTEO, lá-kte-o, *adj.* Que tem ou produz leite. Que tem relação ou semelhança com o leite. T. *bot.* Que abunda em succo leitoso.

LADEIRA, la-dêi-ra, *s. f.* Terreno inclinado, encosta.

LADEIRO, la-dêi-ro, *adj.* Que está de lado. *s. m.* Ladeira, caminho, ingresso.

LAGARTA, la-gár-ta, *s. f.* *T. zool.* A primeira phase dos insectos lepidopteros.

LAGARTO, la-gar-to, *s. m.* *T. zool.* Família de reptis da ordem dos sauros.

LAMBRETE, lan-brê-te, *s. m.* *T. naut.* Regua estreita que se prende ás peças do aparelho, quando se desarma um navio.

LEMBRETE, len-brê-te, *s. m.* Papel com apontamentos para mais facilmente se saber alguma cousa. *T. pop. e fam.* Reprehensão. Castigo.

LAMBUJAR, lan-bu-jár, *v. a.* *T. pop.* Andar á lambujem. Comer golodices.

LAMBUZAR, lan-bu-zar, *v. a.* Sujar, emporcalhar, engordurar.—*se v. refl.* Engordurar-se.

LANHA, la-nha, *s. f.* *T. da Asia.* Côco da palmeira.

LANHO, la-nho, Corte feito com instrumento cortante.

LENHA, lê-nha, *s. f.* Ramagem sêcca das arvores para queimar.

LENHO, lê-nho, *s. m.* Fragmento de arvore, ramo. *T. poet.* Embarcação, navio.

LANHAR, la-nhár, *v. a.* Ferir, maltratar. Mortificar. *fig.* Deturpar.

LENHAR, le-nhár, *v. a.* *T. des.*

Abastecer-se de elnha. Cortar lenha.

LARGA, lár-ga, *s. f.* Acção ou effeito de largar. *T. techn.* Peça que prende a madeira ao banco para serrar. *fig.* Liberdade. Desenvolvimento, augmento.

LARGO, lár-go, *adj.* Amplo, extenso. Que tem maior extensão de lado a lado que em comprimento. Generoso—*s. m.* Largura. A parte do mar afastada das costas.

LATA, lá-ta, *s. f.* Folha de Flandes. *T. naut.* Trave em que assenta a coberta superior.

LATE, lá-te, *s. m.* *T. zool.* A Cegonha.

LATO, lá-to, *adj.* Extenso, amplo. *fig.* Que não é tomado restrictamente.

LAUDA, láu-da, *s. f.* Pagina de livro.

LAUDO, láu-do, *s. m.* Opinião de louvado. Parecer dado pelo juiz.

LEGAÇÃO, le-ga-são, *s. f.* Edificio onde reside o embaixador estrangeiro. Repartição presidida por esse diplomata. Espaço de tempo que duram as funções desse diplomata.

LIGAÇÃO, li-ga-são, *s. f.* Acção ou effeito de ligar.—*pl.* Curvas que se desenhão como primeiro exercicio de escripta.

LIQUAÇÃO, li-ku-a-são, *s. f.* *T. metal.* Operação de separar pela fusão um metal de outros que estejam juntos em liga.

LEGAL, le-gál, *adj.* Que tem relação com a lei.

LEIGAL, lei-gál, *adj.* Que tem relação com os leigos.

LEGAR, le-gár, *v. a.* Enviar alguém na qualidade de legado. Derivar como herança. Transmittir.

LEIGAR, lei-gár, *v. a.* T. *des.* Tornar leigo.—*se*, *v. refl.* Tornar-se leigo.

LIGAR, li-gár, *v. a.* Apertar com uma corda passando em torno de um objecto. Dar um nó. Reunir, juntar diferentes partes. Encadear.

LEGITIMA, le-ji-ti-ma, *s. f.* T. *for.* Os bens que se deixam em legado e que o testador não pode dispôr.

LEGITIMO, le-ji-ti-mo, *adj.* Que tem character de lei. Que é puro. Logico. Verdadeiro.

LEITURA, lei-tú-ra, *s. f.* Acção ou effeito de ler. Arte de ler.

LITURA, li-tú-ra, *s. f.* O que está apagado n'uma escripta. O que se riscou ou raspou em um escripto.

LEME, lê-me, *s. m.* Instrumento que serve para dar a direcção aos barcos *fig.* Direcção, governo.

LEMMA, lê-ma, *s. m.* T. *math.* Proposição que prepara a demonstração de uma outra. *fig.* Emblema, sentença.

LENTE, len-te, *adj.* Que lê. *s. m.* Professor—*s. f.* T. *phys.* Lamina de vidro, de superficie

curva que refrange os raios luminosos.

LENTO, lên-tó, *adj.* Tardio. Demorado. Duradouro. Brando. Humido.

LESTE, lé-ste, *s. m.* A parte do oriente, Vento que sopra da parte do horisonte, onde se levanta o sol.

LESTO, lé-sto, *adj.* Desembaraçado, activo. Que é proprio para executar desembaraçadamente todos os movimentos. Repentino. T. *naut.* Alliviado.

LEVANTE, le-vân-te, *s. m.* Acção de levantar. A parte do horisonte onde nasce o sol: oriente. T. *geogr.* A costa da Azia banhada pelo Mediterraneo.

LEVANTO, le-vân-to, *s. m.* Acção de levantar a caça.

LIBERAR, li-be-rar *v. a.* Tornar livre (de uma divida, obrigação).

LIBRAR, li-brar, *v. a.* Collocar em equilibrio. Equilibrar. Suspende. Fundar.—*se*, *v. refl.* T. *poet.* Suspende-se, fundar-se.

LIVRAR, li-vrar, *v. a.* Tornar livre. Defender, preservar.—*se*, *v. refl.* Tornar-se livre.

LIBRETTO, li-brê-to, *s. m.* Parte litteraria de uma opera.

LIVRETE, li-vre-te, *s. m.* Pequeno livro.

LIGA, li-sa, *s. f.* Campo para torneios. *fig.* Batalha, duello.

LICO, li-so, *s. m.* T. *techn.* Systema de fios longitudinaes que passam os da urdidura e

determinam o feitio do tecido com a sua elevação ou abaixamento, ao passar a lançadeira.

LIZO, li-*zo*, *adj.* Que não tem a superficie aspera. Que não tem pregas; *fig.* Tractavel.

LIDA, li-*da*, *s. f.* Acção ou effeito de lidar. Fadiga.

LIDE, li-*de*, *s. f.* Combate. Peleja. Demanda.

LIDO, li-*do*, *p. p.* de **LER**. Entendido, sciente. Que tem conhecimento do conteúdo de certos livros.

LIMA, li-*ma*, *s. f.* Instrumento composto de uma haste de ferro com asperezas para polir. raspar corpos duros. *T. bot.* Fructo de limeira.

LIMO, li-*mo*, *s. m.* *T. bot.* Planta da familia das algas; *fig.* Barro; immundicie.

LIMPA, lin-*pa*, *s. f.* Acção de limpar um campo, um jardim, etc. cortando os ramos mortos e destruindo as máservas.

LIMPO, lin-*po*, *adj.* Que não tem nodoas nem suidade; *fig.* puro; bem feito.

LINDA, lin-*da*, *s. f.* Limite, raia, padrão, balisa.

LINDO, lin-*do*, *adj.* Formoso, bonito. agradável, elegante, airoso.

LINGA, lin-*ga*, *s. f.* *T. naut.* Corda em que se prendem os fardos para os elevar por meio de roldanas.

LINGUA, lin-*gua*, *s. f.* Orgão muscular do corpo humano; or-

gão da fala, do paladar, da deglutição. Idioma, fala.

LINGUETA, lin-*gue-ta*, *s. f.* Pequena lingua. Fiel da balança. Parede que separa chaminés. Peça movel das fechaduras que entra nas chapatestas. *T. bot.* Appendice da corolla das plantas synanthereas.

LINGUETE, lin-*gue-te*, *s. m.* *T. naut.* Peça que se introduz na massa dos cabrestantes para estes não desandarem.

LINHA, li-*nha*, *s. f.* Extensão considerada com uma só dimensão, comprimento. Cordel, fio Duodecima parte de uma pollegada. Fio de ferro que transmite por meio da electricidade os despachos de um para outro ponto, o percurso do caminho de ferro.

LINHO, li-*nho*, *s. m.* *T. bot.* Planta da familia das linaceas.

LISTA, li-*sta*, *s. f.* Tira comprida, estreita. Relação. Rol. Catalogo.

LISTRA, li-*stra*, *s. f.* Risca em tecido de cor differente deste.

LITEIRA, li-*têi-ra*, *s. f.* Cadeira portatil.

LITEIRO, li-*têi-ro*, *s. m.* Lençaria grossa para saccos, etc.

LITTERAL, li-*te-ral*, *adj.* Que diz respeito a letras. Que é conforme com a letra. Rigoroso. Claro.

LITTORAL, li-*to-ral*, *adj. e s. m.* Terreno, ou tudo o que pertence ou está situado á beira mar.

LIVRE, li-vre, *adj.* Que goza liberdade. Solto.

LIVRO, li-vro, *s. m.* Reunião de diversos cadernos ou paginas manuscriptas ou impressas. Composição litteraria assás extensa para formar volume;

LIXA, li-cha, *T. zool.* Peixe do genero esqualo. A pelle desses peixes. *Extens.* Papel coberto com uma massa e areia para polir e alisar.

LIXO, li-cho, *s. m.* O que se varre. Esterco. Immundicia.

LOBA, lô-ba, *s. f. T. zool.* Fêmea do lobo. Batina de ecclesiastico. Béca.

LOBO, lô-bo, *s. m. T. zool.* Especie de mamifero do genero cão; *fig.* Homem cruel.

LOÇÃO, lo-são, *s. f.* Accção de separar de uma substancia insolúvel as partes heterogeneas que ella contém por meio da lavagem. *T. med.* Accção de lavar parte do corpo.

LOISÃO, loi-zão, *s. m.* Peça de lousa (armadilha para passaros).

LOUÇÃO, lou-são, *adj.* Garrido, atraviado de louçainhas. galante, vistoso, elegante. Formoso, bello.

LUCÃO, lu-são, *s. f.* Certa rede de pescar.

LOCULO, lô-ku-lo, *s. m. II. nat.* Compartimento, cavidade; cavidade simples ou multipla que existe no ovario e no pericarpo das plantas.

LUCULA, lû-ku-la, *s. f. T. astr.* Ruga luminosa que se cruza

com outras analogas na superficie do sol.

LOTA, lô-ta, *s. f.* Logar onde se orçam os direitos que devem pagar ao fisco os pescadores.

LOTE, lô-te, *s. m.* Cada uma das partes de um todo que se distribue. Grupo de objectos que se põem em leilão.

LOTO, lô-to, *s. m.* Jogo de azar.

LOTAR, lo-tár, *v. a.* Fixar o lote, ou fazer a lotação de.

LUCTAR, lu-tár, *v. n.* Travar lucta. Combater.

LUTAR, lu-tár, *v. a.* Fechar ou tapar empregando o luto.

LUCTA, lu-ta, *s. f.* Combate corporal. Conflito. Resistencia.

LUCTO, lu-to, *s. m.* Sentimento triste pela perda de alguém. O fato que se usa pela morte de alguém, por um certo espaço de tempo.

LUTO, lu-to, *s. m. T. chim. e pharm.* Substancia que endurece com o calor, e que serve para vedar fendas, etc.

LUMIEIRA, lu-mi-ei-ra, *s. f.* Castical. Claraboia.

LUMIEIRO, lu-mi-ei-ro, *s. m. T. astr.* Astro ou planeta. Abertura d'uma porta ou janella para dar luz e ar. Pyrilampo.

LUSTRE, lû-stre, *s. m.* Brilho; *fig.* Honra, gloria, primor. Candelabro.

LUSTRO, lû-stro, *s. m.* Periodo de cinco annos completos. *T. pop.* Lustre, brilho, polimento.

M

MAÇA, ma-sa, *s. f.* Clava, arma offensiva. Instrumento cylindrico de madeira para assentar pedras em calçadas. Insignia de maceiros.

MAÇO, ma-so, *s. m.* Instrumento de madeira para esculpir. Peças atadas juntamente.

MASSA, ma-sa, *s. f.* Farinha misturada com liquido formando pasta. Substancia em forma de pasta. Substancia pulverisada. Conjunto de partes da mesma natureza. *T. phys.* A materia que compõe um corpo.

MACACOTE, ma-ka-so-te, *s. f.* *T. bot.* Herva barrilha empregada na fabricação do vidro.

MAÇACOTE, ma-sa-ko-te, *s. m.* *T. techn.* Peça de ferro para encontrar os arrebites no acto da cravação.

MACICOTE, ma-si-ko-te, *s. m.* Oxido de chumbo.

MASCOTO, ma-skô-to, *s. m.* Martello grande com que se reduzem a pó pequenos fragmentos metallicos.

MAÇAL, ma-sal, *s. m.* O soro do leite que se obtém batendo o queijo.

MASSAL, ma-sal, *s. m.* O soro do leite escorrido do queijo.

MAÇÃO, ma-são, *s. m.* Maço grande; *fig.* Pedreiro livre.

MANSÃO, man-são, *s. f.* Aposento, morada; *fig.* Situação, estado.

MENSÃO, men-são, *s. f.* Lembrança de cousa ou pessoa. Preferencia a. Louvôr.

MISSÃO, mi-são, *s. f.* Accção de mandar. Encargo. Compromisso.

MAÇAR, ma-sár, *v. a.* Pizar com maça; dar pancadas.

MASSAR, ma-sár, *v. a.* V. **AMASSAR**.

MAÇAROCA, ma-sa-ró-ka, *s. f.* Espiga de milho; fusada.

MAÇARCO, ma-sa-rô-co, *s. m.* Canudo de cabello.

MACEIRO, ma-sei-ro, *s. m.* Bedel, porta-maça.

MASSEIRA, má-sei-ra, *s. f.* Taboleiro de madeira, onde se amassa a farinha. Calha por onde corre a agua que os alca-truzes tiram dos poços.

MACETA, ma-sê-ta, *s. f.* Pequena maça para calcetar ruas. Escarrador.

MACETE, ma-sê-te, *s. m.* Instrumento para esculpir em madeira.

MACHETE, ma-chê-te, *s. m.*

Sabre de dois gumes. Viola pequena. Faca de matto.

MACHETA, ma-chê-ta, *s. f.* T. *archit.* Filete, lustrel.

MACHEAR, ma-che-ár, *v. a.* T. *costur.* Dobrar em machos (pregas).

MACHAR, ma-ehi-ár, *v. n.* Fazer-se esteril a planta.

MACHILA, ma-chi-la, *s. f.* Palanquin, Cadeirinha.

MAXILLA, ma-ksi-la, *s. f.* T. *anat.* Peças osseas que compõem a parte inferior da face e onde se implantam os dentes.

MOCHILA, mô-chi-la, *s. f.* Espécie de sacco que os soldados levam às costas com roupa, etc. *fig.* Corcunda, corcova.

MADEIRA, ma-dêi-ra, *s. f.* Parte lenhosa dos troncos e raizes das plantas.

MADEIRO, mã-dei-ro, *s. m.* Peça de madeira grossa.

MADRIGAL, ma-dri-gál, *s. m.* Composição poetica dedicada á formosura feminina. Composição musical. Poesia pastoril.

MADRIGAZ, ma-dri-gás, *s. m.* Homem macilento, descarnado.

MADURAÇÃO, ma-dú-ra-são, *s. f.* Accção ou effeito de amadurecer. Sazonamento.

MATURACÃO, ma-tú-ra-são, *s. f.* T. *bot.* O estado do que se acha maduro.

MADURAR, ma-du-rár, *v. a.* Tornar maduro.

MATURAR, ma-tú-rar, *v. a.* Amadurecer. —se, *v. refl.* Fa-

zer-se maduro; *fig.* Adiantar-se em annos.

MAGNATE, ma-gná-te, *adj. e s. m.* Grande, pessoa illustre ou influente.

MAGNETE, ma-gné-te, *s. m.* Minerio de ferro que atrahê certos metaes. Iman.

MAGNEZIA, ma-gné-zi-a, *s. f.* T. *chim.* Substancia alcalina inodora e insipida, insolúvel na agua, que se usa para purgante. Nome de uma região da Asia-menor.

MAGNESIO, ma-gné-zio, *s. m.* T. *chim.* Corpo simples semelhante á prata.

MAGOTE, ma-gó-te, *s. m.* Numero de cousas ou pessoas juntas.

MANGOTE, man-gó-te, *s. m.* Peça d'armadura que cobria os braços.

MAGUSTO, ma-gu-sto, *s. m.* Fogueira para assar castanhas. Merenda de castanhas assadas.

MANGUTO, man-gu-sto, *s. m.* T. *zool.* Genero de mamíferos da familia dos carnívoros.

MAINÇA, ma-in-sa, *s. f.* O que se abrange com a mão de uma vez. O remate do lúso.

MAUNGA, ma-ún-sa, *s. f.* O que a mão pôde abranger de uma vez.

MIUNÇA, mi-ún-sa, *s. f.* Pequena porção de.

MAIS, mais, *adv.* Indica augmento, ajuntamento.

MAIZ, ma-is, *s. m.* T. *bot.* Milho grosso.

MAS, más, *conj.* Exprime opposição—*s. m.* Dificuldade. Obstaculo.

MALACIA, ma-lá-si-a, *s. f.* Calmaria. *fig.* Fraqueza, inercia. *T. med.* Perversão de appetite.

MALICIA, ma-li-si-a, *s. f.* Pro-pensão para fazer mal. Astucia.

MELICIA me-li-si-a, *s. f.* Es-pecie de doce feito com mel, com que se encham as murcél-las.

MELISSA, me-li-sa, *s. f.* *T. bot.* Herva cidreira.

MILICIA, mi-li-si-a, *s. f.* Arte bellica Exercício de guerrear; a tropa de um paiz. Corporação disciplinada como tropa.

MOLLICIA, mo-li-si-a, ou MOL-licie, mo-li-si-e, *s. f.* Qualida-de do que é molle. Molleza. brandura. *fig.* Suavidade, mi-mo. Preguiça, Sensualidade.

MALDICTA, mal-di-ta, *s. f.* *T. pop.* Impigem pertinaz. Pustu-la maligna.

MALDICTO, mal-di-to, *adj.* A-maldicoado, condemnado pela justiça divina. Funesto. Moles-to, enfadonho.

MALEITA, ma-lei-ta, *s. f.* Fe-bre intermittente.

MALETA, ma-lê-ta, *s. f.* Mala pequena.

MALEZA, ma-le-za, *s. f.* Abun-dancia de hervas ruins.

MOLLEZA, mo-le-za, *s. f.* Qua-lidade do que é molle. Que-brantamento de forças. Languidez voluptuosa. Falta de animo.

Facilidade de abandonar um in-tento. *T. pint* Falta de colorido.

MALGA, mál-ga, *s. f.* Sopeira, tigela.

MELGA, mël-ga, *s. f.* Espe-cie de mosca ou mosquito que não zune; especie de peixe cha-to da feição da arraia.

MANDADO, man-dá-do, *p. n.* de MANDAR. Ordenado, enviado, remettido. *s. m.* Ordem; reca-do.

MANDATO, man-dá-to, *s. m.* Rescripto do papa; cerimonia do lava-pés.

MANEAR, ma-ne-ár, *v. a.* Li-gar com mancia (a besta.)

MANEJAR, ma-ne-jar, *v. a.* Executar com as mãos. Dirigir com as mãos. *fig.* Dirigir. Ad-ministrar.

MENEAR, me-ne-ár, *v. a.* Mo-ver de um para outro lugar.

MANEIA, ma-nêi-a, *s. f.* Guas-ca trançada para pear os ani-maes.

MANEIO, ma-nêi-o, *s. m.* La-boracão Administração.—*pl.* Tecido diposo das rezes.

MANEJO, ma-nê-jo, *s. m.* Ac-cão e effeito de manejar.—*pl.* *T. pop.* Artimanhas, embustes, manobras.

MENEIO, me-nêi-o, *s. m.* Ac-cão e effeito de menear. Gesto, ademan; *fig.* Ardil, astucia.

MANEAVEL, mã-ne-á-vel, *adj.* Que se pode manear; tractavel, brando.

MENEAVEL, me-ne-á-vel, *adj.* Facil de meneiar.

MANENTE, ma-nên-te, *adj.* V.

EMANENTE.

MANETA, ma-nê-ta, *adj.* e *s.*
O que tem a mão cortada ou
lêsa, ou a quem falta um braço.

MANITA, ma-ni-ta, *adj.* e *s.*
Que é aleijado das mãos.

MANITO, ma-ni-to, *s. m.* Prin-
cipio crystallisavel que existe
no maná.

MANTEIRO, man-tei-ro, *s. m.*
O que fabrica ou vende mantas.

MANTIEIRO, man-ti-ei-rô, *s. m.*
O empregado que tem a seu
cargo os manteis (roupa da
mesa) da casa real.

MONTEIRO, mon-têi-ro, *adj.*
Que é próprio para montear.
Que pertence ou diz respeito
aos montes. Caçador de mon-
tes. Guarda de matto e couta-
das.

MARANHAR, ma-ra-nhár, *v. a.*
Emmaranhar, enredar, intrin-
car.

MARINHAR, ma-ri-nhár, *v. a.*
Prover de marinagem. Dirigir
(navio) por meio de manobra.
Saber a arte nautica. Tregar,
subir ao alto.

MEIRINHAR, mei-ri-nhár, *v. a.*
Exercer as funcções de meiri-
nho.

MARETA, ma-rê-ta, *s. f.* Onda
alta no mar agitado.

MARRETA, ma-rrê-ta, *s. f.*
Martello grande que serve para
quebrar pedra.

MARGARIDA, mar-ga-rí-da, *s. f.*
T. *zool.* Ave aquatica da ordem
das palmipedes.

MARGARITA, mar-ga-rí-la, *s. f.*
Pedra de grande valia. Genero
de conchas que a produzem. T.
miner. Mineral que contém sí-
licato de cal e de alumina. T.
bot. Genero de plantas da fa-
milia das compostas. *zool.* Ge-
nero de molluscos que produ-
zem muito nacar.

MABIOLA, ma-rí-ô-la, *s. f. adj.*
e *s. m.* O que faz fretes. Bre-
jeiro. Infame. T. *zool.* Espe-
cie de pombos.

MARIOLLA, ma-ri-ô-la, *s. f.* T.
bot. Planta da familia das la-
biadas.

MARRAXO, ma-rrá-cho, *adj.*
Matreiro, velhaco; *fig.* Astuto.
s. m. T. *zool.* Especie de tu-
barão.

MARRAÇO, ma-rrô-cho, *s. m.*
Sobejo resto, refugo.

MARRUFO, ma-rrú-fo, *s. m.* T.
pleb. Frade leigo.

MARUFO, ma-rú-fo, *s. m.* T.
chul. O vinho. Bebida alcoolica.

MARRUGEM, ma-rrú-gem, *s. m.*
T. *bot.* Planta vulneraria. (se-
melhante á salsa).

MARUGEM, ma-rú-jen, *s. f.* T.
bot. Planta da familia das caryo-
phillaceas; orelha de rato. Mu-
rngem.

MARUJA, ma-rú-ja, *s. f.* A tri-
pulação de um navio. a mari-
nhagem. A gente do mar.

MARUJO, ma-rú-jo, *s. m.* Ma-
rinheiro, homem do mar.

MASCARA, má-ska-ra, *s. f.*
Pedaco de cartão, panno ou
seda, com a configuração da

cara, e que serve para encobrir. *s. m. e f.* Pessoa mascarada.

MASCARRA, ma-ská-rra, *s. f.* Nodosa de carvão ou felugem no rosto. *fig.* Labio.

MASCARAR, ma-ska-rár, *v. a.* Disfarçar com mascara. Dissimular.

MASCARRAR, ma-ska-rrár, *v. a.* Sujar com mascarras. Pintar ou escrever mal, horrar.

MASCULINO, ma-sku-li-no, *adj.* Pertencente a sexo de macho; varão.

MUSCULINO, mu-sku-li-no, *s. m.* Preparação de vacca crua.

MATA, má-ta, *s. f.* Matadura.

MATE, má-te, *s. m.* Termo de jogo no xadrez. *T. bot.* Herva de que se faz uma infusão e se toma como chá.—*adj.* Que não é polido; fuscado; que não tem brilho.

MATTA má-ta, *s. f.* Terreno onde ha arvores silvestres, Conjunção de arvores.

MATTO, má-to, *s. m.* Campo não cultivado e cheio de plantas agrestes. As plantas agrestes de pequenas dimensões.

MATIZ, ma-tis, *s. m.* Combinação de cores. Cor mimosa. Indício.

MATRIZ, ma-tris, *adj.* Que é origem. *Egreja* que tem sob sua jurisdição outras egrejas—*s. f.* Viscera onde se gera o feto. Lugar onde alguma coisa se gera. Molde para a fundição de typos.—*Predial.* registro de prédios que tem de sofrer avaliação.

MAXIMA, ma-si-ma *s. f.* Principio que não exige demonstração para ser admittido. Sentença. Conceito. Nota musical equivalente a duas longas.

MAXIME, ma-ksi-me, *adv. lat.* Especialmente, principalmente.

MAXIMO, ma-si-mo, *adj. super.* Maior—*s. m.* Mais alto.

MEADA, me-a-da, *s. f.* Porção de fio de lan, seda etc. depois de dobrado *fig.* Earedo.

MEADO, me-á-do, *adj.* Que chegou ao meio ou está perto d'elle.—*s. m.* A parte media, o meio.

MIADA, mi-á-da, *s. f.* Grande quantidade de vozes de gatos.

MIADO, mi-á-do, *s. m.* Grito de gato.

MEAR, mê-ár, *v. a.* Dividir pelo meio *v. n.* Attingir o meio.

MIAR, mi-ár, *v. a.* Dar mios.

MEDA, me-da, *s. f.* Conjunção de feixes de trigo, palha, etc. dispostos em forma conica. *fig.* Conjunção de objectos da mesma especie.

MEBO, mê-do, *s. m.* Perturbação do espirito causada pela idéa ou pela presença d'um perigo. Receio, susto.

MEDIO, me-di-o, *adj.* Que está collocado entre dois pontos; que divide duas cousas; que exprime o meio termo.

MEDIUM, me-di-um, *s. m.* O intermediario entre os vivos e as almas dos mortos (segundo os espirituistas.)

MEIA, mei-a, *s. f.* Tecido

feito de malha de algodão, etc. que cobre o pé e parte da perna. Tecido feito de malha de.

MEIAS, mêm-as, *s. f. pl.* Contracto social em que se pagam ao meio as despesas, e pelo qual se partem os lucros ao meio.

MEIO, mêm-o, *adj.* Que é a metade de. *s. m.* O ponto que fica equidistante dos extremos. Condição. Rendimento. Intervenção. *T. phys.* Ambiente em que se dam certos phenomenos. Faculdade. Licença. Possibilidade.

MELAINA, me-la-i-na, *s. f.* A materia negra da tinta dos moluscos ceptalopodes. Pigmento da choroidéa e da pelle dos negros.

MELENA, me-lê-na, *s. f.* Cabello comprido. Guedelha. Cabello solto, desgrenhado.—Molheira dos bois. A porção da crina do cavallo que lhe pende do alto da cabeça sobre a fronte.

MELURIA, me-lú-ri-a, *s. f.* *T. pop.* Lamentação habitual ou astuciosa.—Pessoa loura.

MOLLURIA, mo-lú-ri-a, *s. f.* Molleza. Relento. Orvalho que cai durante a noite.

MEMENTO, me-mên-to, *s. m.* Oração latina que se reza na missa, e que principia por esta palavra.

MOMENTO, mo-mên-to, *s. m.* Curtissimo espaço de tempo. Espaço em que alguma coisa succede. *fig.* Importancia.

MENDACIDADE, men-da-si-dá-de, *s. f.* Habito de mentir.

MENDICIDADE, men-di-si-dá-de, *s. f.* Pobreza do que pede por portas. Conjuncto dos mendigos. Os mendigos.

MODICIDADE, mo-di-si-dá-de, *s. f.* Parcimonia, pouquidão, exigidade.

MENORISTA, me-no-ri-sta, *s. m.* O que recebeu ordens menores, ordinando.

MENORITA, me-no-rí-ta, *s. m.* Religioso da ordem de S. Francisco.

MENSURA, men-sú-ra, *s. f.* Medida. Compasso na musica.

MESURA, me-zú-ra, *s. f.* Reverencia. Cortezia.

MENTE, mên-te, *s. f.* Intelligencia, a alma. Disposição para.

MENTO, men-to, *s. m.* *T. anat.* A parte anterior da face que corresponde á maxilla inferior. *T. hypp.* Saliencia carnosa do labio inferior.

MERA, mé-ra, *s. f.* Liquido proveniente da distillação do tronco e da raiz do zimbro.

MERO, mé-ro, *adj.* Puro simples, sem mistura.—*s. m.* *T. zool.* Peixe da familia dos percoides.

MERU, me-rú, *s. m.* *T. bot.* Planta da familia das amomaceas.

MERCE, mer-se, *s. f.* Mercadoria, genero que serve para negociar.

MERCÉ, mer-sê, *s. f.* Paga, retribuição de trabalho. Nome-

ação para. Concessão de título honorífico. Dignidade. Favor. Perdão.

MESTER, me-stér, *s. m.* Offício, arte manual, profissão. *T. ant.* Official mechanic.

MISTER, mi-stér, *s. m.* Trabalho, ocupação, serviço.

MYSTERIO, mi-ste-ri-o, *s. m.* Segredo, incompreensível das cousas divinas; segredo; coisa occulta, coisa difficil de entender-se.

MESTRAL, me-strál, *adj.* Que diz respeito ou tem relação com o mestrado.

MISTRAL, mí-strál, *s. m.* Vento do Mediterrâneo.

METASTASE, me-ta-sta-ze, *s. f.* *T. reth.* Figura pela qual o orador declina sobre outro a responsabilidade do que disse. *T. med.* Alteração da forma ou da sede em que se revelam doenças.

METATHESE, me-ta-te-ze, *s. f.* *T. gramm.* Transposição das letras de uma palavra. *T. phyllos.* Transposição dos termos de um raciocínio.

MEXERUFADA, me-che-ru-fa-da, *s. f.* Comida de porcos.

MOXINIFADA, mo-ksi-ni-fa-da, *s. f.* Mistura de cousas heterogeneas. Miscellanea. Mistiforio.

MILHA, mi-lha, *s. f.* Medida de comprimento dos caminhos. Mil passos geometricos.

MILHO, mi-lho, *s. m.* *T. bot.* Genero de plantas da familia das gramineas.

MILIAR, mi-li-ár, *adj.* Que é semelhante a um grão de milho na forma.

MILLIARE, mi-li-a-re, *s. m.* A milésima parte do are ou 100, metros quadrados.

MILLIARIO, mi-li-a-rio, *adj.* Que se refere a milha.

MINGAR, min-gár, *v. a.* Minguar, faltar.

MINGUAR, min-gu-ár, *v. a.* Decrescer, diminuir. Passar do ultimo quarto á conjuncção (diz-se da lua.)

MINIMA, mi-ni-ma, *s. f.* *T. mus.* Nota que vale metade da semibreve.

MINIMO, mi-ni-mo, *adj.* O mais pequeno ou diminuto. A mais pequena porção de qualquer coisa.

MINIMUMUM, mi-ni-mum, *s. m.* *T. math.* O grão infimo a que uma grandeza pode ser reduzida.

MINUTA, mi-nú-ta, *s. f.* Primeira redacção de. Rascunho. O desenho de plantas esboçado á vista do terreno.

MINUTO, mi-nú-to, *s. m.* A sexagesima parte da hora. *T. geom.* A sexagesima parte de um grão. Tempo muito diminuto. *adj.* Que é muito pequeno.

MIRAR, mi-rár, *v. a.* Fixar a vista em. Apontar para. Avistar. Olhar.—se *v. refl.* Rever-se. Comprazer-se.

MIRRAR, mi-trár, *v. a.* Preparar com mirra; *fig.* Seccar. Definhar. Fazer emmagrecer,

v. n. Seccar-se, tornar-se rese-

quido. *Môsa, môsa, s. f.* Pessoa do

sexo feminino ainda nova. *Cre-*

Mosa, mo-za, s. f. Espécie

de corça grande da America.

Mossa, mo-sa, s. f. Marca

causada por pancada ou pres-

são; *fig.* Impressão moral. *Ca-*

vidade nos dentes dos paus da

canga.

Môção, mo-são, s. f. Acção

ou effeito de mover; movimen-

to. *Impressão moral; commoção,*

abaló; fig. Proposta apresen-

tada em assembleia deliberativa.

Moxão, mon-são, s. f. Tem-

po ou quadra do anno favorable

a navegação; *fig.* Opportuni-

dade, ensejo. *Moução ant.*

Mouchão, mô-chão, s. m. Pe-

quena porção de terreno arbo-

risado que se eleva nas lezírias;

ilha que se forma nos rios ou

a beira-mar.

Modelação, mo-de-la-são, s. f.

Acção de modelar.

Modelação, mo-de-ra-são, s.

f. Acção ou effeito de moderar;

reprehensão. *Diminuição, re-*

ducção, composição. *Commeth-*

mento.

Modelação, mo-du-la-são, s. f.

T. mus. Acção ou effeito de mo-

dular; *fig.* Melodia, suavidade,

inflexão suave da voz.

Modelar, mo-de-lar, v. a. T.

sculp. Fazer um modelo. *Re-*

produzir exactamente: traçar

uma obra em relevo com mate-

ria plastica sobre, —se, v. refl.

Regular o pensamento.

Modelar, mo-de-rar, v. a.

Accommodar aos limites conve-

nientes, Regular, Reprimir, Di-

minuir, —se, v. refl. Não fazer

excessos.

Modelar, mo-du-lar, v. a. T.

mus. Tocar com tom variado.

(cantar melodiosamente.

Moela, mo-o-la, s. f. O ter-

ceiro estomago das aves. *T.*

ant. Medulla, miolo.

Muele, mu-e-le, s. m. T.

zool. Ave africana da ordem

das gallinaceas.

Moimexto, moi-men-to, s. m.

Monumento funebre, Mausoleo.

Extens. Qualquer monumento

levantado em honra ou memo-

ria de alguém.

Moimexto, moi-i-men-to, s. m.

Acção ou effeito de moer; fig.

Cangaco.

Moimexto, mo-i-men-to, s. m.

s. m. Obra erigida em honra

de. *Edificio digno de admira-*

ção. Obra notavel lembrança.

Recordação.

Moixna, mô-i-nha, s. f. Fra-

gimento de palha que fica na

cira, depois da debulhação de

cerceas. A grana ou palha que

larga o trigo quando se limpa.

Po a que se reduz qualquer cou-

sa secca; *fig.* Repetição enfa-

donha de acções ou palavras.

Moixno, mo-i-nho, s. m. En-

genho para moer cereas.

Moirão, moi-rão, s. m. A vara

mais grossa a que nas estacas

se prendem horisontalmente ou-
tras varas mais finas formando
uma especie de grade para
servir de cerca. A estaca a que
se arrima a cepa.

MOURÃO, mou-rão, *s. m.* T.
zool. Genero de myriapodes,
parecido com o bicho de conta
ou aselho.

MOIRESCO, moi-rê-sko, *adj.*
Que é da moirama. Que tem
relação com os moiros.—*pl.* T.
ouriv. Arabescos ou folhagem
que os ourives gravam nas
obras.

MORISCO, moi-ri-sko, *adj.*
Moíro.

MOLA, mó-la, *s. f.* Lamina de
metal que serve para dar im-
pulso a *fig.* Tudo que concorre
para um fim. T. *zool.* Genero
de peixes da ordem dos plecto-
gnathos.

MOLE, mó-le, *s. f.* Volume
muito consideravel. Grande
quantidade de qualquer coisa.
Construção de proporções agi-
gantadas.

MOLLE, mó-le, *adj.* Que não
resiste a compressão. *fig.* Pre-
guiçoso.

MOLAR, mo-lár, *adj.* Proprio
para moer. Que se moe facil-
mente.

MOLLAR, mo-lár, *adj.* Que
tem a casca pouco dura.

MOLEIRA, mo-lei-ra, *s. f.* A
mulher do moleiro. Dona de
moinho. A que se occupa de
trabalho de moagem.

MOLLEIRA, mo-lei-ra, *s. f.* A

parte correspondente á satura
coronal nos primeiros annos de
existencia. *Extens.* A abobada
craneana.

MOLHA, mó-lha, *s. f.* Accção
de molhar ou de ser molhado;
banho. Molhadela.

MOLHE, mó-lhe, *s. m.* Muro
construido n'um porto de mar,
a fim de abrigar os navios do
impeto das ondas e do mar.

MOLHO, mó-lho, *s. m.* Espe-
cie de caldo. Agua em que se
deita o peixe ou a carne saiga-
da para perderem o sal, ou os
grãos para amollecê-los.

MOLHO, mó-lho, *s. m.* Peque-
no feixe, manipulo.

MOLINETE, mo-li-nê-te, *s. m.*
T. *naut.* Cabrestante para sus-
pender a ancora na proa dos
navios. Ventilador que existe
nas vidraças para renovação do
ar.

MOLINOTE, mo-li-nô-te, *s. m.*
Engenho para moer cannas de
assucar. Bolinete.

MONETA, mo-nê-ta, *s. f.* T.
naut. Vela que se põe sobre os
papafigos quando o vento é fa-
voravel.

MONETE, mo-nê-te, *s. m.* Far-
ripa, guedelha.—Especie de ca-
racol de cabello que faz parte
do penteado das damas.

MONIR, mo-nir, *v. a.* T. *jur.*
ant. Avizar, convidar a vir de-
pôr sobre a materia da monito-
ria.

MUNIR, mu-nir, *v. a.* Prover
do necessario. Prevenir-se.

se *v. refl.* Prevenir-se para a defeza. Prover-se do necessario.

MONTA, môn-ta, *s. f.* Somma. Importancia total de uma conta. O preço ou valor das cousas. O lance que se offerta nos leilões. Importancia. Estima.

MONTE, môn-te, *s. m.* Elevação do terreno. Quantidade; cumulo. Grupo. *pl.* Cordilheira.

MONTICOLA, mon-ti-ko-la, *adj. e. m.* O que habita ou nasce na montanha.

MONTICULO, mon-ti-ku-lo, *s. m.* Elevação de terreno pouco saliente. Comoro.

MORAL, mo-rál, *adj.* Que tem relação com os bons costumes. *s. f.* Parte da philosophia que trata dos costumes. *s. m.* Conjunção dos actos psychicos por opposição aos physicos.

MURAL, mu-rál, *adj.* Que diz respeito ao muro. Que cresce nos muros (diz-se da planta) Proprio para pendurar nas paredes.

MORAR, mo-rár, *v. n.* Habitar, residir em; *fig.* Existir, encontrar-se.

MURAR, mu-rár, *v. a.* Guardar de muros. Cobrir, Fortalecer.—*se. v. refl.* Cercar-se, cobrir-se.

MORCELLA, mor-se-la, *s. f.* Especie de chouriço. Chouriço doce.

MORZELLO, mor-zè-lo, *adj.* Que tem cor de amora preta (diz-se do cavallo), *s. m.* O ca-

vallo que tem a cor da amora. MURZELLA, mur-zè-la, *s. f. T. bot.* Planta vulgar.

MOROSO, mo-rò-zo, *adj.* Vagabundo, tardio. Que se demora, que não faz as cousas no tempo competente. Que leva tempo a fazer, que é difficil de fazer.

MOROUÇO, mo-rou-so, *s. m.* Monte pequeno de pedras.

MORRAÇA, mo-rrá-sa, *s. f.* Herva para alimento do gado. Terra barrenta para estrume.

MURRAÇA, mu-rrá-sa, *s. f.* Murro, sócco.

MORRO, mò-rro, *s. m.* Oiteiro, monte de pequena elevação. Terra rija.

MURRA, mü-rra, *s. f.* Mancha causada no corpo pelo calor do fogo.

MURRO, mü-rro, *s. m.* Pancada dada com a mão fechada.

MORTAL, mor-tál, *adj.* Que é sujeito á morte. Que causa morte.—*s. m.* O homem, um individuo da especie humana.—*pl.* A especie humana, os viventes.

MURTAL, mur-tál, *adj.* Matta de murta.

MORTEIRO, mor-tèi-ro, *s. m. T. arch.* Canhão pouco comprido e de boca larga. Almofariz *T. naut.* Caixa metallica onde se colloca a agulha de marear.

MURTEIRA, mur-tei-ra, *s. f. T. bot.* Genero de plantas da familia das myrtaceas.

MORTIFERO, mor-ti-fe-ro, *adj.* Que produz a morte.

MOSTIFERO, mo-sti-fe-ro, *adj.*
Que produz mosto.

MORTORIO, mor-to-ri-o, *s. m.*
Enterro, prestito, cerimonia funebre. *fig.* A parte das sementeiras em que a semente não produziu, e que apresenta uma falha.

MORTUARIO, mor-tu-á-ri-o, *adj.*
Que tem relação com a morte ou com os mortos.

MORTEORIO, mor-tu-ó-ri-o, *s. m.*
Ceremonia funebre, funeral, exequias.

MOSCADEIRA, mo-ska-dei-ra, *s. f.*
Arvore da familia das myrticaceas.

MOSCADEIRO, mo-ska-dei-ro, *s. m.*
Especie de abano ou vassoura com que se enxotam as moscas.

MOSQUETA, mo-skê-ta, *s. f.*
Tiro de mosquete.—Qualidade de mosca branca.

MOSQUETE, mo-skê-te, *s. m.*
Espingarda reforçada.

MOSQUETEIRO, mo-ske-tei-ro, *s. m.*
Soldado armado de mosquete.

MOSQUITEIRO, mo-ski-tei-ro, *s. m.*
Cortinado collocado em volta do leito afim de resguardar os mosquitos.

MOTA, mó-ta, *s. f.*
Aterro para evitar a inundação; porção de terra que se põe na parte inferior do tronco das arvores.

MOTE, mó-te, *s. m.*
Pensamento expresso n'um ou mais versos, e que depois se desen-

volve na glosa, cujas estancias terminam com cada um desses versos. Dito satyrico. Epigraphe.

MOTO, mó-to, *s. m.*
Divisa que os antigos cavalleiros usavam. Signal que os artistas põem nas suas obras. Movimento, gyro.

MUGIR, mu-jir, *v. a.*
Dar mugidos. *fig.* Berrear. Soprar com força (diz-se do vento). Bramir, fazer estrondo (o mar.)

MUNGIR, mun-jir, *v. a.*
Extrahir o leite das tetas. *fig.* Explorar, despejar, expremar.

MURICE, mú-ri-se, *s. m.*
T. zool. Mollusco gasteropode; purpura.

MURICY, mu-ri-si, *s. m.*
T. bot. Genero de plantas da familia das malpigiaceas.

MURMUR, mur-mur, *s. m.*
Estrondo.

MURMURIO, mur-mu-ri-o, *s. m.*
Som da aqua que corre. Som produzido pelo vento na folhagem. Som de muitas vozes juntas. Palavras enunciadas em voz baixa. Censura.

MURMURO, mur-mu-ro, *s. m.*
Som confuso de quem fala por entre os dentes. Som brando da aqua corrente, ou da briza por entre a falhagem. *adj.* Que murmura. Que produz murmurio, rumoroso.

MUTACÃO, mu-ta-são, *s. f.*
Acção e effeito de mudar de forma. Acção de mudar de opi-

nião. A mudança de scena. A mudança dos bens de uma pessoa para outra.

MUTUAÇÃO, mú-tu-a-ção, *s. f.*

Contracto formal ou tacito pelo qual se toma ou dá alguma coisa como empréstimo. Troca, prestação.

N

NAÇÃO, na-são, *s. f.* Raca, casta; geração. Conjunto dos cidadãos de um estado. Estado, paiz que tem governo proprio e independente.

NOÇÃO, no-são, *s. f.* Noticia, nova, informação. Conhecimento elementar. Idéa.

NUÇÃO, nu-são, *s. f.* Arbitrio, consentimento.

NACIONAL, na-si-o-nal, *adj.* Que tem relação com a nação. *s. m.* Indivíduo natural d'um paiz.

NOCIONAL, no-si-o-nal, *adj.* Que diz respeito á noção.

NADA, ná-da, *s. f.* Cosa nenhuma. A não existencia, a não quantidade.

NADO, ná-do, *s. m.* Accão de nadar. Espaço que se pôde percorrer a nadar. *adj.* Que é nascido.

NAIFE, nái-fe, *adj.* Nativo, grosseiro, que está por aperfeiçoar, bruto.

NAIPE, nái-pe, *s. m.* Signal especial de cada um dos grupos em que se divide um baralho de cartas de jogar.

NARVAL, nar-vál, *s. m.* T. *zool.* Cetaceo dos mares do norte.

NERVAL, ner-vál, *adj.* Que pertence aos nervos.

NA-CENTE, nas sên-te, *adj.* Que nasce. Que começa a desenvolver-se. *s. m.* O lado do horizonte onde nasce o sol. *s. f.* Origem de corrente d'agua.

NOCENTE, no-sen-te, *adj.* Que é danoso, prejudicial.

NASCIDA, nas-si-da, *s. f.* T. *anat.* Tumor, abcesso, furunculo.

NASCIDO, nas-si-do, *p. p.* de NASCER. Que acaba de vir ao mundo, de ser dado á luz.

NATAÇÃO, na-ta-são, *s. f.* Accão de nadar. Exercício ou arte de nadar.

NICTAÇÃO, ni-kta-são, *s. f.* Movimento convulsivo das palpebras causada pela luz intensa ou excessiva.

NUTAÇÃO, nu-ta-são, *s. f.* T. *astr.* Oscillação de eixo da terra T. *bot.* Faculdade que tem algumas flores de seguirem o movimento apparente do sol.

T. *med.* Tontura de cabeça.

NUTRIÇÃO, nu-tri-são, *s. f.*

Accção e effeito de nutrir. Função organica pela qual se assimilam os alimentos. Gorduras As substancias que tornam mais energicos os medicamentos.

NAVA, ná-va, *s. f.* Planicie rasa, rodeada de montanhas. Planicie extensa.

NAVE, ná-ve, *s. f.* Parte da egreja comprehendida entre o sanctuario e a parte principal; o corpo da egreja. Cada uma das secções longitudinaes em que a egreja se divide, por meio de columnas ou pilastras.

NEBLINA, ne-blí-na, *s. f.* Nevoa, Grande nevocero.

NEBRINA, ne-bri-na, *s. f.* Nevoa densa.

NEBULOSA, ne-bu-lô-za, *s. f.* T. *astr.* Nome de manchas esbranquiçadas, mais ou menos extensas, que se observam no céu. e que se consideram, já como grupos de estrellas fixas, já como estrellas em via de formação.

NEBULOSO, ne-bu-lô-zo, *adj.* Que está coberto de nuvens; escuro, sombrio. *fig.* Obscuro, inintelligivel. Triste. Sombrio.

NECEDADE, ne-se-dá-de, *s. f.* Ignorancia; tolice. Accção ignorante, dito estúpido.

NECESSIDADE, ne-se-si-dá-de, *s. f.* O que tem de ser. Obrigação a que se não pôde faltar. Precisão. Pobreza.

NEGAÇÃO, ne-ga-são, *s. f.*

Accção e effeito de negar. Incapacidade.

NUGAÇÃO, nú-ga-são, *s. f.* Argumento insignificante. Sophisma ridiculo.

NEMBO, nen-bo, *s. m.* T. *pedr.* O massico de-vão a vão. (membro.)

NIMBO, nin-bo, *s. m.* Nuvem que produz chuva. Circulo luminoso que corôa os santos.

NEMORAL, ne-mo-rál, *adj.* Que pertence aos, é proprio dos bosques.

NUMERAL, nu-me-rál, *adj.* Que tem relação com o numero.

NEQUICIA, ne-ku-i-si-a, *s. f.* Accção preversa. Maldade.

NIQUICE, ni-ki-se, *s. f.* Nica. Impertinencia tola, ridicula. Minucia exagerada.

NEVADA, ne-vá-da, *s. f.* Phenomeno da formação ou queda de neve. Quantidade de neve caída de uma vez.

NEVADO, ne-vá-do, *adj.* Que está coberto de neve. Alvo. Frio.

NEVEIRA, ne-vêi-ra, *s. f.* Lugar para guardar a neve, fazer neve. Geleira.

NEVEIRO, ne-vêi-ro, *s. m.* O que vende neve.

NICKEL, ni-kel, *s. m.* T. *miner.* Metal de cor semelhante á da prata.

NICLES, ni-kles, *adv.* Nada.

NITRIR, ni-trir, *v. a.* Rinchar, (o cavallo.)

NUTRIR, nu-trir, *v. a.* Alimentar, Desenvolver. Produzir ali-

mentos. *v. n.* Ganhar forças pela nutrição; engordar.

No, no, *prep. e art.* Em o.

Nó, nó, *s. m.* Laço que se faz com linha, fita, cordel; *fig.* Causa difficil. Intriga. Embaço. Fidelidade. Cencordia.

Nu, nú, *adj.* Que está despido; privado de vestuario. Desfolhado.

NOEL, nó-el, *s. m. T. artih.* Pau cylindrico que se põe no meio do petardo quando se descarrega.

NUELO, nu-é-lo, *adj.* Que tem pouco tempo de nascido. Implume.

NONA, nô-na, *s. f. T. ant.* Religiosa professa.

NONAS, nô-nas, *s. f. pl.* O nono dia antes dos *Idos*, no calendario romano: o dia 15 de março, maio, julho e outubro, e o dia 13 dos outros mezes.

Nono, nô-no, *adj.* Ultimo objecto de uma serie de 9. *s. m. T. ant.* Religioso professo.

Nos, nós, *pron. pess.* da primeira pessoa do plural.

Noz, nós, *s. f. T. bot.* O fructo da nogueira.

NOTA, nó-ta, *s. f.* Acção e effeito de notar. Signal para marcar. Reflexão. Apontamento. Attenção. Reputação. Erro. Offensa. Registro de tabellião. *T. mus.* Signal que representa um sem.

NOTHO, nó-to, *adj.* Espurio, bastardo, não legitimado.

NOTO, nó-to, *adj.* Que está

manifesto, que é sabido. — *s. m.* Vento sul.

NUTO, nú-to, *s. m.* Movimento com a cabeça que indica affirmacão. *fig.* Desejo. Mandato.

NOTAÇÃO, nó-ta-são, *s. f.* Acção ou effeito de notar.

NOTAÇÃO, nu-ta-são, *s. f. T. astron.* Oscillacão do eixo da terra *T. bot.* Faculdade que tem algumas flores de seguirem o movimento apparente do sol. *T. med.* Tontura do cabeça.

NOTAR, nó-tár, *v. a.* Pôr nota. Marcar. Reflectir, reparar, explicar. Arguir. Lançar, no livro de notas.

NUTAR, nu-tár, *v. n.* Oscillar, vacillar, abalançar se para os lados.

NOVA, nó-va, *s. f.* Noticia, novidade.

NOVE, nó-ve, *adj. num.* Numero cardinal impar que se segue a oito.

Novo, nô-vo, *adj.* Que tem pouco tempo de existencia. Nascente.

NOVEL, no-vél, *adj.* Que é novo. Que tem pouca existencia. Principiante.

NOVELLA, no-vè-la, *s. f.* Historia romantica.

NOVELLO, no-vè-lo, *s. f.* Rolo de fio de linha. *fig.* Enredo. Floco.

NOVENA, no-vè-na, *s. f.* Espaço de nove dias, durante o qual se fazem praticas religiosas.

NOVENO, no-vê-no, *adj.* Nono (diz-se do nono dia da doença.)

NUBLAR, nu-blár, *s. m.* Lo-

gar onde se arrecada o trigo, em tempo nublado.

NUBLAR, nu-blár, *v. a.* Cobrir de chuvas. Annuiar. Escurecer.

O

OASIANO, o-a-zí-a-no, *adj.* Que tem relação com o asis, habitante de um oasis.

OCEANO, o-se-á-no, *s. m.* T. *geogr.* Cada uma das grandes divisões do mar. Mar. *fig.* Vasta extensão d'agua. Immensidade.

OBSCURRENTE, obs-ku-rren-te, *adj.* T. *bot.* Que divide o fructo em cavidades ou compartimentos. (diz-se dos septos.)

OCCORRENTE, o-ko-rren-te, *adj.* Que ocorre, que acontece. T. *bot.* Que converge para um eixo central dividindo em loculos a cavidade do pericarpo.

OBDURAÇÃO, o-bdu-ra-são, *s. f.* Accção de obdurar; *fig.* Pertinácia.

OBTURAÇÃO, o-btu-ra-são, *s. f.* Accção e effeito de obturar. T. *chirurg.* Accção de tapar certas cavidades que se formam por doenças nos ossos.

OBDURAR, o-bdu-rár, *v. a.* Endurecer, empedernir-se, tornar-se duro. Tornar-se insensível.

OBTURAR, o-btu-rár, *v. a.* Tapar, fechar por adaptação, ajus-

tar-se, Tapar com algum objecto.

OBJECÇÃO, o-bje-são, *s. f.* V. ABJECCÃO.

OBJECTO, o-bje-to, *s. m.* V. ABJECTO.

OBLAÇÃO, o-bla-são, V. ABLAÇÃO.

OBCECAÇÃO, o-bse-ka-são, *s. f.* Accção ou effeito de obcecar.

OBSECRACÃO, o-bse-kra-são, *s. f.* Accção de obsecrar. Palavras com que se obsecre. T. *reth.* Figura pela qual se implora o favor ou a assistencia de Deus ou de alguma pessoa.

OBSECAR, o-bse-kár, *v. a.* Cegar. *fig.* Oscurecer o espirito. Tornar incapaz de perceber opiniões diversas das que se professam. Tornar inintelligível.

OBSECRAR, o-bse-crár, *v. a.* T. *des.* Pedir com muita humildade, supplicar, implorar.

OBSEQUIAS, o-bzé-ki-as, *s. f.* Funeraes, honras funebres.

OBSEQUIO, ó-bzé-ki-o, *s. m.* Accção ou effeito de obsequiar. Favor, benevolencia, Serviço

desinteressado que se presta a
alguem.

OBSESSO, o-bsé-so, *adj.* Ve-
xado, atormentado. V. ARCESSO.

OBSIDENTE, o-bsi-dên-te, *adj.*
e *s. m.* Que persegue, que ve-
xa.

OCCIDENTE, o-si-dên-te, *s. m.*
A parte do horisonte do lado
onde o sol se põe.

OIRA, oi-ra, *s. f.* Tontura de
cabeça devida à debilidade.

OIRO, oi-ro, ou ouro, ou-ro,
s. m. Corpo simples, da classe
dos metaes, amarello, brilha-
nte, ductil. O dinheiro. *pl.* Um
dos naipes de um baralho de
cartas.

OITO, oi-to, *adj. num. car.*
Sete e mais um.—*s. m.* O al-
garismo ou letra romana que
representa este numero.

OUTO, ou-to, *s. m.* O que fica
na joeira depois que se joei-
rou.

OLHA, ô-lha, *s. f.* Comida
feita de chouriço, carne, grão
de bico, ervilha, etc. Caldo gor-
do ou a gordura de caldo.

OLHO, ô-lho, *s. m.* T. *anat.*
Orgão da vista. Faculdade de
ver. Abertura circular ou oval
mais ou menos comparavel ao
olho humano.

OMBBREIRA, on-brei-ra, *s. f.*
V. HOMBREIRA.

ONERARIO, o-ne-ra-ri-o, *adj.*
V. HONORARIO.

ORA, ó-ra, *conj.* V. HORA.

ORATORIO, o-ra-to-ri-o, *adj.* V.
ARATORIO.

ORCA, or-ka, *s. f.* T. *zool.*
Mammifero da ordem dos ceta-
ceos.

ORCO, ór-ko, *s. m.* T. *poet.*
A região dos mortos. O inferno.

ORDENAR, or-de-nar, *v. a.* Por
por ordem, dispôr. Mandar que
se faça, determinar. T. *liturg.*
Conferir ordens, ou o sacra-
mento da ordem a. Dar ordem
para se executar alguma cousa.
Tomar ordens sacras. Dirpôr-se
por ordem.

ORDENHAR, or-de-nhar, *v. a.*
Mungir ou expremar a teta de
um mammifero afim de lhe ex-
trahir o leite.

ORELHA, o-rê-lha, *s. f.* T.
anat. O aparelho auricular. O
pavilhão auditivo. T. *arch.* He-
lice do capitel corinthio.

ORILHA, o-rí-lha, *s. f.* T.
outr. Filete que cerca ou bôr-
da a obra; borda, orla.

ORTHO, or-tho, *s. m.* V. HORTA.

ORTO, or-to, *s. m.* V. HORTA.

OSTENSÃO, o-sten-são, *s. f.*
Acção ou effeito de mostrar.
Ostentação. V. Extensão.

OSTIARIO, o-sti-á-rio, *s. m.* V.
Hostiario.

ORELA, ou-rê-la, *s. f.* Mar-
gem, beira, costa. Orla. Guar-
nição.

ORELO, ou-rê-lo, *s. m.* Orla.
cercadura. Extremidade de al-
gumas fazendas grosseiras de
que se fazem sapatos para in-
verno.

OUVIDA, ou-vi-da, *s. f.* Acção
ou effeito de ouvir.

Ouvido, ou-vi-do, *s. m.* Um dos cinco sentidos. A orelha ou órgão do ouvido. Orifício pelo qual se communica fogo a pólvora nas armas de fogo.

Ovar, ó-va, *s. f.* O ovario dos peixes. *s. pl.* *T. hypp.* Tumo-

res moles devidos a dilatação das bolsas synoviales.

Ovo, ô-vo, *s. m.* Corpo que contém o embrião em numerosas classes de animaes. Particularmente o ovo das aves e sobretudo da gallinha; *fig.* Germen, principio.

P

Paceiro, pa-sei-ro, *adj. e s. m.* Que frequenta o paço real, cortezão.

Passeiro, pa-sei-ro, *adj.* Que caminha a passo, com vagar.

Passeira, pa-sei-ra, *s. f.* Lugar onde se collocam as fructas para seccar.

Paço, pa-so, *s. m.* Paço real. A côrte. As pessoas que habitam com o rei.

Passo, pa-so, *s. m.* Acção de andar, avançando ou recuando um pé. Pégada. Espaço entre os dois pés, quando se avança um delles. Medida antiga. Estreito de mar. Acção.

Passa, pá-sa, *s. f.* Uvas secas ao sol ou ao forno.

Pactear, pa-kte-ár, *v. a.* Fazer pacto. Convencionar. Ajustar.

Pactuar, pa-ktu-ar, *v. a.* Contractar.

Padeira, pa-dei-ra, *s. f.* Mu-

lher que fabrica ou vende pão.

Padieira, pa-di-ei-ra, *s. f.* Verga de janella ou porta.

Paizar, pai-rár, *v. a.* Bordenhar. Voar; *fig.* estar imminente.

Parar, pá-rár, *v. a.* Impedir, obstar ao movimento, a acção de. *v. n.* Deixar de mover-se, de andar, de obrar. Terminar.

Palanca, pa-lan-ka, *s. f.* *T. fort.* Estacaria coberta de terra. *T. calde.* Instrumento para alizar e estanhar obras de caldeireiro.

Palanco, pa-lan-ko, *s. m.* *T. ant.* Corda presa na vela, e que serve para içal-a.

Palanque, pa-lan-ke, *s. m.* Estrado com alguns degrãos construido ao ar livre.

Palatina, pa-la-ti-na, *s. f.* Rolo de pelles, que as senhoras usam ao pescoco.

Palatino, pa-la-ti-no, *adj.*

Que tem relação com o palato (ceu da boca) *s. m. T. anat.* Nome dos dois ossos situados na parte posterior das fossas nazaes.

PLATINA, pla-ti-na, *s. f.* Presilha ou pestana que usam os soldados no hombro da farda para segurarem as correias. *T. miner.* Metal precioso, branco acinzentado.

PALEAR, pa-le-ár, *v. a.* Ostentar, manifestar, patentear.

PALLIAR, pa-li-ár, *v. a.* Cobrir com dissimulação, disfarce. Atenuar. Dar remédio provisório. Entreter.

PALITO, pa-li-to, *s. m.* Pequeno pau pontagudo para esgravatar os dentes.

PAULITO, pau-li-to, *s. m.* Pequeno pau que serve no jogo do bilhar e da malha.

PANTANA, pan-tà-na, *s. f.* Usado nas phrases.—*Dar em pantana*, perder-se, arruinar-se.

PANTANO, pân-ta-no, *s. m.* Paul.

PANTOMIMA, pan-to-mi-ma, *s. f.* Accção de representar exclusivamente por meio de gesticulação as ideas e as palavras.

PANTOMINA, pan-to-mi-na, *s. f. T. pop.* Conto proprio para enganar, intrujice.

PAPA, pá-pa, *s. m.* O summo pontifice, o padre santo *s. f.* Cozimento de farinha com agua.—*pl.* Substancia cozida e amassada com agua e pouco consistente. Comida.

PAPA, pa-pá, *s. m. T. infantil.* Pae.

PAPO, pá-po, *s. m.* Bolsa membranosa onde são accommodados alimentos das aves immediatamente depois de engulidos e antes de irem para a moela. *T. pop.* Papeira. Sacco membranoso collocado na parte inferior da boca do macaco e de alguns roedores.

PARADA, pa-rá-da, *s. f.* Accção de parar, paragem. Estação. Demora, pausa. Dinheiro que se aposta ou para ao jogo. Tropia formada para exercicio ou revista. Passagem do exercito em revista. *T. esgrm.* Meio de defender um golpe.

PARADO, pa-rá-do, *adj.* Socgado, quieto, sem movimento apparente.

PARALHEIRO, pa-ra-lhêi-ro, *s. m.* Vasilha onde se deita o melao na fabricação do assucar.

PARELHEIRO, pa-re-lhei-ro, *adj.* Cavallo, que correndo em parrelha com outro.

PARAPHRASE, pa-ra-fra-ze, *s. f.* Desenvolvimento do texto d'um livro.

PERIPHRASE, pe-ri-fra-ze, *s. f.* Phrases empregadas em lugar do termo proprio, rodeio, circumlocução.

PARCA, pār-ka, *s. f.* Cada uma das tres divindades filhas do Erebo e da Noite, que, segundo a mythologia classica, presidiam á vida *fig.* A morte.

PARCO, par-ko, *adj.* Que pou-

pa. Que economisa. Poucado.

PARQUE, par-ke, *s. m.* Bosque, tapada onde ha caça. T. milit. Ponto onde se acham os mantimentos ou a artilharia.

PARCEL, par-sél, *s. m.* Escolho, recife.

PARCELLA, pa:-sé-la, *s. f.* Particula, fragmento. T. arith. Cada um dos numeros que se sommam.

PARCHA, par-cha, *s. f.* Casulo onde o bicho da seda morreu, doente.

PARCHE, par-che, *s. m.* Panno embebido em liquido, para alliviar a dor de parte do corpo, da ferida ou contusão.

PAREA, pá-re-a, *s. f.* T. techn. Regua para determinar a altura das pipas.

PAREAS, pá-re-as, *s. f. pl.* Tributo pago por um principe ou estado a um outro, como prova de vassallagem. Membrana que envolve o feto, secundinas.

PAREIA, pa-rêi-a, *s. f.* Especie de padrão com que se regula a capacidade das pipas.

PAREO, pá-re-o, *s. m.* Corrida em que se disputa um premio. O premio dessas corridas.

PARIA, pá-ri-a, *s. m. e f.* Pessoa que pertence á casta mais baixa dos Indios *fig.* Ilota.

PARTIDA, par-ti-da, *s. f.* Acção de partir. Numero de jogos com que se ganha. Serão. Reunião de prazer.

PARTIDO, par-ti-do, *p. p. do*

PARTIR, Que está dividido em partes. Sabido. *s. m.* Conjunto de individuos que seguem as mesmas idéas, as mesmas opiniões. Faccção. Revolução.

PARVA, par-va, *s. f.* Alimento leve que se toma em jejum. Quantia pequena.

PARVO, par-vo, *adj.* Que é pequeno. Que é tolo *s. m.* O que é parvo, idiota.

PASSIBILIDADE, pa-si-bi-li-dá-de, *s. f.* Estado do que se acha passivo. Qualidade do que é passivo.

PASSIVIDADE, pa-si-vi-dá-de, *s. f.* Qualidade do que é passivo.

POSSIBILIDADE, po-si-bi-li-dá-de, *s. f.* Qualidade do que é possível. *pl.* Posses, rendimentos. Capacidade.

PASSIVEL, pa-sí-vel, *adj.* Que pôde soffrer uma dor, ou ter prazer.

POSSIVEL, po-si-vel, *adj.* Que pôde ser, existir ou acontecer. *s. m.* O que é praticavel.

PASTA, pa-sta, *s. f.* Bocado de massa achatada. Metal fundido, em busto.—Especie de carteira onde se guardam desenhos, papeis, etc. *fig.* Cargo de ministro de estado.

PASTO, pa-sto, *s. m.* Sustento do gado, pastagem Comida. *fig.* Regosijo, assumpto. Alimento espiritual.

PASTORAL, pa-sto-ral, *adj.* Que é proprio de pastor.—*s. f.* Officio escripto pelo bispo, no

qual expõe doutrina religiosa ou moral.

PASTURAL, pa-stu-rál, *adj.*
ant. Em que ha pastos.

PATA, pá-ta, *s. f.* T. *zool.*
Fêmea do pato. O pé e mãos d'um animal. T. *naut.* Extremidade da ancôra.

PATO, pá-to, *s. m.* T. *zool.*
Ave palmipede da familia dos lamellirostros.

PATAMAR, pa-ta-mar, *s. m.*
Fim de um lance de escada.

PATAMAZ, pa-ta-más, *adj.* e *s. m.* T. *chul.* O que se finge bondoso, beato falso. Sandeu.

PATINAR, pa-ti-nár, *v. a.* Andar com patins. Resvalar.

PATINHAR, pa-ti-nhár, *v. a.*
Agitar a agua á semelhança dos patos.

PATRONA, pa-trò-na, *s. f.* Pro-tectora. padroeira. Mala pequena, onde os soldados de infantaria levam os cartuchos, cartucheiro.

PATRONO, pa-tro-no, *s. m.*
Protector. Estado de um advogado para com os clientes.

PEANHA, pe-à-nha, *s. f.* Pequeno pedestal para collocar imagens, etc.

PEANHO, pe-à-nho, *s. m.* Parte inferior do navio.

PEÃO, pe-ão, *s. m.* O que anda a pé. Soldado de infantaria. Peças do jogo do xadrez.

PIÃO, pi-ão, *s. m.* Brinquedo de forma de uma pyramide conica, que gyra por meio do movimento de rotação. T. *milit.*

Flanco sobre o qual gyram as tropas.

PEAR, pe-ár, *v. a.* Prender com peia; *fig.* Impedir.

PIAR, pi-ár, *v. a.* Dar pios.

PECAR, pe-kár, *c. n.* Tornar-se peco.

PECCAR, pe-kár, *c. n.* Transgridar lei ou preceito da religião.

PICAR, pi-kár, *v. a.* Ferir com instrumento agudo. Fazer buracos em. Reduzir a fragmentos. *fig.* Causar impressões dolorosas. Provocar.

PEDITORIO, pe-di-to-ri-o, *s. m.*
Accção de pedir a diferentes pessoas alguma cousa para fim caritativo ou religioso. Supplica ou rogo feito repetidas vezes e com instancia

PETITÓRIO, pe-ti-tó-ri-o, *adj.*
Que tem relação com a petição T. *for.* Em que se pede a posse ou propriedade.

PÊGA, pe-ga, *s. f.* Accção de pegar. Braga de ferro que se prendia aos pés dos escravos fugidos. Accção de agarrar o touro nas corridas, com as mãos. Desordem. Disputa.

PÊGA, pe-ga, *s. f.* T. *zool.*
Ave da tribu das cornídeas.

PÊGO, pe-go, *s. m.* A parte mais funda do rio, lago, etc. Abysmo. Voragem.

PEIRA, pei-ta, *s. f.* Suborno Crime em que incorre um empregado publico recebendo dadiya ou presente por um acto de suas funcções.

PETA, pê-ta, *s. f.* Mentira, falsidade.

PELA, pê-la, *prep.* equivalente à *prep.* por a.

PELA, pê-la, *s. f.* Bola, esphera elastica com que se joga.

PELLA, pê-la, *s. f.* Cada uma das camadas de cortica dos sobriros.

PELO, pê-lo, *prep.* Equivalente à *prep.* por e o *art.* o.

PELO, pe-lo, *s. m.* Nome dos fios que crescem na pelle de muitos animaes.

PELLE, pê-le, *s. f.* Tegumento do homem. que envolve o corpo de outros animaes vertebrados e alguns invertebrados.

A membrana que envolve certos fructos.

PELAGEM, pe-la-jen, *s. f.* O pêlo dos animaes.

PELUGEM, pe-lú-jen, *s. f.* O conjuncto dos pelos que cobrem a face ou pelle.

PENUGEM, pe-nú-jen, *s. f.* As primeiras pennas das aves. Os primeiros pelos dos animaes. Buco. Os pelos das plantas.

PELAR, pe-lár, *v. a.* Tirar o pêlo.

PELLAR, pê-lár, *v. a.* Tirar a pelle. Cair a pelle.—se *v. refl.* Desejar immenso. Gritar muito.

PILAR, pi-lár, *v. a.* Pizar em pilão. Descascar.—*s. m.* Columna simples sem ornato.

PELLICA, pe-li-ka, *s. f.* Pelle de carneiro curtida.

PELLICO, pe-li-ko, *s. m.* Ves-

tidura pastoril feita de pelles de carneiro.

PLICA, pli-ka, *s. f.* Dobra; accentô circumflexo; signal (nas figuras de musica.)

PELOSO, pe-lô-zo, *adj.* Que é coberto de pelo.

PILOSO, pi-lô-zo, *adj.* Peludo.

PELOTA, pe-lô-ta, *s. f.* Pela pequena. bala de ferro ou chumbo. Pequena bola de neve.

PELOTE, pe-lô-te, *s. m.* T. *ant.* Vestes de abas grandes. Em—sem fato, nú.

PILÔTA, pi-lô-ta, *s. f.* T. *pop.* Estafa. Perda, prejuizo, derrota.

PILOTO, pi-lô-to, *s. m.* O que dirige um navio mercante, abaixo do commandante. O que guia um navio á entrada de um porto. O que guia, dirige.

PENA, pe-na, *s. f.* Castigo, privação, padecimento imposto a alguem por um delicto commettido. Sofrimento, padecimento, dôr. Desgosto. Cuidado.

PENNA, pê-na, *s. f.* Nome das peças compostas de um tubo de substancia cornea com uma parte chamada raiz e outra rodeada de ramificações filiformes, que revestem o corpo das aves. Instrumento com que se escreve.

PENADO, pe-ná-do, *adj.* Entregue ás penas do purgatorio (alma penada).

PENNADA, pe-ná-da, *s. f.* O traço da penna. A porção de tinta que a penna traz de cada vez que se molha no tinteiro.

PENNADO, pe-ná-do, *adj.* Que tem pennas.

PENDULA, pê-n-du-la, *s. f.* Relógio com pendulo.

PENDULO, pê-n-du-lo, *s. m.* Corpo sustentado por um fio ou peça metálica que serve de prumo ou se sujeita a um movimento de vae-vem; *fig.* O que se faz ou succede com intervallos regulares.

PENHOR, pe-nhòr, *s. m.* Objecto que serve de garantia de uma divida, de um emprestimo; *fig.* Garantia, prova.

PENHORA, pe-nhò-ra, *s. f.* Execução judicial por pagamento de quantia certa. Apreensão de bens, para pagamento da execução e custas.

PENSIONARIO, pen-si-o-ná-ri-o, *adj. e s. m.* Pensionista. Que tem relação com a pensão.

PENSIONEIRO, pen-si-o-nêi-ro, *adj.* Que paga pensão.

PERCEPÇÃO, per-sê-são, *s. f.* Accção e effeito de perceber.

PRECESSÃO, pre-sê-são, *s. f.* Accção e effeito de preceder. Precedencia.

PRECISÃO, pre-si-zão, *s. f.* Falta, carencia de cousa necessaria. Necessidade. Qualidade do que é preciso, exacto.

PROCESSÃO, pro-sê-são, *s. f.* Accção ou effeito de proceder.

PROCISSÃO, pro-si-são, *s. f.* Cortejo religioso. Cortejo.

PERFEITO, per-fei-to, *adj.* Que tem perfeição, attinge á perfeição *T. gramm.* Que exprime

uma accção passada com relação a certo tempo (diz-se dos tempos dos verbos.)

PREFEITO, pre-fei-to, *s. m.* Chefe de uma divisão do império romano. Empregado de um collegio, encarregado de vigiar os estudantes. Chefe de departamento.

PERFILHAÇÃO, per-fi-lha-são, *s. f.* Accção ou effeito de perfilhar.

PERFOLHEAÇÃO, per-fô-lhe-a-são, *s. f.* Accção ou effeito de tornar perfolhado. Perfoliação. (diz-se da planta.)

PERIANAL, pe-ri-a-nál, *adj.* Que está em torno do anus.

PERINEAL, pe-ri-ne-ál, *adj.* Que tem relação com o perinéo.

PERLONGAR, per-lon-gar, *v. a.* Ir ao longo de. Costear.

PROLONGAR, pro-lon-gar, *v. a.* Fazer mais longo. Augmentar a existencia de, a duração de.

PROLOGAR, pro-lô-gar, *v. a.* Fazer um prologo a. prefaciar.

PERMEAR, per-me-ar, *v. a.* Fazer passar pelo meio. Penetrar, varar. *v. n.* Vir, sobrevir. Estar de permeio.

PREMIAR, pre-mi-ar, *v. a.* Dar premio a.

PERMISSÃO, per-mi-são, *s. f.* Accção de permittir.

PREMOÇÃO, pre-mo-são, *s. f.* *T. theol.* Inspiração divina sobre os homens.

PROMISSÃO, pro-mi-são, *s. f.* Accção ou effeito de prometter. Promessa.

PROMOÇÃO, pro-mo-são, *s. f.*
Accção ou effeito de promover.

PRONACÃO, pro-na-são, *s. f.*
Movimento pelo qual se volta a mão de modo que a palma fique voltada para o chão. Posição de quem está deitado sobre o ventre.

PERMITTIR, per-mi-tir, *v. a.*
Dar concessão, licença para. Dar occasião a. Auctorisar a.

PROMETTER, pro-me-ter, *v. a.*
Affirmar oramente ou por escripto, que se ha de fazer ou dar. Annunciar, predizer.

PERNA, pér-na, *s. f.* Cada um dos membros ou extremidades inferiores do corpo humano, ou dos animaes mammiferos. Nome dado a diversas peças que servem para sustentar, como na mesa, banco, cama, etc.

PERNO, pér-no, *s. m.* Eixo cylindrico de qualquer machismo.

PERPETRAÇÃO, per-pe-tra-são, *s. f.* Accção ou effeito de perpetrar.

PERPETUAÇÃO, per-pé-tu-a-são, *s. f.* Accção ou effeito de perpetuar. Perpetuidade.

PERSECUÇÃO, per-se-ku-são, *s. f.* Accção ou effeito de perseguir. Perseguição.

PROSECUÇÃO, pro-se-ku-são, *s. f.* Accção ou effeito de proseguir. Proseguição.

PERSEGUIR, per-se-ghir, *v. a.*
Seguir atraz de. Correr atraz de. Atormentar, importunar.

Castigar, punir. Instar com. Fazer violencia, injuriar a.

PROSEGUIR, pro-se-ghir, *v. a.*
Fazer seguir. Continuar. Dizer em seguida. *v. n.* Seguir.

PERSEVERAR, per-se-ve-rár, *v. a.* Persistir. Conservar-se firme e constante n'um sentimento, resolução, opinião.

PRESERVAR, pre-zer-vár, *v. a.*
Resguardar da damnificação.

PERTENÇA, per-ten-sa, *s. f.*
O que faz parte de alguma coisa, accessorio. Propriedade. Attribuição.

PERTENCE, per-ten-se, *s. m.*
Declaração escripta nas apolices, accções de companhias e outros documentos semelhantes para transmittir a sua propriedade.

PERTO, pér-to, *adv.* A pequena distancia, quasi junto. Cerca de.

PERTOS, pér tos, *s. m. pl.* Os objectos proximos. As qualidades que só se distinguem estando perto das cousas ou das pessoas.

PERVERSÃO, per-ver-são, *s. f.*
Accção ou effeito de perverter. Mudança para mal. Desmoralisação.

PREVENÇÃO, pre-ven-são, *s. f.*
Accção ou effeito de prevenir.

PERVIO, pér-vi-o, *adj.* Que dá passagem; onde pôde entrar-se, aberto, franco.

PREVIO, pré-vio, *adj.* Que é feito ou dito antecipadamente.

PESAR, pe-skár, *v. a.* Apa-

nhar (peixe, marisco); *fig.* Obter arditosamente.

PESRAZ, pé-skás, *s. m.* Cunha que serve para unir o arado com a rabica.

PISCAR, pi-skar, *v. a.* Entre abrir (os olhos); abrir e fechar rapidamente os olhos.

PESCOÇO, pe-skò-so, *s. m.* A parte do corpo do homem e de diversos animaes, entre a cabeça e o tronco.

PISCOSO, pi-skò-zo, *adj.* Que abunda em peixe.

PHASE, fá-ze, *s. f.* Cada um dos differentes aspectos da lua e de outros planetas, em quanto descrevem a sua órbita. Cada uma das modificações que se dam n'uma cousa de aspecto variavel.

PHRASE, fra-ze, *s. f.* Conjunto de palavras ligadas, formando sentido completo. Expressão de uma lingua que não pôde traduzir-se litteralmente.

PICOTA, pi-kò-ta, *s. f.* Especie de pelourinho; pau aguçado onde se espetavam as cabeças dos justicados. Haste do embolo de uma bomba.

PICOTE, pi-kó-te, *s. m.* Panno grosseiro de lan de cabra.

PICOTO, pi-kò-to, *s. m.* A parte mais alta e aguda de um monte; pyramide de triangulação.

PINA, pi-na, *s. f.* Nome das peças curvas de que se compõe a circumferencia da roda de um vehiculo.

PINO, pi-no, *s. m.* Pequeno prego ou cavilha de pau ou canna empregado pelos sapateiros. O zenith, o ponto mais elevado da orbita solar.

PITORA, pi-tò-ra, *s. f.* Lombo guizado, com toucinho.

PITORRA, pi-tò-rra, *s. f.* Pião pequeno.

PLAINA, plai-na, *s. f.* Instrumento que serve para aplainar a madeira.

PLAINO, plai-no, *s. m.* Ilanície, chapada.

PLANA, plà-na, *s. f.* Ordem, classe, graduação, categoria.

PLANO, plà-no, *adj.* Que tem uma superficie semelhante a da agua em quietação—*s. m.* Desenho que representa a projecção horizontal, d'uma cidade, d'um edificio. Projecto, intenção.

PLEITEAR, plei-te-ar, *v. a.* Demandar em juizo. Discutir. Contestar. *v. n.* Ter demanda com alguém, disputar. Rivalizar.

PREITEAR, prei-te-ãr, *v. a.* Prestar preito.

PLEITO, plèi-to, *s. m.* Demanda, questão judicial.

PREITO, prèi-to, *s. m.* Homenagem. Vassallagem.

PLEURAL, pleu-ral, *adj. T. anat. e med.* Que tem relação com a pleura.

PLURAL, plu-ral, *adj.* Que indica mais de um—*s. m.* Flexão grammatical para indicar mais de um.

POÇA, pô-sa, *s. f.* Pequena cova com água.

POÇO, pô-so, *s. m.* Cavidade na terra que contém água.

POSSE, pô-se, *s. f.* Acção, estado de quem tem alguma coisa em seu poder.

POCEIRO, po-sêi-ro, *s. m.* Cesto onde se lava a lã. Cesto vindimo.

POSSEIRO, po-sêi-ro, *adj. e s. m.* O quinhoeiro em quem está encabeçado um predio indiviso.

POENTE, po-ên-te, *adj.* Que põe. Occidente.

POENTO, po-ên-to, *adj.* Que está coberto de pô.

POLA, pô-la, *s. f.* Ramo inútil ou poldra da arvore.

POLLO, pô-lo, *s. m.* Falcão ou açor d'aquelle anno—*adj. ant.* Novo, boçal.

POLO, pólo, *s. m.* *T. geogr.* Cada extremidade do eixo da terra. O ceu. Cada uma das duas extremidades oppostas de um imã, de uma pilha.

POLVOSA, pol-vo-rô-za, *s. f.* *T. pop.* Grande actividade, grande pressa.

POLVOROSO, pol-vo-rô-so, *adj.* Que está coberto de pô.

PONTEAR, pon-te-ár, *v. a.* Fazer pontos em. Marcar com pontos. Coser. Alinhavar.

PONTILHAR, pon-ti-lhar, pon-ti-lhar, *v. a.* Pontoar, traçar a pontos.

PONTOAR, pon-to-ár, *v. a.* Fazer pontos. Apontar.

PONTUAR, pon-tu-ár, *v. a.* Pôr pontos orthographicos.

POPA, pô-pa, *s. f.* A parte posterior do navio onde está collocado o leme.

POUPA, pou-pa, *s. f.* Ave da ordem dos passaros tenuiros-tros. Pennas formando penacho na cabeça de algumas aves.

POSTA, pô-sta, *s. f.* Pedaco do corpo cortado de um peixe. Pedaco de carne, etc.—Administração do correio.

POSTE, pô-ste, *s. m.* Pau fincado a prumo no solo. Columna a que se ligavam antigamente os criminosos por ignominia. Columna ou pilar da porta de um edificio.

POSTO, pô-sto, *p. p.* de Pôr. Collocado.—*s. m.* Lugar em que uma pessoa ou cousa está collocada. Emprego. Dignidade. Graduação dos militares.

POTASSA, po-tá-sa, *s. f.* *T. chim.* Oxido de potassio.

POTASSIO, po-ta-sio, *s. m.* Metal branco, com a cor de prata, molle, e mais leve que a água. (Em contacto com o ar oxyda-se immediatamente, formando potassa.)

PRATA, prâ-ta, *s. f.* Corpo simples, metallico, ductil e sonoro. Dinheiro feito com esse metal.—*pl.* Objectos feitos com esse metal.

PRATO, prá-to, *s. m.* Utensilio geralmente com a forma circular, em que se põe a comida.

Cada uma das comidas de que se compõe uma refeição.

PRASENTE, pra-zên-te, *adj.* T. *ant.* Que apraz.

PRESENTE, pre-zên-te, *adj.* Que comparece. Que existe.—*s. m.* T. *gramm.* O tempo (do verbo) que exprime que a acção se passa na actualidade. T. *fam.* O que se offerta.

PRAZENTEAR, pra-zen-te-ár, *v. a.* Lisongear.—*sc. v. refl.* Mostrar prazer.

PRESENTEAR, pre-zen-te-ár, *v. a.* Dar presente, mimo.

PRECEDENCIA, pre-se-dên-si-a, *s. f.* Condição do que precede. Direito de preceder.

PROCEDENCIA, pro-se-dên-si-a, *s. f.* Acção ou effeito de proceder.

PRECEDENTE, pre-se-dên-te, *adj.* Que precede.

PROCEDENTE, pro-se-dên-te, *adj.* Que procede. Que provém.

PRECEDER, pre-se-dêr, *v. a.* e *n.* Estar, ir adiante, antes de.

PROCEDER, pro-se-dêr, *v. a.* Ter consequencia. Ir por diante. Acontecer. Obrar. Ter origem.

PREDICÇÃO, pre-di-são, *s. f.* Acção ou effeito de predizer.

PRODUÇÃO, pro-dú-são, *s. f.* Acção ou effeito de produzir.

PREEMINENCIA, pré-e-mi-nên-si-a, *s. f.* Qualidade, posição do que se avanta aos outros, occupa um lugar superior.

PROEMINENCIA, pro-e-mi-nên-si-a, *s. f.* Estado do que se

acha proeminente. Saliente.

PREEMINENTE, pré-e-mi-nên-te, *adj.* Que tem preeminencia. Que occupa lugar elevado. Superior. Distincto, nobre. Que dá consideração.

PROEMINENTE, pró-e-mi-nên-te, *adj.* Que se eleva sobre. Superior, notavel.

PREFERIR, pre-se-rir, *v. n.* Dar a premaxia; escolher como de mais agrado.

PROFERIR, pro-fe-rir, *v. a.* Falar, exprimir por meio da voz. Ler. Decretar.

PREGAR, pré-gar, *a. a.* Pôr prego em. Segurar com prego. Dirigir contra. Fazer pregas.

PREGAR, pré-gar, *v. a.* Fazer um sermão.

PREGOAR, pre-go-ár, *v. a.* Referir louvando; apregoar.

PREGOEIRO, pre-go-ei-ro, *s. m.* O que pregoa.

PREGUEIRO, pre-ghei-ro, *adj.* e *s. m.* Que fabrica ou negocia em pregos.

PRELIO, pré-li-o, *s. m.* Acção de batalhar, combater.

PRELO, pré-lo, *s. m.* Machina para imprimir.

PREMISSA, pre-mi-sa, *s. f.* Congrua parochial. T. *phylos.* Cada uma das partes de que se compõe um syllogismo.

PROMESSA, pro-mê-sa, *s. f.* Acção ou effeito de prometter. Coisa prometida.

PRENOME, pré-no-me, *s. m.* Nome que precede o de familia.

PRONOME, prô-nô-me, *s. m.*
T. *gramm.* Palavra que expri-
me os substantivos, indican-
do-os.

PRONUNCIACÃO, prê-nûn-si-a-
são, *s. f.* Accão ou effeito de
pronunciar.

PRONUNCIACÃO, prô-nûn-si-a-
são, *s. f.* Accão ou effeito de
pronunciar.

PRONUNCIAR, prê-nûn-si-âr,
Annunciar antecipadamente.

PRONUNCIAR, prô-nûn-si-âr,
v. a. Articular (sons vocaes).
Tornar claro. palpavel.—se,
v. refl. Manifestar a sua opi-
nião. Fazer revolução, insur-
gir-se contra.

PRONUNCIO, prê-nûn-si-o, *s. m.*
Accão e effeito de pronunciar.

PRONUNCIA, prô-nûn-si-a, *s. f.*
Accão ou effeito de pronunciar.

PREOPINAR, prê-o-pi-nâr, *v. a.*
Opinar antecipadamente a.

PROPINAR, pro-pi-nâr, *v. a.*
Offerecer para beber. Offerecer.

PREPOR, prê-pôr, *v. a.* Pôr
antes de. Preferir. Elegir.

PROPOR, prô-pôr, *v. n.* Ex-
pôr e submeter à deliberação.
Pôr em concurso. Apresentar
um assumpto para ser tratado.
Offerecer.

PREPOSICÃO, prê-po-zi-são,
s. f. Accão de prepôr. T. *gramm.*
Palavra invariavel que indica
relações entre as partes da ora-
ção.

PROPOSICÃO, prô-po-zi-são, *s. f.*
Accão ou effeito de propôr. O
que se propõe. T. *gramm.* Con-

juncto de palavras que enun-
ciam um juizo. T. *math.* En-
nunciação de uma questão para
demonstrar ou resolver.

PREPOSTO, prê-pò-sto, *p. p.*
de **PREPOR**. Posto antes. Prefe-
rir. *s. m.* T. *comm.* O que di-
rige um negocio commercial,
nomeado pelo proponente. In-
stitor.

PREROGATIVA, prê-ro-ga-ti-va,
s. f. Privilegio exclusivo.

PROROGATIVO, pro-ro-ga-ti-vo,
adj. Que proroga.

PRESCREVER, prê-skre-ver,
v. a. Determinar anticipada-
mente. Indicar.

PROSCREVER, pro-skre-ver,
v. a. Condemnar a morte, ao
exilio por meio de sentença ou
voto escripto.

PRESCRIPTÃO, prê-skri-são, *s.*
f. Accão e effeito de prescrever.

PROSCRIPTÃO, pro-skri-são, *s. f.*
Accão ou effeito de proscriver.

PRESCRIPTO, prê-skri-to, *p. p.*
de **PRESCREVER**. Determinado
anticipadamente. Indicado. Re-
gulado.

PROSCRIPTO, pro-skri-to, *p. p.*
de **PROSCREVER**. Condemnado.
Expulso—*s. m.* O que foi ex-
pulso da patria.

PRESTACÃO, prê-sta-são, *s. f.*
Accão ou effeito de prestar.
Quota.

PROSTRACÃO, prô-stra-são, *s.*
f. Accão ou effeito de prostrar.
prostrar-se.

PRETEXTAR, prê-te-star, *v. a.*
Dar como pretexto.

PROTESTAR, *pro-te-stár, v. a.* Affirmar de modo categorico. Jurar. *T. comm.* Fazer declarar judicialmente que o accitante não pagou, no dia do vencimento, uma letra de cambio.

PRETEXTO, *pre-te-sto, s. m.* Motivo supposto. Desculpa.

PROTESTO, *pro-tê-sto, s. m.* Accção ou effeito de protestar.

PREVER, *pre-vêr, v. a.* Ver antes. Ante-ver. Fazer supposição.

PROVER, *pro-vêr, v. a.* Ordenar com um certo fim. Estabelecer regras. Dar providencias. Fornecer.—*v. n.* Prestar auxilio. Dar remedio.—*se, v. refl.* Munir-se.

PROVIR, *pro-vir, v. n.* Proceder de, trazer origem.

PREVIDENCIA, *pre-vi-dên-si-a, s. f.* Qualidade do que é providente.

PROVIDENCIA, *pro-vi-dên-si-a, s. f.* Disposição que se toma na previsão do futuro. A suprema sabedoria com que a divindade dirige todas as cousas. Acontecimento favoravel.

PREVIDENTE, *pre-vi-den-tê adj.* Que prevê.

PROVIDENTE, *pro-vi-den-te, adj.* Que prevê.

PREVISÃO, *pre-vi-zão, s. f.* Accção ou effeito de prever.

PROVISÃO, *pro-vi-zão, s. f.* Accção ou effeito de prover. Fornecimento. Conjunção de cousas necessarias.

PRO, *pró, adv.* A favor.—*s. m.* Vantagem.

PROL, *prol, s. m. e f.* Provelto.

PROLE, *pro-le, s. f.* Origem, geração. Os filhos. *fig.* Successão.

PROLOGO, *pro-lô-go, s. m.* Discurso no principio do livro, etc. preambulo, fala antes de prama.

PROLONGA, *pró-lôn-ga, s. f.* Accção ou effeito de prolongar o tempo. *T. artilh.* Corda que serve para ligar o reparo ao armão para fazer fogo.

PROLONGO, *pro-lôn-go, s. m.* *T. constr.* Lanco de telhado que fica na mesma direcção, da parte fronteira ou trazeira da casa.

PROVETA, *pro-vê-ta, s. f.* *T. chim.* Campanula para conter corpos gazosos. Vaso de forma cylindrica ou conica graduado para medir liquidos, ou sem graduação para experiencias chemicas.

PROVETE, *pro-vê-te, s. m.* Morfeiro de pequenas dimensões para experimentar a polvora de que elle é feito.

PROVIDO, *pró-vi-do, p. p.* de PROVER. Que está posto em ordem. Que tem fornecimento. Que foi auxiliado, remediado, munido.

PROVINO, *pró-vi-do, adj.* Que prevê.

PRURIDO, *pru-ri-do, s. m.* Comichão,

PRURIGO, pru-ri-go, *s. m.* Enfermidade da pelle, caracterizada por pustulas e forte prurido.

PUPILLA, pu-pi-la, *s. f.* Orfan que um tutor educa ou de que administra os bens. *T. anat.* Orificio do iris.

PUPILLO, pu-pi-lo, *s. m.* Or-

fão que um tutor educa ou de que administra os bens. *Er-tens.* O que é protegido.

PURPURAR, pur-pu-rár, *v. a.* Tingir com a côr da purpura: elevar á dignidade de Cardeal.

PURPUREAR, pur-pu-re-ár, *v. a.* Tornar vermelho. Côrar.

Q

QUADRA, kua-dra, *s. s.* Casa quadrada. Serie de quatro versos. Cada um dos lados que formam um quadrado. *T. naut.* A parte larga da nau pelo lado da proa. Época, tempo.

QUADRO, kua-dro, *s. m.* Objecto limitado por quatro lados. Moldura que contém desenho, pintura, etc. Espaço occupado por um quadrado. Mappa. Representação de factos. Scena. A totalidade, o numero maximo fixado dos empregados d'uma repartição, dos individuos de uma determinada profissão publica.

QUADRATIM, kua-dra-tim, *s. m.* *T. typ.* Pequeno prisma quadrangular metallico para formar os espaços entre as letras.

QUADRATIZ, kua-dra-tis, *adj.* e *s. f.* *T. geom.* Linha curva que auxilia a resolução dos pro-

blemas da quadratura approximada do circulo e da triseccão do angulo.

QUADRIMANO, kua-dri-má-no, *adj.* *T. zool.* Que tem os quatro tarsos dilatados em forma de mãos.—*s. f. pl.* Tribu de insectos cleopteros pentamenos.

QUADRUMANO, kua-dru-mano, *adj.* *T. zool.* Que tem quatro mãos.—*s. m. pl.* Ordem da classe dos mammiferos.

QUARTAN, kuar-tan, *adj.* e *s. f.* Diz-se de uma especie de febre intermittente e que repete de quatro em quatro dias.

QUARTÃO, kuar-tão, *s. m.* Medida antiga, egual a quarta parte de um almude.

QUARTAU, kuar-tau, *s. m.* Cavallo robusto de pequena marca.

QUARTEIRO, kuar-tei-ro, *s. m.* *T. ant.* V. CARTEIRO.

QUARTEIRÃO, kuar-tei-rão, *s.*

religiosa, e ainda os acontecimentos passados e futuros.

REVOLUÇÃO, *rré-vo-lu-são, s. f.* Acção e effeito de volver, revolver, revoltar, revoltar-se. *T. astr.* Volta de astro ao ponto da partida. *T. geom. e phys.* Movimento de rotação em torno de um eixo immovel.

REVULSÃO, *rré-vul-são, s. f.* Acção ou effeito de revulsar. Desvio de humores de um ponto para outro.

REVESSA, *rré-vé-sa, s. f.* Aguas com movimento em direcção contraria á corrente normal.

REVESSO, *rré-vè-so, p. p. de REVESSAR*. Revessado; *fig.* Torcido.

REVEZO, *rré-vè-zo, s. m.* Acção de revezar. Pasto para onde se muda o gado, em quanto outro pasto cria relva.

REVESSAR, *rré-ve-sár, v. a. e n.* Arrevessar.

REVEZAR, *rré-ve-zár, v. a.* Substituir alternadamente. *v. n.* Alternar. Substituir-se alternadamente.

REVISTA, *rré-vi-sta, s. s.* Acção e effeito de revistar. Exame. *T. theat.* Peça comica em que se reproduzem, em geral satyricamente, os factos succedidos no anno precedente.

REVISTO, *rré-vi-sto, p. p. de REVER*. Que se reviu; correcto. Que teve revisão.

REVOCACÃO, *rré-vo-ka-são, s. f.* Acção ou effeito de revocar.

REVOGACÃO, *rré-vo-ga-são, s. f.* Acção ou effeito de revogar.

REVOCAR, *rré-vo-kár, v. a.* Chamar. Tornar a chamar. Mandar. Restituir.

REVOGAR, *rré-vo-gar, v. a.* Annullar.

REVOLVER, *rré-vól-vér, v. a.* Revirar. Fazer gyrar. Confundir; remexer. Por em desordem. Esquadrinhar. Revistar. Perturbar.—*v. n. e refl.* Agitar-se. Gyrar. Voltar-se. Decorrer.

REVOLVER, *rré-vól-vêr, s. m.* Pistola com um cylindro gyrtorio.

RHOMBO, *rrôn-bo, s. m. T. geom.* Parallelogrammo equilatero com dois angulos oppostos agudos, losango.

ROMBO, *rrôn-bo, adj.* Obtuso, não pontudo. Estupido.—*s. m.* Buraco. Arrombamento.

RUONCO, *rron-ko, s. m. T. med.* Ruido, ronco e cavo na respiração dos apoplecticos agonizantes.

RONCO, *rron-ko, s. m.* Acção e effeito de roncar. Ruido profundo e aspero na respiração; *fig.* Bravata. Zombaria.

RIA, *ri-a, s. f.* Especie de estreito, que penetra bastante no interior das terras e se presta á navegação.

RIO, *ri-o, s. m.* Corrente d'agua mais ou menos longa, larga e profunda; *fig.* Grande quantidade de alguma cousa.

RIÇA, *rrí-sa, s. f. T. chapet.*

RESERVATARIO, rre-zer-va-tá-ri-o, *adj.* Que recebe reserva.

RESERVATORIO, rre-zer-va-tó-ri-o, *adj.* Proprio para reservar.—*s. m.* Logar destinado para ter cousas em reserva para conservá-las.

RESPIGAR, rre-spi-gár, *v. n.* Recolher as espigas que ficaram por ceifar; *fig.* Colher o que mais merece aproveitar-se, ou o que os outros não aproveitaram.

RESPINGAR, rre-spi-n-gár, *v. n.* Responder mal; resistir. Escoucinhar. Saltar em. Enviar faiscas, pingos (o lume, a agua).

RESTE, rre-ste, *s. m.* Riste.

RESTEA, rre-ste-a, *s. f.* Corda feita com hastes ou caules entrelaçados, tendo pendentes os bôlhos das plantas, como ceholas, alhos. Raio, feixe de luz.

RESTO, rre-sto, *s. m.* O que resta, o restante. *T. arith.* Parte que fica do dividendo, menor que o divisor. A differença na subtracção *pl.* Sobejos. Ruina. Cadaver.

RESTUCAR, rre-stu-kar, *v. a.* Estucar de novo.

RETOCAR, rre-to-kár, *v. a.* Tocar de novo. Corrigir. Aperfeicoar, limar. Tirar a rebarba a, com o retocador.

RETOUCAR, rre-tou-kár, *v. a.* Tornar a tocar.—*se v. refl.* Toucar-se novamente.

RETRUCAR, rre-tru-kár, *v. a.* Objectar, redarguir.

RESUMAÇÃO, rre-su-ma-são, *s.*

f. Accção ou effeito de resumar (coar gotta a gotta).

RESUMPCÃO, rre-sun-psão, *s.*

f. Accção ou effeito de reassumir.

RETAMA, rre-tà-ma, *s. f.* *T. bot.* Giesta.

RETAME, rre-tá-me, *adj.* Diz-se do assucar ou melão novamente extrahido e levado a ponto de assucar.

RETOIÇÃO, rre-tói-são, *adj. e s. m.* Que retoíça. Inquieto.

RETORÇÃO, rre-tor-são, *s. f.* Accção ou effeito de retorcer.

RETRACÇÃO, rre-tra-são, *s. f.* Accção ou effeito de retrahir, retrahir-se.

RETROACÇÃO, rre-tro a-são, *s. f.* Effeito do que é retroactivo.

RETRACTAR, rre-tra-tár, *v. a.* Tratar de novo.—*se, v. refl.* Desdizer-se, confessar que errou.

RETRATAR, rre-tra-tár, *v. a.* Tirar o retrato a alguém. Descrever perfeitamente.—*se, v. refl.* Tirar o proprio retrato.

RETRETA, rre-trê-ta, *s. f.* *T. milit.* Toque e formatura ao anoitecer para se conhecer si alguém falta.

RETRETE, rre-trê-te, *s. m.* *T. des.* Retiro. *s. f.* Latrina.

REVELAÇÃO, rre-ve-la-são, *s. f.* Accção ou effeito de revelar ou revelar-se. *T. th. ol.* Inspiração divina pela qual, crê-se, os prophetas e os santos conheceram os mysterios da religião, a lei

REPOSTA, rre-pó-sta, *s. f.* O dinheiro repostado (no voltarete). A obrigação de repôr o bôlo na mesa.

REPOSTE, rre-pó-ste, *s. m.* T. *ant.* Casa para guardar moveis. O que n'ella se guarda.

REPOSTO, rre-pô-sto, *p. p.* de **REPOR**. Que se tornou a pôr.

RESPOSTA, rre-spó-sta, *s. f.* Accção ou effeito de responder. Solução. Refutação. Replica.

REPRESA, rre-prê-za, *s. f.* Accção de reprezar. Obra, peça que serve para prender, segurar, reter.

REPRESO, rre-prê-zo, *adj.* Preso segunda vez. Represado.

REPTIL, rre-ptil, *adj. e s. m.* Que arrasta, que rasteja. T. *zool.* Animal vertebrado, que, de ordinario, se movê rojando pelo chão; *fig.* Pessoa de instinctos vis.

RUPTIL, rrú-ptil, *adj.* Que se rompe. Quebravel.

REQUENTAR, rre-ken-tár, *v. a.* Aquecer segunda vez, ou por muito tempo.—*se, v. refl.* Tomar mais sabôr por exposição demorada ou repetida ao lume.

REQUINTAR, rre-kin-tár, *v. a.* Levar a quinta essencia, ao maior apuro.—*v. n. e —se, v. refl.* Haver-se com primor affectuoso. Subir ao mais alto gráo.

REQUINTA, rre-kin-ta, *s. f.* T. *mus.* Instrumento de sopro de sons agudos, semelhante ao clarinete.

REQUINTE, rre-kin-te, *s. m.* Accção e effeito de requintar. Estado do que se requintou.

RESACA, rre-sá-ka, *s. f.* Movimento de recuo das ondas. Porto formado pela enchente do mar. Fluxo e refluxo; *fig.* Inconstancia.

RESAQUE, rre-sa-ke, *s. m.* Accção de saccar uma letra de cambio, pela qual o portador se embolsa sobre o saccador ou um dos endossados, do valor da letra e despesas feitas.

RESALTAR, rre-sal-tár, *v. a.* Relevar, fazer sahir acima do nivel de alguma cousa; dar vulto.—*v. n.* Dar saltos continuos. Estar saliente, proeminente.

RESALTEAR, rre-sal-te-ar, *v. a.* Tornar a saltear.

RESECCÃO, rre-se-ka-são, *s. f.* Accção ou effeito de ressecar.

RESICCAÇÃO, rre-si-ka-são, *s. f.* Accção ou effeito de resiccar.

RESECCAR, rre-se-kár, *v. a.* Seccar de novo ou muito. Submeter a evaporação.—*se, v. refl.* Tornar-se muito sêcco.

RESICCAR, rre-si-kár, *v. a.* Seccar demasiado.

RESENHA, rre-zê-nha, *s. f.* Relação circumstanciada d'alguma cousa; enumeração por partes.

RESENHO, rre-ze-nho, *s. m.* T. *hyp.* Exame feito aos signaes e caracteres principaes dos cavallos; marca, geralmente na perna esquerda do cavallo.

de um muro. Escoamento. de um muro. Espaço de terra junto a um muro, a qual não se lavra.

RELEGAR, *rre-le-gár*, *v. a.* Desterrar; *fig.* Afastar. Desprezar.

RELIGAR, *re-li-gár*, *v. a.* Ligar outra vez, ligar bem.

RELINGAR, *rre-lin-gár*, *v. a.* *T. naut.* Pôr, içar a vela. Colocar as relingas.

RELHA, *rrè-lha*, *s. f.* *T. agr.* Parte do arado que entra na terra. Pedaco de ferro que segura os caibros e o meão nos carros de bois.

RELHO, *rrè-lho*, *s. m.* Espécie de acoute.

REMESSÃO, *rre-me-são*, *s. m.* Arma que se arremessa. Antiga medida agraria, igual a 10 palmos e meio.

REMOÇÃO, *rre-mi-são*, *s. f.* Resgate. Quitação.

REMISSÃO, *rre-mi-são*, *s. f.* Indulgencia, misericórdia, compaixão. Perdão. expiação. *T. phys.* Decrescimento temporario de symptomas pathologicos.

REMOÇÃO, *rre-mo-são*, *s. f.* Accão ou effeito de remover.

REMETTENTE, *rre-me-tên-te*, *adj. e s. m.* Que remette.

REMITTENTE, *rre-mi-tên-te*, *adj. T. med.* Que remitte.

REMETTER, *rre-me-têr*, *v. a.* Mandar para. Enviar a.—*se*, *v. refl.* Entregar-se. Referir-se.

REMITTIR, *rre-mi-tir*, *v. a.*

Conceder perdão a. Considerar satisfeito (um dever, uma dívida). Dar, ceder a. Tornar menos intenso.—*v. n.* *T. med.* Tornar-se menos intenso.

RENTIR, *rre-ni-tir*, *v. a.* Fazer resistencia.

REMONTA, *rre-môn-ta*, *s. f.* Accão de substituir o gado antigo por outro, nos regimentos.

REMONTE, *rre-môn-te*, *s. m.* Accão ou effeito de remontar. Concerto do calçado, que consiste em pôr gaspeas e meias solas.

RENTAR, *rren-tár*, *v. n.* *T. pop.* Provocar. Desafiar. Namorar.

RENTEAR, *rren-te-ár*, *v. a.* Cortar rente.

RENUIR, *rre-nu-ir*, *v. a.* Fazer recusa de. Renunciar.

REUNIR, *rre-u-nir*, *v. a.* Unir, juntar de novo, agrupar. Harmonisar. Ligar. Coser. Convocar.—*v. n.* Concorrer. Constituir-se (em assembléa).—*se. v. refl.* Unir-se, encorporar-se. Estar em companhia.

REPERTÓRIO, *rre-per-tó-ri-o*, *s. m.* Indice de um livro. Obra em que se acham reunidas leis. Almanach. Conjuncto dos papéis que um actor tem representado. Conjuncto de trechos musicaes. As obras de um auctor dramático, ou de um maestro, compositor.

REPORTÓRIO, *rre-por-tó-ri-o*, *s. m.* *T. pop.* Almanach astrologico.

m. O que recóva. Almocreve.

RECUA, rre-kú-a, *s. f.* Recuo, recusada.

RÉCUA, rre-ku-a, *s. f.* Cojuncto de animaes de carga.

RECÚO, rre-kú-o, *s. m.* Accão e effeito de recuar.

REICUA, rrei-ku-a, *s. f.* Instrumento dos pentieiros, semelhante a uma penna.

REDACÇÃO, rre-da-são, *s. f.* Accão e effeito de redigir. Expressão de pensamentos por meio de palavras escriptas. O conjuncto de redactores de um jornal. Casa onde se redige.

REDEMPÇÃO, rre-dên-psão, *s. f.* Accão e effeito de redimir.

REDUCCÃO, rre-du-são, *s. f.* Accão ou effeito de reduzir.

RENDIÇÃO, rren-di-são, *s. f.* Accão e effeito de render.

REDENTE, rre-dên-te, *adj.* Entrincheiramento formando um angulo saliente.

RIDENTE, rri-dên-te, *adj.* Risonho. *fig. T. poet.* Vecejante.

REDORRE, rre-dô-bre, *adj.* Que foi dobrado de novo, repetido. *s. m.* Gorgeio.

REDOBRÓ, rre-dô-bro, *s. m.* O dobro repetido.

REELEIÇÃO, rre-e-lei-são, *s. f.* Accão e effeito de reeleger.

RELEIÇÃO, rre-lêi-são, *s. f.* Segunda leitura.

REFEGAR, rre-fe-gár, *v. a.* Fazer refego.

REFOGAR, rre-fo-gar, *v. a.* Ferver em azeite com cebola e temperos.

REFUGAR, rre-fu-gár, *v. a.* Regeitar o que não presta.

REGA, rre-ga, *s. f.* Accão e effeito de regar.

REGO, rre-go, *s. m.* Sulco, valleta para correr agua. Sulco de arado. Separação que se faz no cabello, deixando ver uma linha do couro cabelludo.

REGATA, rre-gá-la, *s. f.* Corrida de barcos.

REGATO, rre-gá-to, *s. m.* Pequeno ribeiro.

REIS, rre-is, *s. m. pl. de real,* na acceção de moeda.

RES, rres, particula reduplicativa que entra na composição de muitas palavras, taes como resguardar, resvalar.

REZ, rrês, *s. f.* Todo o quadrupede que se abate para alimento.

REZ, rrês, *adj.* Raso, rente. *adv.* Rente.

REGOAR, rre-go-ar, *v. a.* Abrir regos em.

REGRAR, rre-grár, *v. a.* Traçar regras sobre. Pautar. Sujeitar a regra.

REIXA, rrei-cha, *s. f.* Pequena taboa. Rotula. Gelosia.

RIXA, rri-cha, *s. f.* Disputa. Discordia; desordem. Lucta.

RELA, rre-la, *s. f.* T. *zool.* Ran das moitas. Rubeta.

BELLA, rre-la, *s. f.* Apparelhado para apanhar passaros.

RELAXO, rre-la-cho, *adj.* Devasso. Desmazelado.

RELEIXO, rre-lei-cho, *s. m.* Caminho a borda de um fosso.

dos da Biblia, que se cantam nos officios catholicos.

RAPTAR, rra-ptâr, *v. a.* Roubar. Roubar uma mulher, seduzindo-a, ou violentando-a.

REPTAR, rre-ptâr, *v. a.* Accusar. Chamar alguém a desafio. Provocar.

RAPTO, rra-ptô, *adj.* Arrebatado. Que passa depressa. Rápido.—*s. m.* Accção e effeito de raptar. Roubo. Transporte de espirito. Exaltação de animo.

REPTO, rre-ptô, *s. m.* Accção e effeito de reptar.

RATIFICAÇÃO, rra-ti-fi-ka-ção, *s. f.* Accção e effeito de ratificar.

RECTIFICAÇÃO, rre-ti-fi-ka-são, *s. f.* Accção e effeito de rectificar.

RATIFICAR, rra-ti-fi-kâr, *v. a.* Confirmar authenticamente.

RECTIFICAR, rre-ti-fi-kâr, *v. a.* Tornar recto. Corrigir. *T. chim.* Distillar de novo um liquido.

RATINA, rra-ti-na, *s. f.* Especie de tecido de lan encrespado.

RETINA, re-ti-na, *s. f.* *T. anat.* Membrana delgadissima e transparente do olho, em que se formam as imagens.

RATINAR, rra-ti-nâr, *v. a.* Tornar crespo a ratina.

RATINHAR, rra-ti-nhâr, *v. a.* Economisar. mesquinamente.

REACCENDER, rre-a-sen-dêr, *v. a.* Accender outra vez; *fig.* Tornar-se mais acceso, mais ardente.—*se. v. refl.* Tomar animo.

REASCENDER, rre-as-sen-dêr, *v. n.* Ascender (subir) de novo.

REBEL, rre-bêl, *s. m. e adj.* Que entra em rebelião, pertinaz.

REVEL, rre-vêl, *adj. T. jur.* Contumaz—não comparecer em juizo.

REBELLÃO, rre-be-laõ, *adj.* Que não se deixa guiar facilmente.

REBELLÃO, rre-be-li-ão, *adj.* Accção de se rebelar.

REBOCO, re-bô-ko, *s. m.* Argamassa com que se revestem as paredes.

REBOQUE, re-bo-ke, *s. m.* Accção e effeito de rebocar. Cabo que prende uma embarcação a outra que a faz mover.

RECEITAR, rre-sei-iâr, *v. a.* Fazer receita. Dar conselho.

RECEPTAR, re-se-ptâr, *v. a.* Guardar, esconder (o que outro furtou.)

RECEITARIO, rre-sei-tá-rio, *s. m.* Conjunto de receitas.

RECEITUARIO, rre-seitu-á-ri-o, *s. m.* Conjunto de receitas.

RECHEGA, rre-chê-ga, *s. f. T. techn.* Operação que consiste em fender os pinheiros em todo o seu comprimento para que produzam mais rezina.

RECHEGO, rre-chê-go, *s. m.* Logar onde se occulta o caçador, na caça.

RECOVEIRA, rre-ko-vêi-ra, *s. f.* Pau em que os peixeiros levam os cabazes ao hombro.

RECOVEIRO, rre-ko-vêi-ro, *s.*

nhecer, julgar, concluir. Prudencia. Bom senso, Prova por discurso, por argumento. Motivo. Causa. *T. arithm.* Relação de duas quantidades.

RADICULA, rra-di-cu-la, *s. f.* *T. bot.* Raiz de pequenas dimensões. A phase embyonaria da raiz.

RIDICULO, rri-di-ku-lo, *adj.* Que merece escarneo, que move o riso. Insignificante.—*s. m.* Pessoa, cousa ridicula. Accão ou effeito de ridiculizar.

RAJA, rrai-a, *s. f.* Linha. Linha limitrophe de um terreno. Linha da palma da mão.

RAIO, rrai-o, *s. m.* Linha recta que une cada um dos pontos da circumferencia ou qualquer cousa que feche espaço, ou de uma esphera ou espherode com o centro. *Meteor.* Meteor. electrico.

RAJA, rrá-ja, *s. f.* Lista. Tira.

RAJÁ, rra-já, *s. m.* Nome honorifico entre Mouros. Malaio. Nome que os turcos dam aos subditos christãos.

RAJO, rrá-jo, *s. m.* Parte de um pinheiro que se corta para extrahir a resina que está em seus nós.

RAJADA, rra-já-da, *s. f.* Sopros do vento forte, mas pouco duradouro; *fig.* Phrase eloquente, intimativa.

RAJADO, rra-já-do, *p. p.* de **RAJAR**, Que tem rajas.

RALACÃO, rra-la-são, *s. f.* Accão e effeito de ralar.

RELAÇÃO, rre-la-são, *s. f.* Lista. Accão ou effeito de narrar. Ligação, dependencia. *T. arith.* Quociente da divisão de um numero por outro.

RELAPSÃO, rre-la-psão, *s. f.* Queda para traz. Relapsia (re-pitição de um erro).

RALASO, rra-lá-so, *adj. T. pop.* Que tem preguica Mandrião.

RELAPSO, rre-la-pso, *adj. e s. m.* Que repete um peccado. Que recae na heresia de que abjurou. Obstinado.

RALEIRO, rra-lêi-ro, *s. m.* A parte da vinha, etc., onde morreram ou nasceram mal as plantas.

RALLEIRO, rra-lei-ro, *s. m.* Ave gallinacea.

RAMADA, rra-má-da, *s. f.* Reunião de ramos e folhas.

REMADA, rre-má-da, *s. f.* Pancada, impulso dado com o remo.

RAMARIA, rra-ma-ri-a, *s. f.* Grande quantidade de ramos.

ROMARIA, rro-ma-ri-a, *s. f.* Perigrinação a logar religioso.

RAPACE, rra-pá-se, *adj.* Que rouba.

RAPAZ, rra-pas, *s. m.* Homem de pouca idade.—*adj.* Que rouba.

RAPONSO, rra-pôn-so, *s. m. T. bot.* Nome de plantas da familia das campanulaceas.

RESPONSO, rre-spon-so, *s. m. T. lithurg.* Versiculos extrahi-

m. A quarta parte de um cento. Serie de casas entre duas e quatro ruas. Predio ou conjunto de predios reunidos. Traves que existem nos cantos dos tectos das casas.

QUARTERÃO, *kuar-te-rão*, *s. m.* Indivíduo que tem por paes um individuo branco e outro mulato.

QUARTETO, *kuar-tê-to*, *s. m.* Estrophe composta de quatro versos.

QUARTETTO, *kuar-tê-to*, *s. m.* *T. mus.* Peça de musica executada por quatro instrumentos ou por quatro voses.

QUEBRA, *ké-bra*, *s. f.* Acção e effeito de quebrar.

QUEBRO, *ké-bro*, *s. m.* Infleção modulada de voz.

QUEBRANCA, *ke-bran-sa*, *s. f.* *V. COBRANÇA.*

QUEDA, *ké-da*, *s. f.* Acção ou effeito de cair.

QUEDO, *kê-do*, *adj.* Que está parado, socegado.

QUEIMA, *kei-ma*, *s. f.* Acção ou effeito de queimar.

QUEIMO, *kei-mo*, *s. m.* Sabôr de uma cousa queimante.

QUEIXA, *kei-cha*, *s. f.* Acção e effeito de se queixar.

QUEIXO, *kei-cho*, *s. m.* Maxilla dos animaes vertebrados. A maxilla inferior.

QUEIXEIRO, *kei-chei-to*, *adj.* *V. CAIXEIRO.*

QUERENÇA, *ke-ten-sa*, *s. f.* *V. Coherencia.*

QUERENCIA, *ke-ren-sia*, *s. f.* *V. COHERENCIA.*

QUERENTE, *ke-ren-te*, *adj.* *V. COHERENTE.*

QUERIDO, *ke-ri-do*, *p. p. de QUERER*, *V. CRIDO.*

QUILHA, *kui-lha*, *s. f.* *V. QUI-LHA.*

QUINA, *ki-na*, *s. f.* *V. KINO.*

QUINO, *ki-no*, *s. m.* *V. KINO.*

QUINTA, *kin-ta*, *s. f.* Fazenda urbana ou suburbana. Terreno para semear.

QUINTO, *kin-to*, *adj. num. ordin.* Corresponde ao cardinal cinco. *s. m.* O que vem em quinto lugar.

QUISTO, *ki-sto*, *adj.* *V. KISTO.*

QUITA, *ki-ta*, *s. f.* Remissão de alguma obrigação, quitação.

QUITE, *ki-te*, *adj.* Que pagou o que devia. Desobrigado.

QUITO, *ki-to*, *adj. desus.* O mesmo que quite.

QUOTA, *kó-ta*, *s. f.* *V. COTA.*

R

RABECA, *rra-bé-ka*, *s. f.* Instrumento musico de cordas.

REBECA, *rre-bé-ka*, *s. f.* *T. naut.* Uma das pequenas velas de proa.

RACÃO, *rra-são*, *s. f.* Porção de viveres que um individuo consome por dia. Parte, quota.

RAZÃO, *ra-zão*, *s. f.* Capacidade que o homem tem de co-

pello que se tira dos chapéos quando se encarduçam (cardam.)

RICO, rri-so, *s. m.* Rolo de cabelo que algumas mulheres sotopõem ao cabelo proprio para elevar o penteado.

RICAR, rri-sâr, *v. a.* Fazer em rico, encrespar.

RIZAR, rri-zâr, *v. n.* *T. naut.* Colher os rizes.

RINCHAR, rin-châr, *v. n.* Soltar rincho—*s. m.* Relincho.

RIXAR, rri-châr, *v. n.* Brigar, provocar rixa.

ROÇA, rrô-sa, *s. f.* Acção ou effeito de roçar. Terra cheia de matto. Granja. Terra lavradia.

ROCO, rrô-so, *s. m.* *T. constr.* Corte de pedra que está mais alta que o pavimento.

ROÇAR, rro-sâr, *v. a.* Cortar; derribar matto. Gastar coçando, friccionando. Esfregar. Tocar levemente.

RUCAR-SE, rru-sâr-se, *v. refl.* *T. pleb.* Mostrar alegria pela esperança do conseguimento. Sorrir-se de contentamento.

RUSSAR, rru-sâr, *v. a.* Fazer russo.—*v. n.* Fazer-se russo. Envelhecer.

ROCIO, rro-si-o, *s. m.* Praça espaçosa. Logradouro publico.

ROSIO, rrô-si-o, *s. m.* Orvalho.

RODEIRA, rro-dêi-ra, *s. f.* A encarregada da roda nos conventos. Caminho de carro.

RODEIRO, rro-dêi-ro, *adj. e s. m.* Jogo de duas rodas com

seu eixo. Maço para ajustar as rodas.

RODELLA, rro-dé-la, *s. f.* Pequena roda. Broquel redondo.

RODELO, rro-dê-lo, *s. m.* Tomba.

RODICIO, rro-di-si-o *s. m.* Roseta de disciplina.

RODIZIA, rro-di-zi-a, *s. f.* *T. zool.* Animal rotifero.

RODIZIO, rro-di-zi-o, *s. m.* Roda metallica que se põe nos pés das camas, mezas, etc. com um eixo para mover facilmente esses objectos. Apparelho de moinho d'agua. Jogo de rapazes.

RORO, rrô-fo, *adj.* Não polido. Enrugado.—*s. m.* Risco, ruga.

RUFO, rru-fo, *s. m.* Prêga, guarnição de prêgas no vestuario.—Som tremulo no tambôr ou pandeiro.

ROLA, rrô-la, *s. f.* Especie de pomba.

ROLO, rrô-lo, *s. m.* Cylindro. Objecto de forma mais ou menos cylindrica. Grande vaga. *T. zool.* O macho da rôla.

ROLEIRA, rro-lêi-ra, *s. f.* Palmatoria onde se põe o rôlo do accender.

ROLEIRO, rro-lêi-ro, *adj.* Que rôla.

ROLETA, rro-lê-ta *s. f.* Especie de jogo de azar.

ROLETE, rro-lê-te, *s. m.* Rôlo pequeno. Instrumento de chapelleiro.

ROMEIRA, rro-mêi-ra, *s. f.* Cabeção que usavam os romei-

ros de Santiago. Mantelete curto. *T. bot.* Arvore myrtacea.

ROMEIRO, rro-mêi-ro, *s. m.* Pessoa que vae em romaria. *fig.* Defensor de idéas novas.

RONQUEIRA, rron-kei-ra, *s. f.* Doença do gado.

ROQUEIRA, rro-kei-ra, *s. f.* Antigo canhão que atirava pelouros de pedra.

ROQUEIRO, rro-kêi-ro, *adj.* Que assenta em róca. Que se assemelha á rocha, ou della é proprio.

ROSETA, rro-zê-ta, *s. f.* Rosa pequena. Rodinha dentada. Bola com puas nas disciplinas.

ROSETE, rro-zé-te, *adj.* Que é um tanto rosado.

ROTA, rró ta, *s. f.* Derrota, desbarato. Rumor; caminho *T. bot.* Junco de que se fazem esteiras.

ROTO, rrò-tô, *p. p.* de ROMPER. Que se rompeu. Quebrado. Divulgado. Andrajoso. Mal vestido.

ROTULA, rró-tu-la, *s. f.* Gelo-

sia, grade de madeira. *T. anat.* Osso do joelho.

ROTULO, rró-tu-lo, *s. m.* Letreiro que apresenta a designação do objecto em que está posto, ou dá explicação sobre elle, ou indica o que elle contem.

ROTUNDA, rro-tùn-da, *s. f.* *T. archit.* Edificio circular de cupula redonda. Especie de praça ou largo de fôrma circular ou semi-circular.

ROTUNDO, rro-túm-da, *adj.* Redondo: *fig.* Gordo.

RUBLO, rru-blo, *s. m.* Moeda russa, equivalente a 700 reis (fortes.)

RUBRO, rru bro, *adj.* Vermelho vivo ou afogueado.

RUMA, rrú-ma, *s. f.* Montão, acervo.

RUMO, rrú-mo, *s. m.* *T. naut.* Direcção do vento. Cada um dos trinta e dois pontos que formam a rosa dos ventos. Direcção caminho. Medida antiga de marinha.

S

SABLE, sá-ble, *s. m.* *T. heral.* Cór negra.

SABRE, sá-bre, *s. m.* Terçado, espada curta e larga.

SABOROSO, sa-bò-ro-zo, *adj.* Que tem sabôr, Que é agradável.

SABULOSO, sa-bú-lo-zo, *adj.* Areento.

SABURROSO, sa-bú-rrò-zo, *adj.* Que tem saburra

SAIBROSO, sai-brò-so *adj.* Que tem saibro.

SUBEROSO, su-be-rò-so, *adj.* *T. bot.* Que é consistente como cortiça.

SACA, sá-ka, *s. f.* Acção ou effeito de sacar. Exportação. *T.*

naut. Avanço de onda sobre a praia.

SACCA, sa-ka, *s. f.* Sacco grande.

SACCO, sá-ko *s. m.* Receptáculo composto de duas peças de fazenda, cosidas por tres lados Tufo.

SACO, sa-ko, *s. m.* T. *desus.* Accão ou effeito de saquear.

SAQUÊ, sa-ke, *s. m.* T. *comm.* Accão ou effeito de sacar. Letra sacada contra alguém.

SACAR, sa-kár, *v. a.* Tirar para fóra. Arrancar Ordenar o pagamento de.—*v. n.* Puxar.

SECCAR, se-kár, *v. a.* Enxugar. Esgotar.

SACCULAR, sa-ku-lár, *adj.* Que é relativo ao sacco.

SECULAR, se-ku-lár, *adj.* Relativo ao seculo. Que se faz de cem em cem annos.

SACCULO, sa-ku-lo, *s. m.* T. *bot.* Saquinho ou bolsa que envolve a radícula de alguns embriões.

SEculo, se-ku-lo, *s. m.* Espaço de cem annos. Longo tempo. Epoca. Edade. Epoca actual.

SACHA, sa-cha, *s. f.* Sachadura, monda, capina.

SACHO, sa-cho, *s. m.* V. CHAÇO.

SACRA, sa-kra, *s. f.* Quadro pequeno com as palavras da consagração e outras formulas que se põe no altar, para acudir á memoria do celebrante.

SACRE, sa-kre, *s. m.* Ave de volateria. Canhão antigo.

SACRO, sa-kro, *adj.* Sagrado; *fig.* Venerando.—*s. m.* T. *anat.* Osso que termina inferiormente a columna vertebral.

SAGRA, sa-gra, *s. f.* Festa do orago da Igreja.

SAFARA, sá-fa-ra, *s. f.* Terreno pedregoso, penhascoso.

SAFARO, sá-fa-ro, *adj.* Bravio, aspero, seivático; *fig.* Rude, brusco. Remoto.

SAFRA, sá-fra, *s. f.* Bigorna quadrada grande, e com uma só ponta.—Novidade de fructos. Colheita. Pó de um óxido de cobalto de cor pardacenta escura, empregado na fabricação do vidro azul.

SAFIO, sa-lí-o, *s. m.* T. O congro (peixe) quando pequeno.

SAFIO, sá-lí-o, *adj.* Inculto, ignorante, grosseiro.

SAGITTARIA, sa-gi-tá-ri-a, *s. f.* T. *bot.* Genero da familia das alismáceas.

SAGITTARIO, sa-gi-tá-ri-o, *adj.* Armado de setas e arco—*s. m.* T. *astr.* Constellação e nono signo de zodiaco.

SAIBO, sai-bo, *s. m.* Sabor.

SAIBRO, sai-bro, *s. m.* Areia grossa, misturada com pedrinhas e argilla.

SALADA, sa-lá-da, *s. f.* V. CELADA.

SELLADA, se-lá-da, *s. f.* V. CELADA.

SELLADO, se-lá-do, *s. m.* V. CELADA.

SALSA, sal-sa, *s. f.* T. *bot.* Planta umbelífera.

SALSO, sál-so, *adj.* T. *did.* Salgado.

SALVA, sál-va, *s. f.* Descarga de arma de fogo em demonstração de regosijo ou em honra de alguém. Especie de bandeja. T. *bot.* Nome de diversas plantas medicinaes.

SALVE, sál-ve, *interj.* Deus te salve.—*s. m.* Saudação, cumprimento.

SALVO, sal-vo, *adj.* Livre de perigo. Que alcançou a bem-aventurança. Resguardo.—*adv.* Excepto.

SANADO, sa-ná-do, *p. p.* de SANAR. Que se curou. Remediado.

SENADO, se-ná-do, *s. m.* Assembléa dos patricios de Roma. Camara alta em alguns estados. Sala onde se reúne algumas d'essas assembléas.

SANHA, sa-nha, *s. f.* V. CENHA.

SENHA, se-nha, *s. f.* V. CENHA.

SENHO, se-nho, *s. f.* V. CENHA.

SAPA, sá-pa, *s. f.* Pá de levantar a terra. Abertura de fossos, trincheiras, galerias subterraneas, para se acommetter uma praça ao abrigo da perseguição dos sitiados.

SAPE, sá-pe, *interj.* Serve para afungentar gatos.

SAPÉ, sa-pé, *s. m.* T. *bot.* Nome de diversas plantas gramineas.

SAPO, sá-po, *s. m.* T. *zool.*

Batrachio da familia dos ranídeos.

SAPATILHA, sa-pa-ti-lha, *s. f.* A sapata das chaves dos instrumentos musicos.

SAPATILHO, sa-pa-ti-lho, *s. m.* T. *naut.* Arco de ferro com chapas cannelladas exteriormente e que serve para se aguentar nos punhos das velas, etc.

SARABATANA, sa-ra-bá-tâ-na, *s. f.* Busina.

ZARABATANA, za-ra-ba-tâ-na, *s. f.* Tubo pelo qual se assopram settas ou bolinhas.

SARABULHO, sa-ra-bú-lho, *s. m.* Aspereza na superficie da louca.

SARRABULHO, sa-rra-bú-lho, *s. m.* Sangue de porco coagulado. Sarapatel.

SARAPANEL, sa-ra-pa-nél, *s. m.* T. *arch.* Arco rebaixado ou abatido.

SARAPATEL, sa-ra-pa-tél, *s. m.* Comida composta de sangue, figado e banha de porco com adubos. Mixtiforio. Confusão.

SARÃO, sa-rão, *s. m.* Baile ou festim noturno, reunião noturna de pessoas para entretenimento musical, etc.

SERAÔ, se-rão, *s. m.* Trabalho noturno; o tempo que elle dura. A paga que lhe corresponde. Sarão.

SARGENTA, sar-jên-ta, *s. f.* Desaguadouro, valla. Escoadouro para esgoto.

SARGENTE, sar-jên-te, *s. m.* T. *des.* Servente que presta auxilio. Homem leigo que pres-

tava serviço na comunidade.

SARGENTO, sar-jên-tô, *s. m.*
P. milit. Official inferior; de
que ha duas classes. *T. techn.*
Especie de grampo.

SARGETA, sar-jê-ta, *s. f.* V.
SARGENTA.

SATIRA, sá-ti-ra, *s. f.* Poema
em que se censuram os costum-
mes, os vicios ou um defeito
pessoal, geralmente em tom de
zombaria. Censura. Zombaria.

SATYRA, sá-ti-ra, *s. m.* Peça
de theatro grego cujos perso-
nagens eram satyros—diversa
da satira romana.

SATYRO, sá-ti-ro, *s. m.* Enti-
dade mythologica que os gre-
gos criam ser meio-homem e
meio cabra, e habitar nas flo-
restas; *fig.* Homem torpe, lu-
brico.

SATURNO, sa-túr-no, *s. m.* *T.*
myth. Divindade que represen-
ta o tempo. *T. astr.* Um dos
principaes planetas; o sexto na
ordem de distancia do sol.

SOTURNO, so-túr-no, *adj.* Que
tem aspecto carregado. Silen-
cioso e triste. Lugubre.—*s. m.*
Aspecto carregado, silencioso e
triste.

SAZÃO, sa-zão, *s. f.* V. CES-
SÃO.

SCISÃO, si-zão, *s. f.* V. CES-
SÃO.

SECÇÃO, se-são, *s. f.* V. CES-
SÃO.

SESSÃO, se-são, *s. f.* V. CES-
SÃO.

SISÃO, si-zão, *s. f.* V. CESSÃO.

SCENA, sê-na, *s. f.* V. CENO.

SENA, sê-na, *s. f.* V. CENO.

SENE, sê-ne, *s. f.* V. CENO.

SENO, se-no, *s. m.* V. CENO.

SCENARIO, se-ná-ri-o, *s. m.*
Decoração de theatro.

SENARIO, se-ná-ri-o, *adj.* Que
tem seis unidades.

SCEPTICO, sé-ti-ko, *adj.* Re-
lativo ao scepticismo.—*s. m.*
Sectario do sceptismo. O des-
crente.

SEPTICO, se-ti-ko, *adj.* Que
produz putrefação.

SCISSURA, si-su-ra, *s. f.* V.
CESURA.

SEBO, sê-bo, *s. m.* V. CEBÔ.

SECCESSE, se-sê-sô, *s. m.* des.
Apartamento, retiro.

SUCCESSO, su-sê-sô, *s. m.* Re-
sultado, conclusão. Aconteci-
mento.

SECUNDO, se-kún-do, *adj.*
Em segundo lugar.

SEGUNDO, se-gun-do, *adj.* Que
se segue immediatamente ao
primeiro. Inferior; *fig.* Seme-
lhante. Rival.—*s. m.* O nume-
ro dois na ordem natural. *T.*
did. A sexagesima parte de um
minuto, que se exprime por
duas plicas. (") *prep.* Confor-
me, como, como quer que, ao
passo que.

SEDE, sê-de, *s. f.* Vontade
natural de beber agua; appe-
tite para as bebidas, sensação
causada pela necessidade de
beber.

SEDE, sê-de, *s. f.* Assento,
cadeira. Capital da diocese; *fig.*

Ponto central escolhido para algum fim.

SEDENTO, se-dên-to, *adj.* V. CEDENTE.

SEDICÃO, se-di-são, *s. f.* Tumulto popular; motim; revolta.

SEDUÇÃO, se-dú-são, *s. f.* Accão ou effeito de seduzir; objecto que seduz; *fig.* Encanto, belleza.

SEDULO, se-du-lo, *adj.* V. CEDULA.

SEGA, se-ga, *s. f.* V. CEGA.

SEGAR, se-gár, *v. a.* V. CEGAR.

SEGMENTAR, se-gmên-tar, *v. a.* V. CEMENTAR.

SEMENTAR, se-mên-tár, V. CEMENTAR.

SEGMENTO, se-gmên-to, *s. m.* Seccão, parte de um todo. *T. geom.* Porção determinada de uma figura ou de um volume. Parte de um circulo comprehendido entre a corda e o arco respectivo.

SEGUIMENTO, se-ghi-mên-to, *s. m.* Accão ou effeito de seguir. Andamento de um negocio.

SEGURA, se-gú-ra, *s. f.* *T. techn.* Especie de enchô de tanoeiro para preparar as aduelas.

SEQUIRE, se-gú-re, *T. ant.* Machadinha dos litoros romanos.

SEGURO, se-gú-ro, *adj.* Confiado; certo. Que está fora de perigo. Em que não ha perigo. Firme. Que não erra. Avaro.—Salvo conducto. Protecção. Con-

tracto sobre sinistro de incendio, risco marítimo, extravio, morte, etc.

SEIXO, sei-cho, *s. m.* Pedra dura e tosca.

SEXO, se-kso, *s. m.* Conformação particular do animal ou vegetal relativamente á geração, que distingue o macho da fema.

SELLA, se-la, *s. f.* V. CELLA.

SELLEIRO, se-lei-ro, *adj.* V. CELLEIRO.

SEM, seh, *prep.* V. CEM.

SEMPIO, se-mhi-o, *s. m.* Especie de junco.

SENIO, se-rri-o, *s. m.* *T. did.* Velhice.

SENAL, se-nál, *adj.* Diz-se do diamante bruto e muito pequeno.

SIGNAL, si-nal, *s. m.* Tudo o que pode servir para despertar a memoria; para indicar qualquer coisa ou para fazer uma advertencia. Presagio. Mancha na pelle. Penhor. Firma de tabellação.

SENATORIO, se-na-tó-ri-o, *adj.* V. CENATORIO.

SENSAÇÃO, seh-sa-são, *s. f.* V. CESSAÇÃO.

SENSO, sen-so, *s. m.* V. CENSO.

SENSORIO, sen-só-ri-o, *adj.* V. CENSORIO.

SENSUAL, seh-su-al, *adj.* V. CENSUAL.

SENSUALISTA, seh-su-a-li-sta, *adj.* V. CENSUALISTA.

SEPTENNAL, se-te-nál, *adj.* Que

succede de sete em sete annos.

SEPTENNIAL, se-te-ni-ál, *adj.*

Que dura sete annos.

SEPOSIÇÃO, se-po-zi-são, *s. f.*
ant. Empenho. Supplica.

SUPPOSIÇÃO, su-po-zi-são, *s.*
f. Accão ou effeito de suppôr.

SERIAL, se-ri-ál, *adj.* V. CEREAL.

SERICO, se-ri-ko, *adj.* V. CERICO.

SERIO, se-ri-o, *adj.* V. CEREIO.

SEROSO, se-rô-so, *adj.* V. CEROSO.

SERRA, sé-rra, *s. f.* V. CERRO.

SERRAÇÃO, se-rra-são, *s. f.* V. CERRAÇÃO.

SERRAR, se-rrár, *v. a.* V. CERRAR.

SERVA, sêr-va, *s. f.* V. CERVA.

SERVICAL, ser-vi-sál, *s. f.* V. CERVICAL.

SERVILHEIRA, ser-vi-lhei-ra, *s. f.* V. CERVILHEIRO.

SESSAR, se-sár, *v. a.* V. CESSAR.

SESTA, sé-sta, *s. f.* V. CESTA.

SEXTA, sê-xta, *s. f.* V. CESTA.

SEXTO, se-xto, *adj.* V. CESTO.

SETE, se-te, *s. m. num.* Seis e mais um. O algarismo que representa este numero.

SETTA, sé-ta, *s. f.* Flecha que se atira com o arco *fig.* Dicto picante T. *bot.* Planta da familia das alismaceas.

SETIAL, se-ti-ál, *s. m.* Assento ornado de uso nas egrejas.

SITIAL, si-ti-ál, *s. m.* Genuflexorio com apoio almofadado.

Paramentos de capella, forma-

dos, em geral, de duas cortinas e sanefas.

SEU, seu, *pron. pess.* V. CEU.

SEVO, sé-vo, *adj.* V. CEVO.

SILHA, si-lha, *s. f.* V. CILHA.

SILHÃO, si-lhão, *s. m.* V. CILHÃO.

SILHAR, si-lhár, *s. m.* V. CILHAR.

SILICIO, si-li-si-o, *s. m.* V. CILICIO.

SINETA, si-nê-ta, *s. f.* Sino pequeno.

SINETE, si-nê-te, *s. m.* Instrumento manual com gravura, para reproduzir em lacre, obreia ou papel qualquer divisa.

SIRIO, si-ri-o, *s. m.* V. CIRIO.

SOADA, so-á-da, *s. f.* Toada de cantiga. Ruído. Tama. Noticia.

SOADO, so-a-do, *p. p.* SOAR. Que soou. Afamado.

SUADO, su-a-do, *p. p.* de SUAR. Que soou.

SOAR, so-ár, *v. n.* Emitir som. Retumbar. Divulgar-se *v. a.* Tocar (um instrumento) Cantar, celebrar.

SUAR, su-ar, *v. n.* Verter o suor, pelos poros da pelle. Lançar humidade.—*v. a.* Verter; *fig.* Afadigar-se.

SOB, sob, *prep.* Debaixo de.

SUB, sub, *prep.* Sob=Prefixo com a significação de inferioridade.

SOBOLE, só-bo-le, *s. m.* Geração. T. *bot.* Gommo.

SOBOLO, só-bo-lo, *Expressão antiga correspondente a sobre o.*

SOBRE, sô-bre, *prep.* Em cima de. Proximo de. Entre. Demais.

SOBRO, sô-bro, *s. m. T. bot.* arvore da familia da cupiliferas.

SOBRELEVAR, so-bre-le-vár *v. a.* Exceder em altura. Levantar. Vencer. Supportar—*v. n.* Sobresahir.—*se v. refl.* Erguer-se muito. Exalçar-se.

SUBLEVAR, sub-le-vár, *v. a.* Levantar. Revolucionar—*se, v. refl.* Revoltar se.

SOCA, sô-ka, *s. f.* Segunda producção da canna de assucar.

SOCO, só-ko *s. m.* Calçado com sola de madeira. *T. archit.* Parte quadrangular do pedestal, que lhe serve de base.

SOCO, sô-ko, *s. m.* Pancada com a mão fechada. Murro.

SOCAR, sô-kár, *v. a.* Dar socos em alguém. Sovar. *T. naut.* Apertar muito o nó *T. artilh.* Calcar a polvora na peça.

SUCCAR, su-kár, *v. a.* Sugar chupas.

SOMNATA, so-ná-ta, *s. f. T. fam.* Somno. Dormida.

SONATA, so-ná-ta, *s. f. T. mus.* Peça instrumental cujas partes divergem em caracter e andamento.

SOPRAR, so-prár, *v. a.* Dirigir o sopro sobre. Bafejar. Insuflar. Dizer em voz baixa. Favorecer. Emittir sopro.

SUPERAR, su-pe-rár, *v. a.* Vencer, exceder.

SORTIR, sor-tir, *v. a.* Prover. Variar. Misturar.—*se v. refl.*

Prover-se de fazendas ou generos.

SURTIR, sur-tir, *v. a.* Acabar por ter por consequencia.—*v. n.* Ter resultado.

SORVAR, sor-vár, *v. n. e—se, v. refl.* Amollecere começar a apodrecer o fructo.

SORVER, sor-vêr, *v. a.* Beber aspirando repetidas vezes e com rapidez. Chupar. Attrahir para o fundo. Absorver.—*se, v. refl.* Sumir-se.

SUBJECCÃO, su-bje-são, *s. f. T. rhet.* Figura pela qual o orador se interroga e dá a resposta.

SUBJUNCÇÃO, sub-jun-são, *s. f.* Reunião immediata de duas cousas.

SUJEICÃO, su-jei-são, *s. f.* Acção, effeito ou estado de sujeitar.

SUBMERSÃO, sub-mer-são, *s. f.* Acção ou effeito de submergir-se.

SUBMISSÃO, sub-mi-são, *s. f.* Acção ou effeito de submeter ou submeter-se.

SUBSECÇÃO, sub-sé-ksão, *s. f.* Divisão de secção.

SUCCESSÃO, su-se-são, *s. f.* Acção ou effeito de succeder; *fig.* Descendencia.

SUBSTRACÇÃO, sub-stra-são, *s. f. T. hist. eccl.* Penitencia canonica de terceiro grão.

SUBTRACÇÃO, sub-tra-são, *s. f.* Acção ou effeito de subtrahir.

SUBSTRUCCÃO, sub-stru-são, *s. f.* Fundamento de edificio.

SUBVENÇÃO, sub-ven-são, *s. f.*
Auxílio; ajuda.

SUBERSÃO, sub-ver-são, *s. f.*
Accção ou effeito de subverter.

SUPERVENÇÃO, su per-ven-são,
s. f. Accção ou effeito de sobre-
vir.

SUMMA, su-ma, *s. f.* Somma.
Resumo.

SUMMO, su-mo, *adj.* O mais
elevado. Supremo. Maximo. Ex-
traordinario.—*s. m.* Cimo.

SUMO, su-mo, *s. m.* Succo
animal ou vegetal.

SUPPURAÇÃO, su-pu-ta-são, *s. f.*
T. path. Formação e sahida
de pus.

SUPPUTAÇÃO, su-pu-ta-são, *s. f.*
T. des. Accção ou effeito de
supputar (calcular.)

SUSPEIÇÃO, su-spei-são, *s. f.*
Desconfiança. Suspeita.

SUSPENÇÃO, su-spen-são, *s. f.*
Accção ou effeito de su-s-pender,
ou suspender-se.

SUXO, su-cho, *adj.* *T. ant.*
Solto, desapertado.
V. Chu-so.

SYNCHYSE, sin-ki-se, *s. f. T.*
gramm. Obscuridade resultan-
do da inversão da ordem, das
palavras.

SYNTHESE, sin-te-se, *s. f. T.*
gramm. Figura pela qual se
reune n'uma só duas palavras.
T. log. Methodo demonstrativo
que parte do simples para o
composto, da parte para o
todo.

T

TABICA, ta-bi-ka, *s. f.* Peça
da borda do navio que cobre o
topo das aposturas. Peça que
se embute na cabeça das ta-
boas, ao serrarem-se, para se
não racharem.

TABIQUE, ta-bi-ke, *s. m.* Ar-
mação de madeira, coberta de
cal, formando parede. Parede
de tijolos.

TABISAR, ta-bi-zár, *v. a.* On-
dear com tabi (tafetá grosso
ondeado.)

TAPISAR, ta-pi-zár, *v. a.* Ta-
petar. Adornar.—*se, v. refl.*
Cobrir-se de flores ou relva.

TABLA, tá-bla, *s. f.* Lamina,
chapa.

TABÔLA, tá-bo-la, *s. f.* Peça
redonda para o jogo do gamaõ
e outros de taboleiro.

TABLADO, ta-blá-do, *s. m.*
Palco, palanque.

TABOLADO, ta-bo-lá-do, *s. m.*
Tapamento de taboas. Antepa-
ro. Pavimento.

TABOA, tá-bo-a, *s. f.* Peça de
madeira de faces planas; *fig.*
Mappa. Quadro para pinturas.
Indice.

TABUA, ta-bú-a, *s. f. T. bot.*
Nome de duas plantas: uma da

familia das leguminosas; outra, das typhaceas.

TABOADA, ta-bo-á-da, *s. f.* Índice. Tabella arithmetica.

TABOADO, ta-bo-á-do, *s. m.* Quantidade de taboas. Sobrado.

TABOÃO, ta-bo-aõ, *s. m.* Taboa grossa e longa.

TABOLÃO, ta-bo-laõ, *s. m.* T. *ouriv.* Tabola ou mesa em que o ourives trabalha.

TABOLAR, ta-bo-lár, *adj.* Concerne a tabola.

TUBULAR, tu-bu-lár, *adj.* Que tem a fôrma de tubo

TACHA, tá-cha, *s. f.* Mancha; *fig.* Defeito. Preguinho de cabeça chata. Brocha.

TACUO, tá-cho, *s. m.* Vaso, de metal ou barro com azas, para uso da cozinha.

TAXA, tá-cha, *s. f.* Preço regulado para a venda dos generos. Imposto. Regulamento que estabelece preços; *fig.* Termo.

TAUXIA, tau-chi-a, *s. f.* Embutido d'ouro, prata, etc. (em obra de ferro ou aço).

TACHAR, ta-chár, *v. a.* Pôr tacha. Censurar.

TANCHAR, tan-chár, *v. a.* Plantar ou enterrar tanchões (estacas de arvores para reproducção).

TAUXIAR, tau-chi-ár, *v. a.* Lavrar de tauxia.

TAXAR, ta-chár, *v. a.* Estabelecer o preço de. Regular. Regular. Limitar. Fixar a porção de. Alcanhar. Avaliar.—*se, v. refl.* Julgar-se, estimar-se.

TAIPAR, tai-pár, *v. a.* Soccar o taipa. Construir taipas.

TAPAR, ta-pár, *v. a.* Cobrir com tampa. Fechar. Entupir. Rolhar. Cobrir. Occultar.—*se, v. refl.* Cobrir-se.

TALA, tá-la, *s. f.* T. *cirur.* Peça de madeira ou materia semelhante contra a qual se fixa alguma parte do corpo. Acção ou effeito de talar (sulcar os campos para os desalagar); *fig. pl.* Embaracos.

TALO, tá-lo, *s. m.* T. *bot.* Haste, caule de plantas. T. *archit.* Fuste.

TALANTE, ta-lan-te, *s. m.* Vontade, desejo.

TALENTO, ta-len-to, *s. m.* Engenho, genio. Grande aptidão. T. *hist. ant.* Peso e medida grega e romana.

TALHA, tá-lha, *s. f.* Accção e effeito de talhar. Entalho. Apparelho formado de moitão, cadernal e cabo gornido. Vaso de barro para liquidos. Póte.

TALHE, ta-lhe, *s. m.* Estatura e feição do corpo. Feição de qualquer objecto.

TALHO, tá-lho, *s. m.* Accção ou effeito de talhar. Golpe. Cepo onde corta a carne. Açougue. Corte de carne por qualidades.

TALUDE, ta-lú-de, *s. m.* Inclinação na superficie lateral de um terreno ou qualquer obra. Escarpa.

TALUDO, ta-lú-do, *adj.* Que

tem o talo rijo. Corpulento. Grande.

TAPETAR, ta-pe-tár, *v. a.* Cobrir com tapete.—*se, v. refl. fig.* Cobrir-se de verdura ou flores o campo.

TOPETAR, to-pe-tár, *v. n.* Tocar com a parte mais alta. Mar-rar.

TABASCA, ta-ra-ska, *s. f.* T. *pop.* Mulher feia, de genio e procedimento mau. Espada velha.

TARASCO, ta-ra-sko, *adj.* Aspero, rispido, intolerante.

TAREFA, ta-re-fa, *s. f.* A porção de trabalho que deve terminar em certo praso. Empreitada.

TARIFA, ta-ri-fa, *s. f.* Pauta de direitos aduaneiros. Pauta que indica valores de qualquer natureza.

TEIMA, tei-ma, *s. f.* Porfia. Obstinção.

THEMA, tê-ma, *s. m.* Proposição destinada a ser desenvolvida. Assumpto. Trecho para exercício de traducção nas escolas. T. *gramm.* Base das palavras a que se junta a desinencia da declinação do nome ou da conjugação de verbo.

TELHA, tê-lha, *s. f.* Peça ordinariamente de barro cozido, para cobrir tectos de edificios.

TELHO, tê-lho, *s. m.* Testo de barro.

TE-MI-DO, te-mi-do, *p. p.* de TEMER. Que temeu.—*adj.* Que causa terror. Que teme.

TIMIDO, ti-mi-do, *adj.* Temeroso; medroso. Pusillanime. Acanhado; *fig.* Debil—*s. m.* Cobarde.

TUMIDO, tu-mi-do, *adj.* Inchado; *fig.* Grosso, soberbo.

TEMPERA, tên-pe-ra, *s. f.* Dureza que se dá ao aço mergulhando-o candente em agua fria. O banho que se dá á tempera; *fig.* Indole. Integridade.

TEMPERO, ten-pê-ro, *s. m.* Sal e adubos da comida. Meio de concluir negociações. Meio palliativo.

TEMPESTEAR, ten-pe-ste-ár, *v. a.* Causar tempestade. Agitar, maltratar.—*v. n.* Mover-se como a tempestade. Estrondear.

TEMPESTUAR, ten-pe-stu-ár, *v. n.* Agitar-se violentamente. Estrondear.

TENÇA, ten-sa, *s. f.* Somma de dinheiro que o rei dá em remuneração de serviços.

TENSO, tên-so, *adj.* Esticado. teso.

TENÇÃO, ten-são, *s. f.* Intento. Devção. T. *for.* Parecer por escripto. Figura do escudo, divisa. Disputa, contenda.

TENSÃO, ten-são, *s. f.* Estado do que é tenso. T. *phys.* Força de expansão T. *physiol.* Estado de rigidez em algumas partes do corpo.

TENCEIRO, ten-sei-ro, *s. m.* Cobrador de tenças.

TENCOEIRO, ten-so-ei-ro, *s. m.* Que anda de rixa com alguém. Pertinaz.

TENCIONARIO, ten-si-o-ná-ri-o, *adj.* O que recebe tença.

TENCIONEIRO, ten-si-o-nêi-ro, *adj.* TENÇOEIRO.

TENREIRO, ten-rrei-ro, *adj.* Tenro—*s. m.* Bezerro.

TERREIRO, te-rrei-ro, *s. m.* Espaço de terreno plano e vasto. Praça. Terrado. Lugar de desafios ou folgado—*adj.* Terreo.

TENTA, ten-ta, *s. f.* T. *cirur.* Instrumento para sondar feridas.

TENTE, ten-te, *adj.* (usado na *loc. adv.* A' mão tente. Muito perto.

TENTO, ten-to, *s. m.* Sentido. Cuidado; consideração. Peça de qualquer natureza com que se marcam os pontos no jogo. T. *pint.* Vara a que se apoia a mão no acto de pintar; *fig.* Calculo.

TEPIDO, té-pi-do, *adj.* Assustado. Tremulo.

TERÇA, ter-sa, *s. f.* Uma das tres partes em que um todo se divide. Hora canonica. A terça parte de uma herança. Peça de madeira que se sotopõe aos caibros para não dobrarem.

TERÇO, ter-so, *s. m.* Terça parte de um todo; porção de soldados, quasi um regimento.

TERSO, ter-so, *adj.* Limpo, polido; *fig.* Puño.

TRESO, tre-zo, *adj.* De más entranhas.

TERCAN, ter-san, *adj. e s. f.* Febre cujos accessos têm lugar de tres em tres dias.

TERÇÃO, ter-são, *s. m.* T. *agr.* Rebento da cepa que não se póda.

TERCENA, ter-se-na, *s. f.* Armazem de cereaes á beira rio.

TREZENA, tre-ze-na, *s. f.* Um todo composto de treze partes.

TREZENO, tre-ze-no, *adj.* Decimo terceiro.

TERMO, ter-mo, *s. m.* Marco de limitar. Limite. Raia. Logares circumvisinhos d'um lugar principal; *fig.* Fim. Modo. Praso. Palavra. Declaração forense. T. *arith.* Membro de proporção.

THERMO, ter-mo, *s. m.* Elemento de composição que significa, calor.

TESOURA, te-zou-ra, *s. f.* Instrumento de cortar, composto de duas peças de aço reunidas por um eixo. *fig.* Má lingua.

THESOURO, te-zou-ro, *s. m.* Cópia de dinheiro ou objectos preciosos. Lugar onde se guardam as rendas do Estado ou quaesquer valores; *fig.* Pessoa ou cousa de grande valia ou apreço.

TESTA, té-sia, *s. f.* A parte do rosto entre os olhos e o cabello; fronte *fig.* Frente.

TESTO, tè-sto, *s. m.* Tampa de barro para cantaro e outras vasilhas. Testico. Casco da cabeça do boi—*adj.* Firme, resolutio.

TEXTO, te-sto, *s. m.* As palavras de um livro citado.

TESTADA, te-stá-da, *s. f.* Es-

paço de rua ou estrada que entesta com predio.

TESTADO, te-stá-do, *p. p.* de TESTAR. Que se testa, deixa em testamento.

TESTAMENTARIA, te-sia-men-tá-ri-a, *s. f.* Encargo de testamenteiro.

TESTAMENTARIO, te-sia-men-tá-ri-o, *adj.* Relativo a testamento.

TESTAMENTEIRO, te-sia-men-têi-ro, *adj.* e *s. m.* Que executa testamento.

TESTILHA, te-sti-lha, *s. f.* Briga, disputa.

TESTILHO, te-sti-lho, *s. m.* Testeira de caixão.

THEOLOGIA, te-o-lo-ji-a, *s. f.* Sciencia que tem por objecto Deus e as cousas divinas.

THEURGIA, te-ur-ji-a, *s. f.* Espécie de magia.

THORO, to-ro, *s. m.* Leito conjugal.

TORO, tò-ro, *s. m.* Tronco do corpo. *T. arch.* Moldura circular da base da columna.

TOURO, tôn-ro, *s. m.* Boi não castrado e novo; *fig.* Homem robusto e bravo. *T. astr.* Signo zodiacal.

TIRENO, trê-no, *s. m.* Canto lamentoso.

TRENA, trê-na, *s. f.* Fita de seda, ouro ou prata para o cabelleiro. Baraco de pião.

TIBIA, ti-bi-a, *s. f.* Canella da perna. Frauta pastoril.

TIBIO, ti-bi-o, *adj.* Tepido, morno; *fig.* Frouxo. Remisso.

TIMIDEZ, ti-mi-dês, *s. f.* Qualidade do que é tímido.

TUMIDEZ, tu-mi-dês, *s. f.* Qualidade do que é tumido.

TIRA, ti-ra, *s. f.* Pedaco de fazenda, couro, papel etc.; mais longo que largo. Lista. Fita. Franja. Friso.

TIRO, ti-ro, *s. m.* Accção ou effeito de atirar ou arremessar. Carga disparada por arma de fogo. Explosão. Local onde se aprende a atirar com armas de fogo; *fig.* Allusão, remoque. Accção de puxar carros. Animal ou animaes que puxam um carro.

TIRADA, ti-rá-da, *s. f.* Accção ou effeito de tirar. Exportação de generos. Grande espaço de tempo. Grande extensão de caminho. Discurso ou trecho longo.

TIRADO, ti-rá-do, *p. p.* de TIRAR. Que tirou. Esticado.

TISNA, ti-sua, *s. f.* Mancha de cousa tismada.

TISNE, ti-sne, *s. m.* Cór produzida por fogo ou fumo na pelle.

TOCA, tò-ka, *s. f.* Buraco onde se acoutam coelhos etc. Casa pequena e pobre.

TOCO, tò-ko, *s. m.* Pedaco cortado de arvore, tronco. Pedaco cortado, resto de vela, que ardeu quasi toda, coto.

TOQUE, to-ke, *s. m.* Tocamento de uma cousa em outra, som que ella faz; leve impulso; o acto de tocar os sinos; *fig.* Quilate. Inspiração.

TOCADO, to-ká-do, *p. p.* de **TOCAR**. Que se tocou. Apalpado. Que começa a apodrecer. Que levou toque. Um tanto ebrio.

TOUCÁDO, tou-ka-do, *p. p.* de **TOUCAR**. Que toucou—*s. m.* Conjunto de adornos da cabeça das mulheres.

TOCADOR, to-ka-dôr, *adj. e s. m.* Que toca.

TOUCADOR, tou-ka-dôr, *adj.* Que touca.—*s. m.* Movel, como mesa, com espelho, onde se guardam os objectos de pentear ou toucar. Casa destinada aos objectos de toucar.

TOCAR, to-kár, *v. a.* Sentir com a mão. Por-se em contacto. Bater. Fazer soar um instrumento. Commoover. Influir. Referir brevemente.—*v. n.* Pertencer.—*se, v. refl.* Estar em contacto. Commoover-se. magoar-se.

TOUCAR, tou-kár, *v. a.* Pôr touca. Preparar o cabelo. Enfeitar.—*se, v. refl.* Pentear-se; *fig.* Adornar-se.

TOCHA, tô-cha, *s. f.* Vela de cera, grande e grossa. Facho. Luz.

TOCHÔ, tô-cho, *s. m.* T. *ant.* Cacete.

TOMBA, tôn-ba, *s. f.* Remendo de cabedal em calçado.

TOMBO, ton-bo, *s. m.* Queda. Trambulhão. Inventário de terras com demarcação. Archivo; *fig.* Homem muito noticioso.

TONAL, to-nál, *adj.* T. *mus.*

Concernente, ao tom, á tonalidade.

TONEL, to-nél, *s. m.* Vasilha para líquidos, equivalente a duas pipas. Qualquer vasilha de lotação superior a duas pipas; *fig.* Beberrão.

TONNEL, to-nél, *s. f.* Argola,

TUNAL, tu-nál, *s. m.* Figueira da Índia.

TUNNEL, tû-nel, *s. m.* Caminho subterraneo artificial.

TONANTE, to-nân-te, *adj.* Que troveja. T. *myth.* Epitheto de Jupiter. *fig.* Retumbante, forte.

TUNANTE, tu-nân-te, *adj.* Que anda á tuna. Estudante que faz parte de uma tuna (vadiagem.)

TONICA, to-ni-ká, *s. f.* A primeira nota de uma escala.

TONICÔ, to-ni-ko, *adj.* Relativo ao tom T. *med.* Que tonifica T. *gramm.* Diz-se do accento principal d uma palavra ou vogal que tem esse accento.—*s. m.* Remedio que tonifica

TORAR, tô-rár, *v. a.* Cortar em toros.

TORRAR, to-rrár, *v. a.* Seccar muito pela accção do calor. Tostar.—*se v. refl.* Seccar-se muito; *fig.* Murchar.

TURRAR, tu-rrár, *v. a.* Bater com a têsia. Teimar.

TORREÃO, to-rre-aô, *s. f.* Torre larga Pavilhão no alto do edificio.

TURIÃO, tu-ri-ão, *s. m.* T. *bot.* Rebento subterraneo, que descurvando-se, se torna em caule aerea.

TORVAR, tôr-vár, *v. a.* Perturbar. *v. n.* — e se *v. refl.* Perturbar-se. Tornar-se sombrio. Encolerizar-se.

TROVAR, tro-vár, *v. n.* Compor trovas.

TURVAR, tur-vár, *v. a.* Toldar, tornar escuro, opaco; fazer perder a claridade. Transtornar o juízo, as ideias.

TORVO, tôr vo, *adj.* Que causa terror. Terrivelmente irado. Pavoroso. — *s. m.* Qualidade do que é torvo.

TURVO, tur-vo, *adj.* Que não tem, perdeu a transparencia. Opaco. Toldado. Agitado. — *s. m.* Estado do que se acha turbado.

TOSTA, tô-sta, *s. f.* Torrada.

TOSTE, tô-ste, *s. m.* Banco da galé onde iam presos os forçados. — *adj.* *T. ant.* Breve, ligeiro, *adv.* De pressa. — *s. m.* Acção de beber á saúde de alguém.

TOSTO, tô-sto, *adv.* De pressa.

TRABALHO, tra-ba-lho, *s. m.* Occupação em alguma obra ou ministério. Fadiga. Esforço. Cuidado. Afflicção.

TRABELHO tra-be-lho, *s. m.* Peça da serra com que se torce o caíro para retezal-o.

TRAÇA, tra-sa, *s. f.* Traçado, planta, Organização. Modo. Inseto. Industria. Ardil. *T. zool.* Insecto que rõe a roupa, papel, etc.

TRAÇO, tra-so, *s. m.* Acção e

effeito de trazar. Linha feita com penna. Lineamento. Feição; *fig.* Trecho. Rasto.

TRACÇÃO, tra-são, *s. f.* *T. mechn.* Acção de uma força que por qualquer intermediário desvia um corpo do lugar em que se acha.

TRAIÇÃO, trai-são, *s. f.* Acção ou effeito de trahir.

TRACHETE, tra-kê-i-te, *s. f.* *T. med.* Inflamação da trachéa.

TRACHYTE, tra-ki-te, *s. f.* *T. miner.* Feldspatho vulcanico.

TRAQUETE, tra-kê-te, *s. m.* *T. naut.* Vela do mastro de prôa.

TRACTO, tra-to, *s. m.* Região. Espaço de terreno. Curso de tempo. Extensão; *fig.* Intervallo.

TRATO, tra-to, *s. m.* Acção ou effeito de tratar, de manusear. Tratamento. Conversação. Commercio. Cortezia — *pl.* Tormentos.

TRADICÇÃO, tra-di-são, *s. f.* Transferencia, entrega. Transmissão de noticia, factos, historias, doutrina. Memoria. Tudo o que se transmite no povo oralmente, ou pela imitação dos habitos.

TRADUCCÃO, tra-du-são, *s. f.* Acção ou effeito de traduzir.

TRALEGAR, tra-se-gár, *v. a.* Negociar. Afadigar-se, *v. n.* Percorrer com afim.

TRAFICAR, tra-fi-kár, *v. a.*

Negociar. *T. fam.* Negociar fraudulentamente.

TRASFEGAR, tra-sfe-gár, *v. a.* Passar o liquido d'uma vasilha para outra; *fig. ant.* Lidar, negociar a vida.

TRAFEGO, trá-fe-go, *s. m.* Negocio. Lida; *fig.* Conveniencia. Percurso.

TRAFICO, tra-fi-ko, *s. m.* Negocio.

TRASFEGO, tra-sfe-go, *s. m.* Accção ou effeito de trasfegar.

TRAITA, trai-ta, *s. f.* Abalada de caça.

TRAITE, trai-te, *s. m.* Golpes de cardar lan, ou pannos.

TREITA, trei-ta, *s. f.* Traça, rasto.

TRETA, trê-ta, *s. f.* Destreza no jogo de esgrima ou lucta. Ardil.

TRAMA, tra-ma, *s. f.* Fio que atravessa o urdume da teia. Seda grosseira. Fio grosso para obras de malha. Tecido: *fig.* Enredo—*s. m.* Ardil.

TRAMMO, trà-mo, *s. m.* *T. constr.* Intervallo de duas ou mais asnas.

TRAMPOLIM, tran-po-lin, *s. m.* Prancha de acrobata para formar salto.

TRAMPOLINA, tran-po-li-na, *s. f.* Velhacaria. Tramoia.

TRANQUEIRA, tran-kei-ra, *s. f.* Palissada. Trincheira.

TRANQUEIRO, tran-kei-ro, *s. m.* Pau de susten a viga que se serra com serra brancal.

TRANSACÇÃO, tran-za-são, *s.*

f. Accção e effeito de transigir. Convenio. Contracto. Negocio.

TRANSICÃO, tran-zi-são, *s. f.* Accção ou effeito de passar de um lugar para outro. Passagem.

TRAPA, trá-pa, *s. l.* Cova de apanhar feras. *T. naut.* Cabo sotleiro de arrear pesos.

TRAPE, tra-pe, *interj.* (*onomatopáica*) exprime som de golpe.

TRAPO, trá-po, *s. m.* Pedaco de panno velho; *fig.* Fato velho.

TRASTE, trá-ste, *s. m.* Movel domestico, alfaia; *fig. T. pop.* Velhaco.

TRASTO, trá-sto, *s. m.* Corda ou arame que se atravessa no braço de varios instrumentos de corda.

TREMENDA, tre-mên-da, *s. f.* Pedaco de toucinho que comiam alta noite, os monges bernardos.

TREMENDO, tre-mên-do, *adj.* Que faz tremer. Horrivel.

TREMOLO, tre-mo-lo, *s. m.* *T. mus.* Tremura produzida nos instrumentos de corda repetindo a mesma nota, ou duas notas em dois accordes alternativamente. Tremido do canto.

TREMULO, tre-mu-lo, *adj.* Que treme.—*s. m. pl.* Flores de pedraria.

TREPANO, tré-pa-no, *s. m.* Especie de broca com que se furam os ossos, especialmente os do craneo. Trepanação.

TRESPANO, tre-spa-no, *s. m.*

Tecido que tem tres liços.

TREPLICAR, tre-*pli-kár*, *v. a.*

Refutar com treplica.

TRIPlicAR, tri-*pli-kár*, *v. a.*

Multiplicar por tres.

TRIBUNA, tri-*bú-na*, *s. f.* Bal-

cão d'onde falam os oradores.

Balcão para assistir a ceremo-

nias. Catafalco: *fig.* Eloquencia

parlamentar.

TRIBUNO, tri-*bú-no*, *s. m.* T.

ant. Magistrado romano de

eleição popular. Orador revo-

lucionário. defensor das clas-

ses populares.

TRIGA, tri-*ga*, *s. f.* T. *ant.*

Pressa. Afan. Carro tirado por

tres cavallos.

TRIGO, tri-*go*, *s. m.* T. *bot.*

Genero de plantas gramíneas.

TRILHA, tri-*lha*, *s. f.* Acção

de trilhar. Vistigio do caminho

seguido. Caminho a seguir.

Norma.

TRILHO, tri-*lho*, *s. m.* T. *agr.*

Apparelho composto de um cy-

lindro de ferro dentado para

debulhar trigo. Caminho segui-

do; *fig.* Modo de pensar. Nor-

ma.

TRILLO, tri-*lo*, *s. m.* T. *mus.*

Movimento rapido e alternativo

de duas notas.

TRINCA, trin-*ka*, *s. f.* Propria-

mente, união de tres cousas.

Volta de cabo para fixar peça.

TRINCO, trin-*ko*, *s. m.* Peque-

na tranqueta de ferro.

TRINQUE, trin-*ke*, *s. m.* Cabi-

de para pendurar fato.

TRINCHA, trin-*cha*, *s. f.* T.

techn. Instrumento semelhante à enxó.

TRINCHO, trin-*cho*, *s. m.* Pra-

to onde se trincha. Peça das

pressas de fuso fixo.

TROÇA, tró-*sa*, *s. f.* Acção ou

effeito de trocar. T. *naut.* Ca-

bo que segura as antenas nos

bracos.

TROÇO, trô-*so*, *s. m.* Pau tos-

co. T. *milit.* Parte de um ex-

ercito ou de um regimento. *Ex-*

tens. Bando. Rancho.

TROCHO, tro-*cho*, *s. m.* Pau

torcido. Cacete, bordão.

TRONCHO, tron-*cho*, *adj.* Mu-

tilado—*s. m.* Membro cortado.

TROUXA, trô-*cha*, *s. f.* Por-

ção de roupa atada. Pacote

grande.

TROÇA, tró-*ka*, *s. f.* Cambio,

permutação; mudança.

TROCO, trô-*ko*, *s. m.* Moeda

miuda ou a que se dá por ou-

tra. A—, em recompensa, afim.

TROCAR, tro-*kár*, *v. a.* Dar

uma cousa por outra. Substitu-

ir, mudar, converter. Inverter.

Alternar. Confundir.

TRUCAR, tru-*kar*, *v. a.* Pro-

por a primeira parada no jogo

do truque.

TRUNCAR, trun-*kár*, *v. a.* Cor-

tar do tronco. Mutilar. T. *geom.*

Cortar um solido por um plano

secante.—*se, v. refl.* Mutilar-

se.

TROCHADA, tro-*chá-da*, *s. f.*

Pancada com trocho.

TROCHADO, tro-*chá-do*, *p. p.*

de TROCHAR. Torcido.—*adj.* For-

te.—*s. m.* Lavar em seda.

TRONCHADO, tron-chá-do, *p.p.* de TRONCHAR. Mutilado.

TROUXADA, trô-chá-da, *s. f.* Trouxa grande.

TROCHAR, tro-chár, *v. a.* Torcer reforçando.

TRONCHAR, tron-chár, *v. a.* Cortar rente. Mutilar.

TRUFA, tru-fa, *s. f.* Genero da familia dos cogumelos. Cogumelo subterraneo comestivel.

TURF, turf, *s. m.* Logar em que se fazem as corridas de ca-

vallos. *Extens.* Corridas de cavallos.

TURFA, tur-fa, *s. f.* Especie de carvão formado nos pantanos pela decomposição de destreços vegetaes.

TRUFAR, tru-fár, *v. a.* Recheiar, guarnecer de trufas.

TRUNFAR, trun-fár, *v. a.* Jogar uma carta de trunfo; *fig.* Ter importancia.

TUFAR, tu-fár, *v. n.* Inchar. Augmentar de volume; *fig.* Irar-se com soberba.

U

UMBREIRA, um-brêi-ra, *s. f.* V. HOMBREIRAS. Ombreira.

HUMBREIRA, un-brei-ra, *s. f.* A parte do vestuario correspondente aos hombros. As peças de pedra ou madeira, que sus-

tentam os saimeis da porta; *fig.* limiar.

URCA, ur-ka, *s. f.* Embarcação; peixe.

URCO, ur-ko, *s. m.* Cavallo de raça grande.

V

VACAÇÃO, va-ka-são, *s. f.* Acção ou effeito de vacar. Descanço.

VAGAÇÃO, va-ga-são, *s. f.* Acção ou effeito de vaguear. Boiar.

VAGUEAÇÃO, va-ghe-a-são, *s. f.* Acção de vaguear.

VOCACÃO, vo-ka-são, *s. f.* Acção de chamar, escolher. Tendência, inclinação para um es-

tado, profissão. Disposição, talento.

VACANTE, va-kân-te, *adj.* Que se acha vago.

VAGANTE, va-gân-te, *adj.* Que se acha vagando.

VACAR, va-kár, *v. a.* Estar vago. Estar ocioso.

VAGAR, va-gár, *v. a.* Estar vago. Andar por um e outro lado ao acaso—*s. m.* Estado do

que se acha vago, desoccupado; que não tem pressa. Ocio, socego.

VAGUEAR, va-ghe-ár, *v. a.* Percorrer ao acaso. Andar sobre a vaga. Boiar.

VADACÃO, va-de-a-são, *s. f.* Accão e effeito de vadear.

VADIÇÃO, va-di-a-são, *s. f.* Accão e effeito de vadiar.

VADEAR, va-de-ár, *v. a.* Passar a vau.

VADIAR, va-di-ár, *v. a.* Andar de um sitio para outro sem fazer nada. Não ter domicilio certo. Não ter occupação.

VAGA, vá-ga, *s. f.* Grande onda; *fig.* Grande multidão. Agitação, multidão, movimento agitado. Accão ou effeito de vagar. Ocio.

VAGO, vá-go, *adj.* Que anda por um e outro lado ao acaso. Inconstante. Incerto. Que não está occupado. Vasio. Que não tem limites, indeterminado. Que não tem precisão. Indefinido.

VALE, va-le *s. m.* Escripto representativo de quantia ou objectos em especie. Especie de letra cambial. Ultima despedida a um morto. Adeus.

VALLE, va-le, *s. m.* Planicie entre montes ou no sopé do monte.

VALLA, vá-la, *s. f.* Cova, fosso comprido para receber aguas. Cova nos cemiterios para enterramentos em commun.

VALLO, vá-lo, *s. m.* Muro

que defende o campo entrincheirado.

VALENCIA, va-len-si-a, *s. f.* Planta que dá flores como a giesta.

VALENSA, va-len-sa, *s. f.* Valor, força.

VALIDO, va-li-do, *adj.* Que tem valor, força, vigor, energia. Que tem effeito, que é conforme á lei.

VALIDO, va-li-do, *p. p.* de VALER. Que é protegido, estimado, preferido.—*s. m.* Pessoa que tem valimento junto d'outro. Favorito.

VALLADA, va-lá-da, *s. f.* Valle extenso.

VALLADO, va-lá-do, *p. p.* de VALLAR. Que é cercado por valia.—*s. m.* Valla com sebe que serve de cerca.

VALLETA, va-le-ta, *s. f.* Pequena valla ao longo das estradas, ruas.

VALETE, va-lê-te, *s. m.* Figura de cartas de jogar.

VELETA, ve-lê-ta, *s. f.* Cata-vento; *fig.* Pessoa inconstante.

VARACÃO, va-ra-são, *s. f.* Accão ou effeito de várar.

VARIACÃO, va-ri-a-são, *s. f.* Estado do que experimenta mudanças successivas ou alternativas.

VEREACÃO, ve-re-a-são, *s. f.* Accão de verear. Conjuncto de vereadores. Tempo que dura o exercicio de vereador. O cargo de vereador.

VARÃO, va-rão, *s. m.* Homem

de respeito e auctoridade. Homem; o que chega a idade varonil. Vara grossa. Tronco.

VARRÃO, va-rrão, *s. m.* Porco não castrado.

VARAR, va-rár, *v. a.* Bater com vara em. Fazer encalhar (barco). Furar, perfurar. Atravessar. Passar além. Fazer sair. Expulsar. Espantar.

VAREAR, va-re-ár, *v. a.* Medir às varas.

VARIAR, va-ri-ár, *v. a.* Fazer passar por mudanças successivas e alternativas. Alternar. Matizar. Diversificar.

VEREAR, ve-re-ár, *v. a.* Administrar, vigiar um ramo de serviço publico á cargo de uma camara municipal.

VAREAGEM, va-re-a-jen, *s. f.* *T. ant.* Acção ou effeito de varear.

VARIAGEM, va-ri-a-jen, *s. f.* Antigo imposto aduaneiro.

VEAÇÃO, ve-a-são, *s. f.* Caça do monte. Carne da caça do monte preparada para comer-se.

VIAÇÃO, vi-a-são, *s. f.* Modo de percorrer um caminho. Conjunção de caminhos, estradas.

VEADOR, ve-a-dôr, *s. m.* Administrador da fazenda, economo.—O que caça no monte. Monteiro.

VIADOR, vi-a-dôr, *s. m.* Que viaja.

VEJETE, ve-jê-te, *s. m.* Homem velho.

VEJETO, ve-jê-to, *adj.* Vigoro-

so, forte. Que faz vegetar. VELLOSO, ve-lo-zo, *adj.* Que tem vello. Que tem muito pelo. Felpudo. Cabelludo.

VILLOSO, ví-lo-zo, *adj.* Que é coberto de pelos. Que tem muito cabello.

VELOCIDADE, ve-lo-si-dá-de, *s. f.* Qualidade do que é veloz. Movimento rapido. *T. mech.* Relação entre o espaço percorrido e a unidade do tempo.

VILLOSIDADE, vi-lo-zi-dá-de, *s. f.* Qualidade do que é villososo. *T. hist. nat.* Reunião de pelos deitados, membranosos e um tanto molles. Pequenos prolongamentos finos e filiformes offerecendo a apparencia de velludo.

VENTRICULO, ven-tri-ku-lo, *s. m.* *T. anat.* Cavidade de certos órgãos do corpo. Em especial, nome das duas cavidades inferiores do coração do homem e de outros animaes.

VENTRILOQUO, ven-tri-lo-ko, *adj. e s. m.* Que fala de modo que a voz parece sair de um ponto distante, e que se suppunha ser produzida no ventre.

VERAS, vê-ras, *s. f. e pl.* Cousas verdadeiras.

VERAZ, ve-rás, *adj.* Que diz a verdade.

VERTICE, vér-ti-se, *s. m.* Apice, cume. *T. geom.* Ponto onde se juntam as linhas que formam um angulo solido.

VORTICE, vór-ti-se, *s. m.* Remoinho. Furacão.

VESCO, vê-sko, *adj.* Que serve para se comer..

VESGO, ve-sgo, *adj.* Que padece de estrabismo; vicio constituindo em não poder dirigir os dois olhos para o mesmo ponto simultaneamente.

VESPER, vé-sper, *s. m.* O planeta Venus quando apparece antes da noite.

VESPERA, ve-spe-ra, *s. f.* A tarde. O dia anterior. O dia, o tempo que precede um dado acontecimento *s. m. pl.* uma das sete horas canonicas.

VÍCIO, vi-si-o, *s. m.* Defeito, imperfeição grave. Disposição habitual para um certo mal particular Libertinagem, desmoralisação. Corrupção.

VÍCO, vi-so, *s. m.* Vigor de um vegetal que tem boa nutrição. Estado do vegetal vivente. Exuberancia de vida.

VICIOSO, vi-si-ô-zo, *adj.* Que tem vicio, vicios.

VÍCOSO, vi-sô-zo, *adj.* Que tem vicio; *fig.* Que ainda não está desenvolvido. Inexperiente.

VIDA, vi-da, *s. f.* Estado de actividade das partes d'um organismo simples ou complexo, animal ou vegetal, de modo que realise as funcções que lhes são proprias. O tempo que decorre entre o nascimento e a morte.

VIDE, vi-de, *s. f.* Arbusto sarmentoso da familia das ampelideas, que dá uvas.

VIELA, vi-é-la, *s. f.* Cada um dos ferros com argolas do rodizio dos moinhos.

VIELLA, vi-é-la, *s. f.* Rua estreita, quilha, beco.

VINHA, vi-nha, *s. f.* Campo plantado de videiras, bacellos; *fig.* Cousa que dá proveito, lucro.

VINHO, vi-nho, *s. m.* Liquido produzido pela fermentação do sumo das uvas, ou de outros fructos alem da uva. *fig.* Embriaguez.

VINHETA, vi-nhê-ta, *s. f.* Pequena estampa n'um livro para ornato ou explicação do texto.

VINHETE, vi-nhê-te, *s. m.* Vinho muito fraco.

VINTANEIRO, vin-ta-nêi-ro, *adj. ant.* Que tem vinte annos (diz-se da terra fraca que só produz de vinte em vinte annos).

VINTENARIO, vin-té-ná-ri-o, *adj.* Que tem vinte annos.

VINTENEIRO, vin-te-nêi-ro, *adj. ant.* Que commanda vinte homens.

VIOLETA, vi-o-lê-ta, *s. f.* *bot.* Planta da familia das violaceas. A flor desta planta.

VIOLETE, vi-o-lê-te, *adj.* Que é da côr roxa da violeta.

VIOLETTA, vi-o-lê-ta, *s. f.* Instrumento semelhante a rabeca.

VIRTUOSE, vir-tu-ô-ze, *s. m.* Musico amator. Musico talentoso.

VIRTUOSO, vir-tu-ô-so *adj.* Que tem virtude ou virtudes.

VISITA, vi-zí-ta, *s. f.* Accção

de ir ver alguém por cortezia, dever. Acção de ir inspecçãoar alguém.

VISITE, vi-zí-te, *s. f.* Espécie de pequena capa das senhoras.

VITRIOLA, vi-trí-o-la, *s. f.* Instrumento de ferro para tirar a impressão do cunho nos botões de casquinha.

VITRIOLO, vi-trí-o-lo, *s. m.* Nome vulgar de diversos sulfatos.

VIVIDO, vi-vi-do, *adj.* Que tem viveza, vivacidade. **Bri-lhante**.

VIVIDO, vi-vi-do, *p. p.* de **Viver**. Vida passada em certo tempo.

VOLIVEL, vo-lí-vel, *adj.* Que

pode depender da vontade; pô de querer-se.

VOLUVEL, vo-lú-vel, *adj.* Que volve. Que gyra; *fig.* Inconstante. Variavel.

VOLVA, vól-va, *s. f.* T. bot Membrana que envolve os cogumelos antes do seu desenvolvimento.

VOLVO, vól-vo, *s. m.* Violenta colica com vomitos. **Volvulo**.

Vos, vos, *pron. pess. 2ª pes. do pl.* Serve de regime directo e indirecto.

Vós, vós, *pron. pess. 2ª pes. do pl.* Serve de sujeito ou de complemento quando é precedido de prep.

Voz, vós, *s. f.* Som produzido pelo larynge.

W

WHISKY, ui-ski, *s. m.* Espécie de aguardente de cereaes.

WHIST, u-ist, *s. m.* Jogo de cartas.

WISKY, ui-ski, *s. m.* Carro leve de rodas altas.

Y

YACHT, iát, *s. m.* V. **HIATE**.

YACK, iak, *s. m.* V. **HIATE**.

Z

ZARABATANA, za-rá-ba-tá-na *s. f.* V. **SARABATANA**.

ZEUGMA, zéu-gma, *s. f.* T. *gramm.* Figura pela qual se subentendem, n'uma ou mais phrases ou orações, palavras expressas n'outra phrase ou oração que com essas esta ligada.

ZYGOMA, si-gô-ma, *s. f.* T.

anat. ant. O osso malar.

ZOMBAR, zon-bár, *v. n.* Escarnecer.

ZUMBAR, zun-bár, *v. a.* Fazer ruido.

ZUMBIR, zun-bir, *v. a.* Fazer ruido.

ZUMBRIR-SE, zun-brir-se, *v. refl.* Curvar-se, dobrar-se, vergar-se. Rojar-se, humilhar-se.

SUPPLEMENTO

Addições, Omissões e Correções



ADERNAR, a-der-nar, *v.*
n. T. marit. Mergulhar
mais (o navio). metter de-
baixo d'agua.

ADORNAR, a-dor-nar, *v.*
a. Preparar, alindar, afor-
mosear; *fig.* Encobrir com
uma boa apparencia.

ADSCRIPÇÃO, a-des-kri-
são, *s. f.* Adição que se
escreve. Estado do adscri-
pto. (alistado.)

ADSTRICÇÃO, a-des-tri-
ksão, *s. f.* Acção de uma
substancia adstringente.

ADSCRIPTO, a-des-kri-
pto, *adj.* Alistado para ser-
viço (de egreja, etc.)

ADSTRACTO, a-des-tri-to,
adj. Apertado, forçado.

ADUBIO, a-du-bi-o *s. m.*
V. Adubo (9).

ADVERSÃO, a-dver-são,
f. s. p. us. Advertencia.

AVERSÃO, a-ver-são *s. f.*
Antipathia, odio.

ADVOCAR, a-dvo-kar, ou
Avocar, a-vo-kar, *v. a.*
Chamar, attrahir a si, a
uma parte, desviando, afas-
tando d'outra. Conciliar o
que a principio nos é con-
trario. *T. for.* Chamar a um
tribunal, a um juizo uma
causa que corria n'outro.

ADVOCAR, a-dvo-gar, *v.*
a. Exercer a profissão de
advogado. Defender em jui-
zo; *fig.* Interceder por.

AFFECTUOSO, a-fe-tu-ô-
zo, *adj.* Que mostra muita
affeição.

EFFECTUOSO, e-fe-tu-ô-
zo, *adj.* Que produz effeito.

AFFLUENCIA, a-flu-ên-si-
a, *s. f.* Corrente perenne
(principalmente d'agua); *fig.*
Abundancia, copia, quan-

tidade de pessoas ou cousas.
T. *med.* Concurso de humores, de sangue, congestão.

EFFLUENCIA, e-flu-ên-si-a, s. f. Emanação da matéria electrica.

INFLUENCIA, in-flu-ên-si-a, s. f. Acção e effeito de influir, influxo; *fig.* A intervenção que alguém tem n'um negocio por sua auctoridade, valimento, etc.

AGOURO, a-gou-ro, s. m. Presagio. Prognostico. Predição. Signal que presagia uma desgraça ou um bem.

AUGURIO, au-gu-ri-o s. m. Presagio (entre os romanos) tirado do vôo das aves, *fig.* Tudo que presagia alguma cousa.

ALIBI, a-li-bi, s. m. T. *for.* Presença de uma pessoa n'um lugar differente d'aquelle em que foi commetido o delicto de que é accusado.

ALIBIL, a-lí-bil, *adj.* T. *physiol.* Que é proprio para nutrir.

ALLONYMO, a-lò-ni-mo, *adj.* Diz-se de uma obra publicada com um nome que não é do auctor—s. m. O que publica uma obra em nome d'outro.

ANONYMO, a-nò-ni-mo, *adj.* Que não tem nome do auctor. T. *comm.* Diz-se da sociedade cuja razão não é conhecida pelo publico.—s. m. O que escreve ou faz imprimir sem o seu nome.

ALMOÇAR, al-mo-sar v. n. Comer a primeira refeição do dia.

AMOSSAR, a-mò-sar, v. a. Fazer ter mossas no gume.

ALTEZA, al-tè-za s. f. Altura, elevação; *fig.* Excelência, sublimidade, soberania. Titulo honorifico dos principes.

ARTEZA, ar-tè-za, s. f. Caixa quadrilonga que serve para amassadouro e para outros usos caseiros.

AMA, a-ma, s. f. Mulher que cria e dà de mammar ao filho alheio; aia de pessoa de qualidade; mulher que tem a seu cargo o governo de alguma casa.

HAMA, a-ma, s. f. Vaso, balde para apagar incendios.

AMORAR, a-mo-rar, v. a. Fugir, deixar sua residência. Esconder, reter-se; v. *refl.* Refugiar-se, esconder-se.

AMURAR, a-mu-rar, v.

n. T. naut. Fixar a amura.

ANCILE, an-si-le, *s. m.*
Escudo sagrado que os romanos julgavam caído do céu.

ANCILLA, an-sí-la, *s. f.*
Escrava.

ANIME, a-ni-me, *s. m.*
Especie de resina.

ANIMO, à-ni-mo, *s. m.*
Alma, espirito. Força moral. Coragem. Intenção. Vontade.

APOGEO, a-po-jêo, *s. m.*
T. astr. Ponto da orbita da lua, em que ella está na sua maior distancia da terra; *fig.* O grão mais elevado.

HYPOGEU, i-po-jêu, *s. m.*
T. poet. Edificio, construção subterranea para depositar os mortos.

APOSTO, a-pôs-to, *p. p.*
de Apostar. V. Apsostado — Preparado, ataviado, ornado, gentil, bello.

APPOSTO, a-pôs-to *adj.*
Junto de outro.

OPPOSTO, o-pos-to, *adj.*
Collocado contra. Collocado em face de — *s. m.* O que é contrario a.

APOTHEMA, a-pò-te-ma, *s. m.*
T. geom. Perpendicular tirada do centro para um lado de um polygono

regular. A altura de qualquer das faces triangulares de nma pyramide regular. *T. chim.* Precipitado escuro que se fórma nas dissoluções de extractos vegetaes.

APOTOMO, a-pò-to-mo, *s. m.*
T. algbr. Diferença de duas quantidades incommensuraveis entre si; o excesso d'uma sobre outra.

AQUARTALADO, a-kuar-ta-lâ-do, *adj.* Que tem os quartos fortes e baixos, (diz-se do cavallo.)

AQUARTELADO, a-kuarte-lâ-do, *p. p.* de Aquartelar. A que se deu quartel, acampamento.

ARCUAÇÃO, ar ku-a-são, *s. f.*
T. anat. Curvatura dos ossos das crianças affectadas de rachitismo.

ARQUEAÇÃO, ár-ke-a-são, *s. f.* Ação de arquear. Estado do que é arqueado. *T. naut.* Medida de tonellagem do navio. Medida da capacidade de uma vasilha cylindrica.

ARQUETA, ar-kê-ta, *s. f.*
Caixa das esmôlas que trazem ao peito os andadores das egrejas.

ARQUETE, ar-kê-te, *s. m.*
Urna cineraria. Arco para

tocar instrumentos de corda.

ARROCHAR, a-rro-châr, *v. a.* Atar, apertando com arrocho. Apertar fortemente. Espancar com arrocho; *fig.* Perseguir de perto.

ARROXAR, a-rro-châr, *v. a.* Dar côr tirante a roxo, a rouxa.

ASCETA, as-sê-ta, *s. m.* Pessoa que se consagra aos exercicios espirituaes.

ASCITA, as-si-ta, *s. m.* Nome de uns sectarios do seculo II, que dançavam em roda de um odre, figurando os evangelisados, que elles consideravam como odres cheios de vinho novo.

ASCITE, as-si-te, *s. f. T. med.* Accumulação d'agua no perineo.

ASTATICO, a-stà-ti-ko.

adj. T. phys. Que não é estavel.

ESTATICA, e-stà-ti-ka, *s. f. T. phys.* Parte da mechanica que estuda as condições do equilibrio das forças.

ESTATICO, e-stà-ti-ko, *adj.* Immovevel, assombrado.

ESTHETICA, e-stè-ti-ka, *s. f.* Sciencia das sensações, theoria das artes, fundada em a natureza e o gosto; conhecimento da belleza de uma obra de engenho.

AURICOLLO, au-ri-kò-lo, *adj. T. zool.* Que tem pescoço dourado.

AURICULA, au-rí-ku-la, *s. f. T. anat.* O pavilhão da orelha.

AURICULO, au-rí-ku-lo, *s. m. T. anat.* Nome de duas cavidades do coração, oppostas aos ventriculos.

B

BEHEN, bè-en, *s. m. T. pharm.* Nome dado a duas raizes do Levante, uma branca e outra vermelha tonica.

BEM, ben, *adv.* De boa maneira. Cerca de. Perfeitamente.—*s. m.* Utilidade. Beneficio. O que é proprie-

dade de alguém. Tudo o que se possue.

BOCAL, bo-kâl, *s. m.* Abertura de um vaso, mais estreita que o corpo d'elle. Peça do freio do cavallo.

BUGAL, bu-kâl, *adj.* Que pertence à boca.

BRANQUEAMENTO, bran-

ke-a-mên-to, *s. m.* Acção de branquear. Lavagem de roupas. Córagem de telas de linho.

BRANQUIMENTO, bran-ki-mên-to, *s. m.* Acção de branquear as moedas antes de as cunhar.

BRAVIO, bra-vi-o, *adj.* Feroz, não domesticado, fero. Grosseiro, tosco, rustico. Aspero.

BRAVIO, brà-vi-o, *s. m.* Premio da victoria na luta, jogo.

C

CABA, ka-ba, *s. f.* Especie de abelha do Brazil.

CABE, ka-be, *s. m.* Espaço entre as duas bolas (no jogo do aro), treta.

CABO, ka-bo, *s. m.* Peça onde se embohe algum ferro; corda de navio; terra alta, que se alonga pelo mar; official inferior militar.

CARAPULO, ka-rà-pu-lo, *s. m.* Involucro escamoso ou foliaceo que cerca a glândula ou bolota.

CRAPULA, krà-pu-la, *s. f.* Devassidão; continuo desregramento em beber, comer, jogar, etc. Gente desregrada, devassa.

CARCOVA, kar-có-va, *s. f.* Porta falsa, ou estrada coberta.

CORCOVA, kor-kó-va, *s. f.* Carcunda, giba.

CORCOVO, kor-kò-vo, *s.*

m. Salto de cavallo, torcimento; desigualdade de terreno.

CASIA, kà-zi-a, *s. f.* Cannela aromatica.

CASSIA, kà-si-a, *s. f.* Fructo da cannafistula. Casca de uma arvore da India.

QUASSIA, kua-si-a, *s. f.* T. bot. Genero de plantas da familia das violaceas.

CERVILHEIRA, ser-vi-lhèi-ra, *s. f.* Antiga arma defensiva da cabeça e cerviz.

SERVILHEIRO, ser-vi-lhèi-ro, *s. m.* O que pesca em servilha. (barco sardineiro).

CETRARIA, se-tra-ri-a, *s. f.* Ornamento formado com cetras.

CITRARIA, si-tra-ri-a, *s. f.* Arte de caçar com aves de volateria.

CHISTE, chi-ste, *s. m.*

Dito conceituoso e engraçado.

SCHISTO, chi-sto, *s. m.* Nome generico das pedras que se separam em laminas delgadas.

CHLORIDO, kló-ri-do, *s. m.* Combinação de chloro com um corpo simples metallico ou metalloide.

COLORIDO, ko-lo-ri-do, *p.* de clorir. A que se deu *p.* côr; *fig.* Disfarçado, feito sob pretexto.—*s. m.* A côr na pintura.

CHRONOMETRO, kro-nó-me-tro, *s. m.* Instrumento para medir o tempo.

CREMNOMETRO, kre-mno-me-tro, *T. phys. s. m.* Instrumento que serve para avaliar a quantidade de um precipitado, e para pesar, especialmente o residuo dos filtros.

CINCHO, sin-cho, *s. m.* Molde onde se aperta o queijo para espremer o soro (34).

COCHE, ko-che, *s. m.* Carroagem fechada; sege (36).

COHERENTE, ko-e-rên-te, *adj. T. phys.* Que se liga, que se adhire reciprocamente; *fig.* Que tem nexo; logico.

QUERENTE, ke-rên-te, *adj.* Que quer alguma coisa; que tem vontade ou desejo de alguma coisa.

COLLIGAÇÃO, ko-li-gha-são *s. f.* Liga, união de varias pessoas para o mesmo fim. Confederação, alliança.

COLLIQUAÇÃO, ko-li-kua-são, *s. f. T. med.* Dissolução organica que se manifesta pôr um excesso de excreções.

COMPLEIÇÃO, con-plei-são, *s. f. T. med.* O conjuncto dos caracteres physicos que se absorvem n'uma pessoa em relação á sua saude; temperamento, organização; constituição do corpo. Inclinação, disposição do espirito.

COMPLEXÃO, con-ple-ksão, *s. f.* Conjuncto; enca-deamento; união.

CÓRAGEM, ko-ra-jen, *s. f.* Valor, animo, intrepidez, bravura; denodo. Constancia. Resolução.

CORAGEM, kò-ra-jen, *s. f.* Accção ou effeito de cò-rar, de dar ou tomar côr; branqueamento de roupa, dos tecidos.

CORÇO, kor-so, *s. m.* Veado.

CORSO, kor-so, *s. m.*

Logar para carreiras de coches, cavallos. Perseguição do inimigo por mar. Pirataria. Onda grande e ve-loz.

CYAMITE, si-a-mi-te, s. f. T. *miner.* Pedra negra, que, sendo quebrada, toma a fórma de uma fava.

CYANITE, si-a-ni-te, s. f. T. *chim.* Sal produzido pela combinação do acido cyano-so com uma base.

D

DISSYMETRIA, dis-si-me-tri-a, s. f. Falta de symetria (42).

a. Despovar, ermar. Fugir ao serviço militar.

DEGUSTAR, de-gu-stár, v. a. Fazer uma dissertação. Discorrer methodicamente.

a. Apreciar pelo paladar as qualidades sapidas.

DESGOSTAR, de-sgo-stár, v. a. Inspirar, causar desgosto. Fazer perder o gosto.

DESTINTO, de-stin-to, p. de Destingir. Destingido:—s. m. Estado do que se acha destingido.

DEQUITAR-SE, de-ki-tár-se, v. *refl.* Parir.

DISTINCTO, di-stin-to, *adj.* de Distinguir. Que se distingue. Differente. Que se percebe, discerne. Claro, intelligivel, Illustre, Abalísado.

DESKITAR, de-ski-tár, v. a. Desferrar. Compensar, resarcir. Divorciar, des-casar.

DIABETE, di-a-bè-te, s. m. Machina hyraulica de vidro com um siphão, chamado tambem vaso de Tantalo.

DESENCACHAR, de-zen-ka-chár, v. a. Por a descoberto.

DIABETES, di-a-bè-tes s. f. T. *med.* Doença caracterizada pela emissão de urinas abundantes, contendo materias assucaradas.

DESENCAIXAR, de-zen-kai-char, v. a. Tirar do encaixe. Desconjunctar. Deslocar; *fig.* Fazer, dizer fóra de proposito.

DESERTAR, de-zer-tár, v.

E

EMPAR, en-pâr, *v. a.* menos que os acompanham.
Suster as vinhas ou as par-
reiras com varas ou estacas.
Fazer a empa às vinhas.

IMPAR, in-pâr, *v. n.* So-
luçar de modo convulsivo.
Respirar difficilmente. Abar-
rotar-se com comida ou be-
bida; *fig.* Revelar soberba
ou desprezo.—*adj. T. arith.*
Que não é pâr.

EMPELLICAR, en-pê-li-
kâr, *v. a.* Dar o cortimento
de pellica aos couros; cobrir
com pellicas.

IMPLICAR, in-plic-kâr, *v.*
a. Tornar implexo. Emba-
raçar. Envolver-se. Com-
prometter-se. Contender.

ENCOMIAR, en-ko-mi-âr, *v. a.*
Dirigir encomios a;
fazer objecto de encomios.

ENCUNEAR, en-ku-me-
âr, *v. a.* Pôr no. cume, no
alto. Encimar.

ENDEREÇO, en-de-rè-so, *s. m.*
Indicação de morada
posta em sobrescripto, car-
ta de visita, etc. (9).

ENERVAÇÃO, e-ner-va-
são, *s. f.* Acção e effeito de
enervar (debilitar).

INNERVAÇÃO, i-ner-va-
são, *s. f.* Actividade dos
elementos nervosos. Pheno-

ENUMERAVEL, e-nu-me-
ra-vel, *adj.* Que pôde enu-
merar-se.

INNUMERAVEL, i-nu-me-
ra-vel, *adj.* Que não é nu-
meravel.

EREO, è-re-o, *s. m. T.*
did. Que é de arame, co-
bre ou bronze.

HEREO, e-rè-o, *s. m.*
Dono, senhor, proprietario.

ERIL, è-ril, *adj.* Que é
de cobre, bronze, ou arame.

HERIL, è-ríl, *adj. T. poet.*
Que é proprio do senhor.

ESCODAR, e-sko-dâr, *v.*
a. T. cant. Polir a pedra
com escoda, (martello) *T.*
surrador. Alisar a pelle.

ESCUJAR, e-sku-dâr, *v.*
a. Cobrir com escudo.

ESPOLETA, e-spo-lè-ta, *s.*
f. Artificio de guerra para
produzir a inflammção da
carga dos projectis.

ESPOLETE, e-spo-lè-te, *s.*
m. Varinha de arame em
que gyram as canellas den-
tro das lançadeiras.

ESTALLA, e-stà-la, *s. f.*
Estrebaria.

ESTALO, e-stá-lo, *s. m.*
Som, ruido repentino e vio-
lento.

ESTAR, e-stár, *v. n.*
Achar-se presente em al-
gum lugar; *fig.* Permane-
cer.

EXTAR, e-kstár, *v. a.*
Existir. Ter existencia.

ESTEAR, e-ste-ár ou Es-
teiar, e-stei-ár, *v. a.* Suster
com esteios; *fig.* Escorar.

ESTIAR, e-sti-ár, *v. a.*
Serenar. Seccar (o tempo);
fig. Afrouxar.

ESTERTOR, e-ster-tor, *s. m.*
T. med. Ronquido ca-
racterístico da respiração dos
moribundos.

EXTERTOR, e-ster-tôr,
adj. Extorcionario, violen-
to, abusivo.

ESTEVAL, e-ste-vál, *s. m.*
Campo coberto de este-
vas.

ESTIVAL, e-sti-vál, *adj.*
Estivo, que pertence ao estio.

ESTEVAR, e-ste-vár, *v. n.*
Suster a esteva (peça de
charrua).

ESTIVAR, e-sti-vár, *v. a.*
Pôr estiva no navio.

ESTOFAR, e-sto-fár, *v. a.*
Guarnecer, cobrir, prepa-
rar com estofo.

ESTUFAR, e-stu-fár, *v. a.*
Metter em estufa. Seccar.
Guizar carne concentrando
o calor em vaso fecha-
do.

ESTORTEGAR, e-stor-te-
gár, *v. a.* Torcer com os
dedos.

ESTROTEGAR, e-stro-te-
gár, *v. a.* *T. rust.* Tro-
tar.

EXCEPTO, es-sê-to, *p. p.*
de Exceptuar. Não compre-
hendido em.

EXCERPTO, es-ser-to, *s. m.*
Extracto de uma obra.

F

FLAMENGO, fla-men-go,
adj. Que é natural de Flan-
dres.

FLAMINGO, fla-min-go, *s. m.*
T. zool. Ave pernalta
da familia das latirostros.

FREIMA, frei-ma, *s. f.*
Actividade inquietação.

PHLEUMA, flêu-ma, *s. m.*
T. med. ant. Um dos qua-

tro humores naturaes-frio
e humido—; *fig.* Vagar,
pachorra.

FOLIFORME, fô-li-fôr-me,
adj. Que tem a forma de
folha.

FÓLLIFORME, fô-li-fôr-
me, *adj.* Que é semelhante
ao folle, na fôrma.

FUCIFORME, fu-si-fôr-

me, *adj.* Que tem a fôrma de fucô (planta marinha).
 FUSIFORME, fu-zi-for-me, *adj.* Que tem a fôrma de fuzo.
 FUSIL, fu-zil s. m. Elo, me. Relampago.

G

GALEOTA, ga-le-ô-ta, s. f. Pequena embarcação de remo e vela.
 GALEOTE, ga-le-o-te, s. m. T. *ant.* O homem que remava nas galês.
 GARÇA, gar-sa, s. f. T. *zool.* Ave aquática da ordem das pernaltas.
 GARÇO, gar-so, *adj.* Cór esverdeada.
 GERMANAR, jèr-ma-nâr, v. a. Tornar parecido, ir-mão. Irmanar.

GEMINAR, jèr-mi-nâr, v. n. Começar a desenvolver-se (a semente); *fig.* Nascer. Desenvolver-se. Originar.
 GLANDULAÇÃO, glan-du-la-são, s. f. Disposição, estrutura ou estado das glandulas.
 GRANULAÇÃO, gra-nu-la-são, s. f. T. *med.* Con-juncto de globulos na superfície de um órgão ou membranas.

H

HUMERAL, u-me-râl, *adj.* T. *anat.* Que diz respeito ao humero.
 HUMORAL, n-mo-râl, *adj.* Que tem relação com os humores.

I

ILEON, i-le-on, s. m. T. *anat.* A ultima parte do intestino delgado.
 ILION, i-li-on, s. m. T. *anat.* A maior das tres partes em que o osso iliaco é dividido.
 INDEFESSO, id-de-fê-so, *adj.* Que não está cansado.
 (84.)

M

MEDULLAR, me-du-lâr, *adj.* T. *anat.* Que tem relação com a medulla.

MODULAR, mo-du-lar. *v.* a. T. *mus.* Tocar com tom variado. Cantar melodiosamente.

R

ROER, rro-êr, *v. a. e n.* Triturar, cortar com os dentes. Destruir lentamente; *fig.* Atormentar.

RUER, rru-êr, *v. n.* T. *poet.* Despenhar-se. Prezipitar-se.

RUIR, rru-ir, *v. n. p us.* Cair em ruina.

S

SEDA, sê-da, *s. f.* substancia filamentosa que é segregada por uma especie de bombyx, bicho da seda.

SEDA, sê-da, *s. f.* Assento, cadeira.

SCHISMA, si-sma, *s. m.* *e f.* Separação do corpo e da communhão, etc. (da Egreja.)

SCISMA, si-sma, *s. m.* Capricho extravagante; apprehensão erronea.

SEGMENTAR, sê-gmen-târ, *adj.* T. *geom.* Que é formado de segmentos.

SEMENTAR, se-mên-târ, *v. n.* T. *des.* Semear-se, *v. refl.* Prover-se de sementes.

SILICA, si-li-ka, *s. f.* T. *chim.* Oxydio de silicio.

SILICUA, si-li-kua, *s. f.* T. *bot.* Fructo secco, bivalve, com duas saturas longitudinaes, as quaes os grãos adherem alternadamente.

SILLO, si-lo, *s. m.* T. *his. ant.* Especie de satyra (na Grecia)

SILO, si-lo, *s. m.* Tulha subterranea para guardar trigo.

T

TEPIDO, tè-pi-do, *adj.*
Morno; *fig.* Tibio.

TREPIDO, tré-pi-do, *adj.*
Assustado, tremulo V. (140.)

THERMA, ter-ma, s. *f.*
Estabelecimento de banhos
quentes. V. Thermo. (140.)

ERRATA

Página.	Columna.	Linha.	Onde se lê	Leia-se
11	1	9	colares	collares
«	1	16	al-sa-da	al-sá-da
«	1	23	al-sa-do	al-sá-do
12	1	5	a-le-gar	a-le-gár
15	2	12	a-ri-e-ta	a-ri-è-ta
16	1	30	a-rru-lar	a-rru-lhár
16	1	38	d'arvores	arvores
22	1	12	s. m.	adj.
27	2	23	corrector	corretor
48	1	16	de-spo-zar	de-spo-zár
48	2	36	Deterção	Detersão
49	2	19	de-vi-zár	di-vi-zár
51	2	13	e-du-são	e-du-ksão
53	2	19	i-me-ri-to	i-mé-ri-to
54	1	6	i-mi-gra-do	i-mi-grá-do
54	1	32	e-ma-sar	e-ma-sár
55	1	15	Esoberbecer	Ensoberbecer
55	2	38	carga	cangá
56	1	14	occutar	occultár
57	2	47	Eengradecer	Engradecer
59	2	30	e-rro-gar	e-ro-gár
73	2	28	aflicção	afflicção
74	1	11	Alugen	Aluguer
74	2	12	fu-i-nha	fu-i-uha
76	2	15	ga-ri-te	ga-rí-ta
78	1	16	Gommo	gomo
79	1	29	gra-ni-ta	gra-ní-ta
79	1	33	gra-ni-to	gra-ní-to
79	2	17	gre-tar	gre-tár
80	1	21	e-be-tar	e-be-tár

Página	Columna	Linha.	Onde se lê	Leia-se
80	1	20	segurar	segurar
81	1	12	e-li-se	è-li-se
81	1	22	e-lik	è-lik
81	2	37	o-rror	o-rror
85	2	13	Entender	V. Entender
89	2	18	Azia	Asia
90	1	17	ferro	ferro
91	1	19	mamifero	mammifero
92	1	21	arrebites	rebites
94	2	12	Mandato	(acrescente-se) Accão de dar procuração a. Confiança, preceito, sentença.
93	2	29	diposo	adiposo
96	1	12	ma-shu-li-no	ma-sku-li-no
97	2	9	exigidades	exiguidade
100	1	16	Morisco	Moirisco
103	2	10	Na-cente	Nas-sen-te
104	1	6	mai.	mais
108	1	6	Ovr	Ova
118	1	27	Peepor	Prepôr
118	2	2	Ennunciação	Enunciação
119	2	11	prama	drama
120	1	9	s. s.	s. f.
124	2	14	V. Quilha	V. Guilha
122	2	31	Perigrinação	Peregrinação
122	2	38	rre-reitu-a-ri-o	rre-sei-tu-à-ri-o
124	1	3	recusada	recuada
128	1	41	Acço	Accão
130	2	13	rro-dun-da	rro-tun-do
135	2	22	so-a-do	so-á-do
135	2	24	su-a-do	so-á-do
137	1	3	subersão	subversão
138	2	41	Trachete	Traqueite